

**AFRICAN PHILOSOPHY,
CULTURE, AND
TRADITIONAL MEDICINE**

M. Akin Makinde



Ohio University

Monographs in International Studies

Africa Series, No. 53

FILOSOFIA AFRICANA , MEDICINA E CULTURA TRADICIONAL

por M. Akin Makinde

Ohio University Center for International Studies Monographs in International Studies

África Series Number 53 Atenas, Ohio 1988

III -

Informação de publicação: Título do Livro: Filosofia Africano, Cultura e Medicina Tradicional. Colaboradores: M. Akin Makinde - autor. Editor: Ohio University Center for International Studies. Local de Publicação: Atenas, OH. Ano publicação: 1988. Número da Página: III.

© 1988 por Centro de Estudos Internacionais da
Universidade de Ohio

Impresso nos Estados Unidos da América Todos os direitos reservados

As séries de livros do Center International Studies Monograph são impressos em papel de acido livre reciclado.

97 96 95 94 5 4 3

Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

Makinde, M. Akin.

Filosofia Africano, cultura e medicina tradicional / por M. Akin Makinde. p. cm. - (Monografias de estudos internacionais. Séries África, nº. 53)

Bibliografia. p. Inclui índice. ISBN 0-89680-152-7 1. Filosofia, Africano. 2. África, SubSaharan-Civilização. 3. Medicina, Primitiva-

África Sub-Sahariana. I. Título. II. Série. B5375.M35 1988

199'6-DC19 88-15680 CIP

-IV -

Informação de publicação: Título do Livro: Filosofia Africano, Cultura e Medicina Tradicional. Colaboradores: M. Akin Makinde - autor. Editor: Ohio University Center for International Studies. Local de Publicação: Atenas, OH. Ano publicação: 1988. Número da Página: IV.

Para meu pai, uma abençoada memória

-V -

Informação de publicação: Título do Livro: Filosofia Africano, Cultura e Medicina Tradicional. Colaboradores: M. Akin Makinde - autor. Editor: Ohio University Center for International Studies. Local de Publicação: Atenas, OH. Ano publicação: 1988. Número da página.V.

ÍNDICE

ILUSTRAÇÕES	<u>ix</u>
PREFÁCIO	<u>xi</u>
PREFÁCIO	<u>xii</u>
1. INTRODUÇÃO	<u>1</u>
Ifa, Conhecimento e Probabilidade	<u>5</u>
2. EM FILOSOFIA E CULTURA	<u>15</u>
3. A QUESTÃO DA FILOSOFIA AFRICANO	<u>23</u>
Em filosofia em geral	<u>23</u>
A Short History of Philosophy Africano	<u>32</u>
(i) Primeira Fase: Filosofia Unwritten e filósofos Desconhecido	<u>33</u>
(ii) Segunda fase: Re-orientação em Filosofia e Colonial Etnofilósofos	<u>35</u>
(iii) Terceira fase: Re Critical orientação em Filosofia e Contemporânea Filósofos Africano	<u>39</u>
Quem é um filósofo Africano?	<u>54</u>

4. A filosofia social e política DE OBAFEMI AWOLO	<u>59</u>	
O Regime Mental da Magnitude: A base filosófica do Socialismo de Awolowo's	<u>65</u>	
A Mente Universal	<u>76</u>	
Totalitarismo marxista e do capitalismo		
"Totalitário" Democracia	<u>81</u>	
5. AFRICANO MEDICINA TRADICIONAL: PRINCÍPIOS E PRÁTICA	<u>87</u>	
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	<u>109</u>	
APÊNDICE. Africano tradicional prática entre os iorubás da Nigéria	<u>111</u>	
		NOTAS <u>119</u>
		LITERATURA
		CITADA <u>141</u>
		ÍNDICE <u>151</u>

-VIII -

-VII -

ILUSTRAÇÕES

1. Olugbohun, um tipo especial de Ase, preparado em o chifre de um touro e parcialmente envolvido com pano branco. É um dos mais poderosos.

2. Ase Iwo Igala, preparado no Corno de Igala, uma espécie de veado.

3. Diversos tipos de chifres vazios utilizados

**para a
preparação de
Ase de vários
tipos. Variam
de chifres de
antílope aos
de búfalos.**

. . . . entre as páginas 92 e 93

PREFÁCIO

O livro de Dr. **M. A. Makinde**, que foram apresentados durante sua palestra na Universidade de Ohio, em 1984, é a primeira tentativa por inteiro de explicar os fundamentos teóricos da medicina tradicional Africana, especialmente entre os iorubás da Nigéria. Como tal, é uma adição muito bem-vinda à literatura acadêmica de Estudos Contemporâneos Africano de Dr. **Makinde's** qualificações são eminentemente adequados à tarefa que ele próprio fixou neste livro. Ele cresceu na área do povo iorubá da Nigéria, e estudou, ensinou e publicou durante muitos anos em Filosofia da Ciência na América do Norte e da Universidade Awolowo (ex-Universidade de Ifé), em Nigéria. Dr. **Makinde** é também o filho de um dos mais proeminentes tradicionais médicos da Nigéria.

Além de seu trabalho em filosofia da ciência, o Dr. **Makinde** é bem conhecido nos círculos filosóficos do Oeste Africano como um líder na luta para ter o pensamento tradicional Africano reconhecido como uma espécie distinta da filosofia. O esforço para afirmar a independência dos países do Oeste Africano tomou muitas formas diferentes. Além dos movimentos mais óbvios para a independência política, que culminou na década de 1960, há também a luta pela independência econômica. Talvez menos reconhecido, porém, é o esforço para conseguir o que podemos chamar de "independência cultural", isto é, a partir de comparações desfavoráveis dos indígenas Africanos e as realizações culturais com os da Europa Ocidental. Enquanto as versões ocidentais da arte, literatura e história são considerados os modelos de paradigma, então comparáveis contribuições Africanas deve sempre ser julgada e derivados como inferior, ou completamente ausentes. O movimento para a "independência cultural" é a tentativa de julgar as realizações artísticas do Africano e literárias, em pé de igualdade independente e, a julgar contribuições do Africano para as artes e padrões Africano. Mas esse movimento, iniciado na década de 1950, não avançou no mesmo ritmo em todas as áreas da realização cultural. Primeiro, e mais prontamente aceito, foi a tentativa de "libertar" a história do

Africano de seu passado colonial. Depois veio a tentativa de êxito para resgatar a arte Africana de uma relação subserviente a uma arte mais "civilizada" da Europa Ocidental e para apreciar e julgar a arte Africana em seus próprios termos e pelos seus próprios padrões. Mas os esforços semelhantes na área da Filosofia Africana revelou-se mais difícil, com alguns filósofos Africano argumentando que os sistemas tradicionais de pensamento Africano não foram suficientemente como mérito a filosofia ocidental a ser devidamente chamada de "filosofia" e alguns, liderados pelo Dr. Makinde, argumentando que fosse filosófico em

xi -

- um sentido Africano e que essa era a concepção mais adequada para julgar o pensamento tradicional do Africano.

Esse debate já começou há quase vinte anos. O que é radicalmente novo neste livro de Makinde é a tentativa de levar o movimento em direção à "independência cultural" na área da medicina praticada por milhares de anos, as formas de medicina indígena Africano, apoiada por sistemas teóricos de pensamento intelectual muito diferentes dos da ciência moderna que alicerçam a prática médica ocidental moderna. O que estamos a fazer destas práticas médicas tradicionais Africano e suas teorias de acompanhamento? Não podemos julgá-los pelo padrão da medicina ocidental, ou nós julgá-los de forma paralela, mas independente? De um ponto de vista prático, são essas práticas médicas segura e eficaz? Devem ser utilizadas hoje no lugar da medicina ocidental? Por uma questão de fato, na Nigéria, hoje, como em outros países Africano, o governo apóia uma abordagem em duas etapas a cuidados médicos, incentivando a medicina tradicional (principalmente nas áreas rurais) e medicina ocidental (principalmente nos modernos hospitais urbanos).

Acima de tudo, quem deve fazer esses julgamentos? A maior parte do debate sobre a cultura Africano ao longo dos últimos duzentos anos tem sido conduzido pelos europeus para Europeus. O que é refrescante novos Dr. Makinde's em sua abordagem é que ele analisa a questão sob uma perspectiva Africana. Em sua defesa da eficácia de práticas médicas tradicionais Africanas e das teorias tradicionais Africanas subjacente a estas práticas, o Dr. Makinde's conclui que seria parecer radical para muitos leitores fora da África e difícil para eles absorver. Mas esta é uma resposta tipicamente europeu que temos ouvido muitas vezes antes e quase não precisa de ser lembrado de novo. Se estamos verdadeiramente começando a falar com os africanos, e não apenas falar sobre eles, precisamos ouvir o lado Africano da história do ponto de vista

Africano. E é isso que o Dr. **Makinde** dá-nos em seu livro - em Inglês , e expressa em termos de filosofia contemporânea da ciência, mas decididamente, no entanto, do ponto de vista Africano. Claro, pode-se discordar dele, e se o fizermos temos de enfrentá-lo diretamente no debate, mas pelo menos temos de ouvi-lo, contando sua própria história à sua maneira.

Gene Blocker

-XII -

PREFÁCIO

O presente trabalho tem por trás uma longa história de reflexão e desafio. Em fevereiro de 1969 eu era um membro da Bolsa de Residência do University College, em Toronto, para a Universidade de Chicago. Eu tinha sido admitido para o estudo de pós-graduação no Departamento de Filosofia onde eu tinha a esperança de trabalhar com o Professor Vere Chappell, que, decepcionado, teve que ir para a Universidade de Massachusetts, no outono de 1969. No entanto, tive uma reunião com o Professor Chappell em seu escritório. Nossa discussão revelou-me o que poderia então ser chamado de filosofia da pobreza em África. Eu digo a pobreza porque a disciplina de filosofia foi para encontrar ainda seus pés Africano em instituições de ensino superior. A julgar pelas condições econômicas nos países Africano Professor Chappell pensou que a filosofia pode ser um luxo e se perguntou por que eu tinha escolhido a filosofia como uma carreira acadêmica. Talvez eu pretendia ensinar o assunto fora da Nigéria. Esta foi a primeira vez que o pensamento me veio à mente que eu poderia estar fazendo a coisa errada. Como isso aconteceu, minha investigação mostrou que a filosofia não era um curso popular nas universidades nigerianas. Se mencionado, o assunto foi no âmbito dos estudos religiosos. A Universidade de Ibadan, a principal instituição acadêmica na Nigéria, não tinha departamento de filosofia. O então vice-chanceler da Universidade, Professor TA Lambo, e seu vice, professor Oyenuga, passou a ser visitar no Canadá durante o ano lectivo 1969-70. De minha discussão com eles, parecia que a filosofia não era ainda uma parte das prioridades de sua instituição.

Na Universidade de Ife (agora Obafemi Awolowo University), houve um Departamento de Estudos da Religião e Filosofia, com uma grande ênfase na primeira. O então vice-chanceler da Universidade, o falecido professor HA Oluwasanmi, parecia ter apreciado a importância da filosofia na construção de uma nação e claramente compreendido o papel que desempenhou na civilização ocidental. Ele não vê-la como um luxo. Na verdade, ele viu a filosofia como uma disciplina importante, que é relevante para o desenvolvimento de

idéias, o pensamento crítico e teórico em todas as áreas acadêmicas, seja na ciência, medicina, educação, direito, economia, política, sociologia, comportamento humano, ou formas da vida. Se a filosofia tinha ajudado no desenvolvimento da educação ocidental, política, direito, bem como a conduta humana, seu estudo pelas nações Africano não poderia ser visto como mero luxo: era uma necessidade. Assim, quando o professor Oluwasanmi visitou Ottawa, no Canadá, no Verão de

-xiii -

1970, um telefonema entre nós assegurou o meu emprego como professor de filosofia na Ife na conclusão da minha tese na Universidade de Toronto em 1974. No ano lectivo 1975-76, a filosofia quebrou a tradicional gravata com estudos religiosos na Universidade de Ifé e tornou-se um departamento autónomo sob a liderança do professor JO Sodipo, agora o vice-reitor da Universidade do Estado de Ogun Nigéria.

Durante a minha entrevista para a nomeação em Ife, a pergunta mais importante que foi levantado foi como eu pensei que eu poderia adaptar o meu treinamento na filosofia ocidental de condições Africano, sobretudo porque a minha dissertação sobre lógica e método científico foi um pouco técnica. Devo confessar que esta questão tem sido a influência primordial no meu trabalho. Entre 1974 e 1977 eu olhei filosofia puramente a partir da abordagem ocidental analítica e escreveu quase fora a possibilidade de fazer qualquer filosofia - Oriental ou Africano - diferente daquele em que eu havia recebido durante nove anos de formação, que é a filosofia analítica Western . Mas, como ficou claro para mim que não havia mais a filosofia de rigor conceitual de análise, e como eu cuidadosamente examinados e comparados alguns filosofia metafísica Africano com alguns daqueles com os quais eu já conhecia na filosofia ocidental, que se tornou mais liberal e mais bem preparados para sondar alguns problemas filosóficos no que era então conhecido como o pensamento tradicional Africano. O melhor incentivo que tive foi através de várias discussões com o meu falecido pai, Daniel Kayode **Makinde**. Com ele aprendi muito sobre o pensamento Africano, que foi de grande importância filosófica. O reconhecimento deles como filosoficamente questões interessantes foi devido à minha própria formação filosófica, uma situação que teria sido diferente se tivesse que ter sido formados em antropologia, sociologia ou etnografia.

Meu interesse na medicina tradicional também foi muito influenciado pelo meu falecido pai que era um curandeiro conhecido tradicional em Ekiti Divisão de Ondo, Nigéria. Minha idéia de fazer alguns trabalhos sobre a medicina tradicional começou quando ele ainda estava vivo. Ele estava particularmente preocupado com o seu conhecimento da

medicina tradicional, como seus predecessores, estaria perdido, se não escreveu. Eu tinha apenas começado a documentar algumas das suas ações de conhecimento, quando ele morreu subitamente em 19 de fevereiro de 1981. Com a ajuda da minha mãe, os colaboradores mais próximos do meu pai na mesma profissão, e tudo que os documentos que eu poderia colocar minhas mãos em cima, eu entrei no campo para fazer alguma pesquisa sobre a medicina tradicional para complementar minha pesquisa em filosofia Africano. Porque eu não sou um médico treinado, abordei o assunto a partir dos pontos culturais e filosóficos de vista.

Neste contexto, gostaria de expressar minha gratidão à Universidade de Ifé Central do Comité de Investigação para fornecer-me com os fundos com que realizou a primeira fase de minha pesquisa, sob o título "Filosofia Africano, Cultura e Medicina Tradicional" para o ano 1982 -83. Também reconheço

-XIV -

minha dívida para com os informantes seguinte: a minha mãe, a Sra. Dorcas Ibirinlade **Makinde**, Chefe JA Lambo, Presidente Nacional da Associação Nigeriana de Medicina Herbalists, Sr. Ifayemi Akinrinde Elebuibon de Osogbo, um conhecido sacerdotede Ifa e diretor do programa "A Ifa Olokun sorod'ayo" da Nigeriana Television Authority (NTA) Ibadan, Nigéria, Chefe de Onibedo Imesi-Ekiti, Sr. Adesoro Alajagun de Itamerin-Osu, através Ilesa e Awoyefa Chefe, o Jolofinpe de Ile-Ife. Além de meu pai, meu maior endividamento passa a associar o seu tempo no campo da medicina tradicional, Chief James A. Abiola, o Eisikin de Ayegunle-Ekiti, e o professor Wande Abimbola, o estudioso de renome internacional em Ifá e culturas tradicionais, ex-chefe do Departamento Africano de Línguas e Literaturas da Universidade de Ifé, e agora o vice-reitor da mesma instituição. Finalmente, quero expressar a minha gratidão ao meu irmão mais novo e Morakinyo Assistente de Pesquisa Amos **Makinde**, Um estudante de pós-graduação no Departamento de Botânica da Universidade de Ifé. Uma parte dos resultados da minha pesquisa, especialmente no tratamento de doenças mentais, já tinha sido apresentada em um papel, "dimensões culturais e filosóficas de Neuro-ciências médicas", em 1982, Conferência Conjunta da Associação de Psiquiatras na Nigéria, o Africano Psychiatric Association e da Federação Mundial para Saúde Mental realizada na Universidade de Ife, Ile-Ife, Nigéria, 22-25 Setembro de 1982.

Meu Programa Fulbright pode ser visto como uma continuação da pesquisa iniciada na Universidade de Ifé, em 1982, sob o mesmo título do presente trabalho. Entre setembro de 1983 e Junho de 1984, quando eu era um Fulbright Visiting Scholar no Departamento de Filosofia da Universidade de Ohio, Atenas, Ohio, nos Estados

Unidos, li vários artigos sobre filosofias ocidentais e Africano tanto no departamento colóquios e conferências internacionais. Ele logo me ocorreu que, a fim de deixar alguma coisa de boa memória para o Conselho de Intercâmbio Internacional de Scholars (CIES), que tratou o Programa Fulbright, e minha instituição de acolhimento, Ohio University e particularmente do seu Departamento de Filosofia onde tinha desfrutado de uma os melhores equipamentos disponíveis para as actividades de minha pesquisa, eu tinha que fazer algo especial. Isso é algo que foi a minha fundação de uma conferência anual a ser conhecido como o Hays Fulbright Lecture. O objectivo da Fulbright Hays Palestra é para o Fulbright Scholar a partilhar o seu trabalho de pesquisa com a comunidade universitária, em uma bem-palestra organizado pública, para o fim de seu programa Fulbright na sua instituição de acolhimento, seja na América, Europa, Ásia, ou da África. O presente trabalho é uma versão revista e ampliada da palestra que dei em 2 de maio de 1984 para iniciar a série.

No desenvolvimento da Fulbright Hays Primeira Leitura nos Estados Unidos especial menção deve ser feita da cooperação que recebi do Presidente da Universidade de Ohio, Charles Dr. Ping, presidente do Departamento de Filosofia, Professor Warren Ruchti, o reitor adjunto da Internacional estudos, o professor Felix Gagliano, que mais tarde se tornou o presidente

-xv -

do Ad-hoc criado pela Universidade para o plano de logística para a sua primeira Fulbright Lecture, Professores Doxsee Gifford, diretor de Estudos e Rose Africano Vattel, diretor do Afro-American Studies Program, ambos os quais também eram membros do anúncio -hoc (para além do Presidente do Departamento de Filosofia e eu). Eu também gostaria de expressar minha gratidão a Cassandra Pyle, director do Council for International Exchange of Scholars e Rhoad Linda, seu colega e meu diretor executivo do programa, e também o Senador J. William Fulbright, todos em Washington, DC, por seu entusiasmo respostas para a Universidade no meu início do Hays Fulbright Lecture. Fiquei particularmente encantado com a mensagem de felicitações enviada para mim e para a Universidade de Ohio pelo Diretor do CIES, por ocasião desta palestra. Além disso, devo-o CIES uma imensa gratidão para estender meu Fulbright Award de maio a agosto de 1984, sobre as recomendações da Presidente do Departamento de Filosofia, director Africano de Estudos e programas AfroAmerican estudos, Universidade de Ohio, e Assefa Meheretu, Diretor Assistente , estudos Africano Center, Michigan State University, East Lansing, Michigan. Devo também agradecer ao Chefe Obafemi Awolowo da Nigéria, para me enviar várias cópias de seus livros sobre filosofia social e política durante minha preparação para a Hays Fulbright Lecture.

Em seguida eu acho que deveria mostrar a minha gratidão à cidade de Atenas para a sua muito calmo e distintivamente ambientes acadêmicos, sem ao menos do corpulento hurly das cidades de Nova York, Los Angeles, Chicago e Filadélfia. Eu tenho lucrado muito com minhas discussões com colegas acadêmicos na Universidade de Ohio, e neste contexto menção especial deve ser feita de Nader Chokr, Gene Professores Blocker, Stanley Grean e Mickunas Algis do Departamento de Filosofia. Meus agradecimentos também ao Professor Richard H. Popkin, do Departamento de Filosofia da Universidade de Washington, St. Louis, Missouri, por seu incentivo e conselhos sobre uma obra desta natureza. Vai ser difícil para mim expressar gratidão suficiente para Alice Donohoe, o secretário do Departamento de Filosofia, Universidade de Ohio, e sua assistente, Harriett Lang por sua assistência soberba de secretariado durante o período da minha estadia de 14 de setembro de 1984 a 30 de Junho de 1984. Eu devia a minha sanidade mental e paz de espírito, durante este período a minha amada esposa, Taiwo, e meus três filhos pequenos, Akinola, Olumide e Kayode. A presença delas removidos todos os medos e ansiedades que eu teria sobre as suas condições, se tivessem sido fora do alcance fácil. Os meus agradecimentos vão também para a minha esposa para escrever a versão final do manuscrito, revista e ampliada deste trabalho. Finalmente, agradeço ao Departamento de Filosofia, Michigan State University para fornecer-me com o espaço de escritório e de secretariado durante minha curta estadia naquela Universidade.

O presente trabalho, sendo o resultado de uma palestra, a primeira de seu tipo no âmbito do programa Fulbright, foi criado para servir a dois propósitos distintos. Primeiro, como gratidão por tudo o que disse acima, e como uma produção acadêmica resultante principalmente de

-XVI -

o tema da minha pesquisa. Mas é no âmbito deste último que eu acordo designar este trabalho como "Filosofia Africano, Cultura e Medicina Tradicional". O presente trabalho, uma parte importante de uma empresa maior, é para provocar, bem como estimular o pensamento sobre a necessidade de desenvolver, bem como integrar alguns Pspects da cultura tradicional Africano, do pensamento e da medicina com as da cultura ocidental, o pensamento ea medicina, especialmente nesta idade quando a tecnologia está se movendo o mundo para uma convergência de culturas. O mundo não seria um mau lugar para se viver se através da integração das filosofias, culturas e conhecimentos e práticas médicas chegamos a conhecer um do outro modo de vida e de pensar. Portanto, este livro é escrito com a esperança de que seria modesta, pelo menos, aumentar a discussões sobre uma questão muito importante que parece

perfeitamente coerente com o próprio objectivo do programa Fulbright Hays.

Atenas, Ohio, 1984

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

A filosofia moderna e da medicina tem sido dominada pelo empirismo. A cultura europeia na Idade Média foi dominada pela religião, crença no sobrenatural, e do direito divino dos reis. Quase todos os filósofos de que a idade foram associados com a metafísica escolástica e tratadas, principalmente com a filosofia escolástica e teologia escolástica como inspirados por suas relações com os dogmas cristãos. Escolástica, portanto, foi filosofia simplesmente colocados sob o poder de orientação da teologia cristã católica. ¹ Ele defendeu a chamada prova tradicional para a existência de Deus como a primeira causa ou princípio de existência. Na tradição filosófica ocidental, a crença em Deus e na imortalidade poderia ser atribuída a Pitágoras e Platão, tanto de quem viveu antes de Cristo. Mas, Pitágoras, Platão, de quem tomou emprestada a idéia da imortalidade da alma, era conhecido por ter viajado para o Norte de África, nomeadamente o Egipto, de onde ele aprendeu a idéia. Mais tarde, um filósofo Africano, Santo Agostinho, especularam sobre a alma, que é também central para todas as crenças religiosas. ² Especulação filosófica sobre a existência de Deus e da alma humana tivesse existido em África e no mundo ocidental, e especulações sobre ele é tão antigo quanto a própria filosofia. Foi uma das primeiras curiosidades do homem em sua tentativa de compreender o universo e da pessoa humana. A idéia da imortalidade da alma levou a uma distinção entre mente e corpo, e é a partir desse dualismo que muito do pensamento filosófico moderno surgiu. ³ Mesmo a especulação geral sobre Deus e sobre a origem do universo permanece uma questão forte nos modernos debates filosóficos. ⁴ Embora algumas dessas questões, provavelmente originários da África e começou seu caminho para o mundo ocidental através dos antigos filósofos gregos a ausência de materiais escritos dificultou o documento contribuições Africano em especulações filosóficas. ⁵

A transição da especulação filosófica para o empirismo só foi notável na Europa, particularmente na Grã-Bretanha. No início do período moderno uma atitude mais crítica invadiu a Grã-Bretanha e, conseqüentemente, das pessoas crenças em Deus e no direito divino

dos reis. Entidades não-observáveis foram submetidos a interrogatório. O carácter sagrado da monarquia foi corroída pela primeira filosofia empírico de Francis Bacon (1561-1626) e mais tarde por Thorse de Thomas Hobbes (1588-1679) e John Locke

-1 --

(1632-1704). ⁶ Houve uma mudança radical na cultura, especialmente em sociedades britânicas. Metafísica escolástica que chamou a sua inspiração da filosofia aristotélica foi substituída pelo empirismo. O centro de atração se tornou a própria natureza. Isto se refletiu na frase de Wordsworth "deixar a natureza ser teu professor." Era um espírito típico dos escritos filosóficos de Bacon. Esta revolução cultural continuada e chegou ao seu apogeu durante a era vitoriana na Inglaterra do século XIX. Na verdade, a maioria dos ingleses concordaram com a caracterização do período vitoriano como uma época de transição da filosofia e da cultura britânicas.

O legado de Francis Bacon (diz George Basalla, etc) assombrou a British reflexões sobre método científico. "Homem", escreveu Bacon ", sendo o funcionário e intérprete da natureza, pode fazer e compreender tão somente como ele observou na realidade ou no pensamento do curso da natureza". Caminho de Bacon levaram ao poder sobre a natureza, o poder de ser adquirida pela observação da natureza e, assim, aprender os seus caminhos. Gerações haviam procurado a verdade, fugindo dos sentidos e se refugiar apenas pela razão pura. Método de Bacon inspirado, no entanto, para obter esses axiomas "dos sentidos e particulares, passando por uma ascensão gradual e contínua" e ganhar a maioria dos "axiomas geral, o último de todos." ⁷

O apelo à experiência sensorial e método empírico defendido por Bacon assim a uma mudança notável nas crenças e percepções das pessoas sobre a realidade, especialmente sobre o conhecimento científico. Tão grande era o espírito baconiano de filosofia e seu efeito sobre a mudança cultural, social e científica que no século XIX, surgiu uma grande consciência sobre as implicações industriais da ciência como aplicações científicas começaram a contribuir para a riqueza da Grã-Bretanha. Francis Bacon Karl Marx, com razão a quem descreveu como "o verdadeiro fundador do Inglês Materialismo e toda a ciência moderna experimental", e para quem "a ciência natural era verdade e da física baseada na percepção era a parte mais excelente da ciência natural", tem, assim, aberto o caminho para a compreensão da natureza, na medida em que a ciência parece ter prometido o homem mais poderoso controle sobre a natureza. ⁸ Ciência tornou-se assim o árbitro do conhecimento. O espírito era baconiana filosofia eo método newtoniano o experimentalismo como interpretado na tradição baconiana da ciência indutiva.

Ao recordar a sua educação na infância vitoriana, Beatrice Webb tinha muito a dizer sobre o pressuposto geral de que a era do progresso científico como afetados pela mudança de opinião, cultura e filosofia. De acordo com Webb, a crença geral de que o período foi de que a ciência física resolveria todos os problemas, sejam eles sociais, políticos, médicos, ou ético. ⁹ Foi o mesmo espírito que levou John Stuart Mill, filósofo do século XIX, britânicos, a defender a aplicação do método que tinha

-2 --

sido tão bem sucedidos nas ciências físicas para a moral, os problemas sociais, políticos e econômicos de seu tempo. ¹⁰ Os valores práticos da ciência, foram sublinhados vigorosamente e proclamou tão amplamente que a sociedade tecnológica vitoriana olhou para a utilidade da ciência como a maturidade científica do país. Como a ciência continuou a avançar, conquistou diversos fenômenos. Nestas circunstâncias, "não foi difícil para o cientista vitoriano confiante para extrapolar esse tempo no futuro, quando os métodos da ciência seria aplicável a todos os aspectos da atividade humana". ¹¹ O século XX cultura tecnológica ocidental, com todos os seus efeitos bem e do mal no homem e da sociedade! parece ter feito boa projeção do "confiante" cientista vitoriana. Tecnologia ocidental tem de fato levou à melhoria do lote de seres humanos, mas ele fez isso à custa do agravamento da condição humana em geral. Assim, parece que o materialismo filosófico ou científico, o que levou ao progresso científico levou também a um paradoxo do progresso tecnológico. Nos últimos anos, a aplicação mal do monstro chamado a tecnologia tem criado todo tipo de problemas para as sociedades humanas, incluindo os efeitos da revolução da informática na força de trabalho humano e da auto-estima, o uso diabólico de vigilância eletrônica para a invasão da privacidade, a exploração ea desumanização do ser humano como autômato sem alma ou objetos materiais, sem alma ou espírito, a alteração completa de "a mente humana sob a forma de controle da mente e, o mais terrível de tudo, o medo diário e ansiedade sobre a guerra ea nuclear destruição da raça humana e da civilização. ¹² Estes são os tristes efeitos do progresso tecnológico, cuja fundação foi estabelecido pelo empirismo e materialismo da filosofia de Francis Bacon.

Em contraste com o acima exposto, tem havido pouca ou nenhuma mudança correspondente na cultura Africano e da filosofia. Não há nenhuma evidência para sugerir que qualquer alteração grave tinha ocorrido em Africano crenças metafísicas sobre Deus, na medida em que o empirismo e do método científico poderia ter sido defendida por pensadores Africano. Neste contexto, um pode ser tentado a concordar com o reverendo John Mbiti que, no século XX, afirma que os africanos vivem em um universo religioso, com Deus, como a

explicação última de todas as coisas e eventos, e sua tese de outros que, na medida como o tempo está em causa, os africanos não têm noção do futuro. ¹³ Como esta última posição tem sido refutada tanto do ponto de vista do uso da linguagem e da antecipação de eventos futuros entre os africanos, é escusado discutir a questão ainda mais. ¹⁴ Mas a opinião de outras Mbiti parece perturbar a argumentação pode ser encontrada em seu apoio. Embora a posição Mbiti sofre de generalização evidente, a maior parte da filosofia Africano parece pairar em torno de pensamentos metafísicos, a maioria dos quais derivam da crença em Deus e os seus agentes celeste ou terrestre. Esta crença tem pesado contra uma noção científica de causa, tanto mais que muitos africanos sempre atribuir as causas dos acontecimentos a Deus ou algumas forças espirituais. ¹⁵

-3 --

Certamente, tais crenças metafísicas se interpõem no caminho da ciência empírica. Seja como for, não é verdade que todos os africanos vivem em um universo religioso ou espiritual, como se os africanos acriticamente realizar uma crença filosófica. Embora não haja registro de um Bacon Africano, era perfeitamente concebível que muitos pensadores Africano foram empiristas que viu a necessidade de aprender com a natureza. O problema é que não há números de identificação na filosofia Africano até muito recentemente. Toda a questão, portanto, parece ser encoberto por uma falta de escrita tratados filosóficos ou especulações por pensadores Africano. Isso se deveu mais à ausência de escrita do que à pobreza de idéias filosóficas.

Para além da sua crença em Deus e outras entidades espirituais, alguns aspectos do pensamento tradicional Africano são bastante comparável ao pensamento filosófico ocidental. ¹⁶ A diferença entre Africano crença em Deus e crença ocidental não descansar em provas para tal crença, mas a argumentação abstrata ou prova de sua existência. Assim, enquanto alguns africanos acreditam em Deus e poderia ter tido a idéia de ontológico, cosmológico, teleológico e argumentos, não o fizeram, filosoficamente, a tentativa de argumentos sólidos para provar sua crença. Mas alguns, como o Tai nigeriano Solarin, é bem conhecido por seus argumentos céticos sobre a existência de Deus, particularmente a partir de um ponto de vista empírico, isto é, o argumento do mal. ¹⁷ A teoria ioruba da imortalidade da alma, por exemplo, é semelhante à de Platão. ¹⁸

Mas talvez o aspecto mais importante do pensamento filosófico Africano é o conceito de uma pessoa. Algum trabalho tem sido feito neste domínio por filósofos Africano, incluindo o escritor presente. ¹⁹ O dualismo entre mente e corpo que continua a ser um problema recorrente na filosofia ocidental também poderia ser visto como uma

questão importante para a filosofia Africano. A diferença essencial, é claro, é a rejeição Africano da redução ocidental de espírito à matéria, rejeitando, assim, o materialismo filosófico ou científico no qual a ciência ocidental e da tecnologia é baseada. Apesar dessa rejeição poderia ser visto como anticiência e, provavelmente, responsável pela pobreza de idéias científicas e conquistas na África, que certamente poderia ser visto também como um possível antídoto contra a desumanização ou tratamento de seres humanos como autômatos sem alma, capaz de ser manipulado cientificamente como partículas atômicas. A crença Africano que os seres humanos têm alma tem por vários séculos, criou o sentimento de respeito pela pessoa. Respeito por uma pessoa continua mesmo após sua morte, uma vez que é geralmente considerado por muitos africanos que, após sua morte, a vida de uma pessoa sobre a alma sob a forma de uma existência espiritual. Assim, as pessoas dizem coisas boas, e podem mesmo culto, os espíritos de seus antepassados.²⁰ Embora tais crenças podem ser cientificamente infundada, eles certamente são filosoficamente e moralmente relevantes para o desenvolvimento de sociedades sãs. Eles têm o mérito de evitar os problemas criados pela ciência e tecnologia nas sociedades modernas, onde o conceito de uma pessoa e

respeito pela individualidade e os valores humanos perderam muito do seu significado.

Isso parece indicar, portanto, que uma filosofia baseada unicamente no empirismo ou materialismo é insuficiente para a compreensão do significado e propósito da vida, ea melhoria do estado geral das pessoas em oposição ao seu lote de material na terra. Ela também mostra que a ciência por si só, não é a medida de todas as coisas, por uma visão estritamente científico da vida coloca os seres humanos sob o controle da ciência e da tecnologia e esta, por sua vez, reduz as penas para máquinas e desumana. Portanto, apesar da sua falta de valor científico, a filosofia Africano tem algo a contribuir para a decifração dos excessos e abusos da ciência, pelo menos quando o estado geral dos seres humanos e suas relações com os seus companheiros estão em causa. É a partir deste ponto de vista que eu vejo filosofia Africano como digno de estudo, apesar de sua imaterialismo e falta de rigor conceitual. Pode pelo menos dar razão adequada para uma revisão geral do que, propriamente falando, deve ser o objetivo da filosofia ou mesmo da ciência.

Ifa, Conhecimento e Probabilidade

Uma grande parte da filosofia Africano tem suas raízes no Africano crenças culturais, algumas das quais não valem a pena cortejar. Algumas dessas crenças podem ser considerados fora de moda no mundo do século XX e assim deve ser esquecido. Outros podem ser vistos como tão fundamental para o património Africano e valores que precisam ser preservados, revistos e melhorados. Pode haver outros ainda tão controverso quanto à demanda de uma análise mais crítica, análise ou refinamento, aqui e ali, a fim de torná-los compatíveis com as nossas crenças modernas. Nestes casos, é tanto que as crenças culturais em jogo particular contradizem nossas crenças atuais, de modo que a rejeição das crenças anteriores torna-se inevitável, à luz da nossa experiência moderna, ou eles não sejam incompatíveis com as nossas crenças atuais, mas, contudo, exigir mais alguns por que algumas análises possíveis aperfeiçoamentos ou modificações conceituais podem ser alcançados.

Neste contexto, devemos destacar o papel da IFA em ioruba pensamento. A meu ver, o mais proeminente e, certamente, o aspecto mais dominantes da cultura iorubá está associado com o corpus literário de Ifá. Apesar de Ifá não é uma filosofia, tem nele um grande estoque de "idéias que geram diversas questões filosóficas, incluindo a metafísica, a ética, epistemologia e ciência, de que a ciência mais desenvolvida é médica tradicional. Vários trabalhos em Ifá pelo professor Wande Abimbola abriram caminho para uma melhor compreensão de sua importância e relevância para ioruba pensamento filosófico. ²¹ É a partir do aprendizado de Ifá que chegamos a compreender o conceito iorubá de uma pessoa e da imortalidade. De particular interesse é o conceito de ioruba Ori e sua relação com o destino humano. Nos tempos modernos, o presente escritor tem dado uma análise filosófica deste conceito. Tal

-5 --

-4 -

A análise revela a necessidade de sua modificação conceitual, a fim de divulgar a sua relação, ea sua coerência com outros conceitos, como o destino humano, a personalidade humana, liberdade e responsabilidade. ²²

Ifá, que é conhecido como um repositório de conhecimento ou de fonte infinita de conhecimento (imo Aimo tan), Está na posse de conhecimentos que consiste em vários ramos: ciências da natureza (física), animais (biologia), plantas (botânica), encantamentos oral (ofo), A adivinhação previsão (), plantas medicinais (Planta medicinal) e todas as ciências associadas com doenças de cura (medicina). ²³ É do conhecimento geral que a questão de adivinhação Ifa apresenta uma dificuldade, à primeira vista para os cientistas

empírica e cientificamente-minded filósofos do mundo ocidental, especialmente no que adivinhação Ifa é utilizado para a predição, bem como o diagnóstico de cura tradicional Africano. Enquanto um Africano pode encontrar a adivinhação Ifa um sistema viável, uma pessoa de uma cultura ocidental, pode rejeitá-lo como mera superstição, na medida em que ele não tem experiência antecedente pelo qual a sua crença na adivinhação Ifa poderia ser sustentada. Isso mostra como a experiência pode dar forma a crença de um povo em uma determinada cultura.

Certamente, em cada cultura, existe um forte desejo de saber sobre o futuro, que deve ser capaz de fazer previsões confiáveis. Nas culturas ocidentais, o desenvolvimento científico aumentou as esperanças de previsões confiáveis. Mas a ciência ocidental tem um método, e as teorias científicas podem ser lidas nos livros didáticos. Se nas culturas Africano existe um método ou meio pelo qual as previsões confiáveis podem ser feitas, vamos chamá-la científica. Mas as previsões nesse sentido não deve ser restrita aos regida exclusivamente pela Western teorias científicas. Existem outras culturas que têm tentado, e com bastante sucesso também, para determinar os eventos futuros por outros meios que não os abrir para investigações empíricas. Isto, naturalmente, pode levar alguém a sugerir que enquanto a primeira pode ser considerada como "aberta" a ciência, esta poderia ser considerada como "oculto" ou "restrito" a ciência. Ao fazer esta distinção, podemos sugerir que a ciência não é, sem resto, empírica tal como é frequentemente afirmado que a lógica não é tudo meramente formal. ²⁴ Quando uma visão particular da ciência não está aberta a investigações empíricas, alguns cientistas empíricos chamá-lo todos os tipos de nomes: nonsense metafísica, misticismo, ocultismo, o fetichismo, espiritismo, magia (preto ou branco). Mas se a nossa afirmação de que nem tudo sob o sol que se chama ciência é empírica, sem resto é defensável (esta afirmação é altamente controversa), então a chamar de não-ciência empírica com todos os tipos de nomes pejorativos como indicado acima é, sem qualquer justificação conclusivo .

Em África, e particularmente entre os iorubás, a fonte mais potente de ter visão do futuro é o oráculo de Ifá. Mas a civilização ocidental levou à negligência do Ifá, criando assim um estupor intelectual contra o seu desenvolvimento consciente. Na sociedade Iorubá Ifá é comumente usado por especialistas para

-6 --

prever o que é provável que aconteça, uma vez que certas condições permanecem como estão. Isto significa que, enquanto Ifá pode prever o que poderá vir a acontecer se determinadas condições se mantêm inalteradas, também pode impedir que um evento ocorra,

dado adquirido que certas outras condições são impedidas ou eliminados, na forma sugerida pelo oráculo Ifá. Neste caso, Ifá tem uma dupla finalidade. Ele anuncia, avisando, e fornece soluções para os eventos previstos ou problemas. Em muitos casos, Ifá parece ter funcionado. Isso pode servir como sua própria justificação.

É muito importante ressaltar aqui que um sacerdote Ifá precisa de um longo período de treinamento, a fim de adquirir o seu conhecimento. Assim, da mesma forma que ninguém pode ser um físico teórico e um cirurgião, não só ninguém pode ser um sacerdote de Ifá. Um sacerdote Ifá podem exigir um período ainda maior de treinamento para ir através da manipulação de todos os 256 passos conhecido como "Odu Ifá". Existem duas categorias de 256 odus, as 16 maiores e os 240 menores. Para se tornar um sacerdote Ifá um tem que estudar bem a literatura de cada odu, uma por uma, com um mínimo de 16 versus ou histórias em cada odu. No total, um é obrigado a dominar 4.096 (16 x 256) antes de um odu licenciados como um sacerdote de Ifá. Na cultura iorubá o período de formação para o sacerdócio de Ifá pode ser a partir da uma hora é uma criança de um tempo se torna um adulto. Isso é muito comum nos casos em que o sacerdócio é para ser herdado dos pais. Em outros casos em que não é herdado dos pais, jovens, homens e mulheres servem de longos períodos de formação e aprendizagem no âmbito sacerdotes respeitáveis Ifá. Nós raramente encontramos sacerdotes de Ifá, que são menos de trinta anos de idade. Sua idade média está entre quarenta e cinquenta. Parece, então, que o poder oracular de Ifá não é fácil de adquirir. Esta situação me parece comparável às recomendações de Platão sobre o período compreendido entre o estudo da filosofia e dialética e sua aplicação por um rei filósofo. Para além dos estudos preliminares em anos anteriores, Platão deu entre a idade de trinta e cinquenta anos para o estudo da filosofia e da aquisição da necessária experiência e prática para tornar-se um rei filósofo. ²⁵ Esta comparação possível entre o sacerdócio de Ifá ioruba e do período de treinamento que exige, e as vistas sobre a filosofia de Platão ou a dialética e os reis filósofos, é provável que nos sugerem o importante papel de Ifá na epistemologia ioruba. Digo isso por causa do papel idéias de Platão da dialética e do jogo rei filósofo na escada de sua teoria do conhecimento.

Actualmente, o conceito de Ifá está recebendo algum tipo de análise crítica, e sendo dado filosófico e probabilísticos de tratamento, especialmente na Universidade de Ifé. Do ponto de vista da epistemologia, pode muito bem fornecer-nos com algumas formas de conhecer ou não o seu método geral está aberto à investigação empírica. Afinal, não são empíricos e não empíricos (racionalista) maneiras de conhecer. O tipo de epistemologia admitimos depende do nosso temperamento filosófico. Mas com relação à ciência (e não as chamadas ciências exatas

como a lógica e matemática), podemos pelo menos sugerir que o tipo de filósofos do conhecimento geralmente falam de refletir a probabilidade e não da certeza. Portanto, vamos nos limitar ao fato de que todo o corpus literário de Ifá pode ser dada uma interpretação probalistic. O que é mais, pode ser desenvolvido em ciência. Acredito que os filósofos podem fornecer o embasamento teórico sobre o qual uma interpretação probalistic dos oráculos de Ifá podem ser trabalhadas para fora. Chamaremos esta ciência um Africano do futuro.

Pelas razões acima expostas, podemos supor que o oráculo de Ifá tem uma semelhança com a inteligência onisciente de Laplace, que estaria em posse de leis causais que permitam a previsão do futuro de todo o mundo a partir do conhecimento do estado atual. ²⁶ Por enquanto, a questão de saber se ou não a existência dessa inteligência onisciente é um possível não é importante. A única maneira em que tudo pode ser provado ser inexistente, é provar que a sua existência é impossível. A Centauro, por exemplo, é inexistente na terra, porque o que chamamos de um centauro é impossível, em condições de fisiologia terrestre. E existem certos deuses, como os deuses do Olimpo de Homero, cuja existência pode ser demonstrada a impossibilidade de nos termos das leis naturais. Mas a menos que podemos supor que essas leis naturais não apenas em obter, mas, na verdade, a regra de todo o universo, não podemos provar que até os deuses de Homero ou os deuses iorubás de ferro (Ogum) eo trovão (Sango) são impossíveis em toda parte. Da mesma maneira a não existência de uma inteligência onisciente não pode ser provado. É suficiente para permitir que cada cultura tem intuitivas ou pragmática razões para acreditar nessas coisas. Com esta pequena digressão que deverá contar-nos como estar em uma posição segura para comparar Ifa com inteligência hipotético de Laplace onisciente.

Ifá, como inteligência onisciente, estaria em posse de leis causais que iria permitir que aqueles que entender completamente suas operações para fazer previsões sobre o mundo, dado o contexto de seu estado atual. Assim como os cientistas treinados só teria que consultar com essa inteligência para suas previsões, assim também os sacerdotes teria treinado Ifa tem que consultar com a mesma inteligência, conhecido como Ifá, para suas próprias previsões. A única diferença entre o cientista eo sacerdote Ifa ou seria uma questão de terminologia, ou a diferença em seus métodos de consulta e de investigação. Mas acima de tudo, a diferença essencial seria visto apenas na abertura do um e do carácter secreto do outro. Argumentar que os métodos derivados da mesma não são exibidos abertamente nos livros científicos, não significa que eles não podem ser exibidos no futuro. Num futuro muito próximo, a metodologia do

sistema oracular de Ifá pode vir a ser uma descoberta importante. A única coisa que precisa ser dito é que, se a hipótese de uma inteligência onisciente fosse verdade, então tal conhecimento que poderiam estar na posse de cientistas e sacerdotes de Ifá pode parecer maravilhoso ter, e pode muito bem ser a espécie

-8 --

do conhecimento do mago Paracelso tem em mente na sua Filosofia Sagacious (Sagaz Philosophia), onde ele afirma que "Mago" está no comando das forças da natureza. O mago ",", de acordo com Bombastus Paracelso, é o homem sábio a quem a natureza lhe ensinou os segredos. Ele sabe que os sinais que revelam seus poderes. ²⁷ Na verdade, a posse desses conhecimentos, o que pode ser a única coisa real por trás das teorias dos cientistas, bem como as manipulações dos sacerdotes de Ifá, também pode torná-lo um pouco difícil para nós sabermos a real diferença entre as previsões científicas e as previsões da sacerdotes de Ifá, por um lado, ea ciência ou magia sobre os outros.

No entanto, devido à natureza crítica da sociedade de Laplace e da cultura, o seu especulações sobre um ideal de conhecimento perfeito, que poderia ser adquirida através de consultas com uma inteligência onisciente foi reduzida, na melhor das hipóteses, a mera probabilidade. Isso quer dizer que, na ausência de um ideal postulado, como a ignorância uma inteligência onisciente ou conhecimento perfeito, como seres finitos devemos nos contentar com o "conhecimento parcial, misturado com dúvidas, e produzindo". ²⁸ A medida de tais conhecimentos, de acordo com William Stanley Jevons, é a Teoria da Probabilidade Laplaciano. Desde que a idéia do conhecimento perfeito como atribuída a uma inteligência onisciente de reflexão crítica pode não estar disponível tanto para os cientistas e os sacerdotes de Ifá (porque é apenas um ideal a ser aproximada), ambos os cientistas e os sacerdotes de Ifá teria de contentar-se com probabilidade. Neste contexto, uma interpretação probalistic de Ifá é possível. Quando isso for feito, os critérios para a aceitação das previsões de ambos Ifá e ciência dependeria da sua fiabilidade e em que medida cada um, como um guia para a vida, se aproxima do ideal. Isto quer dizer que, se devidamente analisada, a diferença entre as previsões do cientista e os do sacerdote Ifá ou Babalawo pode não ser um em espécie, mas na metodologia ea eficácia de cada um. E, na medida em que nunca o nosso Babalawôs alegam que suas previsões sobre acontecimentos são conhecidos com certeza, assim que os oráculos de Ifá reivindicação não mais do que alega a ciência sobre o nosso conhecimento do mundo, isto é, de probabilidade.

Em apoio a nossa reivindicação de que a diferença entre as previsões dos cientistas e dos Babalawôs não pode ser em espécie, mas na

metodologia, iremos examinar um ponto interessante filosófica sobre previsões em geral. Vamos imaginar que um cientista na cultura ocidental faz 100 previsões sobre algum estado de coisas ao longo dos anos, e noventa e deles saem verdadeiras. Agora, vamos imaginar que um Babalawo (ou mesmo um adivinho), depois de consultar o oráculo Ifá, 100 faz previsões sobre o mesmo estado de coisas no mesmo período, e noventa e destas previsões também saem verdadeiras. Independentemente de qual destas previsões noventa sair verdadeiro de cada lado, e também, independentemente da metodologia, surge uma interessante questão filosófica. Qual destes dois é que vamos aceitar como as previsões melhor? Não aceitamos o cientista ou o

-9 --

Babalawo como as melhores previsões ou vamos simplesmente aceitar um conjunto de previsões e ignorar ou rejeitar o outro, quando ambos os conjuntos de previsões são de noventa por cento de sucesso? Não podemos descartar um tão misterioso ou mágico e por isso não merece atenção séria? Qualquer tentativa de fazer isso seria filosoficamente insustentável, e poderia ser julgado como decorrente de mero preconceito, divergências culturais, diferentes temperamentos filosóficos, e diferenças no modo como as diferentes culturas olhar o mundo e resolver seus próprios problemas. Talvez o poder de previsão de adivinhação Ifa poderia ser aceitável para o mundo ocidental da ciência empírica, se os seus princípios metodológicos foram claramente definidos e teorias em que suas previsões são baseadas são bem explicados nos livros didáticos. Na ausência deste, a adivinhação Ifa pode parecer ser uma superstição, mas uma superstição que, no entanto, muitas vezes acaba por funcionar de forma bastante eficaz como uma não-ciência supersticiosa. Afinal, existem variedades de motivos para aceitar ou rejeitar teorias - mesmo as teorias científicas.

É uma coisa feliz ao notar que a Organização Mundial de Saúde tem vindo a reconhecer o valor da medicina tradicional e na prática em África. Dado o custo crescente da assistência médica nos países desenvolvidos do mundo e sua infiltração para a África e de outros países menos desenvolvidos, como Índia e China, existe agora uma consciência da necessidade urgente de desenvolver sistemas de medicina tradicional e sua integração com a Western , a medicina ortodoxa e a prática médica como uma forma de aproximar os serviços médicos mais perto da maioria das pessoas nas áreas rurais, onde a maioria das pessoas dependem de cura tradicional. Mas, como veremos mais adiante em nossa discussão sobre a medicina tradicional, alguns ocidentais médicos formados parecem ter se contra a promoção eo desenvolvimento da medicina tradicional, por razões mais conhecido para eles. Nem os governos Africano mostrar

alguma seriedade de propósito em seu desejo muitas vezes proclamada para desenvolver sistemas indígenas de instituições como é feito na Índia e na China.

Talvez o problema maior da África, como visto na atitude geral de seus filósofos e médicos, bem como aqueles em outras disciplinas intelectuais, é o da linguagem. Para esta importante questão, vou dirigir-me mais tarde, em particular para a relação entre linguagem e cultura, a influência de ambos sobre a filosofia e a ciência moderna. O objetivo de tal discussão será mostrar como a adoção de línguas estrangeiras tem afetado Africanos sistemas culturais. Essa adoção também levou a um sentimento geral de inferioridade em muitos esforços intelectuais desde os filósofos, médicos, cientistas e intelectuais de outras disciplinas são forçados pela linguagem para descrever suas concepções da realidade na linguagem das culturas estrangeiras, em oposição à linguagem da suas próprias culturas. Isto que eu preciso para ser uma das causas mais importantes do ceticismo contra a filosofia Africano e da medicina tradicional por alguns filósofos contemporâneos Africano e médicos

-10 --

médicos formados, essencialmente, na tradição filosófica ocidental e médicos.

Uma inovação no presente trabalho é a introdução de algumas fases históricas no estudo da filosofia Africano. Embora tenha sido defendido por alguns estudiosos que a filosofia grega foi influenciado pelo pensamento Africano, a única figura muito conhecida na filosofia Africano foi Santo Agostinho (354-430 dC), cujos escritos filosóficos são bem conhecidos. ²⁹A história da filosofia Africano poderia ser atribuída a Pitágoras contato com o Egito em 570 aC, embora nada foi escrito por africanos de que o tempo até a época de Santo Agostinho. De todas as indicações, nada foi gravado em filosofia Africano antes e depois de Cristo. A situação não foi melhor durante a Idade Média. Nem sequer era muito conhecida em escrever sobre filosofia Africano muito além da Idade Média. A primeira fase, portanto, foi muito monótona, ea ausência de grandes figuras de ser identificado com as suas obras filosóficas, como foi o caso na história da filosofia ocidental, na verdade, levou a alguns dos problemas relativos à filosofia Africano hoje.

Não foi até a primeira metade do século XX, que alguns estudiosos colonial, principalmente os missionários cristãos, antropólogos e etnógrafos entrou em cena. Para além da sua alegação de que a filosofia Africano representa o grupo ou o pensamento coletivo de "um povo, de ter tomado o padrão ocidental para avaliar o sistema Africano de pensamento, a maioria deles saiu com a conclusão de que

as culturas e pensamentos Africano tradicionais foram pré-científico e pré-lógico, usando o termo "pré-lógica" para descrever um tipo de pensamento que não é isento de contradições internas. Outros pensam que os africanos vivem em um universo religioso, de modo que todas as atividades e pensamentos dos africanos pode ser expressa e entendida do ponto de vista da religião. Estes, naturalmente, incluir atividades filosóficas e científicas. Com o surgimento dos filósofos ocidentais formados em África, as opiniões dos estudiosos colonial e pós-coloniais foram sujeitos a críticas, especialmente suas concepções de filosofia Africano como filosofia do grupo. Essa concepção, que foi rejeitada, foi descrito por Africano filósofos contemporâneos como etnofilosofia.³⁰ Pertencentes a este grupo de estudiosos colonial eram Lucian Lévy-Bruhl, Reverendo Padre Placide Tempels, Reverendo Padre Alexis Kagame, Janheinz Jahn, Robin Horton eo reverendo John Mbiti.

Desde a década de 1960, a Western-filósofos treinados começaram a surgir entre os estudiosos Africano. Há agora um número considerável deles, pertencentes a dois grupos linguísticos diferentes: anglófonos e francófonos. Sentiam-se insatisfeito com uma concepção de filosofia como etnofilosofia, especialmente quando se lida com o pensamento Africano. Enquanto eles surgiram como os críticos do etnofilósofos colonial, que também começou uma controvérsia sobre se existe ou não é Africano filosofia. Este debate, neste momento, é quase totalmente negativa, e não há um acordo geral sobre a questão da filosofia Africano. Apesar de

-11 --

essa controvérsia, o ensino de filosofia Africano está ganhando terreno em África, e até mesmo nos Estados Unidos, devido à quantidade de literatura disponível. Para os filósofos contemporâneos de língua inglesa pertence a seguinte redacção: JO Sodipo, ex-Chefe do Departamento de Filosofia da Universidade de Ifé, Nigéria, agora vice-chanceler (Presidente), Ogun State University, Ago-Iwoye; **M. Akin Makinde** e um americano, Barry Hallen (ambos da Universidade de Ifé, Nigéria); PO Bodunrin (Universidade de Ibadan, Nigéria); Kwasi Wiredu (Universidade de Gana, Acra), William E. Abraham (Gana) e H. Odera Oruka (Universidade de Nairobi, Quênia). Para os filósofos contemporâneos Francophone pertencem Paulin Hountondji (Universidade de Benin em Cotonou); Niamkey Koffi e E. Boulaga (Universidade de Abidjan, na Costa do Marfim); **M.** Towa (Universidade de Yaoundé, Camarões); Alassane N'Diaye e Auta Cheikh Diop (Universidade de Dakar, Senegal). Esta lista não é de forma exaustiva dos filósofos contemporâneos Africano na África anglófona e francófona. O mais notável dos filósofos contemporâneos Africano sociais e políticos são Chefe Obafemi Awolowo (Nigéria),

Leopold Senghor (Senegal), Julius Nyerere (Tanzânia), e à tarde Kwame Nkruma (Gana).

Ao longo de nossa discussão neste livro de referências específicas à filosofia Africano e da medicina tradicional será feita para algumas comunidades linguísticas específicas. A fim de evitar a generalização ostensivas Vou ilustrar a maioria dos meus pontos com ioruba pensamento filosófico e sistema de medicina tradicional. Ela será encontrada, por exemplo, que algumas das coisas que existem entre o ioruba, ibo, ou hausa da Nigéria também obter entre os Akan ou Ashanti de Gana, mas isso não significa que não existem diferentes crenças filosóficas entre o Africano pessoas. Minha discussão sobre a filosofia Africano e da medicina tradicional não deve ser visto como a do pensamento de grupo ou de uma mente coletiva de toda a África, como se todos os africanos têm a mesma percepção da realidade. Três conhecidos filósofos britânico John Locke, o Bispo George Berkeley e David Hume - vieram de diferentes áreas geográficas da Grã-Bretanha. Locke foi um inglês, um irlandês Berkeley e Hume, um escocês. Assim, as idéias filosóficas que foram propagadas por Locke, Berkeley e Hume eram conhecidos, e não pelo nome de Inglês, Irlandês, Escocês ou filosofia, mas com o nome de filosofia britânico. E, em um sentido mais geral, Descartes, Filosofia (francês) e filosofia de Kant (em alemão) são ambos referidos como filosofia continental. Em seu sentido mais geral, o que conhecemos como filosofia ocidental consiste no Reino Unido, Europa Continental, American, filosofias e canadenses, entre outros.

Portanto, a fim de evitar um duplo padrão acadêmico, devemos considerar que as frases "filosofia britânica", "filosofia alemã", e "filosofia americana" qualificam-se como etnofilosofia menor que retira a expressão "britânica", "Alemão", e " Americana "e" substituto de Locke, "Kant", e "Dewey". Desde a filosofia de Locke, a filosofia de Kant e da filosofia de Dewey não representam a totalidade do pensamento do povo da Grã -

-12 --

Grã-Bretanha, Alemanha e América, respectivamente, a própria idéia de filosofia britânico ou alemão ou americano deve ser descartado. Se a filosofia Africano é visto como etnofilosofia, assim deve britânico, alemão ou filosofia européia. Como corolário, a palavra "tribo", um Inglês palavra de origem latina, é aplicável a qualquer grupo coeso nas sociedades humanas. Assim, se podemos nos referir aos iorubás da Nigéria e Akan de Gana como grupos tribais, podemos dizer a mesma coisa da tribo irlandesa na Grã-Bretanha, a tribo canadense francês do Canadá, as tribos italiano, hispânicos e judeus em América. Ou a palavra "tribo" é aplicável aos grupos de seres humanos com os mesmos objetivos e aspirações, como no acima ou

é completamente descartada do vocabulário Inglês. Pela mesma razão, quer a ideia de etnofilosofia usado para descrever a filosofia Africano cair ou se ele é visto como aplicável a toda a filosofia designados por nomes geográficos. Talvez a filosofia deve deixar de ser chamado de britânicos, alemães, americanos, indianos, chineses, ou Africano mas qualificada por nomes de filósofos individuais, independentemente da localização geográfica, por exemplo, a filosofia de Bertrand Russell, a filosofia de Dewey, a filosofia de Kant, a filosofia de Confúcio filosofia de Buda, Awolowo's filosofia, Wiredu ou filosofia Hountondji's. Podemos, então, adotar o que chamo "filosofia ecumênica" como abrangendo descrição das filosofias de X, Y e Z (filósofos) e de A, B e C (nacionalidades).

O objetivo do argumento acima é a de prevenir qualquer descrição Africano da filosofia e da medicina tradicional em termos pejorativos. Hountondji como observou com razão, quando aplicado ao pensamento Africano, a palavra "filosofia" não é usado em seu sentido estrito de uma disciplina acadêmica. Um tanto,

Ele é usado no sentido mais lato de uma visão de mundo coletiva e implícitos. Entretanto, se você falar de franceses, britânicos ou americanos filosofia, você nunca quer dizer "a visão de mundo coletiva dos franceses, britânicos, alemães ou americanos". Agora, quando você chegar ao caso da África, há uma mudança semântica segredo de registo, uma alteração sub-reptícia de significado para a palavra "filosofia" para que "a filosofia Africano" não significa que o discurso explícito total filosófica elaborada por pensadores Africano, mas um visão de mundo implícita e coletivos dos povos Africano, como se o significado de "filosofia" tem de mudar com a mudança de sua aplicação geográfica. ³¹

O presente escritor está em perfeita concordância com o desafio de Hountondji esta manipulação semântica da palavra "filosofia", e na verdade a palavra "tribo", quando são aplicáveis ao pensamento Africano e as pessoas. Ele aparece como se o estudo da antropologia e ethnography, que se especializam na manipulação semântica das palavras "para descrever certas sociedades" primitivas ", nunca teria

-13 --

existido se não houvesse a África. Mas, na realidade, não são europeus primitivos como existem negros primitivos. ³²

O presente escritor está pedindo é que se a filosofia descrita por nacionalidades ou determinadas partes delas (por exemplo, [irlandês Berkeley filosofia], que é também conhecida como filosofia britânica) não são chamados pelo nome de "etnofilosofia", que é um "pensamento coletivo" ou "mente coletiva" de um povo, não há

justificação para pensar que, no caso da África ou parte dela, alguma terminologia especial deve ser cunhado para descrever a filosofia Africano. Deste ponto de vista, podemos considerar que o que é bom para o ganso também é bom para o ganso. Assim, uma visão filosófica de qualquer parte da África tem de ser visto como uma filosofia Africano se é ou não é diferente ou similar ao de outras áreas geográficas do continente. Minha discussão sobre alguns aspectos da ioruba pensamento filosófico, bem como a medicina tradicional, ou ainda, da Igbos da Nigéria, do Gana ou Akans deve ser vista, portanto, como uma discussão sobre a filosofia Africano e da medicina tradicional, e não sobre "etnofilosofia" e "etno-medicina". ³³ Em última análise, estes são termos pejorativos.

-14 --

Capítulo 2

EM FILOSOFIA E CULTURA

A palavra "cultura" tem uma longa história de definições e interpretações. Durante a cultura era vitoriana foi proclamada a ser uma cortina que dividia as classes, religiões, partidos políticos, e até mesmo faculdades da universidade. Matthew Arnold, um dos grandes protagonistas da cultura, ampliou esta definição de cultura para incluir os valores morais. Cultura foi definida por Arnold como o "estudo da perfeição" movidos "pela paixão de fazer o bem social", enquanto ele viu o grande objetivo da cultura como a "definição de nós mesmos para saber o que é a perfeição e para fazê-la prevalecer." Alguns falavam eloqüentemente para a ciência em seus próprios pressupostos sobre a cultura. As mentes mais cínico como Richard Bright viu a cultura como "um conhecimento das duas línguas mortas de grego e latim." Tem-se observado que o conjunto de significados vitoriana acima da palavra "cultura" que persiste até hoje, compreendendo, como faz, a prática do conhecimento das artes. Suas atitudes são vistas como as do "intelectual" ou o erudito ". "¹

No século XX, uma dimensão antropológica foi adicionada às definições de cultura vitoriana. No seu sentido mais amplo da cultura actual de tradições populares, modos, costumes, crenças religiosas, valores e social, político ou econômico da organização. Cultura, neste sentido, não se refere a um indivíduo, mas a um povo como o writ individual geral. Não é estática, mas sim evolucionária. ² A julgar, portanto, do fato de que a palavra cultura pode ser dada diferentes significados e interpretações, vou discutir a minha própria opinião sobre a relevância da cultura para o sistema de um povo de fé e, finalmente, a sua filosofia.

Na medida em que toda a gente pertence a uma época ou cultura, então a qualquer escola que ele ou ela podem pertencer um filósofo é antes de tudo uma pessoa de cultura, um produto da educação e da crença da sua sociedade. Se um filósofo em uma cultura define um padrão mais elevado de filosofar do que alguns outros, em outras culturas, é porque uma cultura define um padrão mais elevado de educação, crença, conhecimento, moral e valores sociais do que outras culturas, a fim de que práticas seria a formação de pessoas a serem bons membros da sociedade. Isso pode incluir a propensão para o exame crítico das coisas tais como crenças aceites, nomeadamente, formas de olhar o mundo,

-15 --

aquisição e utilização do conhecimento para a melhoria do bem-estar material, bem como as condições gerais dos seres humanos como pensadores, fazedores e instrumentos indiscutível das mudanças sociais, políticas e científicas.

Cultura, alguns acreditam, tem alguma marca do poder criativo das pessoas. ³ Neste caso, a impressão é a de um pensador individual em uma determinada cultura. Uma vez que nem todos em uma cultura possui um poder criativo, nem todos em uma sociedade é um filósofo ou um cientista. Embora tanto o filósofo e as partes leigo uma cultura semelhante, pois ambos são produtos de uma mesma cultura, o filósofo não é totalmente vinculado pela sua cultura laica e, portanto, tem uma autonomia de crítica permanente. Para aquelas pessoas que aceitam as crenças e as normas sem cultura outra crítica é estático e não evolutivo. ⁴ Eles vivem em que Popper chama dois do mundo, o mundo da pura crenças subjetivas. ⁵ Eles seriam como a ameba, que, porque lhes falta a atitude crítica de um Einstein, viver e morrer com as suas crenças. ⁶ Isto é como viver em um mundo de crenças imutáveis. Embora o filósofo é um produto de sua cultura, seu poder criativo e argumentativo faz mudanças dramáticas nas crenças culturais e fornece inovações, como a que vemos em grande idéias revolucionárias que levaram à revisão ou abandono total das velhas idéias, culminando, por assim dizer, em uma das mais difundidas, útil, mas ainda desumanizante idéias do século XX, a cultura tecnológica. ⁷

A filosofia está relacionada com a cultura no sentido em que um filósofo olha para o mundo do ponto de vista das crenças e circunstâncias de sua vida, bem como os de seu povo e cultura. Bertrand Russell disse o seguinte:

Para compreender uma época ou uma nação, devemos compreender sua filosofia, e entender a sua filosofia Tust nós mesmos estar em alguns filósofos grau. Há aqui uma causação recíproca: as circunstâncias da vida dos homens fazer muito para determinar a sua filosofia, mas, inversamente, sua filosofia tem muito a determinar as suas circunstâncias.⁸

Essa interação entre um circunstâncias das pessoas e filosofia já existia na forma de diferentes sistemas filosóficos ao longo da história da filosofia, da antiga através do medieval para o mundo atual do materialismo. Dominada por culturas tecnológicas, o mundo atual está dividida entre duas visões do mundo político e filosófico, cada um dos quais é essencialmente monopolista em sua concepção de um mundo melhor: o capitalismo eo comunismo. Estas são duas culturas que muitas vezes refletem o sistema de pensamento de seu povo. Assim, Russell disse o seguinte:

Os filósofos são os efeitos e as causas: efeitos da sua situação social e da política e

-16 --

instituições do seu tempo; causas (se forem afortunados) de crenças que moldam a política e as instituições de idade mais avançada.⁹

Filósofos, portanto, são os efeitos das culturas, crenças e circunstâncias de seu tempo, mas como os filósofos poderiam também ser causas de mudanças nas crenças e as circunstâncias em uma cultura. Este tem sido o caso em toda a história da filosofia.

No debate sobre a importância da cultura para a filosofia é adequada, sem analisar sua relação com a linguagem. As diferentes culturas têm diferentes línguas, assim que nós podemos esperar que diferentes temperamentos filosóficos. Nós assumimos que duas culturas que falam línguas diferentes não precisam ter a mesma filosofia. Assim, temos o empirismo inglês eo racionalismo continental, incluindo idealismo alemão, o cabeça-dura quadro empírico da mente e do concurso de espírito frame racionalista da mente, como diria William James.¹⁰ Portanto, é provável que os temperamentos opostos filosóficos resultantes de diferentes origens culturais que influenciam as idéias das pessoas sobre a evolução econômica, social, convicções políticas, científicas, religiosas, éticas e estéticas de acordo com as diferenças nas crenças culturais e temperamentos filosóficos. A moldura filosófica da mente que é distintamente Africano, em qualquer sentido importante ainda está para ser estabelecida. Uma das nossas dificuldades é em relação a língua. E desde línguas e culturas estão intimamente relacionadas, crenças e idéias em uma

cultura particular, devem ser refletidas pelo seu sistema próprio idioma.

Pode-se supor, como Wittgenstein em sua Tractatus, que o limite da nossa língua é o limite do nosso mundo. Uma vez que cada cultura tem sua própria opinião e de percepção do mundo, pode-se dizer que os limites da linguagem em uma cultura são também os limites da percepção da cultura do mundo da realidade. Tem sido sugerido, por exemplo, que no langauge em que os seres humanos são conhecidos, nem todos os termos têm significados perceptivos. ¹¹ Embora, nas línguas ocidentais referências perceptivas são quase sempre sobre objetos, propriedades ou relações, demonstrou-se que as referências de percepção também pode ser sobre os processos. Prova foi dada que esta é provavelmente a espécie dominante de referência perceptual em algumas línguas indígenas americanas. ¹² Desde perceptos realmente pertencem a experiência, parece que nossas diferentes maneiras de experimentar o mundo gostaria de sugerir, ou dar origem a, diferentes padrões de linguagem em cada cultura, enquanto que seria igualmente verdade que os diferentes padrões de linguagem de uma cultura que tem dar origem a diferentes formas de vivenciar o mundo à sua volta. Neste caso linguagem se torna um fator importante, pois tem uma grande influência sobre a cultura do povo e nossa compreensão de que a cultura e, finalmente, a sua filosofia.

Neste contexto, podemos afirmar com segurança que quando se aprende uma língua particular diferente da sua própria língua, como

-17 --

exercício seja susceptível de trazer uma mais perto da cultura e da filosofia de que a comunidade linguística. Assim, quando os estudiosos Africano aprender línguas estrangeiras como o Inglês e Francês, o seu conhecimento dessas línguas leva-los por perto para as culturas de Inglês e Francês e filosofias. Portanto, é de se esperar que a compreensão de uma determinada língua é necessário para uma compreensão aprofundada da cultura das pessoas e da filosofia, precisamente porque o conhecimento de uma língua que induz realidade de uma forma bastante semelhante à cultura. Isto parece sugerir que a compreensão de duas ou mais línguas é um incentivo para a compreensão de duas ou mais culturas que, na verdade, leva ao entendimento de dois ou mais tipos de sistemas de crença e, finalmente, a dois ou mais tipos de filosofia. Podemos supor que, se isso resulta em um conflito de culturas, crenças e referências de percepção sobre o mundo, o problema de conciliar o conflito pode olhar-nos na cara. Mas se esta situação se verifica, a questão de qual dos sistemas filosóficos conflitantes a adotar dependerá em grande parte, as coisas tais como o apego emocional a uma determinada

língua e cultura, temperamento filosófico, ético, político e considerações científicas, e até o orgulho nacional. ¹³

Atualmente, nenhuma das línguas Africano é satisfatório o suficiente para ser adotado como língua continental, bastante rica para a filosofia analítica e a ciência. A maioria dos países desenvolvidos do mundo têm conseguido difundir suas idéias e culturas, especialmente por meio de sua filosofia, ciência e religião, para outras partes do mundo através de suas línguas bem desenvolvidas. Curiosamente, existe uma assimilação mútua das línguas ditas civilizadas da Europa em uma outra. Essa assimilação mútua tem facilitado a tradução fácil de uma dessas línguas para o outro. Por conseguinte, não é provável que exista um tipo de afinidade cultural que na realidade é susceptível de conduzir a uma percepção da realidade, algo semelhante entre os usuários dessas línguas. Como assimilação de uma língua para outra depende de um desenvolvimento paralelo de gramática lógica, embora um desenvolvimento paralelo de gramática lógica é visto por alguns filósofos, como resultado da semelhança dos modos de vida, visão geral, as religiões, as crenças sociais e científicos e actividades não-científicas de diversas comunidades lingüísticas. ¹⁴ Talvez em face do problema de uma assimilação mútua de uma língua para outra Africano há necessidade de desenvolver uma linguagem Africano continental como o Professor Wole Soyinka sugerido no Festival Africano de Artes e Cultura (FESTAC), realizado em Lagos, na Nigéria, em 1977. ¹⁵

Para muitos africanos, é mais fácil de aprender Inglês ou Francês de que uma segunda língua ao do Africano, pois os primeiros são bem desenvolvidos. Mas, então, é através da compreensão dessas línguas que muitos educadores hoje africanos tornaram-se imerso na filosofia britânica e francês e culturas muito tempo após a cessação do regime colonial. A partir disso, parece que a melhor forma de propagação de uma filosofia do povo e da cultura é através de

-18 --

sua língua. É por isso que existe hoje é a justaposição de duas culturas lado a lado - a cultura Africano e Inglês ou Francês cultura - com este último tendo uma borda através da adopção de Inglês ou Francês como língua oficial na maioria dos países Africano. ¹⁶

Apesar de um matemático Africano ou físico compreende o trabalho do seu homólogo europeu ou americano, ele faz isso só porque ele é capaz de ler e entender esse trabalho, não em sua língua nativa, mas em uma estrangeira, bem desenvolvidos linguagem científica. Apesar do fato de que a linguagem natural é muito pobre para expressar muitas das coisas que os cientistas gostariam de manifestar sobre o mundo, a ciência tem avançado no entanto, através de linguagens

bem desenvolvidas. Assim, a pobreza das línguas Africano levou à pobreza de idéias científicas e contribuições significativas para o desenvolvimento da filosofia, da ciência e tecnologia. Um dos maiores problemas de pensadores Africano hoje é encontrar as palavras em seus respectivos idiomas ou dialetos que iria pegar justamente o significado ea referência de palavras estrangeiras, como as terminologias científicas: a física, átomos, elétrons, moléculas, força e domínio, eletromagnetismo , termodinâmica, e até mesmo matemática. Em ioruba a matemática se refere a palavra Isiro, e isto significa simplesmente aritmética: adição, subtração, multiplicação e divisão. Mas, então, a aritmética é apenas um ramo da matemática. Embora seja muito fácil para os matemáticos britânico e alemão para usar a expressão "derivados" e "Ableitung" para significar a mesma coisa, pois suas definições são exactamente as mesmas em Inglês e Alemão, é muito difícil encontrar uma palavra em um Africano linguagem cuja definição pegaria precisamente o mesmo significado que este conceito matemático. Este, então, é um importante problema a ser resolvido se os africanos estão a fazer as suas próprias contribuições para o desenvolvimento científico.

Actualmente, os problemas que cercam muitas discussões sobre a filosofia Africano, o socialismo, a política ea medicina tradicional surgem porque muitos dos conceitos utilizados são conceitos estranhos. A expressão "filosofia", "socialismo", "política" e "medicina" são elas próprias palavras não Africano, e as discussões em cada um destes não são feitos geralmente em línguas Africano. Portanto, se um entra em um debate sobre o que se entende por filosofia Africano Africano ou o socialismo, é preciso olhar para a filosofia das palavras 'e [o socialismo "do ponto de vista do seu significado em Inglês e que isso significa, precisamente, um Africano linguagem. Por esta razão, todas as conversas sobre filosofia Africano Africano ou o socialismo é obrigado a resultar em conflito de significado, culturas e percepção da realidade. Se existirem traduções precisas de uma língua Africano de Inglês ou Francês e vice-versa, talvez fosse claro o que significa precisamente por esses conceitos em ambas as línguas e culturas. Mas como ele é, medicamento mais do pensamento Africano em filosofia, socialismo, política e tradicionais estão escritas em línguas estrangeiras. Isto levou à situação em que sérios esforços estão sendo feitos por Africano

-19 --

intelectuais para fazer os seus pensamentos se encaixam os pensamentos e as imagens da realidade dos proprietários destas línguas estrangeiras.

Na filosofia Africano, a influência da língua estrangeira e cultura persiste, como pode ser visto nos dois tipos de escolas filosóficas de

pensamento entre os filósofos contemporâneos Africano; os anglófonos e francófonos escolas. Finalmente, é a partir deste ponto de vista da linguagem que os filósofos Africano são capazes de entender, bem como ensinar empirismo inglês eo racionalismo continental, com todas as concepções da realidade retratada pelos idiomas inglês e da Europa continental sobre o mundo, sociedade e cultura, religião, política, ciência e ética. O que é dito sobre os filósofos Africano também é verdade Africano de médicos. Inglês e Francês que assim ganhou a mão superior em suas mentes que muitos africanos têm-se tornado quase estrangeiros a suas próprias culturas. Consequentemente, o tipo de poder que deriva de uma crença em um sistema de cultura e de pensamento, como ter ajudado Japão, China e Índia a desenvolver por conta própria, é quase inexistente entre os pensadores Africano. Em seu lugar, é uma cultura vagamente diluído, o produto que é um quase auto incurável mentalidade derrotista. Praticamente todos os ocidentais treinados filósofos contemporâneos Africano na África de hoje pensar, ensinar e escrever filosofia em Inglês ou Francês.

O mesmo acontece com as pessoas na profissão médica. E quando se trata de filosofia Africano e da medicina tradicional, a língua oficial destes indivíduos não é uma língua Africano, mas Inglês ou Francês. Sob esta condição lamentável, é bastante tentador esquecer ou até mesmo uma cultura renegar, bem como os sistemas de crença e pensamento, que são produtos dessa cultura. Como resultado, muitas vezes, acontece que alguns filósofos Africano e médicos pensar, ensinar e escrever filosofia Africano e da medicina tradicional, como se renegou sua cultura original, na medida em que eles aparecem não mais capaz de reconhecer as contribuições potenciais que seus próprias culturas pode fazer para o conhecimento filosófico e médico. É uma coisa boa para ser crítico de nossa cultura e crença. Mas quando a crítica é vista como equivalente a uma rejeição total deve-se suspeitar que algo está errado, especialmente porque temos visto que alguns intelectuais Africano permitiram línguas e culturas estrangeiras para aproveitar a maior parte de suas faculdades mentais. Sob esta condição qualquer pensamento Africano deve ter um reconhecimento ocidental ou ser visto como um Euro-Africano pensado para que seja concedido um mínimo de respeitabilidade intelectual. É precisamente para este "motivo que qualquer campo do conhecimento humano, descrito como" Africano "não é visto como aceitável para os próprios africanos se não tiver o selo oficial de uma cultura estrangeira reconhecido. Aproveito esta para ser o maior problema dos intelectuais Africano hoje. Ela explica a diferença essencial entre uma mente Africano e uma mente em japonês, chinês ou indiano, ea razão pela qual, os intelectuais, apesar da sua bem conhecida, a África como um todo não se desenvolveu como essas

três nações. É por isso que África continua a ser o gigante adormecido só que ainda se recusou a acordar!

Como dissemos anteriormente, a cultura das pessoas e da filosofia depende das circunstâncias de suas vidas. As circunstâncias podem ser geográficas, como ter de sobreviver em um continente duramente frio, ou sempre estendidos ao sol sem a necessidade de pensar sobre os perigos do frio extremo. Poderia ser de guerra, religião ou certos factos da história. Mas, em todos os aspectos, as circunstâncias não uniram as pessoas, especialmente quando eles compartilham uma experiência comum no espaço e no tempo, para expor suas crenças culturais e temperamento filosófico, os quais, normalmente, obrigá-los a encontrar soluções comuns para problemas comuns que ameaçam a sobrevivência de sua sociedade. A história da filosofia do antigo através do medieval, iluminação, e do período vitoriano até os dias atuais sociedades altamente tecnológico pode ser visto como uma história de mudanças nas crenças culturais, visões de mundo, as atitudes para a vida, a natureza eo meio ambiente. Todos estes são devido a mudanças no temperamento filosófico em determinados pontos no tempo. Caso essas mudanças não ocorrem culturas, visões de mundo, e todas as crenças associadas a eles pode ser considerada como estática. Aqueles que têm argumentado que Africano crenças culturais e visões de mundo são estáticos, provavelmente o fizeram a partir deste ponto de vista - uma visão fundada sobre uma alegada natureza não empírica e não-críticos da filosofia Africano. ¹⁷

Do exposto, parece que as nossas crenças que estão estreitamente associadas com as nossas línguas e culturas regem a nossa vida prática e princípios. Estes, por sua vez, são regidas pelo tipo de mundo que nós pensamos que estamos vivendo e lidando. E o que nós tratamos deve, de qualquer consideração prática, a influência de nosso juízo sobre a realidade. Tal julgamento sobre a realidade, por sua vez cria a nossa filosofia. É a partir deste ponto de vista que nós temos nossas teorias do conhecimento. A questão de como estabelecer essas crenças que de fato estar associado com as formas e os métodos de nossa busca da verdade, dependendo do nosso temperamento filosófico. Qual o caminho que adotamos para a nossa busca da verdade está igualmente sujeita ao nosso modo de vida, a nossa atitude, a nossa percepção da realidade, e que consideramos ser a nossa relação com o mundo externo, incluindo os seres humanos. Em tudo isso, a cultura desempenha um papel importante. Concedida a relação essencial entre a filosofia ea cultura, o leitor de literatura filosófica deve estar impressionado com os diferentes e opostos sistemas filosóficos em diferentes partes do mundo. Chinês culturas são diferentes das culturas britânica na mesma forma que suas filosofias diferentes. O mesmo acontece com francês, americano, indiano, e as culturas Africano e suas filosofias. Concluo, portanto, que tais diferenças de culturas não fornecer pelo menos um

marginal respeitabilidade acadêmica para os diferentes sistemas filosóficos.

-21 --

22

Capítulo 3

A QUESTÃO DA FILOSOFIA AFRICANA

Uma filosofia em geral

Embora a definição de filosofia ainda está sendo aguardado, a filosofia é vista como uma tentativa de chegar a respostas fundamentadas às questões importantes. ¹Esta é apenas uma definição de filosofia, mas com ele um ponto importante pode ser feita com relação às perguntas e respostas que caracterizam a filosofia. Questões filosóficas não são questões para as quais as respostas sim ou não pode ser dada facilmente. Neste sentido, não pode haver uma resposta decisiva e definitiva para qualquer questão filosófica se na metafísica, epistemologia, lógica, matemática, ciência, ética, estética, ou religião.

De acordo com Bertrand Russell,

a concepção de uma vida eo mundo que nós chamamos "filosóficos" são produto de dois fatores: um, herdado as religiões e concepções éticas, o outro, o tipo de investigação que pode ser chamado de "científico", usando esta palavra em um sentido mais amplo . ²

Ele então percebeu que "os filósofos individuais têm diferido amplamente quanto às proporções em que esses dois fatores entraram em seus sistemas", mas sustentou que "não [era] a presença de ambos, em algum grau, que caracterizam [d filosofia]. " ³No entanto, Russell considerar a filosofia como algo intermediário entre a teologia ea ciência: "Como a teologia, ele está preocupado com a especulação, mas, como ciência, apela à razão humana, em vez de autoridade." ⁴A conclusão interessante do equívoco de Russell é sua dificuldade em dar uma definição precisa de filosofia. Ele, de facto, acabou por dizer que a filosofia não é nem a ciência nem a teologia, pois, como ele disse: "Mas entre a teologia ea ciência existe uma terra de ninguém, o alvo de ataques de ambos os lados, esta terra de ninguém é filosofia". ⁵Para mostrar que a filosofia não é ciência, Russell enfatizou o ponto em que "quase todas as questões de maior interesse para as mentes especulativas são como a ciência não pode responder", pois "a ciência nos diz que podemos saber, mas o que podemos saber é pouco, e se esquecermos o quanto nós não

podemos saber, tornamo-nos insensíveis a muitas coisas de grande importância. " ⁶Embora ele veio do

-23 --

tradição da filosofia analítica, creio que ao dizer isto muito Russell estava ciente da importância da não-científico perguntas nas mentes dos pensadores de todas as nações que a filosofia tenta responder.

Vamos agora pensar sobre estas importantes questões filosóficas que a ciência não pode responder, mas que são do maior interesse e importância para nós. Russell fornece alguns bons exemplos:

É o mundo dividido em espírito e matéria, e em caso afirmativo, qual é a mente eo que é matéria? Mente está sujeita a matéria, ou é dotado de poderes independentes? Possui o universo alguma unidade ou propósito? Está evoluindo em direção a algum objetivo? Existem realmente leis da natureza, ou acreditamos nelas por causa do amor inato ou fim? Existe uma maneira de viver que é nobre, e outra que é a base, ou são todas as formas de vida simplesmente inútil? Se há uma maneira de viver que é nobre, em que ele consiste, e como havemos de consegui-lo? Existe uma coisa como a sabedoria, ou é o que parece simples, como o último refinamento da loucura? ⁷

No entanto, a lista de importantes questões filosóficas poderiam passar a incluir outros: porque é que há algo melhor que nada, é uma realidade, ou muitos, o que é uma experiência de Deus, que é Sua natureza, é o mundo finito ou infinito, é a morte do fim último da vida ou se há vida após a morte? Do acima exposto, parece que as questões filosóficas são principalmente formuladas de tal forma que sem dúvida nenhuma resposta correta pode ser dada a eles. "Para essas questões," Russell admite, "nenhuma resposta pode ser encontrada no laboratório." No entanto, "o estudo destas questões, se não a resposta deles, é o negócio da filosofia." ⁸ Mesmo quando as respostas são tentados, o melhor deles só conseguem levantar mais perguntas a que os filósofos tentaram fornecer respostas ou soluções.

Ao contrário da ciência e da matemática, não há problema já fica resolvido na filosofia. Podemos dizer, portanto, junto com Kant, que, em razão da filosofia faz perguntas que a razão não pode responder. É justamente por isso que o professor Joad descreve um filósofo como um possuidor impossível de conhecimento impossível. ⁹ Assim, os filósofos são de temperamentos diferentes, e sua abordagem das questões filosóficas não são geralmente os mesmos. O que parece ser agradável para muitos filósofos é a discussão crítica das questões filosóficas apoiada por argumentos fundamentados. Mas não há acordo sobre o objecto da filosofia. Assim, existem filósofos que quer tentar fazer o sentido de absurdo ou nonsense fora de sentido

através de argumentos fundamentados. Quando um filósofo que se senta na cadeira de oito horas por dia continua a argumentar que mesas e cadeiras não podem existir depois de tudo, parece-me que um filósofo como está tentando fazer um disparate de

-24 --

sentido. Ele poderia ser respondida na forma de Dr. Johnson, pedindo-lhe para chutar a cadeira com o pé descalço, para ver se há uma cadeira ou motim. O filósofo pode também tentar fazer bobagem fora de sentido, argumentando que as afirmações morais ou declarações a respeito de Deus, destino, alma, ou vida após a morte não tem significado porque eles não são nem verdadeiras nem falsas. Nesse caso, as proposições "matar é errado" ou "Deus é misericordioso", são absurdas, porque "eles expressam afirmações sem sentido, muitas das quais são vistas como comandos, como" Go Away "ou expressões de emoções como" yeh! " ou "Uau!" Mais interessante é que a filosofia de fazer sentido fora do absurdo e sem sentido de fazer sentido ter protagonistas e antagonistas. ¹⁰

A situação geral em filosofia agora é que nós provavelmente não sabia o que consideram como um assunto sério filosófica. Filósofos do dobrado analítica gastar um negócio tão grande de tempo a escrever sobre temas obscuros como "sem sentido", "nonsense", "absurdo conceitual", "como se", e assim por diante que um começa a se perguntar se a filosofia é uma análise de língua ou um mero jogo de palavra. Em qualquer forma como olhamos para ele, não se pode deixar de concordar com Waismann, que encontraram algo "muito emocionante", sobre filosofia. "Não é uma questão de" clarificar pensamentos, "ou de" o uso correto de 'linguagem', nem de qualquer outra dessas coisas condenado. " O que é? "Philosophy é muitas coisas e não existe uma fórmula para cobri-los todos". ¹¹ Este é provavelmente por isso que podemos dizer com segurança, à maneira dos economistas keynesianos, que, se os filósofos foram colocados lado a lado, eles provavelmente não chegaria a uma conclusão.

Do acima nós gostamos de estabelecer duas coisas. Primeiro que a ciência a filosofia não como primeiro descrito acima é empírica ou filosofia analítica pura e simples. Como fazer bobagem fora de sentido, a filosofia é qualquer lógica ou análise lingüística, uma arma para uma tentativa de eliminação da metafísica que, ironicamente, é um dos ramos mais importantes da filosofia. Na verdade, do ponto de vista filosófico, podemos dizer que o programa da lingüística ou o filósofo analítico não é senão um paradoxo trágico do empreendimento filosófico. Isto é assim porque parece que a única coisa que dá a filosofia de sua existência é a metafísica, a filosofia primeira.

Como podemos ver, a maioria das questões levantadas acima são questões metafísicas que, pela sua natureza filosófica são irrespondíveis. No entanto, as pessoas continuam a colocar questões metafísicas, porque as questões levantadas na eles são talvez as questões que tocam a curiosidade humana para obter respostas para perguntas que a razão não pode responder. A importância da metafísica é mostrado por Fichte que declarou que "a tarefa principal da filosofia é responder à pergunta: Qual é o destino do homem, sua finalidade, no universo?" ¹² Mas analiticamente-minded filósofos afirmam que isso. a maioria das questões que estão na mente das pessoas acabam por ser questões sentido quando considerada do ponto de vista da análise lógica ou lingüística. Estes são geralmente os filósofos com temperamentos diferentes, ou scientifically-minded filósofos ocidentais. Para eles, ética,

-25 --

metafísica, religiões e existencialismo seria visto como irrelevante para o discurso filosófico próprio, que é a marca própria da filosofia - a filosofia analítica que alguns Philosophers ter dito não é filosofia, mas a análise lógica da ciência. ¹³ Na verdade, a filosofia analítica pode ser visto como uma forma de filosofia dogmática. Filosofia, segundo Collingwood, compreende uma escala de formas cada um dos quais é uma escala de filosofia dogmática. ¹⁴ "É pela via da dogmaticism que podemos estabelecidos na estrada para a filosofia." ¹⁵ Mesmo que o objectivo final de chegar a uma teoria completa de conhecimento ou explicação do mundo é o limite ideal das filosofias dogmáticas. Assim, "cada pessoa que é realmente absorvida em qualquer forma de experiência é dada por esta absorção muito comprometidos com a opinião de que nenhuma outra forma é válida, que a sua forma é a única adequada para a compreensão da realidade." ¹⁶ Isto é verdade de diferentes escolas filosóficas: o idealismo, o empirismo, o racionalismo, o positivismo lógico, ceticismo, pragmaticismo, existencialismo, misticismo, espiritualismo, budismo, marxismo, socialismo e democracia.

A característica mais essencial da filosofia, de acordo com Waismann, é visão. "De Platão a Moore e Wittgenstein, a cada grande filósofo era liderada por um senso de visão. ¹⁷ A filosofia de Platão, que é ainda muito com a gente hoje, atesta a verdade da posição Waismann. Plato, em sua Teoria das Idéias, vê a exatidão da matemática como uma exatidão resumo lógico que se perdeu logo que o raciocínio matemático é aplicado ao mundo real. Por esta razão, Platão e muitos de seus seguidores pensavam que, uma vez que a matemática é, em certo sentido verdadeiro, deve haver um ideal (transcendental) mundo onde tudo acontece como acontece nos livros de texto de lógica e matemática. A implicação da teoria de Platão é que, quando o filósofo, que é provavelmente a única pessoa que pode chegar ao

céu de Platão mundo ideal (Platão), chega lá, ele tem a certeza de ser entretido com vistas a escolha de tudo o que ele tinha perdido neste mundo, como as linhas perfeitamente retas, círculos exata, triângulos e, é claro de justiça, perfeita. ¹⁸ Da filosofia de Platão tem todas profundidade do que você pode pensar, mas não está aberto a refutação. Russell, um dos admiradores de Platão, chama essa visão de filosofia, da mesma maneira Waismann faz.

Pensamento tradicional Africano tem também uma posição muito semelhante à de Platão e alguns dos acima mencionados. Enquanto alguns africanos olham para a experiência como a principal fonte de conhecimento, outros olham para algo diferente de experiência, por exemplo, a introspecção, a intuição, e assim por diante. Outros ainda estão imbuídos com ceticismo downright. Em Africano pensamento algumas formas de conhecer, como experiência e intuição, correspondem aos da filosofia ocidental. Muitos africanos têm uma visão semelhante à Epicuro, um filósofo ocidental, caso em que estes pensadores não estão propensos a acreditar na vida após a morte. Em geral, esses tipos de pensadores são aqueles que iria colocar uma maior confiança na evidência de seus sentidos do que em algumas entidades transcendentais. Alguns, por outro lado, acredito em um mundo de visão. Este mundo, a nossa

-26 --

mundo iorubá alguns dizem, é um lugar de mercado. Iríamos todos de volta para o outro mundo - o mundo ideal - mais cedo ou mais tarde. Para estes africanos do mundo, como mundo empírico de Platão, é uma mera aparência, ou, na terminologia de Kant, uma fenomenal, ao contrário do mundo numenal. Isto pode explicar a relação fundamental entre um Africano e sua crença na vida após a morte, a reverência para com a divindade e sua atitude geralmente generoso para as pessoas. Certamente alguns olhar o mundo como um lugar para desfrutar, pensando que a morte, depois do regresso ao pó ou átomos. Estas pessoas não acreditam que a alma é separável do corpo, se houver uma alma em tudo. Outros conceber o mundo como uma aparência, uma mera residência temporária onde tem de se submeter ou tolerar todas as dificuldades que são, para eles, apenas temporário.

Para este tipo de filosofia idealista Africano, encontramos um caso análogo à de Platão. Como Platão, eles pensam que, desde a alegria ea tristeza são em algum sentido real no mundo, deve haver um mundo ideal, de alegria, uma espécie de paraíso onde tudo acontece como deveria acontecer no mundo sensível. O filósofo idealista Africano, quando ele chegar ao outro mundo, onde, presumivelmente, só idealistas (quer grego, inglês, alemão Africano, ou americano) vai, será recompensado pela existência de cada coisa

alegre que ele perdeu na terra e tudo o mais. É necessário "para aperfeiçoar o seu bem-aventurança."¹⁹ Agora, se esse tipo de pensamento tradicional Africano é filosófico, assim deve ser, de Platão. E se o pensamento de Platão é visto como profundamente filosófica, certamente pensou que o Africano é profundamente filosófica. Ambos apresentam algum tipo de poder visionário que, nas palavras de Waismann, é o único aspecto que é o elemento mais essencial da filosofia. Nosso exemplo de ambos Russell e Waismann sobre Platão parece mostrar que há mais a filosofia do empirismo ou análise lógica da linguagem.

Qualquer discussão sobre a questão de saber se há ou não uma filosofia Africano deve levar em consideração a natureza da filosofia e os tipos de questões que levanta. Certamente, se a filosofia deve ser identificada com a ciência empírica ou com análise lógica ou lingüística, então, apenas dois ramos da filosofia estaria reconhecimento, viz lógica e epistemologia, sendo que ambos são ferramentas filosóficas para o filósofo analítico da ciência. Na melhor das hipóteses, para outros ramos da filosofia a filosofia propriamente dita, devem empregar estas ferramentas analíticas. Mas então, o que acontece com a metafísica e a ética, ambos os quais são também reconhecidos como áreas fundamentais da filosofia? As perguntas a serem feitas agora são as seguintes: é uma filosofia, a filosofia não é bom a menos que seja, ou pelo menos, consiste em, lógica e epistemologia? São questões metafísicas e éticas e as discussões não questões filosóficas e as discussões? Finalmente, deve ser uma visão do mundo científico, a fim de ser uma visão de mundo filosófico?

A visão de mundo, qualquer que seja a sua forma, consubstancia princípios de diferentes tipos: ética, religiosa, filosófica,

-27 --

científica, sociológica, política. Assim, uma visão de mundo é um conceito mais amplo do que a filosofia. Há obrigado a ser diferentes visões de mundo, ea filosofia é um deles. E se a filosofia é uma visão de mundo, é certamente uma visão de mundo, sui generis, de seu tipo peculiar, que é uma visão de mundo filosófico.²⁰ Agora a questão de saber se uma visão de mundo Africano é filosófico ou não depende do tipo de problemas a que a filosofia se dirige. É certo que, se uma visão de mundo filosófico é uma visão do mundo científico, em seguida, podemos duvidar de que o pensamento tradicional Africano ou visão de mundo é filosófica. Mas, como Oizerman coloca,

A visão de mundo filosófico é acima de tudo, à colocação de perguntas. Estas questões surgem não só das pesquisas científicas, mas também de indivíduo e sócio-experiência histórica. . . . Eles podem ser chamados as principais questões, porque, ao colocar estas

questões, a filosofia entra em uma discussão que é importante para toda a humanidade. Essa, por exemplo, são as perguntas famoso, cuja solução, segundo Kant, constitui a verdadeira vocação da filosofia: Que posso saber? O que devo fazer? Pois o que posso esperar? 21 ²¹

No entanto, estas questões, de acordo com Oizerman, não esgotam o conteúdo de uma visão de mundo filosófico. Para responder a estas perguntas, as pessoas têm certas crenças que se quer manter a priori ou, Russell indicado, pelas circunstâncias da vida das pessoas. ²² Certamente muitos filósofos realizada certas crenças a priori sobre o mundo externo até David Hume veio para quebrar essas crenças por sua crítica à indução e experiência. ²³ Mas nunca, mesmo diante de críticas poderoso Hume muitos filósofos desistiu de sua crença na indução e sua concepção do mundo. Mesmo na filosofia política de cada teórico quer sua própria visão de mundo a reinar sem concorrência. Crença de Marx em uma visão de mundo marxista nunca, e nunca, ser abandonado, não importa como o mundo ocidental pode querer o seu próprio excesso de arqueamento visão de mundo capitalista a reinar sem concorrência. Não há um método a priori de demonstrar que visão de mundo filosófico é melhor que o outro.

Se defendemos a partir do ponto de vista histórico, que a filosofia Africano não tem tradição, porque não há personalidades cuja filosofia pode ser estudada como há na tradição filosófica ocidental, podemos ser levados a crer que a África não tem tradição filosófica. Quando se fala em inglês, filosofia, os nomes de grandes figuras como Bacon, Hobbes, Locke, Berkeley, Hume, Russell e Ayer prontamente vêm à mente. Para a filosofia continental que conhecemos grandes figuras como Descartes, Leibniz, Spinoza, Kant e Hegel. Para pragmatismo americano podemos citar Charles Peirce, John Dewey e William James, entre as figuras conhecidas grande. A questão que poderia ser

-28 --

suscitadas no âmbito da filosofia Africano é o mesmo: quem são as grandes figuras a quem se poderia referir? Mas seria uma decisão precipitada ao concluir pela ausência de grandes figuras na filosofia Africano Africano que a filosofia não tem nenhuma tradição ou que não há nada que podemos chamar de filosofia Africano. Para o nosso propósito, gostaríamos de discutir primeiro que existe uma tradição filosófica Africano e que a ausência de grandes figuras da filosofia Africano não implica a ausência ou a não existência da filosofia Africano.

No entanto, gostaria que o leitor observe que nada no nosso documento deve ser lido como uma afirmação de que a filosofia Africano é tão sistemática como a filosofia ocidental, nem podemos encontrar nele mesmo uma vaga idéia do rigor analítico, que se encontra no século XX, a filosofia . Talvez este não seja um ingrediente essencial de todas as filosofias, como veremos mais adiante. Mas é suficiente para admitir que dizer qualquer coisa como o acima seria demasiado selvagem para fazer uma reclamação para o campo emergente da filosofia Africano, a julgar, pelo menos, a partir da longa tradição da filosofia ocidental em si. Contra essa tradição parece não haver nenhum equivalente Africano. Todas as grandes figuras que foram estudados na história da filosofia ocidental, quer do ponto de vista das nações individuais ou muitas nações em conjunto como um continente, a influência desses valores têm sobre outros filósofos, ea relevância de seus pensamentos filosóficos para questões contemporâneas, parecem sugerir que uma história da filosofia é, talvez, uma história de filósofos indivíduo que tinha feito e escrito filosofia durante um período de tempo. Só por este motivo seria razoável argumentar que, a menos que possamos identificar grandes figuras com o que chamamos de filosofia Africano, não pode haver história da filosofia Africano. Este ponto será bem aceite. Mas também pode-se argumentar que uma história da filosofia Africano pode ser visto de tudo o que revela sobre as bases da filosofia Africano si.

Como está, é muito tentador base o argumento contra a filosofia Africano sobre a ausência de indivíduos ou de figuras cuja obra escrita pode ser descrito como filosofia. Mas nem todos os pensamentos filosóficos são escritos. Sócrates, Buda, Confúcio nunca escreveu. No entanto, os seus pensamentos tornaram-se conhecidos por nós através dos escritos de outros. O reconhecimento dos pensamentos desses antigos como pensador filosófico, sejam eles em exames de conceitos ou opiniões extraídas religião, arte, política, moralidade, corpo e alma, vida e morte, e quaisquer outros assuntos de interesse filosófico, parece ser uma bom exemplo de descoberta do pensamento filosófico dos pensadores mais cedo, embora possa se argumentar que esses pensadores não eram desconhecidos. Mas vamos concordar que o que estamos a lidar com a situação é pensado, se como anônimos ou identificados com um pensador em particular. O que é óbvio é que não pode haver um pensamento bom ou ruim, sem um pensador, e isto será verdade se o pensador é conhecido ou desconhecido. Sócrates não era um desconhecido filósofo grego Platão, pois identificaram a fonte do

-29 --

sua própria filosofia com os pensamentos antes de Sócrates. Hoje em dia é difícil fazer uma distinção entre Sócrates e pensamentos

Platonic. Certainly Plato gave Socratic thought some Platonic twist, in the measure in which the dialogues of Plato can be said to represent his own thought, despite a refinement of thoughts before Socrates, although the precision of the recording of Plato's Socrates thought cannot be guaranteed. Here is the thought of Socrates, whether as original thought or a critical evaluation of thoughts more readily given for that he could also have given his own original touch, which provided the material for the philosophical investigation of Plato. This original thought does not need to be as philosophically sound or rigorous as the thought from which it originates. The original idea could be, inclusive, philosophically more complicated with the introduction of other thoughts from other geographical areas, as we know of the Egyptian influence on Plato's doctrine about the immorality of the soul. Perhaps African thought could have begun its philosophical thoughts permanently recorded, if not for the case that, in the absence of writing installations, the Africans kept their thoughts and those of others, including names and events, in their memories. These were generally transmitted to other generations who learned them by heart. In this circumstance, thoughts and events can reasonably pass from one generation to another, while the identities of the people are forgotten or considered as unimportant. This does not prevent other people from using materials of unknown thinkers as a basis for philosophical investigation, if the materials contain some philosophically interesting questions, as Plato did with the previous thought of Socrates. The only difference is that the African cannot identify the origin of his thought. Therefore, this lack of identity of the first African thinkers is responsible for most of the problems of contemporary African philosophers who are facing today. In his article "The African Philosophical Tradition" Lancinay Keita suggests a division of the African philosophical tradition into three phases:

1. classical African thought, concerned with the systems of thought of ancient Egypt and its influence on the Hellenic world and, subsequently, the European Renaissance;
2. medieval African thought, focusing on the interpretation of Islamic thought in African medieval states such as Ghana, Mali and Songhai;
3. modern African philosophy, which Keita curiously sees as the least developed of the three, "since the philosophical traditions became somewhat distorted, as a result of the colonial experience, with the best works leaning towards politics and literature."²⁴

Primeiro Keita duas fases correspondem a mina, com pouca ou nenhuma evidência de grandes figuras comparáveis à filosofia ocidental, antigo ou medieval. Embora reconheça só de Santo Agostinho como o grande pessoa durante a minha primeira fase, que alegam que pode haver outras pessoas, não só na parte do norte da África, mas na África ao sul do Saara. As obras de alguém já teria, naturalmente, dependem do mérito filosófico dessas obras, que daria aos autores das qualificações dos líderes na filosofia Africano. Na ausência de tais líderes, o período será considerado como sem intercorrências, embora alguns africanos que viveram nesse período possam ter praticado filosofia ou mesmo influenciado os antigos filósofos gregos. Isto, em suma, é o que caracteriza a minha primeira fase que se estende por um longo período de tempo. Keita terceira fase corresponde à minha, embora a minha não é menos desenvolvida que as fases anteriores. Apesar de filósofos contemporâneos Africano criticar seus antecessores conhecido, principalmente antropólogos e missionários se filósofos, pela primeira vez que eles têm. entrou em um debate rigoroso sobre a existência da filosofia Africano.

No que se segue vou discutir filosofia em África de um ponto de vista histórico, com base em fontes insuficientes, e sugerem três fases: (1) A filosofia não escrita e filósofos desconhecidos, (2) re-orientação em filosofia, e (3) Re crítico orientação em filosofia. A primeira fase foi muito monótona, embora pudesse ter fornecido alguns materiais como alimento para o pensamento posterior. A natureza não-escrita da filosofia tradicional Africano e falta de identidade de pensadores individuais parece ter dado espaço para todos os tipos de manipulação do pensamento Africano por alguns estudiosos colonial que, a partir de seus escritos, são conhecidos como etnofilósofos. Eles pertencem à segunda fase da nossa história, tal como sugerido acima. Para a terceira fase de reorientação, crítico de filosofia, filósofos contemporâneos pertencem Africano que tinha sido submetida a um período de formação filosófica no mundo ocidental, principalmente nos países em Inglês e Francês-língua. Este novo grupo de filósofos olhar para a filosofia de uma maneira bem diferente de seus antecessores colonial. Ao olhar com olhos puramente filosofia analítica, não só pode demitir o anterior concepção da filosofia Africano como falsa, acabam quase fazendo o conceito da filosofia Africano ou problemático ou impossível. Digo "quase" porque provavelmente acredita que o debate sobre se existe ou não é filosofia Africano é em si a ser conhecida como filosofia Africano, o próprio tema do debate ou controvérsia. Se não fosse o caso, esse debate não deveria ter sido escrito e publicado como filosofia Africano. Seja como for, este exercício, por si só poderia ser visto como o início de uma tentativa de dar um sentido definitivo à filosofia Africano, se houver, e da necessidade de escrever e ensiná-la

como uma disciplina acadêmica em departamentos Africano da filosofia.

O ensino de filosofia na África de hoje é mais o ensino da filosofia ocidental do que a filosofia Africano. Pessoas

-31 --tendem a ser mais produtivo na escrita da filosofia Africano de controvérsia ou debate sobre se ou não Africano filosofia existe. Mas, então, alguns daqueles que debate a existência do Africano filosofia, consciente ou inconscientemente, ensiná-lo como um curso sobre a controvérsia. Este é também o caso dos filósofos Africano que se limitam a falar ou escrever sobre a sua possibilidade, mas ensinar a pensar, em vez Africano tradicionais em seus departamentos de filosofia. Minha tese é de que uma filosofia deve ser feito de uma forma positiva, se existir, e não infinitamente debatido sobre se isso não acontecer. Por exemplo, na Nigéria, onde existe o maior número de universidades, bem como o maior número de departamentos de filosofia em toda a África, a filosofia Africano não é apenas ensinar, mas é um curso obrigatório. ²⁵ Quando alguns departamentos Africano da filosofia ainda manter o título de "pensamento tradicional Africano", e os filósofos apenas falar sobre filosofia Africano em seus debates, os seus homólogos da Nigéria, juntamente com alguns expatriados filósofos, ter ido à frente por ensinar, pesquisar e escrever sobre filosofia Africano . O exercício, que começou por volta de 1978 tem prbduced graduados e pós-graduados em filosofia Africano, pelo menos, da Universidade de Ifé, na Nigéria. Como, então, a filosofia começa na África? Quais são as suas fases de desenvolvimento e qual é a situação geral da filosofia na África de hoje? Vamos tentar responder a essas perguntas, olhando para as três fases do desenvolvimento, como sugerido acima, do ponto de vista do fazer, escrita e ensino de filosofia.

A curta Historia da Filosofia Africana

Na filosofia da África é um campo emergente, relativamente novo, mas fazer sentir o seu impacto. Não se pode discutir as atividades mencionadas acima, sem recorrer ao seu passado, sua influência sobre o presente e, possivelmente, seu efeito sobre o futuro.

A atividade conhecida como fazer filosofia não é necessariamente escrever filosofia. Sócrates, Buda e Confúcio, que são geralmente referidos como os indivíduos paradigmáticos, fez filosofia e, provavelmente, ensinou ele, embora não no sentido formal de hoje em dia, sem escrevê-lo. ²⁶ Portanto, enquanto os exercícios conhecidos como fazer e ensinar filosofia são, necessariamente, a

filosofia escrita, escrever filosofia é fazer filosofia em um sentido forte, e também ensiná-lo em um sentido importante, ou seja, no sentido em que as obras filosóficas são usados para ensinar filosofia através da leitura de livros como os filosóficos. A partir dessa análise, parece que o mais importante das três atividades filosóficas está escrevendo filosofia enquanto "fazer ou ensino de filosofia não pode envolver a escrevê-lo. O problema da história da filosofia Africano pode ser visto a partir deste ponto de vista. Apesar de alguns africanos poderia ter feito e até ensinou filosofia de algum tipo, a falta de filosofia escrito é susceptível de tornar difícil para as pessoas entenderem o que se entende por filosofia Africano ou sua história.

-32 -

Mas a questão continua a ser que as pessoas podem fazer filosofia sem escrevê-lo uma vez que, como nós também já disse, a fazer filosofia não é necessariamente escrever filosofia. No entanto, se não toda a história é a história registrada e todos os pensamentos não são escritos pelos pensadores originais, podemos explicar o que entendemos por uma história da filosofia Africano. Não importa se chamamos uma história da filosofia na África ou uma história da filosofia Africano. Eu não antecipar que outros no futuro, pode vir até com uma visão histórica da filosofia Africano ligeiramente diferente da minha. Por isso eu chamo de história de uma mina, em vez de o história, de filosofia Africano visto do ponto de vista de suas fases históricas.

Se a filosofia fazendo não é necessariamente escrito, a filosofia, a ausência de obras escritas por grandes figuras da filosofia Africano Africano que sejam comparáveis a obras mais conhecidas de grandes figuras da história da filosofia ocidental há nenhuma prova de que a filosofia Africano é inexistente. Para todos nós conhecido, pensadores Africano poderia ter sido fazer filosofia sem saber que eles estavam fazendo isso. Se alguém agora entra em contacto com aqueles que estavam em contato com outras pessoas que tiveram contato com os pensamentos não-escrita dos antepassados que especulavam sobre o mundo ao seu redor, sobre o lugar dos seres humanos no universo, como pessoas de corpo e alma, ou corpo, alma e innerhead, as pessoas e seu destino na terra, verdade, conhecimento, pessoal ou impessoal, princípios de conduta e convivência humana, e colocar em branco e preto o conteúdo filosófico e as questões levantadas por estes pensamentos até então não-escritas, como uma pessoa pode-se dizer que escrever as idéias filosóficas encontrado ou descoberto a partir dos pensamentos de seus antepassados ou pensadores antigos. Muitas vezes essas matérias nos fornecer a base para fazer e escrever a filosofia, mesmo que no final possamos melhorar esta filosofia injetando nossa própria filosofia em que, como Platão provavelmente fez a Sócrates. Mas o ponto que deve ser "lembrado

aqui é, como Russell disse, você tem que ser até certo ponto, um filósofo antes que você possa descobrir a filosofia de uma pessoa ou um povo. ²⁷ Deste ponto de vista, vemos uma história da filosofia Africano em três fases.

Filósofos (i) Primeira Fase: Filosofia e a Lei do Desconhecido

Porque nós não temos provas de que quando a filosofia desconhecido começou, só podemos especular que o exercício do fazer, mas não escrever filosofia na África tinha sido sempre com o African people. Da natureza não escrita de tal filosofia muitos pensamentos importantes podem ter sido perdidas ou esquecidas, principalmente como meio de transmitir os pensamentos de uma geração para outra foi a aprendizagem por memorização. Isto deixa-nos com a evidência oral como melhores meios de invadir as idéias desses pensadores antigos. O perigo de fazer filosofia sem escrever é que a idéia morre com o seu proprietário, salvo se for constatada ou aprendido de cor. Um perigo similar existe para os alunos de forma mecânica,

-33 --

como as idéias que eles próprios tinham armazenado em suas memórias morrer com eles. Apesar destas dificuldades, há ainda algumas ideias que sobreviveram e tiveram a sorte de estar vivo no momento em que a educação ocidental veio a África. Mas não foi até a primeira metade do século XX que os pensamentos dos povos Africano começou a encontrar seu caminho em impressão. É por esta razão que a primeira fase da filosofia Africano poderia ser dito que é muito monótona, tanto mais que as identidades dos pensadores individuais eram desconhecidos. Portanto, quando esses pensamentos transmitidos aos antropólogos e missionários ocidentais, eles eram tratados como os tuoghts coletivos dos povos Africano. Isso ficou conhecido como etnofilosofia. ²⁸

Como eu disse anteriormente, não há registro exato do momento em que o exercício de fazer filosofia por africanos começou realmente em qualquer parte da África ao sul do Saara. Há, naturalmente, provas substanciais de que no Norte de África filosofia foi feito e escrito entre 570 aC e 430 dC Pitágoras, que tiveram uma enorme influência sobre o desenvolvimento das doutrinas de Platão sobre a imortalidade e transmigração da alma, teve a idéia de seu contato com o Egito. ²⁹ Pitágoras pode muito bem ter tirado a idéia de prova oral, passada de

geração a geração. Sócrates também especulou sobre a alma humana, mas não foi até Platão que qualquer trabalho de fundo foi escrito sobre esta doutrina filosófica. Santo Agostinho, um Africano nasceu em Tagaste na África do Norte cerca de 354 dC, foi provavelmente o primeiro Africano que fez e escreveu filosofia. Seus escritos filosóficos mostrou que ele acreditava que o conhecimento de qualquer tipo é uma função da alma ou espírito, alma e definido de maneira platônica, como "uma substância dotada de razão e equipado para governar o corpo". Ele concordou com Platão antes dele em sua definição de homem como "uma alma racional usando um corpo mortal e material", enquanto ele concebeu a relação entre corpo e alma no modelo do governante eo governado, ou o usuário ea ferramenta .³⁰ O que não está claro é se a Santo Agostinho foi sempre influenciado pela obra de Platão (se a obra de Platão tivesse existido, por escrito, de qualquer forma na época), ou se ele simplesmente estava trabalhando e anotar as idéias que tenho do Norte de África, onde Ele nasceu e viveu, e de onde Platão também teve a mesma idéia através de Pitágoras.

Agora, já que havia uma idéia paralela ea doutrina da alma em outras distantes regiões da África ao sul do Saara, entre os povos de língua ioruba do sudoeste da Nigéria, por exemplo, e provavelmente em muitas partes da África negra, a questão de saber a origem histórica da doutrina da alma humana, isto é, se a idéia veio da África do Norte a partir da parte sul da África, ou vice-versa, ou se a idéia que existia na África do norte e do sul de forma totalmente independente. Como eu tinha tratado deste assunto em outro lugar, eu não pretendo discutir o assunto ainda neste trabalho.³¹ O que é importante notar, portanto, é que se o continente da África seja tomada como um todo, há evidências de pensamentos filosóficos que foram escritas, datando de Santo Agostinho. Por outro lado, se a frase

-34 --

"A filosofia Africano" é referir. a África negra por si só, há evidências de que as pessoas tinham idéias filosóficas semelhantes aos da tradição filosófica ocidental, embora, ao contrário da situação na África do Norte, não há nenhuma evidência de que tais idéias filosóficas foram anotados. No geral, parece que não mais pode ser dito sobre o exercício da filosofia escrita naquele período em África para, além de Santo Agostinho, não houve grandes figuras conhecidas. Mas isso não significa que não havia feito a filosofia que mais tarde poderão ocupar a atenção dos estudiosos. Este período pode ser apropriadamente chamado o período da filosofia não escrita e filósofos desconhecida em África.

(ii) Segunda fase: Re-orientação da Filosofia e etnofilósófica Colonial

É de se supor que a filosofia em um sentido não técnico tinha existido em sistemas de pensamento Africano, mesmo antes de sua descoberta pelos estudiosos colonial, principalmente missionários europeus, etnólogos e etnógrafos, por um lado indígenas e africanos, cujos interesses principais eram em estudar o pensamento através de suas Africano religiões e culturas tradicionais, do outro. O primeiro "orientationists" na filosofia Africano pertencem a este grupo de estudiosos colonial que não eram eles próprios filósofos e erroneamente identificado Africano filosofia com as religiões e culturas tradicionais. Se é verdade, como Russell disse que você tem que estar em algum sentido um filósofo importante para entender a filosofia de um povo, pode-se argumentar aqui que todos os equívocos fundamentais sobre a filosofia Africano originado a partir dos escritos de missionários europeus e antropólogos, e até mesmo alguns escritores que viu filosofia Africano Africano só do ponto de vista das religiões tradicionais e culturas. De seus escritos, não existem indicações de que esses estudiosos foram capazes de reconhecer o filosófico do não-conteúdo filosófico do pensamento Africano. Como seria de esperar, eles produziram exposições antropológicas do pensamento tradicional Africano, estudado do ponto de vista do que eles chamavam de "culturas primitivas", muitas vezes descrita como pré-científico e pré-lógico. Mesmo aqueles que conseguiram descrever o que estava procurando como filosofia não eram de forma tecnicamente competente para fazer uma distinção entre o pensamento filosófico e não-filosófica. Para esse grupo de estudiosos colonial a quem chamo orientationists na filosofia Africano pertencem Lévy-Bruhl, o Reverendo Padre Placide Tempels, o Reverendo Padre Alexis Kagame, Janheinz Jahn, Robin Horton, eo pós-colonial teólogo Africano, John Mbiti.

Talvez um dos mais importantes expoentes da idéia da filosofia como Africano e as religiões tradicionais. culturas, pré-científico e pré-lógico, é o etnólogo francês LevyBruhl (1857-1939). Como um estudioso colonial, Lévy-Bruhl foi enviado à África pela Sociedade de Etnologia Colonial Studies. Dele

-35 --

trabalho foi peculiarmente etnocêntrica. Usando padrões ocidentais para julgar Africano sistemas de pensamento ele concluiu que a

cultura Africano e sistemas de pensamento foram pré-científico e pré-lógico, usando o termo pré-lógica para descrever um tipo de pensamento que não é isenta de interior auto-contradição. Embora mais tarde ele renunciou à sua posição em seu póstumo *Notebook na mentalidade primitiva* (1975), que a renúncia não era tão conhecido como seus primeiros clássicos, *Mentalidade primitiva* (1923, reprinted 1966), um livro que poderia muito bem ter sido intitulado "mentalidade pré-lógica". Escritores posteriores tinha seguido a sua idéia de filosofia como etnofilosofia Africano, caracterizado como um pensamento coletivo ou mente um grupo de pessoas.

Reverendo Padre Tempels, o autor do *Filosofia Bantu*, Foi um missionário belga na África que tanto se alegrou e lamentou o chamado "descobrimento" da filosofia banto no capítulo intitulado "Filosofia Bantu e nossa missão de civilizar". Escrever sobre os civilizados e os povos civilizados, afirma Tempels como segue:

Se somos justificados na esperança de que temos as profundidades da alma primitiva neste tratamento da filosofia banto, seremos obrigados a rever nossas idéias fundamentais sobre o tema "noncivilized" povos: para corrigir a nossa atitude em relação a eles . A "descoberta" da filosofia banto é tão desconcertante uma revelação de que somos tentados à primeira vista, acredito que estamos olhando para uma miragem. . . . Etnólogos da escola evolutiva já foram perturbados pelas declarações "problemáticos" daqueles que têm revelado que ele estava entre os povos mais primitivos, os menos civilizados que a idéia mais pura e sublime de Deus monoteísta era para ser encontrado. Não é a descoberta de que existe tal coisa como a filosofia entre os Bantu vai levar a outras "declarações problemático" da mesma espécie? Parece, de facto, que os desvios de errado e aplicações inadequadas da filosofia banto observado no corpo deste livro são, geralmente, de data recente. Antigos banto pensamento, mais saudável e mais alguns, ainda pode ser descoberta em sua forma mais exata entre as tribos mais conservadoras. ³²

Tempels pensei que ele estava apresentando uma filosofia tribal, e no final não estava claro se o seu trabalho foi sobre a filosofia ou a etnologia. Filósofos contemporâneos estão aptos para chamá-lo etnofilosofia.

Os outros escritores neste grupo não fez melhor. Pai Alexis Kagame, o autor do *Ruanda-banto Filosofia do Ser* tinha escrito seu próprio livro em um estilo parecido com a *Filosofia Bantu* e sobre o mesmo período como Tempels. Janheinz Jahn, um alemão

erudito com uma inclinação grande antropológica, foi o autor do *Muntu* "Esboço de uma Nova Cultura do Africano". Por muitos anos ele se preocupava com o estudo das culturas Africano, principalmente através da literatura e da arte. Seu livro foi escrito em uma ampla gama de pensamento novos e tradicionais Africano como ele a encontrou na religião, língua, filosofia, arte, música e dança. Ele estava familiarizado com Lévy-Bruhl trabalho e às vezes era crítico do mesmo. Jahn também abordou a filosofia Africano dos pontos antropológico e etnológico de vista.

John Mbiti, um queniano, que poderia muito bem ser chamado de um scholar pós-colonial, obteve seu doutorado em Teologia pela Universidade de Cambridge, Inglaterra. O autor do *Conceitos de Deus em África*, O trabalho Mbiti na filosofia Africano é conhecido em seu famoso livro *Africano Religiões e Phlosphy*. Para Mbiti os africanos vivem em um universo religioso, o que significa que todas as atividades e pensamentos dos africanos podem ser expresso e compreendido, sem resto, do ponto de vista das religiões. Isto, naturalmente, inclui atividades filosóficas e científicas. Sua visão global das religiões Africano e da filosofia parece dar a impressão de que existe uma diversidade de crenças religiosas em África, bem como os diferentes sistemas filosóficos. Mas desde que a crença em Deus é fundamental para todas as religiões Africano, e desde que os pensamentos dos africanos têm a sua fonte principal de religiões, verifica-se que os africanos podem ter um sistema filosófico comum, para Mbiti pensa que os diferentes sistemas filosóficos entre African people não foram formuladas . Mbiti concepção de filosofia como as religiões tradicionais e da cultura o coloca ao lado dos estudiosos colonial que abordou o assunto, quer do ponto religioso, etnológico ou antropológico de vista. Ele faz referências a obras fácil sociológica e antropológica, e sua própria visão da filosofia Africano é etnofilosofia, uma filosofia comum, baseado nas tradições religiosas do povo da África, todos eles compartilhavam uma crença comum em um universo, os religiosos não-científicas.

Agora, parece que o interesse dos antropólogos e teólogos em pensamento Africano deve ser bastante diferente do interesse dos filósofos. Um antropólogo pode estudar o pensamento Africano como um fenômeno social, enquanto um teólogo, como Mbiti, pode olhar para o pensamento Africano, do ponto de vista da religião. Desta forma, os antropólogos e teólogos não podem ter usado a expressão "filosofia" e "filosófica", "lógica" e "lógico", em muito da mesma forma que os filósofos usam os termos. Mas, então, pode-se dizer que não é o negócio dos antropólogos e teólogos em suas capacidades profissionais para criticar ou julgar pensamento Africano, em particular, conceitos ou passagens do pensamento como filosófica ou não-filosófica. ³³ Filósofos ao longo dos tempos acreditam que a filosofia pode nos ajudar a ver o mundo e compreender outros modos

estranhos de pensar como uma forma de ampliar nossas concepções da realidade e do modo como as pessoas pensam sobre ele, desde o

-37 --

perspectiva de outros povos e culturas. Isso é uma admissão de que a cultura das pessoas e da linguagem não influenciar o seu pensamento ou filosofia. Mas aqui novamente, é o negócio dos filósofos para julgar o pensamento de um povo está de acordo com o pensamento filosófico. Isto quer dizer que você tem que ser um filósofo, a fim de compreender a filosofia de um povo ou indivíduo. "Para compreender uma época ou uma nação", diz Bertrand Russell, "devemos entender a sua filosofia, e entender a sua filosofia, temos de ser nós mesmos, em alguns filósofos grau." ³⁴

Da discussão acima conclui-se que se o reorientationists conseguido nada, foi a confusão geral, eles criaram na mente das pessoas a respeito da natureza e âmbito da filosofia Africano, embora o devido crédito deve ser dado a eles, para voltar a despertar o interesse das pessoas na idéia de filosofia Africano. Mas nunca foi muito claro se eles estavam preocupados com a verdadeira questão de filosofia Africano ou estavam apenas interessados em descobrir o que eles queriam descobrir como filosofia Africano, ou seja, etnofilosofia. O que eles descobriram como filosofia, ou nonphilosophy em sistemas de pensamento Africano eram tão descoberto, do ponto de vista dos estudos antropológicos e etnológicos e uma idéia preconcebida de Africano pensamento tradicional, como um produto das culturas primitivas ou civilizadas cujos pensamentos de uma filosofia deve ser descobriu que seja apenas para mostrar que os africanos vivem em um mundo diferente de suas próprias e são incapazes de segunda ordem do pensamento. Assim, qualquer descoberta de uma filosofia que tem uma semelhança com a filosofia ocidental seria uma descoberta incômoda para os antropólogos e etnólogos da escola evolucionista, uma idéia de incômodo para educadores colonial e um evento preocupante, sobretudo para aqueles que estavam preocupados com a educação Africano. Isto foi assim porque isso significaria que a missão dos estudiosos colonial para educar e civilizar, baseada na ideia preconcebida de que o conjunto de mentes Africano era como um Tabula Rasa, viria a ser um exercício frustrante. ³⁵ Como se viu, a missão não foi uma decepção, para onde a filosofia foi descoberto, foi transformado em etnofilosofia, inventou, por assim dizer, de uma filosofia de um espírito de grupo, um pensamento coletivo de um povo.

É evidente do que precede que os filósofos estão em uma posição melhor profissionalmente para julgar quais os aspectos do pensamento filosófico e Africano é o que não é. Etnógrafos não pode julgar antecipadamente ou do trabalho de campo que o pensamento

de um povo é filosófico. Mesmo neste caso, não está claro se eles querem dizer todos os pensamentos ou alguns pensamentos, ou os pensamentos de algumas pessoas ou os pensamentos de todos os povos em uma cultura. Mas a partir de seus escritos, antropólogos e etnógrafos referem-se ao pensamento tradicional dos africanos como um pensamento collecti've, ou espírito de grupo. Esta é a maneira como os antropólogos usar a palavra filosofia quando falam de banto MU'TAZILAH, Ruanda-banto filosofia do Ser, e Kalabari pensamento.

³⁶ Mesmo quando um

-38 --

formas de pensar das pessoas foram gravadas, foram apresentados apenas como fatos sem qualquer consideração por suas implicações filosóficas. No entanto, é provavelmente um filósofo que se podia apreciar melhor as implicações filosóficas de qualquer sistema de pensamento. Assim, a situação geral das coisas durante esse período é que a filosofia estava vivo, mas mal-estar em África.

(iii) Terceira fase: Crítica-orientação da Filosofia e os filósofos Africanos contemporâneos

Ao re-orientação crítica na filosofia Eu quero dizer o período de reação contra o etnofilósofos pelos filósofos contemporâneos Africano que, em virtude de sua formação na filosofia ocidental, estão em uma posição vantajosa para julgar o que poderia ser chamado de filosofia africano. ³⁷ Talvez a mais notável contribuição para a filosofia em África é hoje o debate entre os filósofos contemporâneos Africano sobre se existe ou não é filosofia Africano. ³⁸ No entanto, não creio que esta contribuição equivale a se fazer filosofia Africano, para todas as palestras e escritos sobre o debate são exercícios de filosofia ocidental.

Se a filosofia está a ser feito, para ser escrito e ensinado em um departamento moderno Africano da filosofia, ao contrário do passado, quando ela foi ensinada nos departamentos de antropologia e estudos religiosos, deve obedecer a uma norma aceitável. A questão é o padrão, e cujo padrão, deve ser a única aceitável? A resposta a esta pergunta é simples, a julgar pela formação acadêmica dos Africano filósofos profissionais que pertencem a um campo relativamente novo acadêmico sobre o continente da África. Depois de submetido a

rigoroso treinamento filosófico no Ocidente, e tendo sido familiarizados com determinados padrões de fazer, escrita e ensino de filosofia, pareceu-lhes bem claro que a filosofia deve ser feita, se feito em tudo, de acordo com a tradição ocidental. Por algum tempo, por conseguinte, nomeadamente entre 1969 e 1977, o ensino de filosofia em algumas universidades Africano consistiu principalmente dos subcampos tradicionais da filosofia ocidental, ou seja, a lógica, epistemologia, metafísica, ética, história (ocidental) da filosofia, e alguns subcampos especiais, tais como a filosofia da religião e da filosofia social e política.

O que hoje chamamos de Filosofia Africano foi ensinado como Africano pensamento tradicional. Durante este período os filósofos Africano da orientação ocidental (incluindo o presente autor) desenvolveu os pés frios para a idéia de Africano Filosofia e manteve o título de Africano pensamento tradicional. De repente, apareceu nas páginas dos jornais um debate sobre se houve ou não uma filosofia Africano. Talvez este debate não teria sido necessário se os filósofos Africano se tinham certeza de que não havia nenhuma filosofia Africano. Mesmo que o debate foi fundada em algumas dúvidas sobre a filosofia Africano, o debate não deveria ser uma interminável. Pode até ser argumentado que, talvez, uma melhor

-39 --

forma de descobrir se há filosofia Africano não é debater sobre o assunto, mas para examinar criticamente o conteúdo filosófico do pensamento Africano, alguns dos quais poderiam ter iludido os estudiosos colonial, quer por força de suas dificuldades linguísticas ou simplesmente a sua recusa em ver los como filosófico. Foi também muito possível que os antropólogos e etnólogos (todos etnofilósofos) eram extremamente deficientes, em razão da sua formação, na busca de "cânones de comparação adequada" entre dois ou mais sistemas de pensamento, uma comparação que poderia ter conduzido a uma forma mais positiva abordagem da questão da filosofia Africano. ³⁹

Ao invés de empregar a sua formação filosófica adquirida no exterior para descobrir o que o pensamento Africano foi visto como da mesma natureza que aqueles que estejam familiarizados com a filosofia ocidental, nossos filósofos Africano aplicar a sua formação filosófica ocidental aos argumentos relativos à existência ou inexistência de filosofia Africano, como se tais argumentos iria levá-la para a existência ou expulsá-lo da existência como uma disciplina no Africano, ou não-Africano, os departamentos de filosofia. O escritor se absteve de apresentar o debate porque, apesar de sua própria abordagem anterior foi conceitualmente à filosofia analítica, que não acredita que toda a filosofia pode ser definida a partir do ponto de vista analítico. Nós não podemos usar a filosofia ocidental analítica

que é apenas uma das muitas tradições filosóficas no Ocidente, para descartar outros tipos de filosofia como inexistente. Se isso fosse feito, uma grande parte do conteúdo da filosofia ocidental, seria despedido. Metafísica e existencialismo, por exemplo, seria expurgado da disciplina. Não importa se por estes temas muitas grandes figuras poderia ser nomeado na história da filosofia ocidental. O que importa saber se seria ou não metafísica e existencialismo consistem em declarações verificáveis, ou são passíveis de análise lógica ou lingüística. É certo que alguns aspectos do pensamento Africano ou filosofia não consistem em declarações verificáveis, como são encontrados na metafísica, existencialismo, ética e estética, os melhores críticos de que pertencem à escola agora desacreditada do positivismo lógico. Mas quem diz que as declarações não verificáveis são significativas nonphilosophically declarações que não sejam filósofos do dobrado analítica?

Do ponto de vista acima de minha posição é que não podemos, nem devemos, usar o rigor analítico como o telescópio eo critério pelo qual nós procuramos e pelo qual nós medimos a existência de Africano, Oriental, ou qualquer filosofia não-ocidental . Portanto, aqueles que têm persistentemente debatido se há ou não uma filosofia Africano parece ter dado o passo certo, mas na direção errada. É um passo certo na medida em que levou ao reconhecimento da possibilidade da filosofia Africano. A direção a que o debate está caminhando, porém, é puramente negativa. Não faz qualquer tentativa de incentivar o trabalho positivo sobre o conteúdo filosófico do pensamento Africano. Desenhado por este debate, eu tinha

-40 --

examinados alguns dos conteúdos do pensamento Africano e encontrei-os muito semelhante à filosofia ocidental, como a existência de Deus, o conceito de uma pessoa, eo problema da dicotomia mente-corpo, a imortalidade da alma, o destino humano, o determinismo, a liberdade , a responsabilidade moral e punição, os valores humanos, conhecimento e probabilidade, Ifa comparado com inteligência onisciente de Laplace como um repositório de conhecimento, eo papel da IFA em conhecimento médico. ⁴⁰

A julgar, portanto, da natureza e âmbito da filosofia, embora a definição da própria filosofia está cercada de dificuldades, fiz sugestões sobre possíveis áreas de pensamento Africano que são de grande importância filosófica, mesmo no sentido contemporâneo, na minha crítica de Horton . ⁴¹ Meu papel rejeitado exposições de Horton, que foram, provavelmente, a mais atual na época, que o pensamento filosófico tradicional Africano foi porque não preenchem o ideal analítico da filosofia ocidental. Sua conclusão foi baseada em premissas erradas. Primeiro foi o seu equívoco da filosofia como

ciência empírica. Em segundo ficou a ideia de que a filosofia não era nada, mas a lógica e a epistemologia, e particularmente a lógica. Esta pós-Levy-Bruhlean ideia parece sugerir que, antes da invenção da lógica de Aristóteles provavelmente não havia filósofos e sistemas filosóficos, ou que tudo o necessário para as pessoas a pensar logicamente, racionalmente, filosoficamente ou foi apenas esta descoberta da lógica. ⁴² Importante que seja, a lógica é apenas um dos subcampos tradicionais da filosofia, e eu acredito que um grande volume de trabalho tem sido feito na filosofia ocidental, sem a menor indicação de que as prioridades dos escritores foram na lógica. Contudo, não pode ser demonstrado que existem sistemas de pensamento humano, em qualquer lugar do mundo em que os princípios da lógica (não-contradição, identidade e exclusão do meio) nunca são empregados no raciocínio, consciente ou inconscientemente. Isso quer dizer que estes princípios fundamentais da lógica não precisam ser aprendidas ou ensinadas, as pessoas antes que eles, a razão poderia logicamente.

Devido à sua validade universal e assumiu aplicabilidade em todo o pensamento, a lógica como a matemática, não pode ser relativizada. Como não há matemática Americano ou Africano, não há nada a ser chamado Africano americano ou lógica, caso contrário, deixaria de ser verdade que os princípios da lógica são assumidos em todo o pensamento racional, uma condição que se aplica sem discriminação a todas as pessoas. Eles, naturalmente, não seria conhecido como seres humanos, mas bestas a quem a condição acima não se aplica. É uma das condições a que diferenciam os seres humanos dos animais inferiores, e é por isso que a língua é uma parte importante da lógica e raciocínio. Onde você tem língua não é lógica, e onde não há lógica, não é a linguagem. Por língua aqui não me refiro a língua como ela é usada para a expressão e comunicação por si só, caso contrário, não haveria nenhuma diferença entre os seres humanos e os animais inferiores, já que ambos usam a linguagem para expressão e comunicação. Mas mais do que estas são as funções superiores da linguagem humana, mais especialmente o

-41 --

descritivo e argumentativo funções da linguagem, como diria Popper. ⁴³ Portanto, se os princípios da lógica são universais em todos os seres humanos capazes de pensar dentro de uma língua humana, coerente sistemas lógicos poderiam ser construídos em todas as línguas humanas, na medida em que essas línguas não apenas realizar as expressivas e comunicativas, mas também o descritivo e funções argumentativa,. Por exemplo, Modus Ponens, um princípio de inferência válida, seria reconhecido como tal em qualquer sistema de pensamento Africano. O mesmo poderia ser dito de outros princípios lógicos, incluindo as três leis fundamentais do pensamento.

Este seria o caso de todos os princípios da inferência válida. Para saber isso só temos de examinar as línguas dos africanos, e sua utilização. Na língua iorubá, por exemplo, Modus Ponens seria reconhecido como um argumento impecável se fosse dado. Por exemplo

<i>Ti o ba se wipe ojo ro, a je pe ile tutu</i>	\rightarrow p	q
(Se chover, então o chão está molhado.)		
<i>Looto ni ojo ro.</i>	p	
(Chove, ou É verdade que chove.)	_____	
<i>Nitorina, ile tutu.</i>		q
(Portanto, o chão está molhado.)	\therefore	
Ti o ba se wipe ojo ro, a je pe ile tutu.	$p \rightarrow$	q
(If it rains, then the ground is wet.)		
<i>Looto ni ojo ro.</i>	p	
(It rains, or It is true that it rains.)	_____	
<i>Nitorina, ile tutu.</i>		q
(Therefore, the ground is wet.)		

"Se... Então" aqui é ".Ti o ha se wipe.. A jê pe". O espaço não nos permite ir mais longe neste exercício de lógica. Mas mais do mesmo, juntamente com uma discussão sobre conectivos lógicos, tais como 'e', 'ou' e 'negação' são possíveis áreas de futuras discussões sobre a filosofia Africano. Não podemos, portanto, amortizar antecipadamente a possibilidade de um desenvolvimento de sistemas lógicos em qualquer linguagem e pensamento de um povo, mesmo que nenhum sistema lógico ter sido construída no momento em que a linguagem. Deste ponto de vista pode-se argumentar que, se houvesse seres humanos em outros planetas e nós fomos para entender a língua deles, e eles entendem a nossa, nós poderíamos então comunicar para além do nosso próprio planeta. Se isso acontecesse, teríamos também entender o idioma, lógica e filosofia de outros planetas. Enquanto os habitantes desses planetas são seres humanos, não temos nenhuma razão para negar-lhes as funções superiores da linguagem humana.

Por outro lado, se a lógica não é universal no pensamento, seria então perfeitamente concebível que a nossa própria lógica, que nós consideramos ser o paradigma do pensamento racional, poderia muito bem ser visto como irracional, pelos ocupantes de outros planetas. Isso, é claro, significa que o caráter universal da lógica é suspeito, e nós podemos então olhar para a lógica de novo como nada, mas em relação a sistemas de pensamento diferentes. Neste caso, seria ainda mais difícil de escrever fora de um sistema de pensamento particular como ilógicos ou irracionais, e, então, estaríamos à mercê de um engenhoso filósofo ou lógico onisciente para formular para nós precisamente aquilo que os critérios do pensamento racional deveria estar sob esta condição. Ele já não importa se em um

-42 --

pensamento contradição do sistema é não só possível mas na verdade é permitida, como é de fato permitido por Hegel, ou o princípio do terceiro excluído é visto como irreal, pois poderia significar que o que consideramos ser os princípios tradicionais da lógica são planetas, afinal de contas, em relação a diferentes povos, culturas e possivelmente.⁴⁴

Se a lógica pode ser relativizado, desta forma, não parece haver nenhuma fuga de uma conclusão igualmente nociva contra os argumentos para a chamada mentalidade pré-lógica dos pensadores Africano. Quais os argumentos acima tendem a mostrar é que, primeiro, se considerarmos a lógica como universal no pensamento, não podemos negá-lo em qualquer sistema de pensamento, sem negar também que é na verdade universal no pensamento. Por outro lado, se a lógica pode ser relativizado, nós também não podemos negar que no sistema de pensamento dos outros, para fazê-lo seria o mesmo que dizer que a lógica, se parente, não é tudo relativo. E isto é para nos trazer de volta a nossa concepção anterior, que a lógica é universal no pensamento. Mas a lógica ou é universal em todos os pensamentos ou ele é relativo aos sistemas de pensamento diferentes. Assim, em nenhum caso podemos negar a lógica dos sistemas de pensamento dos outros.

Mas talvez os antropólogos não usar o termo "lógica" na forma como os filósofos entendem. At.this fase seria então necessário para os nossos antropólogos e etnógrafos / etnofilósofos formular em termos precisos, o que se entende por britânicos, americanos, indianos, ou o pensamento lógico ou ilógica Africano, a presença ou ausência de que pode estar relacionado à presença ou ausência de uma linguagem racional em qualquer cultura. Certamente, a partir de tal exercício

podemos vir a compreender as diferenças essenciais entre um pensamento lógico e um britânico pensamento Africano pré-lógica ou ilógica, ou o que os nossos antropólogos entendem por uma cultura de "lógica" em oposição a uma cultura "ilógica". ⁴⁵

Do acima exposto, a nossa posição é que o caso da prelogicism feitas contra o pensamento Africano não foi provado ser verdade. Pelo contrário, nosso próprio argumento parece ter mostrado que o inverso pode muito bem ser o caso. Se apenas os nossos antropólogos coloniais não haviam conduzido suas pesquisas no âmbito de um princípio que eu chamo de "visão selectiva", que está vendo apenas o que eles queriam ver, e por escrito, com algum exagero, sobre o que viram, de modo a encaixá-los em seus actuais hipóteses ou justificar as suas idéias preconcebidas, alguns deles poderiam pelo menos ter descoberto uma grande dose de raciocínio matemático e lógico envolvido em alguns dos jogos Africano. Verificou-se, por exemplo, que The Game of Mankala, Como ayo,wari, e solo, envolve uma complicada matemática e pensamento lógico só comparável à de The Game chinês ir. Algum trabalho está sendo feito sobre estes jogos Africano. ⁴⁶

Também teria esperado que os antropólogos e etnógrafos a examinar cuidadosamente as questões filosóficas em Africano pensamento como dado mais cedo neste livro, e ver as comparações adequadas que poderiam ser feitas entre eles e

-43 --

Pensamento filosófico ocidental sobre as mesmas questões. Talvez não fosse a sua actividade a olhar para o conteúdo filosófico do pensamento Africano. De seu ponto de vista profissional, eles podem ser perdoados. Mas, filósofos, especialmente Africano, não precisa parar em apenas rejeitando a concepção dos antropólogos da filosofia Africano como etnofilosofia. Sua reorientação fundamental na filosofia, especialmente na filosofia Africano, também não deve terminar com o actual debate sobre o assunto, como se a deixar futuro filósofos Africano para desatar o nó górdio de mistério que está sendo criado em torno do tema do seu debate - um mistério que não é desvendado, mas na verdade, ajudado pelo aparentemente interminável debate, negativos sobre a questão da filosofia Africano. Se não tivermos cuidado, o exercício pode acabar com os filósofos contemporâneos Africano não fazer contribuições para um desenvolvimento positivo da filosofia Africano.

Mas quando tudo é dito é minha convicção que a questão da filosofia Africano possa ser resolvido por meio de comparações adequadas entre um pensamento Africano e da filosofia ocidental por meio de algum pensamento Africano tradicionais que dirigir-se para tanto as

mesmas questões filosóficas da filosofia ocidental. A questão, de forma rigorosa Africano pensamento tradicional filosoficamente se dirige para as mesmas questões filosóficas ou problemas na filosofia ocidental é manca, pois ela já pressupõe que não existe tal coisa como o método filosófico. Há muito do pensamento tradicional de que poderia ser corretamente chamado de filosofia mesmo no sentido moderno e contemporâneo da palavra desde que, obviamente, não cometa o erro de identificação com a filosofia ou a filosofia analítica ou a ciência empírica. Não importa se esse pensamento é original com africanos ou é emprestado do exterior (como pragmaticismo americano foi tomado emprestado da tradição do empirismo britânico) e modificado por uma torção original. Desde que aborda as idéias que são filosoficamente interessante, é filosófica, e tal pensamento não vai ser chamado histórica, geográfica, antropológica ou precisamente porque a filosofia, porém é difícil de definir, não é história, geografia, nem a antropologia.

Há, então, pelo menos alguns materiais com os quais fazer, escrever e ensinar filosofia Africano, como já sugerido anteriormente. Muitos de tais pensamentos, que também pode ser encontrada na obra de escritores indígenas, pertencem à disciplina de filosofia, embora não do tipo analítico. Se estes pensamentos têm nada a ver com o pensamento filosófico, eles seriam os pensamentos próprios para o tratamento filosófico. Para fazer isso corretamente é a tarefa para os filósofos Africano si. Mas, actualmente, existem duas categorias de filósofos contemporâneos Africano: os pensadores negativos ou céticos e os pensadores positivos.

Para a primeira categoria pertencem os filósofos que, por força da sua formação na filosofia ocidental, tornaram-se céticos sobre a idéia da filosofia Africano. Enquanto eles acertadamente rejeitou a concepção dos antropólogos coloniais "da filosofia africana como grupo

-44 --

de filosofia ou etnofilosofia, eles não conseguiram descobrir, quer por comparação ou investigação cuidadosa, uma filosofia autêntica Africano. Isto, naturalmente, a julgar pelo meu argumento sobre o problema da língua, é o legado colonial permanente agraciado com intelectuais Africano, que vêem cada esforço intelectual do ponto de vista da sua formação nas línguas de cultura ocidental. Estes são os filósofos que debateram sobre a existência ou não de filosofia Africano para mais de uma década, com alguns filósofos ocidentais fazendo suas próprias contribuições como moderadores.

O argumento principal desta categoria de filósofos contemporâneos Africano repousa sobre o que consideram ser a natureza crítica da

filosofia Africano. Eles também assumem, com ou sem razão que a filosofia é simplesmente uma análise lingüística ou conceitual. ⁴⁷ Primeiro de tudo filósofo não Africano que teve sua formação no Ocidente que contesta o facto de a crítica ea argumentação são ferramentas essenciais na filosofia. Mas, então, mesmo no Ocidente, a filosofia consiste não só na crítica ou discutindo a partir de premissas à conclusão, mas também no pensamento especulativo. Em alguns casos, a crítica vem na fase final do inquérito. Algumas sábias, como aforismos de pensadores como Confúcio, Sêneca, Cícero, Sócrates, Emerson, Jefferson, e outros, têm inspirado as idéias filosóficas sobre política, relações humanas e modos de vida. Especulações filosóficas podem produzir as sementes que germinam importantes discussões filosóficas. Filósofos em todos os lugares devem ser capazes de identificar problemas que são filosoficamente relevante em qualquer pensamento, seja ele ocidental, Africano, ou Oriental. Depois de toda a filosofia Ocidental no século XX é diferente daquele do período medieval, e acredito que será diferente em um tempo cem anos, dada a percepção das pessoas está mudando a realidade. Eu não por qualquer esforço de imaginação briga com a visão de que a filosofia deve ser crítica em seu método. Filosofia fez progressos através da crítica. Mas a crítica ou o ceticismo também pode vir a ser uma obsessão ou um dogma filosófico, se considerado crítico. Este ponto deve ser levada em conta.

Tem sido sugerido que, devido a filosofia Africano não é rigorosa e exacta, poderíamos duvidar da sua existência. ⁴⁸ Trata-se de forma clara que os expoentes desta visão significa "rigorosa" ou "exato". Por exemplo, como uma filosofia rigorosa deve ser antes que seja permitida a passagem de filosofia? Qual é, na verdade, é uma exata, ao contrário de um inexata, filosofia? É a filosofia de ser identificado com a lógica ou a matemática, as duas disciplinas rigorosas normalmente referido como ciências exatas? Certamente, por trás das mentes dos expoentes da filosofia rigorosa ou é exatamente o tipo de rigor analítico encontrado na filosofia analítica e filosofia da ciência, ou, se quiser, a filosofia analítica da ciência. A julgar pela história da filosofia e os diferentes movimentos filosóficos, este é um extremamente estreita, altamente especializada, a visão sobre a filosofia. Original filosófica

-45 --

análise de pensamentos não são lógicas ou críticas, ou mesmo argumentação. Eles poderiam ser uma forma de especulação sobre a origem do mundo eo lugar do homem na mesma, ou as reuniões e respondendo a perguntas como sugerido anteriormente. Estes são os tipos de pensamento filosófico original que pavimentou o caminho para a análise crítica ou argumentações filosóficas de filósofos profissionais. A filosofia analítica rigorosa ou não significa mais do

que uma crítica ou uma análise lógica do pensamento original e conceitos de outros, se antiga, tradicional ou moderno. Como dissemos antes, pode ser difícil dizer com precisão onde o uso da palavra "tradicional" pára e os "modernos", começa na formação do pensamento filosófico. Certamente muito do chamado pensamento tradicional tem sido dada interpretações modernas, e alguns poderiam ser útil na solução dos problemas modernos. Portanto, negar provimento ao pensamento filosófico tradicional, simplesmente porque às vezes não consiste de argumentação, a análise lógica ou críticas, me parece um mau julgamento. O filósofo teria, pelo menos, examinar atentamente este pensamento, descobrir quais os aspectos que é filosoficamente relevante e vá em frente para submetê-la a análises filosóficas. Sua análise pode acabar, quer na melhoria desse pensamento, ou o seu abandono. Em ambos os casos, o exercício, o que dificilmente pode ser considerada como definitiva, levaria a novas discussões filosóficas sobre o chamado pensamento tradicional.

Talvez deve-se ressaltar que alguns filósofos, chegou a argumentar contra a filosofia analítica e concluiu que não é filosofia, e seus adeptos não são filósofos, mas analistas lógica da ciência.⁴⁹ Embora o trabalho construtivo que eles fizeram é de grande valor, especialmente na filosofia da ciência, o professor Chatalian alegou que seu trabalho não deve ser confundido com o trabalho de filósofos que são concebidos como última instância, esforçando-se para elaborar uma filosofia para a humanidade, dar uma introspecção em uma melhor compreensão do significado da vida, uma filosofia de civilização; uma filosofia como "o guia da vida" para a humanidade como um todo.⁵⁰

Antes do final deste século, a filosofia analítica teria atingido o limite de rigor conceitual, e uma nova revolução na filosofia ocorrido. Essa filosofia, o que levaria a humanidade e à melhoria da humanidade como foco central, não seriam insensíveis às condições gerais de pessoas. É um apelo para todos os povos por causa de seu envolvimento com os valores humanos (tradicional e moderno), os assuntos e as condições de pessoas em um mundo em rápida mudança, os objetivos da vida humana e todas as outras questões que são de grande interesse e preocupação para a humanidade como um todo . Tal revolução na filosofia de que, creio, está muito atrasada, teria lugar com alguns contributos positivos das filosofias não-analítica de outras nações e continentes, incluindo África. As conseqüências dessa revolução não só levar a um baixo-à-terra ea concepção de enriquecimento de filosofia, mas também garantir um futuro melhor para a filosofia e os filósofos, do ponto de vista da sua

relevância para a sociedade, departamentos universidade, ea necessidade de um apoio financeiro contínuo e expansão.⁵¹ Esta tomada de consciência, creio eu, talvez seja suficiente para forçar uma mudança definitiva de abordagem da filosofia e da nossa concepção do que como uma disciplina viável incondicionalmente. A mudança, como eu a concebo, é, potencialmente, um revolucionário que, desde o seu apelo geral, pode vir a ser o ponto mais marcante de viragem na história da filosofia. Isso não deve ser tomado como uma acusação contra a filosofia analítica, mas sim como uma acusação contra qualquer concepção de filosofia como sendo absolutamente puramente analítico.

Como sugerido, algumas das questões levantadas no pensamento filosófico Africano são motivo de grande preocupação para todos os povos. Existencialismo pode não passar no teste rigoroso de filósofos analíticos, mas certamente tem um melhor recurso para pensadores europeus eo povo todo do logicismo ou positivismo lógico. Na filosofia moderna todos os pensamentos filosóficos rejeitada pelos filósofos analíticos são ainda muito viva, e parece-me que, mesmo se houvesse vida após a morte, os filósofos continuariam a discutir a existência de Deus, sendo ou não sendo, por existe algo melhor do que nada, o problema mente-corpo, os sentidos da vida e da morte, o destino humano, a liberdade eo determinismo, o que é a essência de uma pessoa, e muitas outras questões filosóficas que parecem preocupação das pessoas em toda parte. Se houvesse alguma diferença em futuros debates sobre estas questões filosóficas, ele certamente não estaria no conteúdo ou substância, talvez fosse de uma forma mais sofisticada de discutir filosoficamente do que as discussões contemporâneas destes idade longo questões filosóficas. Talvez uma vida após a morte é um tempo muito longo para conjecturas. Em outro cem anos essas questões filosóficas seriam discutidos, sem perda de conteúdo, mas muito provavelmente de uma forma mais sofisticada.

Agora, se as questões filosóficas são as questões mencionadas acima, tanto o tradicional eo moderno pensamento filosófico, em seguida, o debate atual sobre a filosofia Africano parece-me um mau direcionamento da energia para, com os tipos acima de questões filosóficas no pensamento tradicional tomado como materiais brutos e pronto , filosofia Africano poderia ser feito em vez de infinitamente debatido. Isso quer dizer que desde que não pensei que todos Africano tradicional é filosófico, em seguida, alguns dos que é filosófico. E se algum pensamento tradicional Africano encontra-se perfeitamente comparável ao que é admitido como parte da filosofia ocidental, em seguida, os próprios africanos devem examinar criticamente esse pensamento, pois nele podem existir outras questões que são susceptíveis de enriquecer, em vez de empobrecer, a nossa concepção de filosofia. Mas a implicação do debate atual

sobre a filosofia Africano não é que algum pensamento Africano é filosófico, mas que, provavelmente, nenhum é.

A menos que reconheçamos esta implicação como uma questão importante, quanto mais longe estamos de captar o verdadeiro ponto do debate. E a mais nos aproximamos de reconhecer que nem todos os pensamentos são Africano filosófico e que nem toda filosofia

-47 --

é a filosofia analítica mais vemos o debate não só em termos pejorativos, mas como uma auto-mentalidade derrotista de um povo cujas línguas oficiais da filosofia são coloniais. Minha posição é que não é o caso que todos os pensamentos são Africano filosófico, assim como poderíamos dizer que não ocidentais são todos os pensamentos filosóficos. E é a partir das várias questões filosóficas no pensamento Africano que, em muitos aspectos, são encontrados comparável a algumas das questões filosóficas no pensamento ocidental de que um debate positivo, eo ensino de, filosofia Africano pode ser iniciado corretamente. De comparações, iria surgir opiniões diferentes e que a diferença, se houver, entre os pressupostos e as questões de filosofia Africano e da filosofia ocidentais, pode ser descoberto. Esperando que os outros a pensar por eles é um problema comum entre os africanos. É, portanto, ver o meu forte que os filósofos contemporâneos Africano deve fazer-se o pensamento e não esperar que outros façam isso por eles, como os teólogos colonial, antropólogos e etnógrafos, antes deles fez por toda a África.

Felizmente o suficiente, nem todos os filósofos contemporâneos Africano treinados na tradição ocidental analítica têm uma visão negativa sobre a filosofia Africano. Há muitos deles que pensam que ao longo das linhas de Jean-Paul Lebeuf, um etnógrafo bem conhecidos. No seu discurso perante o Primeiro Congresso Internacional dos africanistas, realizada em Accra, no Gana, em 1962, Lebeuf fez o seguinte ponto em seu exame de filosofia Africano:

[Estudos recentes têm mostrado] existência [no pensamento Africano] de sistemas metafísicos perfeitamente equilibrada na qual todos os fenômenos do mundo sensível estão unidas em harmonia. . . . Ele não pode ser dito muitas vezes que a gravação dessas ontologias tornou acessível uma forma de pensar que é o impeachment na sua lógica como cartesianismo, embora completamente separados dela. ⁵²

Assim, a categoria de filósofos que vêm mérito no pensamento filosófico Africano não se incomodou-se a participar no debate sobre se existe ou não é filosofia Africano. Ao contrário, eles concentram

seus esforços na investigação, bem como escrever sobre questões filosóficas no pensamento Africano. Seus esforços têm produzido alguns resultados positivos, como alguns deles terem conseguido aplicar seus conhecimentos de filosofia ocidental a crítica e até mesmo rigoroso tratamento filosófico do pensamento filosófico Africano valioso.

Algumas das questões discutidas são substancialmente não só filosófica, são problemas perenes na filosofia. É a esta categoria de filósofos contemporâneos Africano que o escritor atual pertence. Minha crença é que a filosofia Africano só pode ser objecto de discussão, se tiver conteúdo na forma de pensamentos filosóficos, se dogmático ou crítico, especulativo ou empírica, verdadeiras ou falsas. Desta forma, as contribuições dos

-48 --

John Mbiti Africano de percepção do mundo da realidade, bem como sua discussão sobre o conceito Africano de tempo fornecido material útil e interessante para a crítica filosófica. O mesmo poderia ser dito de outros pensamentos Africano de que alguns filósofos contemp rary Africano estão dando análises filosóficas. ⁵³ Este certamente é o caminho para começar, se quisermos começar a todos, para desvendar as questões filosóficas em alguns pensamentos que de outra forma poderia ter sido pouco filosófica de lado. Se, eventualmente, uma filosofia autêntica Africano é a surgir, ele vai vir de críticas e análises filosóficas dos escritos desta categoria de filósofos contemporâneos Africano que, na opinião de um filósofo americano, pode ser dito para representar o "espírito de progresso" sobre o debate aparentemente prolongada sobre a filosofia Africano. ⁵⁴ É por isso que eu chamo-lhes os pensadores positivos entre os reorientationists crítica contemporânea na filosofia Africano. Para eles, a crítica ea análise são ferramentas importantes, mas não um substituto para a filosofia.

Talvez eu devesse ter confessado que eu era uma vez um filósofo com uma tendência estritamente analítica, e um grande admirador da escola agora desacreditada do positivismo lógico. Mas, quando ficou claro para mim que a filosofia não era apenas a lógica ea epistemologia, ou a ciência empírica, eu fiz alguma pesquisa sobre Africano pensamento e descobriu que o povo iorubá da Nigéria teve pensamentos filosóficos que foram bastante comparável ao pensamento filosófico ocidental, particularmente na área da metafísica. Por exemplo, há uma notável semelhança entre a doutrina de Platão ea doutrina ioruba da Alma. Eu era, na verdade, a sorte de ter tropeçado em um mito - a teoria dos sete céus (meje orun)-Que é semelhante ao mito de Er Platão, pela qual os iorubás, como Platão, para justificar a teoria da imortalidade e transmigração da alma. Em

ambos há indícios de que a alma é representada pela cabeça física como a sede da faculdade racional e do conhecimento humano, ou o que a sabedoria chamada ioruba (ogbon). ⁵⁵

Na moderna teoria da identidade entre mente e corpo, a mente tem sido identificado "com estados cerebrais, especialmente na filosofia ocidental e da sociedade. Neste contexto, é pertinente analisar a teoria do ponto de vista de um sistema metafísico Africano. Em sua discussão filosófica sobre a pessoa humana e imortalidade na metafísica Udu, Richard Onwueme salienta que "O tema da pessoa humana e da imortalidade, embora um divisor de águas de discussões filosóficas no passado, tem actualmente e com força, se tornar um problema em face da materialismo moderno, e desumanização ". ⁵⁶ Mas, ao manter a irreduzibilidade do núcleo da pessoa humana (a alma) a uma base materialista, que vê o Ibo como subscrevendo uma visão de transcendência na sua metafísica da pessoa humana, uma transcendência que encontra a sua expressão em uma sociedade igualitária espírito da sociedade.

Pode-se argumentar que a visão materialista ou fisicalista não são adequadas para uma concepção global do homem, para as aspirações do homem, dos valores e relativa

-49 --

realizações nas artes e ciência não faz sentido completo quando discutido apenas a partir do fundo do materialismo e do fisicalismo. ⁵⁷

Posição Onwueme na metafísica Udu parece-me um bom exemplo da rejeição da identidade dos filósofos ocidentais "ou teoria reducionista da mente ao corpo físico por alguns filósofos Africano que tem tido o cuidado de estudar e analisar o pensamento do povo de suas próprias culturas.

A rejeição do materialismo não é uma rejeição da ciência, mas uma rejeição da ciência puramente baseado no materialismo, em detrimento dos valores humanos e personalidade. Uma ciência baseada principalmente no materialismo olha para uma pessoa como se não tivesse alma ou espírito, isto é, como um objeto que não seja um assunto a ser conquistado, controlado ou manipulado em muito da mesma forma que a ciência é usada para conquistar, controle , ou manipular a natureza e todos os autômatos desalmados. Na verdade, os efeitos degradantes da ciência e tecnologia modernas parecem reforçar o argumento para a rejeição filosófica do materialismo ou fisicalismo que pode ser interpretado como uma doutrina filosófica desumano.

O iorubá também têm o conceito de uma pessoa que, como na filosofia ocidental, é constituído pelo mental e os elementos físicos conhecidos como alma (EMI) E corporal (ara), Com uma indicação clara sobre a forma como cada um surgiu.⁵⁸ Uma diferença importante entre o Ocidente e as concepções iorubá de uma pessoa é a complicação no último introduziu a ele. Embora o ioruba segurar principalmente à concepção dualista de uma pessoa que mente e corpo, há um terceiro elemento de uma pessoa -- Ori (cabeça interior) - como o portador do destino humano.⁵⁹ Como a alma ou espírito, é espiritual. Em sua relação com a personalidade humana que determina o destino do homem na terra. Mas, como Wande Abimbola coloca, uma escolha de ori bom não leva automaticamente para o sucesso. Há necessidade de esforço humano para fazer uma boa ori potencialmente vir a ser concretizadas.⁶⁰ Essencial para o destino humano são, portanto, caráter, esforço e sacrifício apropriado. A nossa análise demonstrou que a introdução do esforço humano, caráter e sacrifício de propiciação ou sobre a relação entre Ori e destino humano sugere um elemento de liberdade, isto é, a liberdade de fazer um esforço, fazer sacrifícios adequado e se comportam de certas maneiras, a fim de fazer uma escolha de bom potencial de ori e destino chegará a bom porto. Devido a isso, temos visto que a concepção iorubá de destino não é uma panaceia, como o tipo descrito por Gilbert Ryle como "o que é era para ser."⁶¹ A introdução da liberdade de fazer esforços no sentido de tornar um destino de entrar em gozo permite, assim, para a responsabilidade moral e punição, da mesma forma que a liberdade não ao determinismo. Fatalismo, portanto, não é um conceito viável em filosofia Africano. Desde a concepção iorubá de ori é tida como um elemento importante da personalidade humana, vemos uma concepção tripartite de uma pessoa, com ori como a sede do caráter humano

-50 --

e destino, como ix está no conceito de uma pessoa detida pelo povo Akan de Gana.⁶²

Tanto a partir de depoimentos orais e do trabalho dos acadêmicos indígenas Africano há evidências de que Ifá continua sendo um dos fundamentos do conhecimento. Na verdade, as nossas discussões acima são de Ifá, que descrevi em um artigo lido no XVII Congresso Mundial de Philosophy em Montreal, no Canadá, em 1983, como um repositório de conhecimento.⁶³ Abimbola vê adivinhação Ifa literatura como um corpo de conhecimento contendo vários ramos. Isso mostra que uma forma importante de conhecimento na filosofia Africano, particularmente entre os iorubás, é associado com a doutrina de Ifá que pode ser chamado Ifaology e comparados com inteligência onisciente de Laplace.

Identificado com o conhecimento de todas as coisas, Ifá é descrito como um repositório inesgotável de conhecimento (imo a imo tan). A partir disso, acredita-se que o que é conhecido, e pode ser conhecido, sobre o mundo é muito pequeno comparado ao que nós podemos nunca saber. Embora nós diariamente se esforcem para adquirir mais conhecimento através de nosso estudo de Ifá, o nosso conhecimento das coisas ao nosso redor e fora das devem permanecer para sempre incompleto e imperfeito. E porque o conhecimento adquirido a partir de Ifá é um derivado, que não é o conhecimento em primeira mão, como que possuídas por *Orunmila* (o deus criador ioruba) mesmo, temos de nos contentar com a probabilidade de que, para todos os efeitos práticos, atende a necessidade, embora não a curiosidade dos seres humanos.

Tudo isso não é de forma exaustiva de qualquer discussão sobre o campo emergente da filosofia Africano. Quando nos referimos a nossos exemplos como ioruba pensamento ou filosofia Africano, não queremos dizer que ele seja um espírito de grupo do povo ioruba ou o pensamento coletivo de todos os africanos. Se isso fosse assim, teríamos que dizer que o ceticismo de Hume ou pragmaticismo de William James é um espírito de grupo "filosofia, um pensamento coletivo do povo escocês ou americanos. Há obrigado a ser opiniões divergentes ou opostos sistemas filosóficos, não só entre as diferentes culturas do mundo, mas mesmo dentro de uma mesma cultura.

Outras obras importantes sobre a filosofia Africano Africano considerar os fundamentos da filosofia grega, o tempo em ioruba pensamento, causa e acaso em ioruba pensamento e teoria causal na filosofia Akwapim Akan. ⁶⁴ Meus próprios escritos, entre outros, discutir o conceito iorubá de uma pessoa e na imortalidade da alma. Nos últimos anos, estudo comparativo do Africano e da filosofia ocidental surgiu. ⁶⁵ Na filosofia social e política, Chefe Obafemi Awolowo da Nigéria fez um grande trabalho, particularmente em sua discussão filosófica sobre o "regime de magnitude mental" como essencial ao socialismo Africano. ⁶⁶ Julius Nyerere tem escrito sobre o socialismo Africano como "Familyhood" ou "espírito comunitário", e Leopold Senghor no socialismo e negritude. Nkrumah contribuiu a sua visão sobre o socialismo como o materialismo dialético, e sua idéia de liberdade e unidade. ⁶⁷ Estes bem conhecidos escritores Africano e estadistas não são apenas ideólogos nacionais como alguns filósofos contemporâneos argumentam Africano, mas são Africano social e

-51 --

filósofos políticos cujos trabalhos originais são prováveis. conferir-lhes o título de filósofos contemporâneos Africano. ⁶⁸ Se as obras desses filósofos políticos ocidentais foram em sua origem, a nossa

ocidentalizada filósofos Africano não teria marcado-os como mera ideologia. O marxismo é uma ideologia, uma ideologia nacional que esperava para conduzir os seus tentáculos em outras nações através de doutrinação e lavagem cerebral. Contudo, também é uma filosofia. E porque é uma ideologia ocidental é aceito pelos nossos filósofos ocidentalizada Africano e avidamente lido e estudado como uma filosofia política. Certamente, esta maneira de pensar é como o sistema de George Orwell do duplipensar, um sistema de pensamento que não tem lugar respeitável na filosofia. O efeito do duplipensar é controle da mente. e um indivíduo que é controlado é aquele que tem sido manipuladas ou lavagem cerebral em acreditar, se possível, que dois mais dois são cinco, ou, para os fins deste artigo, que as idéias de uma cultura é, por muito bom, intelectualmente estimulante, e relevantes para a sobrevivência de uma cultura própria, deve ser julgado ou condenado, em favor das idéias de outras culturas, porém inadequado e impraticável, podem ser a sua própria cultura.

A partir do exposto, gostaria de fazer os seguintes pontos. Se os filósofos contemporâneos Africano tinha colocado suas mentes a sério a questão da filosofia Africano e sondou ainda em algumas das questões levantadas no pensamento Africano, eles provavelmente teriam descoberto alguns materiais importantes de que Africano idéias filosóficas podem ser extraídas. Na tentativa mínimo poderia ter definido o cenário para uma abordagem mais positiva para a compreensão da filosofia Africano e sua possível incorporação da filosofia currículo utilizado, não só pelos serviços Africano de filosofia, mas por outros departamentos de filosofia no Oriente como no Ocidente, que pode estar interessado no desenvolvimento da filosofia Africano. Nos Estados Unidos da América, por exemplo, a filosofia Africano está recebendo alguma atenção. Um grande interesse foi demonstrado no assunto durante o meu ano acadêmico em uma universidade de Ohio, Atenas, Ohio, onde, no Bairro Primavera de 1984, que iniciou e ensinou filosofia Africano como um curso de crédito total no Departamento de Filosofia. É talvez instrutivo ressaltar que o presente escritor de Estados Unidos Fulbright Award foi aprofundar a investigação em Filosofia Africano, bem como a cultura ea medicina tradicional. Este prêmio é um reconhecimento de uma abordagem positiva para o campo emergente da filosofia Africano e da medicina tradicional. Como parte do meu esforço para virar o padrão de debate sobre a questão da filosofia Africano e da questão controversa da medicina tradicional, o presente trabalho poderia servir a um propósito útil. Este esforço pode ser visto como uma tentativa de melhorar a compreensão das pessoas da filosofia Africano, e um maior incentivo da escrita e ensino da filosofia em ambos os Africano Africano-americanos e universidades.

De minha própria experiência no ensino de filosofia Africano para estudantes de graduação e pós-graduação em Ohio

Universidade e as minhas conferências sobre a filosofia Africano, tanto Ohio State University e da Universidade Central, Wilberforce, Ohio, vim a perceber que mais interesse é gerado na discussão positiva sobre a filosofia Africano de um debate negativo sobre a sua existência, um debate que se realiza com que todas as habilidades de análise e rigor conceitual de uma filosofia já familiar ocidental. As pessoas querem saber precisamente o que lá é que faz a diferença entre o pensamento filosófico ocidental e do pensamento filosófico Africano, uma vez que já é conhecido entre Oriental e da Ásia ou pensamento filosófico. Sem esse conhecimento, não haveria distinção a ser feita entre as diferentes filosofias e não haveria nenhuma necessidade para o estudo da filosofia comparativa. Assim, enquanto um debate geral sobre a natureza da filosofia Africano poderia revelar-se um exercício de grande valor, pelo menos do ponto de vista da crítica filosófica, tal debate é susceptível de cobrir os aspectos mais fundamentais e fecunda Africano de pensamentos filosóficos que podem ser de interesse para os filósofos ocidentais e orientais. Porque alguns filósofos contemporâneos Africano estão perpetuamente olhando filosofia puramente do ponto de vista analítico ocidental vou chamá-los, por falta de um nome melhor, "Euro-Africano Filósofos", com culturas e valores, como EuroAfrican criado pelas circunstâncias da linguagem e a sua formação em culturas ocidentais e filosofia.

Eu acho que eu também sou um deles, mesmo que apenas por força da linguagem e da formação, e apenas a tentar ser diferente. Mas o Euro típico Africano filósofos são os filósofos contemporâneos Africano que, devido à sua formação ocidental, o debate interminável sobre se existe ou não uma filosofia Africano, porque pensam que a filosofia deve ser "rigorosa" ou "exato", sem demonstrar precisamente filosofia o que entendem por Ilrigorous ", " exato ", ou " inexatas ". Mas eu acredito que as palavras rigorosas e exatas são mais adequadas à matemática do que à filosofia. filósofos ocidentais sabem disso. Este ponto de vista da filosofia é tirar as mãos do relógio para trás, tanto quanto o desenvolvimento da filosofia Africano está em causa. Mesmo a concepção puramente analítico da filosofia já não é tão popular na filosofia ocidental como costumava ser. É por isso que nós reconhecemos sistemas metafísicos, o existencialismo, o confucionismo, o budismo, que é porque reconhecemos as discussões sobre a eutanásia, o aborto, os esportes, as espécies ameaçadas de extinção, a poluição ambiental, o ser humano na era tecnológica, o sentido da vida, o futuro do homem e da filosofia aplicada, como relevante. Eles provavelmente são mais cativante e útil filosófica questões de discussões estéreis sobre a falta de sentido ou o absurdo de conceitos ou proposições chegou por meio da análise lógica ou lingüística. ⁶⁹ Aliás, não exigimos que a filosofia

chinesa e a filosofia indiana se tornar analítico, antes de serem reconhecidos como filosofias. A filosofia africana não precisa ser diferente. É precisamente a partir do reconhecimento de cada uma das filosofias como autônomo merecer respeitabilidade acadêmica que a ideia da filosofia comparativa entrou em

-53 --

existência. ⁷⁰ A filosofia é enriquecida, ao invés de pobres, por exemplo, um estudo comparativo das filosofias e culturas diferentes. Isso deve ser assim desde que nenhum grupo de pessoas possui, ou que nunca reivindicou a posse, a competência exclusiva do conhecimento e da sabedoria.

Quem é um filósofo Africano?

As perguntas são muitas vezes perguntou: Existe um filósofo Africano? Quem é um filósofo Africano? Estas questões surgem frequentemente da controvérsia sobre se existe ou não é Africano filosofia. A controvérsia muito de saber se existe ou não é Africano filosofia é pressuposta pela questão de saber se há ou não filósofos Africano, pelo menos no sentido em que falamos de Bertrand Russell como um filósofo britânico. Esta questão surge de uma fonte errada, ou seja, a controvérsia muito de saber se existe ou não é Africano filosofia, é feito para parecer como se a resposta a esta questão iria decidir a questão ou outra maneira. Mas eu diria que a questão deve ser levantada a partir de um ângulo diferente. A partir desse ângulo, a questão se torna mais significativo, embora mais de um dilema, pois quando levantou podemos não ser capazes de descrever um Africano como um filósofo Africano, independentemente da existência ou não é filosofia Africano. Isso quer dizer que mesmo se a filosofia Africano passaram a ser tão desenvolvido quanto a filosofia ocidental, ele pode muito bem ser o caso de que não existem africanos a ser conhecido como filósofos Africano depois de tudo.

Com o preâmbulo acima vamos agora examinar a questão de saber quem realmente é um filósofo Africano, especialmente porque os africanos treinados na filosofia ocidental ensinar e escrever filosofia na África ou no estrangeiro, com o tipo de competência técnica adquirida com a sua formação ocidental, e não de formação em filosofia Africano si. Na verdade, aqueles de nós a quem eu chamo de re-orientationists crítica na filosofia são capazes de entrar no debate sobre se há ou não filosofia Africano, porque já estavam formados na tradição filosófica ocidental. Aqui há que referir que nenhum destes (incluindo o presente escritor) que debateu a questão da filosofia Africano e ministrou cursos em que tinha uma formação em filosofia Africano. Isso quer dizer que a nossa re-orientação crítica em filosofia

Africano foi trazido pelo contacto com o nosso, e formação em filosofia ocidental em que estamos agora em condições de criticar o primeiro re-orientationists em filosofia, o etnofilósofos colonial. É certo que os filósofos contemporâneos Africano estão falando, fazendo, escrita e ensino de filosofia de uma maneira completamente diferente de seus antecessores. Mas eles podem ser chamados filósofos Africano, uma vez que sua abordagem da filosofia, seja interpretado como Western ou Africano, é essencialmente ocidental? A palavra "ocidental" aqui se refere à Inglaterra e França, que têm exercido a sua influência através das suas línguas, no nosso modo de pensar e de fazer da filosofia ocidentais e Africano.

-54 --

Praticamente todos os filósofos Africano teve sua formação a partir dos países em que a língua de seus senhores excolonial são faladas. Assim, os filósofos das ex-colônias britânicas foram treinados especialmente na Grã-Bretanha, Estados Unidos e Canadá, e os das ex-colônias francesas treinados, principalmente na França. Existem, outros territórios coloniais, mas para o nosso propósito a divisão entre anglófonos e francófonos temperamentos filosóficos em África é suficiente. Como seria de esperar, a maioria dos filósofos de países anglófonos inclinam-se para a filosofia analítica, ea maioria dos filósofos de países francófonos são muito influenciadas pelo temperamento filosófico da Europa continental. Esta situação é um saudável para a África como ela pode produzir variados sistemas filosóficos no continente. Mas na medida em que tanto a filosofia ocidental e Africano é feito, tanto no idioma Inglês ou Francês em países Africano, a questão se torna ainda mais premente a respeito de quem realmente é um filósofo Africano.

Agora, vamos supor que você é um filósofo americano. Você e seu homólogo Africano embarcar pesquisa em filosofia Africano. Porque a filosofia Africano é um campo relativamente novo, nem de vocês tiveram nenhum treinamento formal no assunto, e assim ele parece uma terra de ninguém's. Depois de algum trabalho duro, você escrever e ensinar filosofia Africano tão competente como o seu homólogo Africano, uma situação que pode não ter sido fácil para você, se a linguagem da filosofia Africano e instrução fosse Africano, em vez de Inglês. É preciso, claro, se notar que o que chamamos linguagem está intimamente ligado com o pensamento. A questão pode ser levantada: Quem, entre os dois estudiosos de filosofia Africano, é um filósofo Africano? O que confere um ser chamado um filósofo Africano? Pode-se dizer que, em primeiro lugar, ele está sendo um Africano. Mas isso só poderia ser assim, se tudo o que importa é a nacionalidade. Neste caso, você, como um americano, não seria um filósofo Africano. O melhor que você podia ser em relação a sua especialização em filosofia Africano seria "um filósofo

da filosofia Africano". Mas isso não é ajuda, já que, qualquer que seja o nosso filósofo Africano é, ele é também um filósofo da filosofia Africano.

O problema de fazer uma distinção clara entre um Africano que se especializou em filosofia Africano e um americano que se especializou no assunto mesmo repousa sobre a linguagem. Por causa do argumento da linguagem que o problema pode ser empurrada para o ponto em que a própria idéia de um filósofo indígenas Africano de qualquer natureza pode ser completamente eliminada do discurso filosófico atual. Isso quer dizer que, de fato, um filósofo indígenas Africano pode existir tumulto, mesmo se não é a filosofia Africano! Enquanto os filósofos Africano do escrever e ensinar filosofia ocidental Africano e em línguas estrangeiras, filósofos ocidentais também escrever e ensinar-Africano e da filosofia ocidental, mas nas suas próprias línguas, que também são as línguas de instrução nas universidades Africano. É razoável, portanto, para argumentar que, embora possam reivindicar ser Africano filo -

-55 --

sophers em virtude do fato de que sua linguagem é, de facto, a linguagem da filosofia Africano, filósofos Africano que escrever e ensinar filosofia britânico ou norte-americano não pode alegar filósofos para ser britânicos ou americanos, pois sua linguagem adotada é estranho para eles.

Podemos estender esse argumento para cobrir um Africano que afirma ser um filósofo Africano escrita e ensino de filosofia Africano. A partir disso, pode ainda ser argumentado que o que você chamá-lo, ele é tudo menos um filósofo africanos. Isto é assim porque o langauge Africano da filosofia não é uma língua Africano. Ele certamente tem a sua própria língua, uma língua Africano, que não é a linguagem da filosofia Africano na África, Europa ou América. Quem, portanto, é realmente um filósofo Africano? Um nigeriano, um Ghanian, um senegalês, um britânico, ou um americano? Apesar do fato óbvio de que ele não poderia ser chamado de um britânico ou um filósofo americano, há um Africano que se pode chamar um filósofo Africano? Deixo este enigma para o leitor a resolver. Estou certo de que algumas pessoas iria encontrar a minha posição sobre este assunto muito chocante, mas gostaria de afirmar que, até a filosofia Africano é escrito e ensinado em um língua Africano, filosofia Africano pode vir no futuro a ser nada, mas a filosofia ocidental em disfarce Africano . Quanto a quem pode ser chamado de um filósofo Africano, pode haver nenhuma.

Mas talvez isso não importa se apenas uma distinção ainda poderia ser feita entre Africano mentes e pensamentos e mentes ocidentais e

os pensamentos, pelo menos do ponto de vista das línguas originais e culturas. Desde uma cultura das pessoas e pensamentos são melhor compreendidos por meio de sua linguagem, em oposição às leituras na tradução, filósofos Africano poderia argumentar que eles têm uma vantagem sobre os seus homólogos ocidentais, que não entendem as línguas nativas Africano. Eles podem então argumentar que esta circunstância, naturalmente, faz com que seja mais fácil para eles entender e interpretar a cultura ea filosofia do African people do que os filósofos ocidentais. Isso quer dizer que os africanos estão em melhor posição para compreender as culturas e pensamentos dos africanos e filosofia Africano. ⁷¹ Afinal, suas mentes são Africano, embora seus pensamentos tenham sido muito influenciada pela linguagem e do pensamento ocidental, enquanto que os filósofos britânicos ou americanos são puramente ocidentais. Argumentando que o filósofo ocidental apenas conhece sua terra natal, enquanto o filósofo Africano compreende algumas línguas ocidentais, além de sua própria língua Africano, o filósofo Africano pode então passar para inverter a nossa posição anterior e dizer que ele é o único que poderia ser chamado propriamente um filósofo Africano, em vez de os britânicos ou americanos, que acontece de fazer filosofia Africano sem uma compreensão adequada das línguas Africano, pensamentos e culturas. Por isso o Africano poderia reivindicar uma vantagem de conhecimento em primeira-mão das culturas Africano e da filosofia sobre a sua contraparte ocidental a quem o "não dito" e "unwritteen" linguagem da filosofia Africano é, certamente, uma língua estrangeira. ⁷²

-56 --

O filósofo Africano poderia, então, concluir que o filósofo norte-americano que escreve e ensina filosofia Africano não pode ser chamado um filósofo Africano. Para o nosso filósofo hipotético Africano isso faz toda a diferença - uma diferença de natureza, mas certamente não em grau, já que não há graus de filósofos Africano.

Uma coisa que o filósofo Africano não negar é que ambos os filósofos Americano e Africano são filósofos. Ele também concorda que em nenhuma maneira ele pode ser chamado de filósofo britânico ou americano. Ao mesmo tempo, ele permitiria a possibilidade de que um britânico e um norte-americano poderia ser um filósofo Africano. No entanto, a menos que o filósofo britânico ou norte-americana é dobrada em neo-colonialismo, ele iria ver o ponto do pensador Africano está fazendo, ou seja, um pensador Africano como um filósofo é um filósofo Africano. Se ele é generoso, ele pode conceder ao seu homólogo americano o argumento de que, do ponto de vista de Inglês ou Francês como língua oficial da filosofia acadêmica ou profissional Africano, o americano também poderia ser chamado de um filósofo Africano. Nesta nota forte nossos filósofos Americano e

Africano, então, resolver suas diferenças, comparar as notas, e pergunto mais uma vez porque os filósofos não deve ser chamado simplesmente pelo nome de suas nacionalidades - britânicos, americanos, nigerianos - como foi o caso no história da filosofia. Eles também concordam que a filosofia e os filósofos são, ou deveriam ser, o mesmo em toda parte, se estamos a falar ou pensar da filosofia ocidental ou Africano. Práticas Assim, um Africano que quer Africano ou filosofia ocidental seria chamado de um filósofo Africano.

Felizmente o suficiente, os filósofos contemporâneos Africano cujo reorientação crítica em filosofia Africano começou há mais de uma década atrás, estão mostrando interesse cada vez mais na filosofia Africano, apesar de o debate sobre a sua existência. Uma vez que é usual para descrever os filósofos e suas obras, por suas nacionalidades, parece que só os escritores Africano Africano sobre a filosofia pode ser chamado de filósofos Africano.⁷³ Isso é porque nós temos diferentes filosofias e filósofos diferentes de diferentes continentes e nacionalidades: britânicos, americanos, europeus, chineses, indianos e Africano. Filosofia seria a mais rica a filosofia mais de outras culturas é conhecido e aceito no corpo da filosofia do mundo. Com este debate sobre a questão da filosofia Africano deveria cessar, ea questão de quem é um filósofo Africano esquecido. No Ocidente, o que teria, então, os filósofos mais e mais escrever e ensinar filosofia Africano como alguns agora ensinar filosofia oriental. Com muitos departamentos de filosofia surgindo nas universidades Africano, especialmente na Nigéria, que deve ser possível ver expatriado filósofos mostrando interesse no campo emergente da filosofia Africano. Tal interesse deve incluir não só na investigação, mas também de ensino, a filosofia Africano, além de filosofia ocidental, assim como alguns

-57 --

Africanos ensinar filosofias ocidentais e Africano em universidades fora do continente da África.

Na medida em que a filosofia Africano é expresso como um sistema coerente de pensamento deve ser expresso em uma linguagem Africano de que seria traduzido para outros idiomas. Mas para os filósofos agora Africano de qualquer natureza não pode deixar de ensinar e escrever filosofia, incluindo a filosofia Africano, em línguas estrangeiras, ou seja, Inglês e Francês. O desenvolvimento de uma linguagem Africano da filosofia é altamente desejável, mas difícil de encontrar no rosto de centenas de milhares de línguas e dialetos que são falados em todo o continente da África. O que quer que chegamos a conclusão sobre quem é um filósofo Africano, a questão da língua em que a filosofia Africano é feito por filósofos Africano não podem ser ignorados.

Capítulo 4

A filosofia social e política de OBAFEMI AWOLO

Investigação filosófica sobre os princípios de governo e da justiça social tem sido uma preocupação de Platão a John Rawls. A história da filosofia ocidental está repleta de teóricos na filosofia social e política. No Ocidente, a idéia do governo parece repousar sobre Hobbe espírito de "aliança", de Rousseau do contrato social "ou o governo de John Locke" por mútuo consentimento. " Dois temas que perpassam todas estas teorias são a democracia ea justiça. Mas uma vez que "Platão, o conceito de justiça tem desafiado definição precisa, enquanto a democracia, como" governo do povo pelo povo e para o povo ", manteve-se tão somente no papel. Cada sociedade tem seu próprio sistema de valores. Este, por sua vez afeta o modo de organização social que os filósofos têm produzido uma série de trabalhos sobre filosofia social e política. Mas um observador observado o seguinte: a humanidade nunca foi capaz de descobrir um governo que as regras perfeitamente sobre todos os homens e mulheres milhões, embora os filósofos e estadistas que escreveram palavras sobre governo perfeito. ¹

O presente escritor não tem registro de escritores antigos ou medievais sobre filosofia social e política Africano. Mas sabemos que, antes do advento do domínio colonial, os africanos não se governam e viviam em harmonia com a natureza. ² Organizações sociais e políticas foram sustentados pelos tradicionais sistemas hierárquicos de governo. Segundo Abimbola, o cosmos ioruba se baseia em uma ordem hierárquica na parte superior do que se senta Olodumare (Deus Todo-Poderoso), assistida pelo Orisa (deuses menores). A próxima, em ordem decrescente de importância, são os antepassados. Todos os itens acima são acreditados para estar no céu (orun). Mas o poder supremo sobre a terra pertence a um Oba (Rei), que representa a autoridade divina. Como Abimbola escreve:

Na Terra, o poder do Oba (o rei) é supremo sobre seus súditos. Os reis principais ioruba se acredita ser descendente directa do Oduduwa, O grande ancestral mítica do iorubá. Portanto, eles têm autoridade divina. O Oba (Reis) são assistidas por uma parafernália de cidade e vila cabeças conhecida como baale que

por sua vez são assistidos por linhagem ou família

-59 --

cabeças conhecida como bale. O baale toma suas decisões com a aprovação dos adultos do agregado familiar que são conhecidos como Agba (anciãos). Nesta ordem hierárquica, as crianças e os jovens ocupam a posição mais baixa. Eles não têm autoridade alguma, e se eles morrerem antes de se tornarem mais velhos, eles não podem tornar-se ancestrais. ³

A estrutura hierárquica da autoridade na sociedade ioruba tradicional é apresentado em um esboço de Abimbola como segue:

Ioruba

Olodumare ou Olorun

Òrìsà

Oku-Orue

Oba

Baale

Baale

AGBA

Omode

Inglês

Deus Todo-Poderoso

Divindades

Antepassados

Rei

Chefes de aldeia e cidade

Chefes de família

Anciões e velhos

Crianças e jovens

Tradicional Africano sociedade era tão simples e humana como era disciplinado. Por causa da vida comunitária de African people, o individualismo, que desempenha um papel de destaque nas estruturas sociais e políticas das sociedades ocidentais, é um conceito remoto. Segundo Julius Nyerere, os indivíduos em uma sociedade tradicional Africano é rico ou pobre consoante a sociedade é rico ou pobre. ⁴ Isto significa que os pobres não podem morrer de fome, uma vez que pode depender da riqueza da comunidade de que são membros. Terra, que é uma fonte de riqueza, é dom de Deus e por isso pertence a todos. Por estas razões, ele vê o capitalismo como um conceito remoto no Africano sociedades tradicionais. Embora se possa desejar para chamar este comunismo tradicional valor político ou comunalismo, Nyerere chama socialismo. A tendência, claro, é evitar qualquer associação com a doutrina marxista comunista. Mas a palavra "socialismo" é também uma palavra estrangeira, e pode, portanto, têm significados diferentes para diferentes grupos lingüísticos na África. Assim, enquanto o socialismo poderia significar, no contexto Africano, vida comunitária, como conviver com o espírito do amor e da fraternidade, também pode significar Ujamaa"Familyhood" ou espírito de comunidade ", como Nyerere coloca, ou, no sentido de Leopold Senghor," Sociedade da

comunidade "fundada" sobre a actividade geral do grupo. " ⁵Outros, como Nkrumah, pode interpretá-lo como "materialismo dialético" e Awolowo como "ciência social normativa." ⁶

No que diz respeito Nyerere está em causa, Socialismo Africano é enraizado no passado. Ela olha para a sociedade como uma unidade familiar. Nyerere pensa que a fundação eo objectivo do socialismo Africano e da democracia é a família alargada. ⁷Senghor parece ter ecoado parecer Nyerere, quando ele diz que, devido à sua natureza comum, sociedade Negro Africano tem sido tradicionalmente

-60 --

socialista, e isto parece demonstrar a existência do socialismo na África, mesmo antes da chegada dos europeus. ⁸O mesmo espírito foi compartilhada por Nkrumah em sua Consciencism. "Sociedade tradicional Africano", diz Nkrumah, "é-comunal, igualitários e humanistas". Ele então sugere: "Se um procura o sócio-ascendência política do socialismo, um deve ir para a tradição Africano". ⁹Nyerere e Senghor não só acreditam em instituições tradicionais do passado, mas também defendê-las como objetivos sociais e políticos. Nkrumah e Awolowo, entretanto, tinham visões diferentes sobre o renascimento das tradições do passado para Africano estados socialistas. Enquanto Nkrumah pensava que um retorno ao passado, equivaleria a colocar os ponteiros do relógio para trás, no entanto, viu a necessidade de sintetizar o espírito de crenças tradicionais, instituições sociais e políticas, com as tendências modernas, mas não como um revival completo das velhas estruturas tradicionais. Quanto à Awolowo, sua crença socialista é tão diferente do resto que a sua filosofia social e política que merece atenção especial. O resto do debate será dedicado à filosofia social e política Awolowo por causa do meu conhecimento com ele como pessoa e minha familiaridade com o seu trabalho.

Parece que a idéia de formar uma filosofia Africano social e política baseada em valores tradicionais é uma coisa boa. Se houver qualquer reclamação contra essa idéia, é pela razão óbvia de que, quando um Africano a filosofia social e política deve tomar conhecimento de um passado Africano tradicional, não se pode ignorar o presente e futuro. Crenças, idéias e as pessoas mudam de experiências com o tempo, e se a mente humana é um importante instrumento social, político e científico mudança, os africanos no século XX, não se pode esperar que pensar apenas em termos do passado. É neste contexto que a posição de

Nkrumah, o que parece sugerir a integração dos tradicionais com valores modernos, poderia ser visto como uma alternativa viável para Nyerere e tradicionalismo puro Senghor. Mas, apesar dos seus pedidos, exibições Senghor estão enraizadas na metodologia científica do marxismo. Sua rejeição do marxismo doutrinário é baseada em sua crença de que é totalmente alheio à realidade das situações Africano e da sociedade. Deste ponto de vista, o conceito de socialismo Senghor Africano tornou-se uma questão de "integrar o socialismo com Negritude". ¹⁰ Quer um socialismo Africano pode ser visto, ou deve ser visto, à luz do materialismo dialético Nkrumah é completamente outra pergunta. Elaborar uma crítica da posição de Nkrumah foi dada por alguns filósofos contemporâneos Africano. ¹¹ A partir da confusão geral sobre o significado do socialismo no contexto Africano, uma questão geral de saber o que se entende por socialismo Africano, e se tal coisa existe.

Como Nkrumah, Awolowo não acredita que um socialismo Africano, ou mesmo qualquer socialismo, poderá basear-se no passado tradicional. Mas ao contrário de Nkrumah, Julius Nyerere e Senghor, Awolowo vai mais longe ao afirmar que o socialismo não pode ser dito

-61 --

têm suas raízes em qualquer região do mundo. Deste ponto de vista de toda a conversa sobre formar uma doutrina socialista que é distintamente Africano está fora de questão. Em sua crítica implícita de Nyerere, Senghor, Nkrumah e, Awolowo alega, em A República Popular, Como segue:

Socialismo. . . como é geralmente aceite por todos os socialistas, é uma ciência normativa. Antes de qualquer teoria pode responder ao nome da ciência, deve ser de aplicação universal. Se algum princípio é, pura e estritamente peculiares a uma determinada instituição, região ou estado, pode ser um costume, prática ou mesmo uma teoria, mas certamente não pode reivindicar o status de ciência. Assim como não pode haver ética qua Africano ética como uma ciência, lógica ou Africano, por isso não pode haver Socialismo Africano. ¹²

Em seu Socialismo no Serviço de Nova Nigéria Awolowo declara que, como uma ciência normativa, o socialismo "estabelece as normas de fins humanos e os objectivos sociais que as forças econômicas devem servir, e determina os métodos pelos quais essas forças podem ser controladas, dirigida e canalizada para a consecução dos fins

declarados e objectivos ". ¹³ Mas, como observa Awolowo, os africanos

que têm profundo preconceito contra o socialismo. . . adoptaram uma abordagem ambivalente que, embora o que eles chamam de tipo europeu do socialismo é uma filosofia estrangeira, há uma espécie de socialismo, que é nativo e indígenas para a África. Este é o chamado Socialismo Africano, que, segundo eles, é mais adequado para a África do que o chamado socialismo russo ou chinês. ¹⁴

Continuando seu argumento a partir da People's Republic Awolowo afirma: "Aqueles que falaram dos Africano-socialismo, ou socialismo Africano Pragmático, caíram em três grandes erros." ¹⁵ Em primeiro lugar, os protagonistas do socialismo Africano, tendo em vista Awolowo, têm confundido Africano certos costumes e práticas sociais, como a poupança através de Esusu (economia-sociedade), ea família ou a propriedade comunal da terra, para o socialismo. Seu segundo argumento, que é muito importante, é a seguinte:

Em segundo lugar, não se houve, de modo geral, a ausência de cobiça em primitivas comunidades Africano para aquisições de materiais e apropriação extensiva de propriedades privadas, isso, na nossa opinião, se deveu a adesão aos princípios do socialismo de que nunca foram conscientes, mas sim para insuperáveis obstáculos físicos para tais aquisições e de propriedade. Na ausência de adequada e eficiente

-62 --

comunicações; guerras no meio de incessante intertribais e intestinas, com sua insegurança grave atendente de propriedade e vida, e na ausência de meios portáteis e duráveis de câmbio que, para além de qualquer outra coisa, poderia servir como reserva de valor, o desejo ea a ganância de acumular as coisas deste mundo foram reduzidos ao mínimo indispensável. ¹⁶

Em apoio à Awolowo acima deu um exemplo brilhante da sua própria cultura. Por exemplo, antes do advento dos britânicos, o meio tradicional de troca foi o shell cowry. Vinte mil conchas de búzios fazer "um saco", um equivalente de cinco xelins, que é inferior a sessenta centavos. Naquele tempo que levou uma pessoa devidamente habilitada para realizar um saco, enquanto um homem era considerado rico se "tinha apenas um saco em sua posse. Qualquer pessoa que possuía cinqüenta sacas, ou seja, doze e uma meia libra esterlina, ou cerca de vinte dólares, era um milionário. Seria necessário cinqüenta pessoas sãs levar esta riqueza monetária, no caso de 'emergência.

Nestas circunstâncias, portanto, seria uma loucura para quem possuir muito do tanto de produtos agrícolas perecíveis, búzios ou pesadas. [No entanto], a invenção de um meio facilmente transportável e durável de câmbio que, por si só, também tem valor, marcou o início da ganância excessiva na aquisição de riqueza material. A melhoria das comunicações também contribuíram para ventoinha esta paixão anti-social, além de todas as proporções imagináveis.

Enquanto as barreiras à participação ampla da propriedade privada existiu, os africanos, como todos os povos primitivos em outras partes do mundo, viveu uma vida de simplicidade e contentamento, que foi relativamente 'livre da ganância e selfinterest nua que são predominantes no uma sociedade capitalista. Mas assim que essas barreiras foram removidas e uma economia monetária foi introduzida, juntamente com a melhoria das comunicações, a paixão pela acumulação gananciosa de «riqueza tornou-se tão nítida, peçonhentos e devastadora no africanos como nos outros habitantes humanos do planeta. ¹⁷

Só um pouco de reflexão irá mostrar a relevância do argumento Awolowo de apresentar-dia da sociedade Africano. Todas as mudanças que ele falou sobre tornaram possível para as pessoas a acumular riquezas, nem mesmo para proporções inaceitáveis, em muitos países Africano. Se ele tomou cinqüenta homens para transportar vinte dólares antes do advento dos britânicos na Nigéria, quantos homens seriam os políticos nigerianos, alguns dos quais acumulou até um bilhão de dólares do erário público, a necessidade, a fim de levar a sua riqueza monetária

-63 --

de um lugar para outro? Cerca de cinqüenta milhões de pessoas, mais da metade da população da Nigéria, mais de quatro vezes a população de Gana, eo dobro da população do Canadá! A moderna tecnologia, incluindo a impressão e comunicação, tem certamente aumentou a paixão humana pela ganância, como já observado em outros lugares. ¹⁸ Enquanto isso exigiria cinqüenta milhões de pessoas para efectuar a transferência de um bilhão de dólares em búzios de um lugar para outro no passado, toda a soma de dinheiro pode agora ser transferido em um pedaço de papel uma parte do país para o outro.

Em sua objeção ao conceito de Nkrumah do socialismo pragmático Africano Awolowo argumenta que no socialismo pragmático há uma óbvia confusão, especialmente entre as extremidades, por um lado, eo método de abordagem socialista, por outro.

Vista a partir de qualquer ponto de vista, se é o marxista, o maoísta, o titoísta, ou a nossa própria marca do socialismo, os objectivos normativos sociais são os mesmos, embora os métodos de abordagem são visivelmente diferentes um do outro. Se as circunstâncias assim o exigirem, uma abordagem pragmática para a consecução dos objetivos socialistas em um determinado país pode ser adoptado. Mas o fato de uma tática particular é adoptado, não altera em nada as pontas fundamentais, ou assim necessariamente fazer tais fins pragmáticos em si mesmos. ¹⁹

À luz dos argumentos acima Awolowo conclui sua crítica ao conceito de socialismo ou socialismo Africano Africano pragmática, apontando que, no sentido acima, o socialismo democrático está em pé de igualdade com o socialismo pragmático, mas com uma diferença importante:

Enquanto o socialismo pragmático pode ser democrático ou não na sua abordagem para o socialismo, o socialismo democrático deve necessariamente ser democrática nos seus métodos - em qualquer caso, na forma da sua profunda contemplação e planejamento real por seus adeptos. ²⁰

Como veremos mais tarde, uma grande diferença entre o socialismo Awolowo e um socialismo marxista está na metodologia. Em sua crítica do socialismo Africano pragmático, ele deixa claro que o fim nem sempre justificam os meios. Se o socialismo pode ser atingido por violentos ou de meios democráticos, Awolowo rejeita o primeiro como um meio para um fim socialista, seja na África, Europa, América, Rússia, ou na Ásia. Por este motivo, ele propôs uma doutrina filosófica em que o seu socialismo repousa. É uma doutrina que é bastante coerente com sua visão universalista do socialismo.

-64 --

O Regime da Magnitude Mental: a base filosófica do socialismo de Awolowo's

Em um capítulo deste livro falamos sobre mudança de crenças e costumes da Idade Média através da crença no direito divino dos reis ea rejeição desta crença, e da filosofia empirista de Francis Bacon, John Locke, Thomas Hobbes e ao moderno culturas tecnológicas. Também fornecemos um Africano (do ioruba) estrutura tradicional da sociedade e seu governo, que também havia uma crença na autoridade divina da obas (Reis), que é dada pelo Abimbola. Apesar

da rejeição do direito divino dos reis nas sociedades ocidentais foi baseada no empirismo que levou ao ceticismo sobre Deus de quem os reis teriam derivado do seu poder terrestre e supremacia sobre os seus temas, a rejeição do direito divino na África foi um pouco diferente. O tipo de sistema social discutida por Abimbola como dado anteriormente já não obtiver na Nigéria, e estou certo que em nenhum outras partes da África. Pode-se acreditar em Deus e ainda rejeitam a idéia do direito divino dos reis. Essa rejeição seria baseada em uma crença diferente - a inadequação do homem e as fraquezas do ser humano nature. In sociedade tradicional Africano, o oba (rei) era uma pessoa extremamente poderoso. Ele tinha o poder de vida e morte, e poderia fazer o que lhe agradou na sociedade. Acima de tudo, não houve a formação exigida da mente (através da educação) para preparar um oba para a arte de governar, embora as pessoas viviam pacificamente juntos em uma comunidade, talvez por razões ou circunstâncias já dadas por Awolowo. As condições para a ganância ea aquisição de material excessivo não estavam lá. Por esta razão, afigura-se difícil em tempos modernos a defender um retorno a um sistema Africano tradicionais de organização social a ser conhecido como o socialismo Africano. No entanto, todo o sentido do socialismo é dizer, há uma coisa que é geralmente aceite por Africano filósofos políticos e sociais. Se se fala de socialismo como Familyhood, o espírito comunitário, o materialismo dialético, ou a ciência normativa, uma coisa que parece ser essencial para todas as está a viver juntos em uma sociedade em um espírito de amor e fraternidade. Esse deve ser o objectivo universal de socialismo, em qualquer região do mundo. Mas para que este objectivo seja atingido, condições antecedentes devem ser cumpridas determinadas, a julgar pela natureza dos seres humanos em toda parte e em qualquer time. In seu artigo sobre a filosofia política Awolowo's, Nwanwene destaca cinco imperialismos identificado por Awolowo que estão marcados para baixo para a eliminação de no continente Africano.

1. Imperialismo da regra imposta por um Estado em outro
2. Imperialismo da ignorância
3. Imperialismo de querer doenças
4. Imperialismo do capitalismo

-65 --

5. Imperialismo do que Kant chama de "A tirania da carne." ²¹
Segundo Nwanwene, a filosofia política Awolowo tem em vista a construção de um estado livre de todos os imperialismos. Awolowo *Caminho para a Liberdade da Nigéria* (1966) teve o cuidado de a liquidação do imperialismo em primeiro lugar, o Estado de uma nação por outra, que "não pode ser justificada por qualquer padrão de moralidade" e que ele vê como uma "opressão simbólica, a tirania ea exploração impiedosa das massas pelos poucos privilegiados e poderosos. " ²² Embora Awolowo concepção de liberdade, definida

como "um estado de liberdade", não é absoluto, ele acredita que a liberdade política é uma condição necessária mas não uma condição suficiente para o término da escravidão econômica para potências coloniais. ²³ Para ser politicamente livre, um Estado Africano também deve ser economicamente livre. Desde Awolowo não acredita na liberdade absoluta, nenhum estado Africano pode atingir a liberdade econômica absoluta. Liberdade econômica aqui deve ser medido em termos de poder econômico, não apenas de alguns indivíduos, mas do Estado como um todo. Portanto, algumas das queixas Awolowo contra o capitalismo são a ganância eo egoísmo nu visto como a motivação predominante do capitalismo ", que é obrigado a gerar desequilíbrio social secular na sociedade em que ela opera." Parece que a partir deste ponto de vista que, embora Awolowo tem algumas coisas boas a dizer sobre o capitalismo, a exploração econômica seria um vice em uma sociedade capitalista. ²⁴ Não é o propósito deste trabalho para discutir Awolowo crítica do capitalismo que, na avaliação de Nkrumah, é o "método de cavalheiros de roubar", e que Nyerere descreve como uma atitude errada da mente que o colonialismo trouxe a África. ²⁵ O que estão a ser rejeitadas no capitalismo são, portanto, seus métodos e values. In rejeitando os valores capitalistas de ganância, egoísmo e exploração, Awolowo deixa claro que o seu próprio socialismo não é nem o comunismo nem uma forma de marxismo. "Nosso conceito de socialismo é totalmente diferente do comunismo e do conceito marxista de socialismo". ²⁶ Sekou Toure acreditava que, sem serem comunistas as qualidades analíticas do marxismo e da organização do povo eram os métodos adequados para a África. ²⁷ Awolowo não concorda com este ponto de vista, especialmente do ponto de vista dos métodos de alcançar o socialismo em África ou noutro lado. Portanto, rejeitado Awolowo quatro comunista ou marxista idéias.

(i) Violência. A eliminação pela força ou pela violência, se necessário, da classe capitalista pelo proletariado (principalmente os trabalhadores), que irá assumir todas as responsabilidades da administração do governo sob a ditadura do proletariado. Isso quer dizer que o fim justifica os meios, e não importa que meios são utilizados, incluindo a violência, todos os meios devem ser utilizados para a

-66 --

fim desejado. Para Awolowo, força ou violência não é inevitável na evolução de um Estado socialista ou da sua governação. ²⁸

(ii) Um Estado Parte. Em seu discurso ao Parlamento dos alunos na Ahmadu Bello University, Zaria, na Nigéria, em "Representante do Governo: Teoria e Prática", na sexta-feira, 6 dezembro, 1975, Awolowo falou sobre o tema "A democracia é a melhor forma de governo". ²⁹ Por causa de seu amor para a democracia que ele considerava como o mal do sistema de partido único de governo

que ele via como uma condição sine qua non para o socialismo marxista-leninista. Um sistema de partido único do governo, seja militar ou civil, é mau porque é eleito. Assim, a filosofia política Awolowo é bastante de acordo com o governo de John Locke "por mútuo consentimento", tal como entendidos em sua Segundo tratado sobre o governo. Socialismo Awolowo é, portanto, democrática.³⁰

(iii) Falta de liberdade pessoal. Awolowo rejeitou o princípio fundamental do marxismo que não pode haver liberdade pessoal em um Estado socialista. Comunista ou socialismo marxista tem como objetivo formar uma sociedade sem classes, onde a necessidade de cada indivíduo seria coberto. Este é um objectivo nobre, mas, na prática, os meios de sua realização poderá implicar a redução da liberdade individual e liberdade, o que conduz ao totalitarismo. Awolowo acredita que, do ponto racional de "ponto de vista, o socialismo, como um meio de alcançar uma sociedade igualitária, não implica a limitação da liberdade pessoal. Assim, um dos slogans do seu partido político, o então Grupo de Ação, foi "uma vida mais abundante, liberdade para todos", incluindo a liberdade de imprensa.³¹

(iv) Intolerância Religiosa. Um desvio importante do socialismo marxista na Awolowo conceito de socialismo é a sua visão sobre a religião, especialmente sua crença fervorosa em Deus e em Jesus Cristo, e em Maomé como o profeta escolhido por Deus.³² Hegel, Marx e Lênin eram ateus completo. Para Hegel, o Estado e não o Deus invisível foi o próprio objeto de adoração. Crença de Hegel é considerado como o expoente do fascismo e do nazismo. Lenin, o autor da ditadura do partido, uma vez enfatizou que o comunismo nunca teria sucesso, até que "o mito de Deus é removido da mente dos homens", enquanto Marx via a religião como "ópio do povo", razão pela qual as verdades eternas, toda a religião ea moral devem ser abolidas.³³ Awolowo, em contraste, acredita que o socialismo e todas as grandes religiões, incluindo o cristianismo eo islamismo, têm os mesmos objectivos.³⁴ Mais cedo na defesa da sua abordagem Awolowo socialista tinha dado o que deve ser considerada a afirmação desses objectivos como segue:

Nós declaramos que o objectivo do socialismo é a justiça social e igualdade, e um estado de coisas em que os recursos fornecidos pela natureza pertencem a todos os

cidadãos de forma igual, e os produtos da união da terra e do trabalho são apropriados para o trabalho de todas as graduações e

competências através da mídia de bons salários, os padrões de vida respeitável, a abolição do desemprego, o fornecimento gratuito de equipamentos sociais, como educação, saúde, etc . ³⁵

Com exceção do socialismo Nkrumah como não-materialismo dialético teísta, não há evidências de que outros Africano filósofos sociais e políticos que escreveram sobre o socialismo eram intolerantes da religião. ³⁶ Como Nyerere coloca:

Socialismo [Africano] não exige de seus seguidores que se tornam ateus. . . não há contradição entre socialismo e cristianismo, islamismo ou outras religiões que aceitam a igualdade entre os homens. ³⁷

Do acima exposto, é evidente que a filosofia política de Awolowo, vulgarmente conhecida como Awoism, Está em conflito com a visão ortodoxa ou clássica do comunismo marxista-leninista, ou o socialismo.

De longe a questão mais importante no conceito Awolowo do socialismo é a sua doutrina filosófica de magnitude mental. ³⁸ Em que repousa as diferenças essenciais entre o socialismo marxista, como dito acima e sua rejeição do conceito de socialismo ou socialismo Africano Africano pragmática como mencionado anteriormente. Junto com Nyerere, Awolowo acredita que o socialismo é a democracia como uma atitude da mente, mas não desta ou daquela mente, em relação a esta ou aquela região do mundo, é uma atitude imposta pela mente racional em geral. ³⁹ Em sua "Ideologia Reappraisal", palestra a quarta Os problemas da África, Awolowo vê os seres humanos como instrumento de mudanças sociais, políticas, econômicas e científicas. "O homem é o único dinâmica criativa e intencional na natureza: tudo o mais em comparação está em um estado de inércia." ⁴⁰ Ele vê o homem como mais do que apenas seus elementos físicos, "um pedaço de terra animado misturado com água." Ele é mais do que isso.

Ele é uma dupla natureza: animal, parte, parte de Deus; parte consciente, subconsciente parte; parte do corpo, da mente. Ele é infinitamente superior a todos os outros seres vivos no reino animal. De acordo com a ontologia cristã, Deus soprou em suas narinas eo homem se tornou uma alma vivente. A alma vivente está alojado no shell chamado corpo e essa alma só pode ser a mesma em espécie e qualidade, embora não em grau, como a alma ou Inteligência Infinita que permeia o universo e do homem anima. Olhou para, desta forma edificante, cada homem, sem exceção, é um gênio em potencial. ⁴¹

A partir daí, Awolowo continua, como Platão, relacionar os órgãos do corpo às de um estado. A qualidade de um Estado é a de seus cidadãos.

No entanto, é no People's Republic Awolowo que enuncia sua doutrina de magnitude mental. Todo o capítulo nove do presente livro é dedicada a ele, e seu único objectivo, como é nos outros capítulos, são seres humanos. A base da discussão Awolowo é a sua filosofia do homem, com algumas idéias emprestadas da psicologia. Ele argumenta que

Bom conhecimento do homem, e uma análise minuciosa e competente aplicação dos princípios que devem reger a sua cultura física, seu desenvolvimento mental, e sua auto-realização espiritual, é indispensável para qualquer esforço para promover e garantir o seu bem-estar e felicidade. ⁴²

Como Descartes e dualistas outros e, especialmente, os iorubás em sua concepção dualista de uma pessoa Awolowo acredita em corpo e alma. Como um ser físico, o homem tem um corpo com vários órgãos, nervos, tecidos e células inumeráveis. Ele é dotado com as faculdades de visão, audição, tato, paladar e olfato. Awolowo parece acreditar em idéias inatas, quando sugere que os seres humanos também têm disposições inatas, chamados instintos, dotada pela natureza ao nascer. Mas existem diferenças significativas entre os sentidos, por um lado, e os instintos do outro.

Os sentidos físicos são instrumentos do homem para a observação, análise, avaliação, reflexão e da razão. Os instintos, por outro lado, predis põem-lo a emotividade e impulsividade. O emprego de qualquer um dos sentidos é um ato cognitivo, ou seja, um ato deliberado da vontade. Considerando que os sentimentos que surgem de disposições instintivas são independentes da vontade do homem. A sensação de fome, por exemplo, é independente da vontade do homem. Se ele gosta ou não, quando a refeição anterior é totalmente digerido e seu estômago está vazio, ele vai experimentar a sensação de fome. Se ele for ofendido ou insultado, seu instinto de combate, juntamente com a emoção da raiva, é despertado, independentemente da sua vontade. Na reflexão, isto é, sobre a aplicação da sua faculdade da razão, ele pode trazer a sua força de vontade para suportar a dominar a sua emoção e limitar a sua predisposição para o combate. Neste exemplo, sua faculdade de visão, provavelmente, lhe diz que a pessoa que faz o crime é muito grande para ele, para enfrentar com êxito, ou pequeno demais para lidar com razoável. Se, de repente, encontrou seu filho preso em uma casa em chamas, a sua reacção imediata, resultante do instinto parental, seria correr em seu socorro

sem pensar em sua própria segurança. Na reflexão, a razão pode dirigir-lhe para não fazer o mergulho, para que não pereçam eo filho, e seus outros filhos devem tornar-se órfãos no negócio. ⁴³

A partir da explicação acima Awolowo alega que os cinco sentidos físicos são racionais e objetivas, enquanto os instintos são os lugares de todas as emoções do homem. As emoções podem ser consideradas como positivas e boas, como as emoções de curiosidade, a sensação sexual para uma esposa ou esposa destina-se, fugir em face do perigo real, a construção, a criatividade ou a produtividade, o riso, e aquisição para a satisfação das suas necessidades. Outros podem ser negativa e perigosa, como a raiva, raiva, fúria, combatividade, agressividade, ressentimento, ódio, medo, inveja, ciúme, egoísmo, e aquisição para efeitos de acumulação e de auto-exibição. Do ponto de vista epistemológico Awolowo parece ter dois sentidos físico e os instintos humanos inata como as funções da mente humana. Os sentidos estão associados com as faculdades da razão, por reflexão, e capaz de controlar os excessos de emoções, se apenas os seres humanos têm a vontade de fazê-lo. Mas os sentidos por si só não são suficientes, como as faculdades sentido não são mais frequentemente do que com defeito, enquanto os instintos quase sempre tendem a exagerar suas peças. A partir daí, Awolowo infere o seguinte:

Se todos os órgãos do homem, juntamente com os cinco sentidos e todos os instintos, são equilibradas e funcionando normalmente e harmoniosa como a Natureza pretende que, não haverá coisas como as emoções negativas como as que acabo de mencionar. Assassinato, e todas as formas de crime, será inexistente. O homem seria então viver uma plena, feliz, glorioso, ea vida triunfante. ⁴⁴

O funcionamento harmonioso dos cinco sentidos e instintos é dever do senso crítico do homem, um aspecto da mente humana que ajuda os sentidos de reflexão e decisão racional, atuando, por assim dizer, como a autoridade de coordenação central, discriminando e separando as percepções defeituosas da realidade a partir dos bons, bem como positiva das emoções negativas. Aí vem o ponto central na doutrina Awolowo's. Depois de ter localizado a sede das faculdades sentido no cérebro, ele vê a vontade ou a recusa de empregá-los corretamente como um ato de vontade, uma função da mente humana. Nesta fase Awolowo entrou na divisão platônica da mente humana em racional e apetitosas, o ex-governado pela razão, o último por instinto ou mero desejo. Desde que um dos instintos humanos é social, e uma vez que este é o aspecto fundamental da sociedade e da sua governação, qualquer sociedade deve ser analisada do ponto de vista dos seres humanos como sua unidade

irreduzível. A este respeito introdução Awolowo de magnitude mental coloca as pessoas em

-70 --

o centro de mudanças sociais, políticas, econômicas e científicas. Isso leva a uma análise profunda metafísica de seres humanos em relação às capacidades físicas e mentais na sociedade.

Mais do que isso, ele mostra a superioridade da mente sobre o corpo. Como Sócrates e Platão na República, Awolowo acredita que o corpo ou apetite devem ser regidos pela mente, e leva-lo para ser "uma lei imutável" que os comandos mente, enquanto o corpo obedece. A mente é a sede da razão, enquanto o corpo é a sede do mero apetite, o instinto, do desejo e as emoções negativas. Não está claro aqui se por "razão" Awolowo meio das faculdades que lhe são faculdades de raciocínio, ou da razão pura, como Kant tem de ser completamente independente dos sentidos. Este último será o que Platão quer dizer com a parte racional da alma. A relação da razão para a mente humana não é claro na análise Awolowo's. Porém, da maneira como ele usa a palavra "razão" o ato sentidos como fontes de matérias sobre os quais actua sobre a mente humana pela introspecção e reflexão, comparando e contrastando, assim como discriminar uma coisa da outra, a fim de fazer o julgamento racional. A razão, neste sentido, é uma faculdade fundamental da mente e deve ser colocado acima dos desejos físicos. Como um processo de pensamento, é algo muito acima da percepção normal. Awolowo como se alega, é pensar que distingue os seres humanos dos outros animais e torna a imagem de Deus, que ele geralmente se refere como a mente universal. Percepção não deve ser equiparado com o pensamento:

A mera percepção não está pensando; os animais inferiores fazer isso também. Mas se a percepção é intencional, então ele classifica como pensar. Porque nesse caso, torna-se apenas a primeira etapa a pensar apercepção, conceituais e ideacionais, cada um dos quais é necessariamente intencional. Desultory uso da mente, do delírio e dia sonhando, não estão pensando. Mesmo as crianças são mais adeptos em todas estas que os adultos. Na melhor das dissipações estes são pura conceitual ou ideacional. ⁴⁵

A partir da descrição acima do pensamento do processo Awolowo acredita que só poucas pessoas o pensamento do real, enquanto a maioria pensar fazer muito pouco, se algum em tudo. Ele, no entanto, dá uma explicação mais rigorosa de raciocínio como um processo de pensamento indutivo-hipotético-dedutivo em termos o seguinte argumento:

Trata-se de observação, recolha de dados e materiais, análise, síntese e fundamentado dedução. [É] exige atenção, contemplação, idealização, visualização e reflexão. Ela precisa de um rigoroso treinamento, auto-disciplina, e Selfknowledge. Tem enormes recompensas: auto-conquista,

-71 --

auto-aperfeiçoamento, auto-realização, e vitória sobre o meio ambiente e hereditariedade são alguns deles. ⁴⁶

Man, argumenta ele, fez uso da sua faculdade de raciocínio para conquistar seu ambiente. Ele tem usado para eliminar ou minimizar os efeitos adversos do clima por meio da adequada e cientificamente regulado alimentação, vestuário e habitação.

Quanto ao ambiente físico, ele pode fazê-los fazer o seu lance. Se eles não são suficientes para o seu propósito, ele deve fornecer as suas deficiências, se eles são hostis, ele deve subjugar-los. O homem não nasce para tatear em face de circunstâncias adversas do ambiente e condições: ele é ordenado e dotado da capacidade de compreender o universo, conquistar o seu entorno imediato, e governar o mundo. Mas, primeiro, ele tem de entender o mundo e todos os seus fenômenos: ele deve fazer isso de forma sistemática e cientificamente. ⁴⁷

Awolowo olha para a sociedade a partir deste ponto de vista científico. Parece que ele, como fez com John Stuart Mill, que o mesmo conhecimento que tem sido usada para conquistar a natureza em benefício do homem pode ser usado em formar uma boa, justa e igualitária. ⁴⁸ Ele concorda com a definição de Aristóteles do homem como animal político ou um animal gregário e social. Devido a isso, o homem deve aprender a viver "de forma amigável e harmoniosa" com sua família e outros membros de sua sociedade. "Se a sociedade ou qualquer de suas instituições é primitiva, atrasada, subdesenvolvida, opressiva, ou para o mal, em qualquer sentido, ele tem um dever a si próprio e à sociedade em geral para melhorá-lo." ⁴⁹ Desde que cada pessoa é um gênio em potencial, cada um de nós pode diligentemente melhorar a sociedade eo mundo. Mas primeiro, temos todos de entender o nosso ambiente físico e social, a fim de compreender, temos de estar devidamente instruída:

Pois é somente quando ele conhece a lei que rege o universo do qual o mundo em que vive faz parte, os rigores da natureza, e as aberrações da sociedade, e pode, com o necessário físico, mental, espiritual e material, conceber formas e meios de têmpera e humanizá-los para satisfazer seus anseios sublimada, que o homem pode esperar viver uma vida plena e feliz. ⁵⁰

O ideal para Awolowo, como é, para Platão, a razão então deve governar o aspecto apetitiva dos seres humanos, pois é a fonte do verdadeiro conhecimento. Mas quando a razão é destronado para o apetite, a mediocridade, o desejo, e as emoções negativas, o resultado inevitável é a corrupção da mente, que por sua vez leva a toda sorte de males, como a ganância, a corrupção, o nepotismo,

-72 --

abuso e uso indevido de escritório e alimentação, roubo, fraude, conluio com os empreiteiros com a finalidade de roubar fundos públicos, contrabando, violação das leis da terra, violência e banditismo - que florescem na Nigéria, terra de nascimento do Awolowo . Todos estes, ele explica, o fluxo das emoções negativas, o aspecto apetitiva do homem, seu desejo de prazer físico. Ele defende que sua análise não está restrita a uma determinada sociedade, mas para toda a sociedade humana. Males devem ser combatidos em Africano estados socialistas, tanto quanto em qualquer estado socialista. Novamente, embora estes males são associados com o capitalismo que, do ponto de vista da cobiça, ganância e exploração não está restrito a qualquer região do mundo, eles não são e não podem estar associadas com o socialismo sob o regime de magnitude mental. É a partir deste ponto de vista que ele vê o socialismo como uma teoria normativa com as suas raízes na mente humana, como os derivados da mente universal ou Deus, e não de um sistema tradicional Africano social.

O socialismo tem uma finalidade: a evolução de uma sociedade igualitária. Portanto, com a finalidade de uma governação eficaz e de uma sociedade justa e igualitária aqueles que aspiram a liderança deve ser aqueles que são regidos pela razão e não o apetite. Eles devem estar mental equipada, para um líder sem uma mente sadia e disciplinada, não pode piloto do navio de Estado para o sucesso. Se ele é bem sucedido em tudo, ele só pode fazê-lo à custa do desequilíbrio social e econômico. Para um líder para o sucesso de sua difícil tarefa de governar o estado, ele deve possuir a compreensão, a magnitude mental e profundidade espiritual. Porque magnitude mental e profundidade espiritual são usados em um sentido sinônimo de Awolowo, este último será discutido em breve. Por compreensão Awolowo significa "a capacidade de um homem para apreciar e compreender os detalhes importantes, assim como a maioria das implicações práticas e temporal, de um determinado problema ou situação." ⁵¹ Um líder possuído com magnitude mental é um líder sempre no controle de si mesmo. A fim de ser mestres de outros e é capaz de inculcar a disciplina necessária em suas mentes, um tem que ser auto-disciplinados, senhor de si mesmo.

Homens de negócios e sabedoria em todos os lugares são unânimes em considerar que só "os que são mestres de si próprios se tornarem mestres de outros". Na verdade Aristóteles afirmou que, com a autoridade de um dos maiores e mais sábios homens que já existiu: "Aquele que moveria o mundo primeiro mover a si mesmo." E se podemos, de passagem, adaptar as palavras de Aristóteles, deveríamos dizer: "Que o país que levaria a África, primeiro levam-se para fora da sua própria bagunça doméstica". ⁵²

Enquanto Awolowo argumento pode ser visto como especificamente dirigido contra um sistema Africano de governo e seus líderes, particularmente na Nigéria, ele vê seu ponto de vista como universal, aplicável a qualquer líder ou sistema de governo cujo objetivo é

-73 --

alcançar um estado socialista. Neste contexto, ele considera que é uma opinião assente que a tirania da carne é a pior de todas as tiranias. Por esta razão, apenas aqueles que têm subjogado esta tirania pode conduzir com êxito a outros fora da escravidão da ignorância, pobreza e doença. Em suma, "uma boa liderança envolve auto-conquista e auto-conquista é atingível somente através do cultivo, como um primeiro passo importante, o que alguns psicólogos têm aplicado denominado« o regime de magnitude mental. "Ao explicar como o regime de magnitude mental é cultivada, Awolowo revela o seu tipo de filosofia estoíca que, para um líder, requer auto-mortificação da mais alta ordem.

Em linguagem simples, o regime de magnitude mental é cultivada quando estamos sexualmente continente, abstentious nos alimentos, abster-se totalmente de bebidas alcoólicas e tabaco, e completamente vencer as emoções da ganância e medo. ⁵³

Ele vê o acima como as causas dos males que afligiram Nigéria durante a Primeira República.

Como é um regime de magnitude mental para ser cultivado? Awolowo Do ponto de vista que é através da formação da mente. Uma ferramenta essencial para que a finalidade é educação. É por esta razão que Awolowo faz sempre como o primeiro programa cardeais de seu manifesto político de um Estado socialista, a educação gratuita em todos os níveis, desde o jardim de infância à universidade, como forma de combater a ignorância. Ele acredita que uma educação universal dos cidadãos vão estabelecer uma base sólida, não só para o progresso social e económico futuro, mas também para a estabilidade política. Também ajudaria a eliminar o que chama de imperialismo dos Césares local, para "uma cidadania verdadeiramente educado é, na minha opinião, um dos mais

poderosos meios de dissuasão à ditadura, oligarquia, e autocracia feudal". ⁵⁴

Agora, o que significa Awolowo pela educação? Ele tem que dizer isto:

O objectivo fundamental da educação não é, como é popularmente, mas concebidos de maneira estreita, para ensinar um homem a ler e escrever, adquirir uma profissão, para dominar uma vocação, ou para ser versado nas artes liberais. Todos estes são apenas um meio para o final da verdadeira educação, que é para ajudar um homem a viver uma vida feliz, ea vida triunfante. Em outras palavras, qualquer sistema de educação que não ajuda o homem a ter um corpo saudável e de som, um cérebro alerta e equilibrado e disciplinado instintivas, não só é errada e perigosa. ⁵⁵

A partir desta Awolowo sustenta, com bastante ênfase, que o objetivo da educação deve agora ser claro para todos. "É para tornar possível para os órgãos físicos do homem, bem como o seu instinto a funcionar normalmente, de forma positiva e harmoniosa". ⁵⁶

-74 --

Desde Awolowo é um dualista em relação ao corpo ea mente, ele acredita na relação entre ambos, embora, como Descartes, ele não consegue explicar como eles estão relacionados. Enquanto Descartes localiza a conexão entre mente e corpo na glândula pineal, Awolowo parece ter localizado-lo em todo o cérebro humano. Mas, como os seres humanos possuem a mente eo corpo, não há, tendo em vista Awolowo, a necessidade de cuidar de ambos. Assim, enquanto a formação da mente é para ser cuidado pela educação gratuita em todos os níveis, deve também estar livre de cuidados médicos para todos, como uma forma de combater doenças. Em assistência médica Awolowo inclui o aspecto preventivo que ele vê em coisas como a água potável e ambiente limpo, claro e limpo, boa alimentação e nutrição e exercício físico. E por "exercício", ele quer dizer físico, mental e exercícios espirituais. "A única maneira de exercitar o cérebro é o estudo", e para fazê-lo "persistente e razoavelmente rigorosa." Uma melhor educação também pode ajudar as pessoas a viver uma vida boa e saudável. Assim, como Platão, Awolowo acredita no ditado: "Uma mente sã num corpo sadio". É quando os dois são atingidos que os seres humanos, como instrumentos de mudanças sociais, econômicas, políticas e científicas, podem contribuir para o desenvolvimento de uma nação. O que é mais, é só depois de estes dois programas cardeais são resolvidos de que o terceiro e quarto programas Awolowo para um Estado socialista, naturalmente, cair no lugar, ou seja, o trabalho assalariado e do desenvolvimento rural integrado. ⁵⁷

O que a teoria Awolowo de shows magnitude mental é a importância de o estado de espírito de bem-estar físico e no desenvolvimento de um Estado socialista, que está livre da ganância, do egoísmo, da injustiça social, e todos os tipos de desumanizar as atividades que vão junto com desejos de poder político e econômico, a opressão, a limitação da liberdade humana, e pela erosão da privacidade. Como ele costuma dizer, um bom líder não teria nada a esconder e nada a temer, inclusive críticas. Um bom governo proposital é a mais difícil de derrubar pela força. Ele considera que, do ponto de vista do regime de magnitude mental, a Presidência da Nigéria não é um escritório de prazer. Quando tudo isso se traduz em sua teoria de um Estado socialista, que mostra a importância da pessoa de razão na gestão dos assuntos de uma nação. E é só quando isso é aplicável a qualquer estado socialista na África que pode gabar-se de um regime de "magnitude mental. Algumas implicações interessantes do regime Awolowo de magnitude mental é que o socialismo não se pode dizer que tem raízes puramente Africano. Ele tem suas raízes na própria natureza dos seres humanos como animais políticos. E que, se o socialismo é para ter qualquer significado em África, e se os africanos estão a governar-se bem em estados socialistas, devem cultivar o regime de magnitude mental para que seu governo após a independência, auto acaba por ser uma maldição.

-75 --

A Mente Universal

No debate sobre o socialismo Awolowo é completa sem a base religiosa do seu princípio de associação humana. Como dissemos anteriormente, quase todos os filósofos Africano sociais e políticos acreditam em Deus que não foi considerada incompatível com os ideais socialistas. Mas o socialismo Awolowo vai mais longe do que apenas acreditar em Deus. Deus tem um papel importante a desempenhar a sua marca do socialismo. Antes de seu prefácio a A República Popular Awolowo dá duas citações importantes do Nova Bíblia em Inglês (Mateus 19: 16-24 e 22: 36-40). A citação mais importante que Awolowo usa como uma fundação religiosa de sua doutrina socialista é a segunda das citações acima.

Amarás o Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento. Esse é o maior mandamento. Ele vem em primeiro lugar. O segundo é semelhante: "Ama o teu próximo como a ti mesmo." Tudo que está na Lei e os profetas para sobre estes dois mandamentos.

Foi-nos dito que, para governar de forma eficaz o líder deve cultivar o regime de magnitude mental com todos os seus disciplina estóica.

Mas isso não é suficiente. Ele também deve possuir profundidade espiritual. Isto é, para além da dimensão mental,

a liminar clássico conhecido como "regra de ouro", proferida pelo professor e maior profeta de todos os tempos, deve ser mais rigorosamente observados. Ele diz: "Trate os outros como você gostaria que tratá-lo: que é a Lei e os profetas...." ⁵⁸

Assim, introduziu uma nova dimensão ao seu socialismo é o conceito religioso do amor.

A pedra de toque do que é bom, seja o pensamento, ou palavras, ou ação, é o amor. Devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos. "Essa é a lei e os profetas." Nada por isso - qualquer pensamento, palavra ou ação - que fica aquém do amor é o mal, e tem em si o germe de sua própria destruição eventual e inevitável. ⁵⁹

Como seres humanos são feitos à imagem de Deus, assim é sua mente. Mas a Deus pertence a mente universal. "Para nós, acreditar em Deus, e acredito que ele é o criador do universo. Ele é a mente universal que permeia e permeia todas as coisas" (grifo meu). Em outros lugares, em seu livro Awolowo sustenta que o espírito universal, que está latente em toda parte, "é tanto imanente e transcendente. Ele é onipotente, onisciente e onipresente." ⁶⁰ É a partir dessa mente universal que

-76 --

a idéia do amor permeia a mente do homem, e é quando o homem possui esse amor religioso, e age de acordo com a liminar cristão "amar o teu próximo como a ti mesmo", que ele realmente possui profundidade espiritual e magnitude mental. É o seguro só contra a cobiça ou egoísmo-naked que é a essência e motivação predominante do capitalismo. A inferência agora é que os líderes só possuía com magnitude mental e profundidade espiritual pode trazer sobre a existência de um verdadeiro estado socialista. Nesse estado, todos os cidadãos também possuem a mesma magnitude de profundidade mental e espiritual, como possuído por seus líderes. Professor Oluwasanmi está certo quando ele escreve: "Socialismo e magnitude mental são os dois principais pilares sobre os quais assenta Awolowo universo de idéias e ações. Ambos são apenas dois lados da mesma moeda". ⁶¹

A relação da mente universal à magnitude mental é evidente a partir da percepção Awolowo do homem como imagem de Deus. O regime de magnitude mental pode ser considerado como a base filosófica da doutrina Awolowo, o alfa eo ómega da sua filosofia social e política do Awoism. Com o clima político actual em África, ea Nigéria, em

particular, Awolowo tem defendido sua posição com convicção, uma certas despesas de energia mental e autoridade pessoal. Nossa tarefa, neste livro foi tornar menos difícil a nossa confiança para uma grande parte da energia mental e autoridade pessoal de Awolowo como demonstrado em nossas referências abundantes aos seus ensinamentos, palestras e vários de seus conhecidos trabalhos sobre política e social filosofia.

Porque ele nunca foi um chefe de Estado nigeriano, Awolowo não receber a mesma atenção dada ao Nyerere, Nkrumah, Senghor, e outros que, em um momento ou outro, tiveram a oportunidade de colocar em prática suas respectivas doutrinas. Foi apenas na Premier de Western Nigéria (1954-1959) que Awolowo teve a oportunidade de colocar em prática sua própria idéia de um Estado socialista, com a introdução bem sucedida, pela primeira vez na Nigéria do ensino primário gratuito, atendimento médico gratuito para todos, oportunidade de emprego e um salário mínimo para os trabalhadores, o programa religioso hoje conhecido como o Conselho de Previdência peregrinos e muitos outros.⁶² Em 1979, seu programa socialista foi ampliado para incluir a educação gratuita em todos os níveis, o pleno emprego e do desenvolvimento rural integrado, conhecido como comunidades ótimo (OPTICOMS). Por causa de sua doutrina filosófica abstrata de magnitude mental que, como em Platão *República*, Temas apetite humano ou o desejo de razão no comportamento social, político e econômico e, especialmente, sua denúncia de que ele chama de "tirania da carne", não suas idéias políticas eram populares entre os nigerianos ricos. Suas idéias, entretanto, teve o apoio da classificação e arquivo de intelectuais, estudantes, trabalhadores e os pobres. A razão para o apoio da doutrina Awolowo, pelos grupos de pessoas, acredito, também é bem conhecido. Como um comentador diz:

-77 --

em uma sociedade clama por uma posição vertical, intencional e sensível a liderança, em um estado de sofrimento e chafurdando na pobreza, no meio da abundância, e, de fato, em todo o estado de subdesenvolvimento, a grande doutrina da Awoism torna-se necessária uma armadura filosófico para a líderes. Sem dúvida, a Nigéria é hoje um bebê doente, necessitando de uma atenção cirúrgica de urgência. O diagnóstico revela Indisciplina e Desorientação CompleteE, a panacéia da liderança é bom armado com as armas dupla de conhecimento e disciplina.⁶³

Uma questão que poderá surgir a partir do acima é por isso que, apesar da popularidade dos seus numerosos escritos e programas socialistas, Awolowo não se pronunciou a Nigéria, o mais populoso e mais rico dos países da África Negra? Observadores políticos

atribuíram essa falha de más práticas eleitorais por seus adversários políticos ricos que, do ponto de vista filosófico, pode ser atribuída à sua demanda forte para a disciplina estóico, e sua exigência estrita e rígida para um regime de magnitude mental. Como um escritor vê-lo,

sua insistência (Awolowo's) em princípios inflexíveis parece ter sido a principal razão pela qual ele não quer a captura ou de partilhar o poder federal durante o pré-1966Nigéria. Como Maximizer ele não poderia fazer concessões suficientes que se ele ganhar um pedaço do poder político nacional. Sua rígida orientações ideológicas feitas em colaboração com outros mais flexíveis partidos políticos difíceis e ele ganhou suas hostilidades. ⁶⁴

Enquanto o exposto, parece-me uma avaliação correcta dos códigos operacionais Awolowo como grandemente influenciado por sua doutrina de magnitude mental, como um idealista platônica Awolowo pode muito bem ter visto nenhuma razão de ser flexíveis quando estão em causa princípios. Por princípios aqui queremos dizer aqueles princípios que estão associados ao regime de magnitude mental e que só poderia levar a Awolowo ideal de um Estado socialista. É perfeitamente em ordem para que argumentam que a mera adesão a princípios não é rigidez: a de que a principal causa de indisciplina entre as fileiras dos líderes da Nigéria é apenas esta falta de adesão aos princípios. Isto leva a um total desrespeito pelo Estado de direito na sociedade nigeriana. Ele pode, como Platão, acho que até os reis são filósofos ou filósofos são reis, e até líderes de Estado são regidos pela razão, em oposição ao apetite e as emoções negativas, não pode haver justa, igualitária e sociedade disciplinada. Ele poderia então argumentar que, se os adversários se sentem incapazes de compromisso com ele sobre os princípios, é precisamente por causa de sua incapacidade de lidar com as demandas do regime de magnitude mental. Como Awolowo

-78 --

Ele mesmo falou em algum lugar em um de seus livros, há aqueles que consideram a prescrição de magnitude mental como demasiado rigorosas para a liderança. Se este for o caso, ele argumenta:

Eles são bem-vindos ao seu ponto de vista, mas para o bem da pátria, essas pessoas devem dirigir claramente dos assuntos do Estado, e limitar as suas actividades para aquelas esferas em que o seu excesso de auto-indulgência não pode incomodar toda a nação, a ponto de ameaçar sua própria vida. ⁶⁵

Deste ponto de vista, ele pode concluir que apenas aqueles com mentes como, os que possuem magnitude mental, podem efetivamente colaborar para o fim último do regime de magnitude

mental que a sociedade nigeriana e outras sociedades Africano mal necessário. Penso, portanto, que Awolowo seria correto afirmar que se a sua insistência alegada em princípios racionais de magnitude mental parece ter sido a principal razão pela qual ele não se pronunciou a Nigéria, então tanto pior para o país. Desta forma, ele pode argumentar, como John Stuart Mill,

É melhor ser um ser humano insatisfeito que um porco satisfeito; melhor ser um Sócrates insatisfeito que um tolo satisfeito. E se o idiota ou o porco, são de uma opinião diferente, é porque eles só conhecem seu próprio lado da questão. A outra parte da comparação conhece ambos os lados. ⁶⁶

E ele pode, como Sócrates, e beber a cicuta que desistir de uma filosofia política que proíbe estimadas as causas desses males que tinha feito, e estamos a fazer, uma governação eficiente, praticamente impossível na Nigéria e em muitas partes da África: a ganância, a corrupção, o nepotismo, a mediocridade, indulgência na bebida alcoólica, e, o pior de todos eles, indisciplina sexual em casa e no exterior. ⁶⁷

A rejeição de ideais políticos Awolowo constitui um paradoxo trágico. A mesma doutrina que, na Nigéria é rejeitada por padrão é o que é um mal necessário para manter a nação em movimento. Nigéria testemunhado quatro golpes militares entre 1966 e 1984, pela simples razão de indisciplina, ganância, corrupção, nepotismo, falta de direção, e todas as emoções negativas que a magnitude mental Awolowo foi concebido para reduzir. Mesmo o governo, que rejeitou Awoism introduzido mais tarde Awoism pela porta de trás, quando se freneticamente chamado para uma revolução ética no início de 1983. Mas o apelo a uma revolução ética na sociedade nigeriana falhou lamentavelmente porque a revolução não começou a partir do topo, da liderança, o que em palavras Awolowo deve ser auto-disciplinado, se quiser ter sucesso na disciplina de outros. Mais uma vez, Awoism foi confirmada como a melhor instituição de políticas para a Nigéria, e talvez outros países Africano, quando, em face de várias irregularidades, entre políticos e

-79 --

o direcionamento das prioridades do governo, o exército nigeriano atingido em 31 de dezembro de 1983, pela quarta vez desde a independência. Com exceção da Tanzânia, muitos países Africano ter provado um ou outro golpe militar por muito mais pelos mesmos motivos de cobiça, corrupção e desgoverno ou, se quiser, a falta do regime de magnitude mental. A questão a ser levantada, portanto, é esta: é despreparado para África ou de incapacidade para o regime

de magnitude Awolowo mental que vê como a condição sine qua non para o socialismo democrático?

Se alguém entende que Awolowo aprecia os esforços de desenvolvimento do capitalismo, e é um grande defensor da democracia, com profundidade espiritual, as diferenças essenciais entre o socialismo eo capitalismo sob instituições democráticas parecem diminuir para os males que ele vê a ser associado com o método capitalista de organização social, política e econômica. Estes males são a ganância, a exploração, desumanização, falta de amor, e total desprezo e desrespeito para a personalidade, os quais são os males associados a uma concepção materialista extremo do ser humano e do mundo. Ou seja, o regime de Awolowo de magnitude mental apresenta-se nas sociedades capitalistas na medida em que tais sociedades têm empregado a razão por meio da educação rigorosa para conquistar seus ambientes com a finalidade de satisfazer as suas necessidades, organizar eleições livres e bem-sucedida, a manutenção de economias estáveis e política sistemas, e melhorar as condições materiais de seu povo. Mas ele afirmaria que o capitalismo não tenha utilizado o regime de magnitude mentais para melhorar as condições gerais dos seres humanos, como iria fazê-los viver uma plena, feliz, ea vida triunfante, livre da exploração, desumanização, perda da auto-estima, medo, e ansiedade sobre o futuro da raça humana. O mesmo seria verdade do comunismo ateu, independentemente dos seus ideais políticos e sociais. O que é necessário, tanto mental é a magnitude e profundidade espiritual, com a estrita observância da regra de ouro - o amor ao próximo como a ti mesmo. É só quando este preceito é obedecido que pode gabar-se, no sentido de Awolowo, do regime de magnitude mental.

Algumas críticas podem ser feitas contra o papel de Deus na doutrina socialista Awolowo's. Pode-se argumentar, por exemplo, que sua opinião parece confirmar John Mbiti alegação de que os africanos vivem em um universo religioso. Também pode-se argumentar que não é usual para os teóricos de atribuir um papel importante para Deus no desenvolvimento do conhecimento científico, as teorias das ciências sociais e políticos. Um ateu filosófica, como Nagel, podem argumentar que uma referência a Deus na ciência, ou o socialismo como uma ciência normativa, não é apenas científico mas, fundamentalmente inútil. Nagel argumentou, como, aliás, têm muitos ateus filosóficos ou científicos, como segue:

Ateísmo como uma posição filosófica é dirigida contra qualquer forma de teísmo, e tem a sua origem e com base em uma análise lógica da posição teísta

e em uma conta detalhada de todo o mundo acredita ser totalmente inteligível sem a adoção de uma posição teísta. ⁶⁸

Sobre o eventual papel de Deus na investigação científica, o matemático francês Pierre de Laplace, já foi relatado para ter feito uma apresentação pessoal de uma cópia de seu livro sobre a mecânica celeste ao Imperador Napoleão Bonaparte. Quando Napoleão olhou através de e constatou que em nenhuma parte do livro de Laplace não faz nenhuma referência a Deus, ele foi rápido para perguntar sobre o papel desempenhado Deus no livro de Laplace. Resposta de Laplace foi muito instrutivo como era indicativo da posição ateu: "Senhor, eu não tenho necessidade (lugar) Para que (estéril) Hipótese ", foi a resposta de Laplace foi relatado para ter dado o Imperador Napoleão. Segundo Nagel, a rejeição da hipótese de estéril, como a existência de Deus" caracteriza não só o trabalho de Laplace, é a regra uniforme na investigação científica. A esterilidade da hipótese teísta é uma das principais causas do ateísmo de literatura antiga e moderna ". ⁶⁹

Essa visão parece sugerir que a religião está na maneira adequada de investigações científicas, como Awolowo tenta fazer do socialismo. Mas, além disso, o tipo de objecção de Nagel também pode ser levantada contra o que algumas pessoas tiveram de ser uma fundação religiosa do socialismo Awolowo, esse é o ponto que o socialismo Awolowo deixa muito para o funcionamento da mente universal que é equiparado a Deus. ⁷⁰ Assim, aqueles que vêm o ateísmo como uma forma de protesto social e político contra a religião institucionalizada pode opor-se muita confiança em Deus, no desenvolvimento de "um teísta doutrina social e política, argumentando, como Nagel, como segue:

Ateísmo tem sido, na verdade, uma revolução moral contra os abusos de indiscutível o poder secular exercido por líderes religiosos e instituições religiosas. As instituições religiosas têm sido refúgios do pensamento obscurantista e centros para a difusão da intolerância. Credos religiosos têm sido utilizados para impor limites à livre investigação, para perpetuar a tratamento desumano de todos os doentes e os mais desfavorecidos, e para apoiar as doutrinas morais insensível ao sofrimento humano. ⁷¹

Forte como estes argumentos podem ser, do ponto de vista científico, um pouco de reflexão irá mostrar que as acusações contra Awoism podem ser satisfeitas.

Totalitarismo marxista e do capitalismo "totalitário"

Democracia

Awolowo socialismo pode ser visto como uma rejeição do comunismo ateu. É também uma rejeição do capitalismo ateu. Enquanto o primeiro acredita no partido único estado totalitário e

-81 --

o uso da força, da opressão e restrição da liberdade para atingir um ideal socialista, estes últimos, embora operando sob governos democráticos, é um pouco melhor. Governo em geral é que parte da elite, os membros da minoria rica e poderosa da sociedade que defendem os seus interesses económicos através de vários meios, incluindo o assassinato de seus semelhantes. Enquanto o regime marxista totalitário é abominável, o totalitarismo encontra o seu caminho para as instituições democráticas através do capitalismo, uma forma extrema de materialismo.

Em um breve discurso para o povo de Gettysburg, o presidente dos Estados Unidos da América, Abraham Lincoln, teve esta oração: "que o governo do povo, pelo povo, para as pessoas não pereça da terra."⁷² A oração era bom, no que tem sido a definição mais aceita da democracia. Mas é apenas uma definição. A palavra "povo" como aparece na declaração de Lincoln, não significa a mesma coisa em cada uma de suas ocorrências, uma vez que não se referem ao mesmo tipo de pessoas. O melhor exemplo para justificar a nossa posição é a de George Orwell 1984.

Em sua discussão sobre o que ele chama de "teoria da prática e do coletivismo oligárquico" George Orwell deixa claro a implicação de que um governo democrático é puramente uma ilusão.⁷³ Parece razoável supor que, para efeitos de conveniência humana, um grande número de pessoas serão preparadas para aceitar os pontos de vista e de autoridade de um representante como alguns de seus próprios pontos de vista e de autoridade. Mas o perigo dessa característica democrática é que faz um governo totalitário fácil uma vez que poucos foram dadas ao instrumento de poder e persuasão. O fator subjacente aqui é a ganância humana e apetite por poder, riqueza e dominação. Assim Orwell recorda que o grupo selecionado de pessoas a quem é dado o poder de governar a sociedade é conhecido como o Partido. "Individualmente, nenhum membro do Partido é dono de nada, mas coletivamente o Partido é dono de tudo e dispõe dos

produtos, como ele pensa." No topo da pirâmide da sociedade orwelliana é o Big Brother de cuja liderança e inspiração todo o sucesso, realização, vitória, descobrimento científico, todo conhecimento e sabedoria humana, a felicidade ea virtude são derivadas. "Big Brother é o pretexto de que o partido opte por apresentar-se ao mundo. Sua função é atuar como um ponto de focagem para o amor, medo e reverência." ⁷⁴

Big Brother existe em ambos os democráticos e as sociedades não-democráticas. Nele encontramos as faces do poder pelo qual os seres humanos são enganados, explorado, desumanizado, e efectivamente controlada por meio do que Orwell chamou de "duplipensar". Significa "o poder de manter duas crenças contraditórias na mente simultaneamente e aceitar ambas." Assim, o duplipensar, falsificação de fatos ou a história, e controle da mente são necessários para salvaguardar os interesses ea infalibilidade do Partido, bem como a onipotência do Big Brother. Paradoxalmente, a falsificação Dayto-dia da história é o dever do Ministério da Verdade! É um sistema pelo qual o Ministério das preocupações da Paz

-82 --

se com a guerra, e do Ministério da abundância com fome. Bem pode Orwell duplipensar proclamar como "um vasto sistema de fraude mental". ⁷⁵ Portanto, duplipensar é um sistema irracional de crença - a crença em termos e proposições contraditórias apenas na medida em que essas crenças são os interesses do Partido e do Big Brother. Em uma instituição democrática que é duplipensar secretamente ou abertamente Actualmente, não existe Big Brother e uma forma de totalitarismo ou de outro. Isso não está restrito a qualquer região do mundo, ou aos poderes. Existem Big Brothers em África.

O caminho para um regime totalitário difere apenas nos métodos, não em espécie. Enquanto a um alcança-lo pela força ou um não-democrático um sistema de partido, o outro alcança-lo através de um sistema em que uma vez em cada quatro ou cinco anos nas eleições gerais, as pessoas são levadas a acreditar que eles são regem-se. Assim que algumas pessoas chegam ao poder, eles próprios tudo e descarte dos produtos, como eles pensam, na medida em que um governo do povo pelo povo e para o povo torna-se um governo do povo pela elite, para a elite. Além do mais, a fim de se manter no poder, todo sistema de fraude mental é empregada, especialmente através da mídia de massa. Na missa países subdesenvolvidos aparelhamento das eleições, perseguição, assassinato de opositores políticos, suborno e corrupção são conhecidos mais atractivos. Com todos estes, a democracia assume o manto da democracia totalitária, diferente somente em determinados graus de totalitarismo e da ditadura marxista.

O conflito global da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, a Revolução Russa, o nazismo, e sua bestialidade, as consequências das guerras que levaram à ditadura e ao desenvolvimento de armas de destruição em todo o mundo indicam claramente que o elemento não-racional da natureza humana, seu apetite insaciável por poder, riqueza material, e desejo de ambição territorial, que ameaçam a sobrevivência da raça humana e da civilização. No entanto, todos estes foram ajudados por uma inteligência científica, o uso da razão, totalmente desprovido de profundidade espiritual. Se os argumentos de Nagel fosse válido, teríamos de culpar a religião, em vez de ciência e tecnologia para a injustiça social e político, a ganância, a exploração, a desumanidade do homem para o homem, a erosão da vida privada através da vigilância electrónica, a guerra ideológica, ea ameaça diária de um holocausto nuclear.

As questões suscitadas no Awolowo referência a Deus e à injunção cristã introduz uma dimensão moral para o sistema de organização social e política. Mesmo se não houvesse Deus, ainda assim seria difícil encontrar algo moralmente censurável na regra de ouro bíblico "amar o teu próximo como a ti mesmo." Mesmo antes de eu ler Awolowo's People's Republic Eu tinha argumentado que esta injunção bíblica apareceu como o princípio mais humana da convivência humana, podemos obter, embora pareça que esta liminar só pode ser aproximada, como nenhum mortal parece capaz de obedecê-la em todos os momentos. ⁷⁶ Mas a liminar é de extrema

-83 --

importância para a melhoria das organizações sociais e políticas, quer a nível local ou internacional. Auden disse que "nós devemos amar uns aos outros ou morrer". ⁷⁷ Este não é o espírito da ciência, da religião, e particularmente da regra de ouro. Se as pessoas amar os outros como eles se amam, fazer aos outros o que quer que outras pessoas fizessem a eles, a sociedade eo mundo seria um lugar melhor para se viver. Ganância, egoísmo, duplipensar, a opressão, o apartheid, o racismo, o nepotismo, a exploração, o terrorismo, a mentalidade de guerra fria, e todas as emoções negativas desapareceria. Novamente, não há nada que se possa dizer contra o desenvolvimento do espírito religioso como uma atitude de espírito para ele sozinho parece capaz de garantir um espírito muito necessária de amor, fraternidade e abnegação.

Na verdade, o vizinho do espírito religioso do teu amor deveria ser o princípio supremo de todos os sistemas de moral por trás dos sistemas sociais e políticos. Como alguns estudiosos religiosos têm observado, a frase portátil "amor ao próximo como a ti mesmo" aponta para o indivíduo, bem como para os aspectos coletivos da masculinidade e da fraternidade.

Ela nos mostra que a necessidade real é trazer para nossa vida as idéias e os ideais da mensagem de Cristo de amor, para que possamos desenvolver a unidade de propósito, esculpir motivos de vida nobre, e vê-los manifesto em considerações pensativo, sinceridade genuína e pura altruísmo. ⁷⁸

Para fazer isso, devemos ser capazes de abdicar dos nossos interesses e desejos, o amor dos outros. Portanto, em nenhuma forma de religião deve ser visto como anti-ciência menos, é claro, a ciência existe para o mal. Talvez, no final, teremos de chegar a um acordo com uma dura realidade, tal como reconhecido por Langdon Gilkey, um brilhante comentarista sobre religião e cultura científica moderna:

Moderna da cultura no desenvolvimento da sua ciência e tecnologia não tenha feito a religião irrelevante. Ele fez a compreensão religiosa eo espírito religioso mais necessário do que nunca, se quisermos ser humano - e mesmo se quisermos sobreviver. ⁷⁹

De tudo isso, a dimensão religiosa do socialismo Awolowo é intuitivamente plausível. Nesse aspecto, poderíamos dizer, como Voltaire, que mesmo se Deus não existisse, teríamos de criar uma para ajudar a humanidade a trilhar o caminho do amor, altruísmo, fraternidade e justiça social. Se os seres humanos, como animais políticos, devem viver em paz e felizes juntos em uma sociedade, tanto os líderes e seus seguidores devem ser prestados para que boa vida comunal provar uma maldição. Isto parece mostrar, sem qualquer sombra de dúvida Awolowo como está ansioso para mostrar que o socialismo não é "anti-Deus, anti-Cristo, e anti-Maomé", e para encontrar todos os dispositivos e política que se revelaria os seres humanos, quer no

-84 --

avaliação do salmista como apenas "um pouco menor do que Deus", ou na visão do ateu e agnóstico apenas como homo sapiens, como capaz de governar-se em liberdade e virtude. Essa é a essência do socialismo Awolowo, que, do ponto de vista da sua própria discussão, levanta a questão de saber se existe ou não pode ser um Africano socialismo, um socialismo que tem as suas raízes na África ou em qualquer região do mundo.

Na expectativa de uma objeção de que o seu ideal socialista pode estar longe de ser realizável, Awolowo argumenta o seguinte:

Para aqueles que irão se juntar a esses ideais são demasiado elevados para a realização humana, podemos citar as palavras

eternas de Jesus Cristo que nunca ordena o homem a impossibilidades. Diz ele: "E conhecereis a verdade ea verdade vos libertará." ⁸⁰

Awolowo pelo mesmo motivo sente que algum dia todos nós saberemos a verdade e entra em regime de magnitude mental onde o amor reina supremo. A partir desta observação concluir Awolowo parece ter dado a impressão de que o seu tipo de socialismo não pode ser para o presente, mas para os africanos futuro. Mas então, se marca Awolowo do socialismo eram para ter sucesso na Nigéria e em outras partes da África no futuro distante, ele não seria chamado socialismo marxista (marxismo), mas o socialismo Awolowo's (Awoism). Se isso vier a acontecer, o socialismo Africano, precisamente o que Awolowo não acredito, seria diferenciar Awoism do marxismo. Certamente o socialismo como uma doutrina política e filosófica não tem o tipo de uma validade universal encontra na lógica, matemática e ciências avançadas.

Tal como acontece com a sua filosofia, como já apontou de Russell anteriormente neste trabalho, um sistema de povos de organização social e política pode ser determinada pelas circunstâncias de suas vidas. E como Awolowo argumentou:

Quer reconhecamos ou não, o fato é incontestável que as nossas próprias tendências e hábitos, bem como aqueles que nós herdamos de nossos antepassados são. . . decisivamente influenciada pelo nosso ambiente. A comida que comemos, a roupa que vestimos, o estilo dos nossos edifícios, o nosso temperamento, preconceitos e afetos, nosso modo de pensar, a língua que falamos. . . são sobretudo e decisivamente os resultados da hereditariedade e ambiente. ⁸¹

Mas é precisamente do nosso temperamento, a língua que falamos, e nosso modo de pensar, que sejam relevantes para as nossas culturas, que Africano pensamentos filosóficos, sociais e políticos e desenvolver idéias. Se, como temos argumentado, não existe uma filosofia Africano, uma filosofia chinesa, uma filosofia britânica, e uma filosofia americana, pode haver um Africano socialismo, um socialismo chinês, um britânico, ou um socialismo americano. Lá

-85 --

é, de fato, o socialismo britânico associados com o Partido Trabalhista na Grã-Bretanha, com uma história de forte associação rastreados

para os escritos filosóficos de John Stuart Mill e ao Fabian Society. ⁸² Embora Awolowo tem um laço forte com o Partido Trabalhista britânico, o socialismo britânico não é Awoism. Em vez Awoism seria visto como o socialismo Africano, precisamente porque, tendo em vista Awolowo, o socialismo como retratado no Ocidente por Marx e Engels não é relevante para a África negra contemporânea. ⁸³ E se Awoism é um tipo de socialismo que é relevante para as circunstâncias Africano, o que pode ser, mas um socialismo Africano?

Agora, se olharmos para a questão de saber se existe ou não é Africano filosofia, deve ser visto que a nossa posição no presente trabalho tem sido positivo. E com relação à outra pergunta de quem é um filósofo Africano, fomos levados pela torção do argumento de ver que muitos africanos contemporâneos, incluindo Awolowo, Nyerere, Senghor, e Nkrumah, são filósofos Africano. Awoism, sem dúvida, é uma autêntica filosofia social e política, e teoria Awolowo de o regime de magnitude mental tem sido justamente considerado por alguns escritores como uma mensagem válida e necessária auto-disciplina e da razão. E quando visto como "a totalidade das teorias ou doutrinas associadas com as idéias e os ensinamentos de Chefe Obafemi Awolowo da Nigéria" Awoism parece-me um socialismo Africano, na mesma forma que nossos exemplos de ioruba ou Akan pensamentos filosóficos e os sistemas de medicina tradicional eram vistos como a filosofia ea medicina tradicional Africano Africano respectivamente. ⁸⁴ Assim, podemos concluir que Awolowo alegação de que não há socialismo Africano pode muito bem estar enganado, pois essa alegação não é de forma incontroversa.

-86 --

Capítulo 5

MEDICINA AFRICANA TRADICIONAL: PRINCÍPIOS E PRÁTICA

Por além dos escritos do Professor Abimbola e minha discussão sobre Ifa como um repositório de conhecimento no pensamento ioruba , foi afirmado que as obras de Zahan em bambaras e Thomas Dolas também têm proporcionado uma oportunidade de dar forma a algumas idéias da teoria do conhecimento entre povos que não possuem provas nem escritas, nem máquinas. Relatórios de Eberhardt com três graus de conhecimento entre os bantos: o conhecimento superficial, que é do mato ou do "terceiro mundo", a forma de iniciação do conhecimento, o segundo mundo ou intermediário; e o conhecimento profundo do peso ou do primeiro mundo. Zahan declarou também que os bambaras possuem uma

visão sistemática do mundo, que se esforça para dar uma explicação tanto para o macrocosmo e o microcosmo através da concepção, sem escritas, uma série de sinais gráficos de que alguns estudiosos identificaram 266. Assim, a aritmética e os números são usados para definir numericamente a constituição da matéria e do mundo em geral, tudo isso dando origem a uma imagem sintetizada geral do cosmos e os principais fenômenos naturais. ¹

No campo da biologia de bambaras conhecer os principais órgãos, alguns dos quais são considerados, como eram na Grécia antiga, como a sede das faculdades morais e intelectuais. A vontade é considerada como nos rins, o poder do julgamento no fígado, o medo na bexiga, e coragem no coração. Eles também têm uma explicação do discurso, que implica a interação dos órgãos por dezessete anos, com o número do ritual de dentes humanos como fortyfour que têm um efeito de iluminar a palavra falada. Portanto, todos os dispositivos para polir os dentes, escovas de dentes, varetas de mastigação , e palitos são todos os meios de condicionamento da fala. ²

Provas escritas de Abimbola , orais e minha análise de Ifá como um repositório de conhecimento, uma base epistemológica para a medicina tradicional Africana torna-se prontamente disponíveis entre os iorubás da Nigéria. Desejamos mostrar que os Africanos tradicionais e suas afirmações médica já ocorrem em um universo constituído epistemologicamente. Como já disse antes:

-87 --

Ifá foi chamado por algumas pessoas um dos anjos de Deus. É uma divindade, identificado com Orunmila, o proprietário ou o possuidor de sabedoria e conhecimento. Através de Ifá, Orunmila trouxe sabedoria e conhecimento para este mundo. Esse conhecimento consiste em vários ramos: ciências da natureza (física), animais (Biologia / Zoologia), plantas (botânica), plantas medicinais (Planta medicinal), encantamentos oral (ofo e ASE / afose), E todas as ciências associadas com doenças de cura (medicina). ³

O conhecimento da cura e derivados de Ifá é conhecido como a cura completa (iwosan). ⁴ Essa cura é possível porque Ifá conhece as origens das doenças e os vários nomes pelos quais são chamados. Ele também sabe que as folhas, ervas, raízes e substâncias de animais associados com a cura de todas as doenças. Na opinião de um sacerdote de Ifa internacionalmente conhecido, Ifá é o controlador da língua, cultura, filosofia, religiões e entre os iorubas. Em suma, seus adeptos acreditam em Ifá para saber as causas das coisas e eventos, os nomes e natureza das coisas, bem como suas origens e composições químicas. ⁵ Assim, Ifá é, como a inteligência onisciente de Laplace, ou o Mago do Bombastus Paracelso, o homem sábio a

quem ensinou a natureza e seus segredos. O Mago tem um comando das forças da natureza, e conhece os sinais que revelam seus poderes. ⁶ É a partir do imenso reservatório de conhecimento de Ifá que vários ramos do conhecimento emergem, incluindo o conhecimento da medicina tradicional. Este é o conhecimento da natureza e do uso de substâncias vegetais e animais, encantamentos, e a autoridade ou poder das palavras para fins medicinais (tanto de prevenção / proteção e medicina curativa), como a forma de prolongar a vida em face da doença, doenças e forças do mal na Terra.

Diz-se que Ifá sabe as doenças no mundo, os nomes pelos quais são chamados, e o poder (ase) De cada uma dessas doenças. O tratamento de uma doença é a aplicação do que a doença está proibido de tomar, em cujos olhos a doença deve desaparecer. Assim, Ifá é considerado entre os iorubás como o caminho (Atoka) Da medicina e da cura, e a fonte de nosso conhecimento sobre ervas medicinais e metafísicas da (adivinhação e incantação oral), do tipo normalmente referido no Ocidente como ciência mágica. ⁷

Osanyin, O pai dos curandeiros tradicionais (onisegun) Era escravo de Ifá, a quem ele ensinou herbalismo (egbogì), O uso de ervas naturais, folhas e raízes para fins medicinais. A totalidade da medicina tradicional ou nativas yorubas na região de Ifá é adivinhação, encantamentos oral e fitoterapia. ⁸ Enquanto os curandeiros tradicionais, muitas vezes se especializam em um desses aspectos da medicina como sacerdotes de Ifá /Babalawo (adivinho) ou onisegun (herbalista), unindo e combinando as duas coisas. Desde Ifá que conhece a natureza de todas as doenças e enfermidades, e as plantas medicinais ou substâncias animais que poderiam trazer a cura completa, ou um herbalista médico

-88 --

(onisegun) pode continuar a consultar Ifá para obter a solução adequada. Ele pode fazer isso através da aprendizagem de Ifa ou consultar com um sacerdote de Ifa (babalaô), cuja especialidade é adivinhação de Ifa. Um sacerdote de Ifa também podem adquirir um conhecimento de fitoterapia se ele tem uma iluminação . No entanto, uma combinação de ambos, o conhecimento de Ifá e fitoterapia não ajuda um curandeiro tradicional em efetuar a cura completa e definitiva de alguma doença, orgânicas ou funcionais, incluindo aqueles que estão além da competência dos médicos modernos. ⁹

O que se entende por conhecimento da medicina e da boa prática médica no cenário ioruba tradicional é conhecer as causas das doenças ou doença (Gbongbo Arun), Assim como os remédios mais eficazes com o uso de ervas escolhidas, folhas, raízes e substâncias

animais como eles são revelados a Osanyin por IFA. O Herbalismo pode assim ser combinado com a adivinhação Ifa e encantamentos oral. Assim, sempre que um paciente é dado para um tratamento eficaz, de tal forma que nunca repete a doença (como um distúrbio mental ou uma doença maligna), o ioruba diz que o paciente tem sido tratado a partir da raiz da doença ou doenças (wa egbo dakun fun alaisan or wa arun t' egbo t' egbo').

Uma característica marcante na medicina tradicional iorubá é a compreensão dos curandeiros peculiar da natureza das coisas, uma compreensão derivada do conhecimento de Orunmila dos nomes e da natureza das coisas. Assim, enquanto o curandeiro, um herbalista médico, sabe que a planta correta e medicamentos necessários para tratar uma dor de cabeça, se prepara a droga, tanto sob a forma de uma poção ou em pó, ele pode ir mais longe para fazer seu tratamento mais eficazes por meio de consultas com Ifá . O sacerdote de Ifá, usa os conhecimento dos nomes e da natureza das coisas adquirida do Ifá, pode tornar um símbolo de tratamento com iyerosun, Uma substância em pó amarelada extraído da árvore irosun , a dor de cabeça chamada pelo seu nome original, divulgará a sua natureza e o seu segredo, e onde ela tem o poder dos problemas para os seres humanos. O poder do Babalawo ou onisegun deriva de sua compreensão da natureza e do segredo das dores de cabeça. Considerando a dor como um exemplo, Ifá conhece a sua fraqueza e as coisas que, quando administrada ao paciente, mata a dor de cabeça. A cura completa da dor de cabeça é, portanto, a aplicação do que é proibido tomar. A convocação de seu nome original, mas secretamente à aplicação dessa coisa que é proibida tomar (geralmente sob a forma de medicina) causam a dor de cabeça a desaparecer da pessoa afetada. Em outras circunstâncias, a dor de cabeça pode não responder ao tratamento se ele é tratado por um tradicional curandeiro charlatão que não tem conhecimento do segredo ou o poder da dor de cabeça e os remédios adequados para seu tratamento. O mesmo padrão de conhecimento sobre a natureza e os segredos das "coisas é usado por todos os curandeiros bons, uma reputação tradicional, o babalaô (adivinhos) e onisegun (herbalista) ou adivinho-herbalista que estão bem treinados em suas respectivas áreas.

Para além da sua familiaridade com o que alguns estudiosos chamam de Botânica nativas e um conhecimento dos venenos das plantas e

-89 --

antídotos, dosagem, bem como, os médicos Africano tradicionais são bastante familiarizado com os principais órgãos do corpo humano. ¹⁰ Cada órgão do corpo tem seu papel a desempenhar no

sistema biológico humano. Por exemplo, observe que o ioruba EMI (alma) é visto como uma vida ou força vital do corpo humano. Abimbola alegou que a contrapartida física do EMI como uma vida ou força vital do corpo é o coração humano. ¹¹ Esta opinião é, provavelmente, devido ao importante papel que o coração desempenha no corpo humano. Mas a partir de depoimentos orais, meu pai, um curandeiro de grande renome, sugeriu-me que EMI (alma) como uma vida ou força vital do corpo humano tem sua contraparte física, não só no coração humano, mas também no sangue humano. Por esta razão, coração e sangue são vistos como companheiros inseparáveis nos serviços da alma (EMI), a única coisa que dá vida ao corpo. ¹² Qualquer pergunta a respeito de qual dos dois é mais importante do que o outro como contrapartida física e agente da alma seria como a questão do ovo e da galinha. Certamente, um coração sem um suprimento de sangue não há coração, e sangue, sem o coração como sua máquina de bombeamento é inútil. Ou seja, um coração sem sangue não tem vida, sangue, sem coração será ocioso e inútil. Portanto, o reconhecimento especial e atenção para a importância de tanto o coração e sangue no corpo humano, onde ambos são considerados agentes da alma no plano físico, tem uma grande influência sobre a teoria e a prática da medicina tradicional do Africano, em que sangue em particular, é considerado o beneficiário final de todos os medicamentos. A importância do sangue como a representação da alma no plano físico é sugerido dizendo: a vida de um homem está no seu sangue. ¹³

Embora os iorubás acreditam que, no essencial, o dualismo do corpo e da alma, que possuem uma concepção tripartite de uma pessoa. Para além dos dois elementos principais de uma pessoa, ara (corpo) e EMI (alma), eles acreditam em um terceiro elemento conhecido como ori (cabeça interna). Temos notado também que, como uma cabeça metafísico, Ori é o portador do destino humano. Por esse motivo, parte do tratamento de uma doença pode envolver sacrifício para um de ori como parte do esforço humano para evitar uma possível morte prematura. Desde os iorubás acreditam na imoralidade da alma, os espíritos dos mortos, particularmente dos antepassados, às vezes são apaziguados através de propiciação ou sacrifício para ajudar o curso de um tratamento particular. A maior parte do sofrimento humano ea morte súbita são atribuídos a forças do mal – Maleficio Doloso - Que se diz danos corporal para os demais seres humanos. ¹⁴ Como forma de combater essas forças do mal, os iorubás acreditam em apaziguar os espíritos malignos através de sacrifícios (EBO / etutu). Em alguns casos de proteção contra a medicina como madarikan ou amuletos de várias formas são usadas. Em outros casos, um ataque direto por meio de uma maldição (EPE)

Ou encantamento (ofo / ASE / afose) É usado com bons resultados. No entanto, na medida em que as doenças do corpo e todas as doenças orgânicas estão preocupadas, o sangue é considerado como o órgão mais essencial para o organismo. É a única coisa que realmente

-90 --

alimenta o corpo e faz crescer. Daí o sangue deve ser tratado com muito cuidado. Uma vez que o sangue também é o beneficiário final do alimento que comemos, não é considerada uma importante relação entre alimentos e de sangue, por um lado, e entre o sangue bom e de boa saúde, por outro. Assim, a boa comida é visto como uma espécie de medicina preventiva, pois mantém o sangue puro, rico e saudável. Sangue saudável, nesse sentido, é tida como sinônimo de saúde do corpo.

Agora, quando nós olhamos para trás e pensar em como o conhecimento da medicina tradicional tem crescido, em algumas partes da África, vemos que os sucessivos sistemas culturais e filosóficos têm desempenhado papéis positivos nele. Mas a opinião geral é que a medicina tradicional Africano levou a nenhuma descoberta no campo das ciências médicas. Isto tem uma explicação. Medicina tradicional Africano existiam antes da introdução da medicina ocidental, e adequadas às necessidades das culturas Africano. Por conseguinte, as teorias e práticas da medicina têm uma dimensão cultural. Seus sistemas e política tem de ter raízes das crenças e culturas do African people. Deste ponto de vista dos conceitos de doença, a doença, diagnóstico, tratamento, vida e morte, também devem ter uma dimensão cultural. Essa crença de um povo, a fé ea religião têm muito a ver com a aceitação da eficácia ou não de qualquer sistema particular de medicina não precisam de justificação filosófica. A principal razão para a medicina tradicional tem levado a nenhuma descoberta no campo das ciências médicas é que, enquanto os curandeiros tradicionais genuínos usar remédios puramente Africano que muitas vezes são maravilhosamente eficaz, que normalmente não revelar seus segredos a ninguém, exceto seus filhos ou parentes imediatos, de modo que não encontra um livro sobre a medicina tradicional. Portanto, nenhuma investigação significativa pode ser realizada com a finalidade de descoberta e crescimento no conhecimento médico.

Medicina Africana tem produzido um número de agentes de cura genuína que aprenderam através de anos de estudo e experiência para reconhecer os sintomas da doença e da doença e aplicar soluções eficazes através do conhecimento de ervas medicinais e

outros meios tradicionais. A natureza secreta do seu conhecimento, no entanto, fez com que o princípio ea prática da medicina tradicional inacessível para as mentes curiosas. Como resultado, todos os conhecimentos da medicina tradicional morre com curandeiros tradicionais. Esta situação é tão verdade que um escritor tem dito sobre eles como foi dito sobre o Griots ":" A morte de um verdadeiro curador é equivalente à perda de uma biblioteca. " ¹⁵ A atual disputa entre alguns ocidentais treinados médicos e curandeiros na Nigéria repousa sobre esta natureza secreta da medicina tradicional Africano e tradicionais de cura.

No entanto, a disputa está mais do lado de um aspecto da medicina tradicional geralmente referidos como "mágico" do que na medicina herbal que está sempre aberto à investigação empírica e testes rigorosos. Neste sentido, baseando-se exclusivamente em provas científicas, os médicos modernos tendem a rejeitar as actividades dos adivinhos (*babalawo*) E a cura oral fornecida pelo herbalista

-91 --

(onisegun) com o auxílio de encantamento (ofo) e ase ou afose-os dois últimos sendo considerados os aspectos mais poderosos da medicina tradicional. ¹⁶ Infelizmente, esses aspectos da medicina tradicional são as únicas que não são compreendidas pelos médicos ocidentais, porque eles não estão abertos à investigação empírica. Esta é a situação que levou à distinção comum entre os meios científicos e não científicos de conhecer ou entre as formas científicas e mágicas de conhecer. ¹⁷ Por exemplo, os fenômenos de um laboratório de física ou médica, no entanto novos ou sem precedentes, estão muito longe de ter o caráter de milagres, no sentido de eventos mágico ou sobrenatural. É verdade que, enquanto a medicina herbal é aberto para testes de laboratório, medicina oral tradicional, como ofo ou se levantou, não é, e sua metodologia é bastante desconhecido para empiricamente-minded cientistas. Daí esse aspecto importante da medicina tradicional Africano é muitas vezes caracterizado como "mágico". Tem sido sugerido, no entanto, que tanto a magia ea ciência pode ser entendida como cortesia quando os problemas de saúde e de saúde estão sendo considerados. É a partir deste ponto de vista de que os médicos modernos deveriam olhar mais atentamente as reivindicações dos curandeiros tradicionais que empregam ofo e afose tanto para prevenção / fins preventivos e curativos, e ver o que a integração pode ser feita entre plantas medicinais e medicamentos orais. Apesar de um cientista pode argumentar que é bastante óbvio que existem boas razões científicas para preferir a ciência para a magia, supostamente, haveria boas razões para preferir a ciência mágica para a magia, em certos casos e circunstâncias. ¹⁸

Africano ervas medicinais tradicionais ea prática médica implica a existência da natureza, classes ou tipos de causas e efeitos de investigação empírica, que traz à luz através da observação e do método indutivo, seguido de testes e verificação de deduções específicas. Por outro lado, a medicina oral implica a existência de formas latentes de natureza mística que a pesquisa contempla como mágico ou sobrenatural. Assim, a medicina oral (adivinhação Ifa e encantamentos oral) tem seus fundamentos metafísicos da natureza das coisas. Além disso, a medicina oral demonstra ao máximo o poder das palavras ea relação das palavras aos fenômenos naturais como as ervas e substâncias animais que são usados como ingredientes para a medicina tradicional como ase ou afose. Aqui podemos notar que ase ou afose consiste de ingredientes naturais quimicamente diluído em pó e colocam na ponta da língua antes do encantamento serem pronunciados. As substâncias são de animais ou plantas ou ambos.

O ASE mais poderoso que é inserido em particular no chifre de animais com comandos específicos inerentes às suas naturezas. Exemplos típicos são os chifres de antílope, veado, carneiro ou búfalo. As plantas e substâncias de animais utilizados para a ASE são tais que suas naturezas devem ser conhecidos, como as palavras faladas em encantamentos deve refletir a natureza destas substâncias, bem como seus possíveis efeitos sobre os seres humanos, a doença, e doenças. Como um típico exemplo, parte dos ingredientes usados nos medicamentos de ase.

-92 --

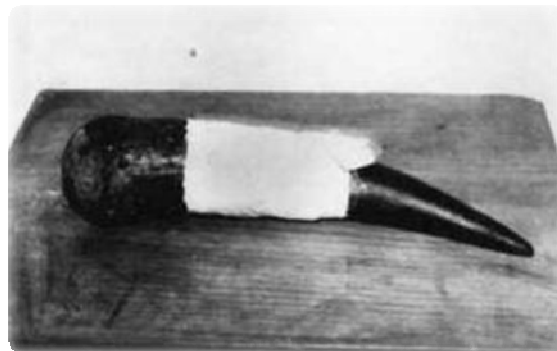


Figura 1. Olugbohun, Um tipo especial de Ase preparado no chifre de um touro e parcialmente envolto com um pano branco. É um dos mais poderosos.

(Cortesia de Daniel Kayode **Makinde**)

Figura 2. Ase Iwo Igala, Preparado no Corno de Igala, Uma espécie de veado.

(Cortesia de Daniel Kayode **Makinde**)

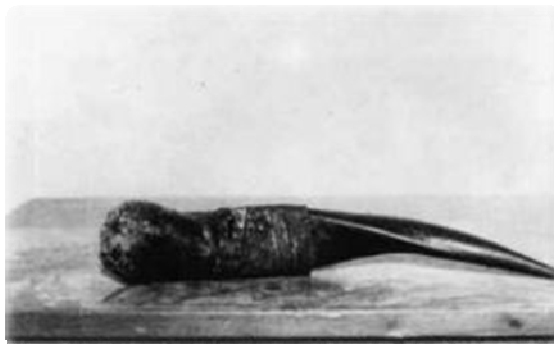
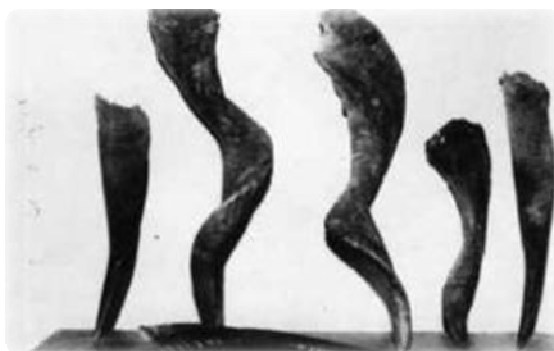


Figura 3. Diversos tipos de chifres vazios são utilizadas para a preparação de Ase de vários tipos. Eles vão desde os chifres de antílope aos dos búfalos.

(Cortesia de Daniel Kayode **Makinde**)



92- página em branco

consiste na cauda de um rato grande (**iru okete**) E um camaleão (**Alegemo**), Juntamente com substâncias vegetais de espécies em particular. Um aspecto importante do rato grande é o poder que lhe é dado pela natureza. Ao cavar um buraco para a sua habitação, não parece exercer qualquer energia. Ele simplesmente usa o rabo como se os comandos da Terra pudessem se abrir. Quanto ao camaleão, ele tem o poder de mudar as cores da forma que desejar. ¹⁹ Depois destas substâncias de animais que são misturados com outras

plantas de poderes peculiares, a mistura é colocada no chifre e bem amarrados com pano de algodão preto e branco para evitar que eles caiam.

Em seu uso tradicional, os curandeiros tocam com a língua a ponta do chifre no medicamento com a língua, segura a corneta com a mão esquerda ou direita e diz o que quer que aconteça. Então ele invocam o poder misterioso de cada um dos animais ou das plantas as substâncias incluídas na preparação do ASE. A combinação dos maravilhosos poderes inerentes à natureza dessas plantas e animais, e as palavras que se relacionam com tais poderes à compreensão humana dos seus possíveis efeitos sobre as coisas ou situações no mundo lá fora, dá ao asè a sua autoridade peculiar e poder. Por exemplo, no uso do ASE, o herbalista diz o encantamentos, entre outras: *"Aba ti alagemo ba ti da ni orisa ; oke ngba; Oro ti okete ba ti ba ile so ni ile ngba "* (qualquer sugestão de uma cor o camaleão faz e sempre é aceito pelos céus ou a divindade, qualquer que seja o rato grande conta a terra que aceita sem discussão ou reclamações, portanto, o que eu digo deve acontecer).²⁰ E quando um bom ase é usado desta forma por um herbalista competente, as suas palavras, expressa em encantamentos, chegam a passar! É por isso que na sociedade ioruba um homem com ASE é uma pessoa poderosa e ele é respeitado por isso. E as palavras do ase só pode ser suprimidas por meio de uma contra-medicina.

Um contra-medicina geralmente é protetora da natureza. Poderia ser em forma de igbere (injeção nativa), ou Oruka (anel medicinais). Mas o mais popular de todos é madarikan, Que literalmente significa "não bata a sua cabeça contra a minha." É um dos medicamentos mais poderosos de prevenção e protecção tradicional. Um tipo muito poderoso de madarikan consiste na casca do misterioso asorin árvore. Onde quer que ele cresce, nenhuma outra árvore cresce perto dele. Ele mata as outras árvores, se as suas raízes o tocarem. Mesmo os curandeiros tradicionais ou raizeiros raramente tocam. É uma árvore muito difícil. A natureza do asorin deu aos herbalistas uma introspecção em seu valor: *Igi to a ba fi egbo kan asorin kiku ni ku* (qualquer árvore que tocar a raiz do asorin com sua "própria raiz deve morrer). Desta forma, o herbalista usa Egbo asorin (a raiz de asorin) como um ingrediente preventivo na medicina de protecção. Quando ele é muito utilizado, é conhecido como ajesara (poder dado ao corpo para repelir magias do mal, uma contra-medicina). Hoje em dia, madarikan é procurado por qualquer pessoa que aspira a proeminência na sociedade. Os mais ricos são os que melhor qualidade de madarikan o possuem, como existem vários tipos deles.

Àsùrin- (*entandrophragma candollei* Harms, Leguminosae-



93 --

A necessidade de um contra-medimento está claramente demonstrado nos possíveis efeitos de um medicamento destrutivas determinadas tradicionais (Ogun) Usado pelas pessoas em lugar das armas de países desenvolvidos e Justiças. Adewale Thompson dá alguns exemplos sob o título "Maravilhas da Nossa Terra". Por exemplo, owo, Já mencionado acima, é um encanto que tem o efeito de afastar o mal. ²¹Se mantido no organismo o acidente irá ocorrer a essa pessoa. Se mantido em um carro, o carro vai escapar dos acidentes. Thompson apoiaram a sua exibição com uma experiência mais extraordinária que teve sobre owo quando defendeu um jovem acusado de furto e foi-lhe altamente absolvido. O pai acusado, um guarda da noite, tinha dado ao filho o encanto. Após o caso, os pais vieram para agradecer-lhe e deu-lhe "dois emblemas pequenos, cada um que parecia um pedaço de fio de tecido em torno de um simples pedaço de pau." Estes foram os encantos de **OWO** que o homem lhe pediu para guardar, um em seu carro e os outros em casa, com a garantia de que nenhum mal viria perto do emblemas. Embora no primeiro Thompson considerou coisas como fantástica demais para ser acreditada, suas experiências e os de sua esposa em casa e na estrada testemunho da maravilha afetada desses encantos.

Uma outra marca de owo é utilizado para a apreensão dos ladrões. Existem muitas versões deste encanto. A um popular conhecido entre os iorubás que é feito de duas vassouras magnetizadas com preparações mágicas e conservados na entrada de uma casa ou em um lugar bem visível dentro de casa. Meu pai chamou-lhe imole (prende ladrão). Como o computador, às vezes, substitui o trabalho

humano como um homem de segurança. Assim que o ladrão entra na loja, ele pega a vassoura e começa a varrer todo o local até que o dono da casa possa vê-lo. A não ser que o efeito do feitiço é removido, o ladrão continua a varreção. Houve o caso de um farmacêutico em Ibadan na Nigéria, cuja loja foi invadida durante a noite por um grupo de três ladrões, dois homens e uma mulher. Os três ladrões esqueceram sua missão e em vez disso começou a varrer o chão até a manhã seguinte, quando foram apreendidos. Ele fez uma sensacional notícia nos jornais.

Entre os moradores, o adultério é desaprovado. A fim de impedir uma mulher de ser vítimas de violência sexual, a consulta do marido com um herbalista ou babalaô que lhe dá o encantamento perigoso conhecido como **Magun** (literalmente significa "não subir" ou "montar"). O homem dá-lhe a sua esposa para beber.²² A partir de então qualquer outro homem que tenha relações sexuais com a mulher encontra-se a dar cambalhotas, apenas no momento do orgasmo, até que ele desiste. O tipo mais popular de Magun não é administrado por via oral. Ele é colocado em um segmento e, secretamente, deixado no chão para que a mulher ande sobre ele sem o menor aviso da mesma. Em seguida, é removido para impedir que outras mulheres não capture o perigoso charme Magun, que é considerado como o Erradicador de adultério nas comunidades da aldeia Africana. No entanto, Magun tem antídotos, algumas das quais têm sido sugeridos por Thompson. Algumas delas são na forma de anti-encantos Magun, e outros são fornecidos como tratamentos. Eu tinha testemunhado um do meu falecido pai, o

-94 --

tratamento de homens capturados por Magun. Apesar de alguns nigerianos ocidentais serem treinados por médicos a debaterem a realidade deste terrível encanto, nenhum deles teve a coragem de se dotarem de experiências pelas quais eles poderiam ter confirmado a eficácia de desconformidade do Magun. É, no entanto, instrutivo ressaltar que herbalistas algumas vezes testam os seus Magun em animais. A fim de pôr termo à controvérsia em torno da realidade e eficácia de Magun e outros encantos temido na medicina ioruba tradicional, alguns ocidentais corajosos os médicos formados poderiam, se eles não se convenceu com a força de sua própria medicina tradicional, oferecem-se para experiências na utilização de Magun, ase, afose e epe. Apart de Magun, existem alguns medicamentos nativas que podem ser usados para fins malignos. Thompson dá algumas delas como se segue:

1. **Apepa**: Um encantamento superior que se uma pessoa fosse ser evocada e banido da existência física, causando a morte instantânea da vítima.
2. **Olugbohun**: Um encanto poderoso e acredita-se ser uma

representação do eco e que tem a fama de agir como um catalisador para forçar o poder das palavras que os místicos antigos têm trabalhado tão difícil de encontrar. Isso pode ser usado para o bem ou o mal. Quando usado para o bem, ele pode, como afose, ser utilizados para oração. Seu uso mal pode assumir a forma de EPE (maldição ou imprecação), que é uma outra versão do encanto das palavras faladas. Na tradição ioruba (de acordo com o meu falecido pai) o povo de Egba seriam os donos do ASE, e o Ijebus os donos do EPE. Tanto a ária Egbas e Ijebus no Estado de Ogun, na Nigéria.

3. **Gbetugbetu:** Como ase afose, olugbohun / EPE, Esse encanto também está relacionada com o poder da palavra falada. Na tradição ioruba os fabricantes de Gbetugbetu são os Ekitis no estado de Ondo da Nigéria. Gbetugbetu é usado durante uma crise geral, como guerras ou quando uma pessoa está face a face com o perigo. Quando utilizado, as palavras são como um comando poderoso que deve ser obedecida a menos que, "evidentemente, a pessoa a quem as palavras são alvo é poderoso o suficiente para neutralizar os possíveis efeitos do poder das palavras derivadas do uso deste extremamente encanto poderoso. A pessoa a quem as palavras são direcionados geralmente é à vista. Ele faz tudo que lhe pedem para fazer. Se a vítima estiver na posse de uma arma e quer filmar, ele é convidado a deixar cair. Ele também pode ser solicitado a remover suas roupas, levá-las na cabeça, e correr ao redor do lugar ou mesmo para o mato de onde ele nunca pode retornar.
4. **Apeta:** Uma versão menos virulenta do Apepa. Segundo Thompson, maior autonomia da vítima é convocado para uma

-95 --

substância reflexiva e disparada como uma arma. Se o ferimento é grave o suficiente para causar a morte, o homem físico morre do tiro. Apeta apresenta um problema para os médicos modernos, porque, embora os sintomas de tiros são vistos, não há marcas visíveis para auxiliar o diagnóstico. ²³

Em um discurso proferido por Mike Omoleye na cerimónia de homenagem a publicação do livro de Thompson, Omoleye suporte da escrita de Thompson com alguns exemplos bem conhecidos os europeus que viviam em África, nomeadamente na Nigéria e Gana, cuja experiência obrigou-os a acreditar no poder da medicina tradicional Africano. Por exemplo, o Rev. J. Buckle Wood, um missionário na região Yorubá da Nigéria durante quarenta anos, foi dito ter confirmado a realidade do poder da medicina Africano. Mas uma revelação muito mais interessante veio do Dr. Stephen S. Farrow, cuja tese de doutorado na Universidade de Edimburgo (1924) foi dito ter sido escrito sobre um tópico relacionado. Subseqüente

Farrow experiência pessoal como missionário na África Ocidental, o levou a aceitar a realidade do poder da medicina Africano. Ele até fez um forte argumento para apeta em sua exposição sobre o que ele descreveu como ele poder da ciência Africano. Ele escreveu o seguinte:

Mas o exercício mais forte e mais terrível deste misterioso poder é experimentado na prática da temida apeta, ou seja, "a invocação de filmagem." Uma pessoa querendo matar qualquer um contra a qual ele tem rancor faz uma imagem de barro de sua vítima, e à noite, define-se, chama o nome do adversário três vezes e, em seguida, dispara contra a figura com um arco e flecha em miniatura . No instante, a vítima sente uma forte dor na região do corpo que, na figura que representa, ele foi atingido por flecha. Uma ferida ou abscesso desenvolve rapidamente, de que logo ele morre, a menos que ele reconhece a natureza da lesão e pode aplicar um charme contador, um mais poderoso "remédio" (Ogun) Do que a que ele se ter lesionado. ²⁴

É interessante saber que Farrow próprio foi vítima de um medicamento Africano, apesar de seu pensamento que, como europeu, ele não era susceptível de ser afectado pelo que chamou de magia do negro. Sua experiência mostrou que quando ele foi capturado pelo poder do negro, ele não encontrou nenhuma solução para a sua misteriosa doença em hospitais europeus. Ele foi, no entanto, finalmente curado de sua doença por A. Herbalist Ghanian a quem chamava pelo nome de Tio Teffey. Farrow quis compartilhar sua experiência Africano com os outros, e, em especial, para mostrar a outros europeus que "a ignorância de um assunto quase sempre provoca descrença massiva sobre isso." Sua véu da ignorância havia sido rasgado em pedaços pela sua própria experiência amarga, Farrow poderia muito bem

-96 --

conceder um grande respeito pela ciência "Africano" ou medicamento que, quando ele percebeu, por vezes, pode causar muito "desgostos indescritível" por causar acidentes, gerando doenças ou mesmo provocar a morte de seus inimigos. O mistério em torno deste tipo de ciência, pode-se dizer, é que ela não está de acordo com a noção científica ocidental da causa, que não pode haver nenhuma causa à distância. Apeta e outros tipos de medicina Africano ou viola a lei de causalidade ou refuta. Bem poderia Farrow admitir abertamente que "as provas para estes casos (matar sem contato) é tão forte que é difícil negá-los." Ele também confessou que embora ele estava cético no início, mais tarde foi "obrigado pelo depoimento de testemunhas incontestáveis para modificar seus pontos de vista." ²⁵

Filosoficamente falando, podemos considerar o acima exposto, como exemplos da medicina tradicional Africano, muitos dos quais fazem uso do poder do significado das palavras. Embora não no sentido medicinal, tendências semelhantes podem ser encontrados no mundo ocidental. Não é raro hoje em dia para ver vários estudiosos nos Estados Unidos, especializada na aplicação de semântica para vários problemas. Refiro-me especificamente à escola de semântica geral, com sede em Chicago. ²⁶Esta escola é especializada na aplicação de semântica para vários problemas, incluindo o que a linguagem pode fazer para as pessoas. No contexto da medicina tradicional Africano, o poder das palavras, significado e influência sobre a felicidade humana, a miséria, a sanidade ea loucura, é enorme. O enorme poder do uso de palavras em vários encantamentos e feitiços, decorrem do herbalists 'ou compreensão Babalawôs' peculiar da natureza das coisas a que essas palavras estão relacionadas no espaço e no tempo. Além de ser proferidas, algumas palavras são cantadas quando um medicamento é colocado na boca, como no caso do ASE ou gbetugbetu.

Como os exemplos citados de alguns europeus reconhecimento do poder da medicina Africano têm mostrado, os médicos Africano são convidados a fazer investigação cuidadosa dessa força para ver como ele poderia ser melhorado, e seu sistema construtivo utilizado para fins não destrutivos. Pode-se argumentar que, se os países desenvolvidos do mundo têm seus próprios dispositivos de matar, como as armas, os africanos poderiam desenvolver também este aspecto destrutivo da medicina tradicional como ciência Africano ou poder, para uma etapa significativa onde ela poderia ser usada para se protegerem . Mas desde que a utilização deste tipo de poder exige o conhecimento do verdadeiro nome de um inimigo e outros detalhes importantes, que podem servir a um propósito motim pronto para a destruição de inimigos estrangeiros. Poderia ser alvejado, no entanto, contra indivíduos em particular. O lamentável de tudo é que com alternativas a civilização ocidental estão sendo encontrados a invocação de tiro em tiro directo com armas modernas. Quanto ao aspecto / preventivas de proteção da medicina tradicional Africano, não há necessidade de modernização. Para a mente ocidental, que acredita apenas na ciência ocidental e da medicina, a ciência é puramente físico e empírico. É por esta razão que a mente ocidental encontra medicina Africano, com

-97 --

todos os seus poderes testados, impossível ou simplesmente fantástico demais para acreditar. Como diz Thompson:

O Africano é vítima de falsas declarações e descrédito nas mãos de viajantes estrangeiros, não porque ele não tem nada a oferecer, mas

porque, na maioria dos casos, ele é negligente na maneira de apresentação de sua cultura e tradição.²⁷

Civilização ou modernização, argumenta ele, "não é uma competência exclusiva da Europa ou América."²⁸ Pelo contrário, é nas mentes das pessoas, sejam negros ou quando. Como visto por Thompson, o problema é que parece que a maioria das pessoas parecem ignorar o moderno sistema de pensamento. Mas outro problema é que a maioria dos intelectuais Africano parecem ignorar os aspectos importantes de seus sistemas tradicionais de pensamento, crença e medicina. A maioria dos africanos têm fé no poder e na eficácia da medicina tradicional, mas algumas pessoas em áreas urbanas patronize medicina ocidental. Por causa de sua utilidade para a sociedade, a medicina tradicional deve ser modernizado ao longo das linhas ocidentais através da integração. Neste caso, os especialistas em medicina ocidental e os da medicina tradicional Africano viria a ser entendido em ambos os sistemas médicos através de pesquisas em medicina integrada.

Entre os iorubás da Nigéria, ASE é usado para a entrega complicado, e eu próprio testemunhei várias vezes a sua utilização em apresentação pélvica e partos natimortos que de outra forma teria sido entregue através de cesariana.²⁹ Mas também pode ser usado para o mal, como a destruição de uma pessoa física ou mentalmente. Como a maioria das doenças mentais na sociedade ioruba é atribuída a algumas forças do mal, incluindo o mau uso da ase por herbalists ímpios, quase todo o tratamento de transtornos mentais começa com contra-medicina, especialmente ayajo ou asisan, como um meio de eliminar os possíveis causas da doença. É muito comum ver os doentes mentais que se refere o curandeiros tradicionais para afrotherapy após psiquiatria moderno

não tinha conseguido dar o diagnóstico e tratamento adequado de confiança.³⁰ Assim, o Professor Lambo, que concorda com Ackerkrecht que a medicina é mais claramente uma função da cultura do que das condições ambientais, ganhou fama através do seu tratamento eficaz dos doentes mentais com ambos os métodos tradicionais e modernos da psiquiatria.³¹ Juntamente com seu colega, o Dr. E. Tigani Mali, ele reconheceu o papel desempenhado pela abordagem psicoterápica indígenas para a gestão total de pacientes, sem qualquer redução do nível de prática médica. E ele demonstrou isso de forma eficaz no seu hospital, o Hospital Mental Aro em Abeokuta, na Nigéria.

Apesar de sua grande avanço tecnológico e material, Lambo observa que a medicina moderna tem ainda de satisfazer os desejos de base metafísica e as necessidades sociais de muitas pessoas, independentemente de seus níveis de sofisticação.

É, portanto, a minha conclusão, depois de uma longa e determinada tentativa de avaliar os medicamentos indígenas e moderno no contexto Africano, que ambos não são mutuamente exclusivas. Na verdade a exclusão, o total das teorias inerentes à medicina indígena da medicina ocidental parece impedir a total aceitação da medicina ocidental pelas sociedades Africano como um substituto significativo de crenças e práticas que há muito satisfeitas determinadas necessidades humanas básicas.³²

Como ele argumenta ainda, as sociedades tradicionais Africano pode faltar uma noção verdadeiramente científico de causa e efeito. Suas idéias tradicionais de causa não são o resultado de teorias flagrante e fantasias sem base na realidade. Embora essas idéias são o resultado de crenças vigente, Lambo alega que partes dessas crenças, em certos casos, um alto grau de probabilidade, o melhor carro que esperar em qualquer investigação de dados sócio-psicológica.

Se examinarmos o processo de diagnóstico de doenças nessas sociedades tradicionais, poderemos ser capazes de nos livrar de muitas interpretações. As inferências dos curandeiros tradicionais não podem ter o rigor de ferro fundido de uma manifestação microbiológica, mas registrar certas características importantes da situação objetiva.³³

É suficiente dizer que cada cultura tem intuitivas ou pragmática razões para a exploração em uma crença. No caso da medicina tradicional, não são intuitivas e pragmáticas razões para acreditar na sua eficácia.

O aspecto da medicina tradicional, que é explicável, e que não gera tanta controvérsia envolve essencialmente a aplicação de ervas medicinais. Boas chuvas e sol abundantes permitiram o continente Africano de prosperar com uma grande variedade de plantas que são boas fontes de drogas. O Africano curandeiros tradicionais têm usado estas plantas medicinais de forma eficaz que a medicina tradicional continua a ser hoje amplamente utilizada para a cura em muitas partes da África. Isso deve ser assim em um continente onde a relação médico da população em 1961 era 25.100 para 1, e 17.500 para 1 em 1972.³⁴ Na Nigéria, durante 1978 não havia um médico para cada 24.000 pessoas e um enfermeiro para cada 11.000. Em 1970, havia uma cama de hospital para cada 2.150 pessoas na Nigéria, enquanto houve um leito para cada 1.350 em 1977. Professor Sofowora tinha feito propostas úteis sobre como fazer medicina mais acessível e aceitável para as pessoas na Nigéria. Ele defende o uso de ervas locais na medicina tradicional, a sua modernização e à produção em quantidades comerciais após a

eficácia dessas ervas tinha sido estabelecida em termos de seus constituintes químicos. Na verdade, é

-99 --

sugeri que as plantas medicinais estão sendo exportados em grandes quantidades da África para a Europa e América. O seu dossier impressionante de várias plantas medicinais da quantidade comercial na África, incluindo "Fagara, 'um possível tratamento de leucemia, sugere um futuro promissor para o desenvolvimento de medicamentos em África. ³⁵

A planta 'Fagara' tem outros usos. Meu falecido pai usou-o como um tônico. As partes são cortados em pequenos pedaços e colocados em uma garrafa cheia de licor ou gin aromático. Depois de alguns dias o líquido ficará amarelo. De presente de um copo pequeno, medindo cerca de duas a três colheres de sopa, é tomada uma vez ao dia. Supõe-se para rejuvenescer o sangue. Por esta razão, é recomendado somente para adultos. A qualidade do sangue e da força humana e virilidade é pensado para reduzir pela idade. Nessa circunstância, o líquido extraído de 'Fagara' sob a forma de agbo, Como dito acima, é visto como dando nova força e virilidade para o sangue humano. Em certos casos, ele é chamado sagbadewe (tornando um homem velho tornar-se jovem no sangue e resistência). É minha convicção que o uso de 'Fagara' como um tônico é digno de uma investigação mais aprofundada, e novas pesquisas podem mostrar que ele pode servir como um tônico revigorante para os fracos e os idosos, e pode ser útil para aumentar a potência dos homens . O efeito anti-nauseante da 'Fagara "também foi notado nos dá força para os dentes quando a raiz é usada como uma vara de mastigação. Hoje, a droga e da Unidade de Pesquisa do Departamento de Farmacognosia, Universidade de Ifé, da qual o professor Sofowora é a cabeça, é reconhecido em todo o mundo. Eminentemente curandeiros tradicionais são usados como informantes, e alguns deles são convidados a dar palestras sobre medicina tradicional. Unidades similares foram estabelecidos no Univngty de Lagos e Ahamadu Bello University, em Zaria, na Nigéria. ³⁶

Obs: Fagara (*Macrophylla Zanthoxylum*) -**espécie de pimenta**

Ele agora está se tornando cada vez mais claro que há necessidade de integração das tradicionais com a medicina moderna. Como suas contrapartes ocidentais, a medicina tradicional Africano requer um longo período de treinamento, com os curandeiros tradicionais sempre se certificar de que as drogas que desenvolver e utilizar são eficazes e seguros para os seres humanos, depois de terem sido testados em animais. Portanto, pode-se dizer que, como a medicina ocidental, a medicina tradicional tem um objetivo definido. Também é

regido por uma metodologia e um sistema de princípios que ditam a maneira em que o ato tem que ser realizada se for para ser eficaz. Uma área em que os curandeiros tradicionais não fazem nenhum impacto na cirurgia, embora haja casos de pequena cirurgia abrangendo operações como a circuncisão, a amputação parcial de dedos, extensão dos pequenos lábios, a perfuração do lóbulo da orelha e do subseptum do nariz, o arquivamento dos dentes, subincision da uretra, e infibulação ea excisão dos órgãos genitais externos nas mulheres. Existe cirurgia para fins meramente terapêuticas como a fixação de fraturas ósseas, a hemostatic curativo de feridas, a incisão de abscessos, ea extração de minhocas Guiné. Casos de formas mais graves de

-100 --

como a cirurgia de laparotomia no tratamento de feridas penetrantes do abdômen, juntamente com a sutura do intestino (Abissínia, no Sudão), tratamento de condições traumáticas evisceradas por uma forma de cirurgia plástica utilizando um disco de cabaça e sutura (também no Sudão), a remoção de ovários, e cesariana têm sido relatados. ³⁷

Os africanos, como índios e chinês, tem um sistema bem conservados de medicina que é diferente da medicina científica ou sintéticas do mundo ocidental. ³⁸ Embora a eficácia da medicina ocidental não é contestado na África, Índia ou China, onde é praticado, o sistema tradicional está em alta demanda, especialmente no que milhões de pacientes em áreas urbanas e rurais destas regiões densamente povoadas do mundo dependem dela para o tratamento. Um bom exemplo é o parto. Devido à falta de acesso a hospitais modernos, praticamente todos os bebês nascidos nas zonas rurais na Nigéria e em outras partes da África são entregues em casa por herbalists. Os ervanários têm um sistema de cuidar do bebê a partir do terceiro mês no útero. Logo que a mulher "está grávida, o bebê está" amarrado "(seguro) no útero para evitar aborto. ³⁹ No final do terceiro mês, a mulher é dada alguma medicação para permitir que o embrião para receber adequadamente os alimentos de sua mãe. Mais tarde, a partir do quarto mês, um outro medicamento é dado para dar força para o bebê enquanto ele cresce e pontapés. A partir do quinto mês, a mulher continua a ter vários tipos de aboyun agbo (ervas liquefeito para mulheres grávidas). O sétimo mês é particularmente importante. Isto é, quando o bebê é dada uma medicação contra convulsão (giri) Através de sua mãe. É constituída por Isu Igbegbe, Um misterioso tubérculos (inhame).

De manhã, o tubérculo é encontrado perto do topo do solo. Mas, à tarde ou à noite ele se move muito no chão. O movimento ascendente e descendente deste tubérculo fornece uma introspecção

em seu valor medicinal. Quando obtido, é cortado em pedaços, coloque em uma garrafa cheia de água. Um pequeno furo é feito em cima da tampa do frasco e uma pena (Odide iko) De um belo pássaro conhecido como Odide é colocada na abertura da garrafa e tampada, com a ponta da pena fora da tampa do frasco. É então fechada e não deve tocar o solo a partir de então. O líquido do frasco é aberto pela grávida, a mulher a cada três dias até que todo o conteúdo do líquido estiver terminado. A medida é de cerca de meio copo de água de cada vez. Uma mulher grávida que bebe esta poção normalmente vomita. Esta é considerada como um efeito normal do medicamento. O efeito usual do medicamento sobre o bebê quando nasce é a prevenção da convulsão, mesmo em alta temperatura do corpo. Depois de sete meses não há medicamentos para entrega fácil. Uma dessas é tomada regularmente pela mulher para evitar a placenta de ficar grande demais, eo outro, ose dudu (sabonetes medicinais), para fazer a entrega fácil. Na verdade, o efeito destas podem ser visto nas mulheres atendidas dentro de alguns minutos de trabalho. Muitos destes partos ocorrem geralmente

-101 --

sem o auxílio de *widwives* ortodoxa. Os casos mais complicados são normalmente atendidos por *herbalists* que se especializam na entrega da criança.⁴⁰

Após o nascimento, o tratamento do bebê continua. Antes e depois do advento da medicina ocidental a maioria dos africanos foram alimentadas com leite materno e liquefeito ervas e raízes (agbo). O último, em particular, teve algumas vantagens. Era barato e natural; sua potência deu força e energia para o bebê e ajudado em sua imunidade contra ambientes insalubres. O problema, porém, é a falta de conhecimento sobre a quantidade exacta de um bebê deve consumir a cada mamada. No momento em que o bebê é de cinco meses de idade, um sabonete especialmente preparado medicamentoso é usado para lavar a cabeça e rosto para evitar problemas de dentição. Enquanto este sabão é utilizada cerca de duas a três vezes por semana, o bebê cresce seus dentes sem problema. Devemos mencionar de passagem que existem vários tipos de medicamentos para a fertilidade, a maioria dos que são usados pelas fêmeas. Em certos casos, o marido ea esposa usa o mesmo tipo de droga de fertilidade, geralmente feita em guisado ou sopa. Mas, em geral, os homens usam uma droga popular conhecida como aremo, Uma substância em pó, tomado com mel. Existem vários medicamentos de fertilidade para mulheres.

Algo deve ser dito sobre a circuncisão dos bebês, machos e fêmeas. Na África, a circuncisão é uma forma de cirurgia local e é realizada por especialistas quando o bebê é de cerca de oito dias a um mês de

idade. Normalmente, a anestesia não é usada. Isto pode soar estranho, mas não há conhecimento de anestesia para que a circuncisão tem que ser feito no início da vida do bebê. Até agora, o uso da anestesia não é considerada essencial para a circuncisão. O tratamento após a circuncisão é simples. Tudo o que é dado como o tratamento é o líquido extraído da parte cônica de um caracol grande. O líquido que se acredita ter um efeito antibiótico é descartado por parte do órgão de circuncisão masculina ou feminina, imediatamente após a circuncisão. A parte circuncidados posteriormente é vestido com uma folha fresca. Após cerca de sete dias, o lugar de cura e que o bebê tenha esquecido tudo sobre a circuncisão. Ele ou ela é acreditado agora para ser devidamente preparado para o seu futuro papel sexual. Circuncisões feito por médicos nativo em crianças do sexo masculino são artisticamente mais bonito do que aqueles feitos por médicos modernos no hospital. Mas com o desenvolvimento de antibióticos, alguns pais educados se sentir mais confortável com a circuncisão moderna apenas no caso de alguma infecção deve definir em que podem ser difíceis de lidar da maneira tradicional. Para além desta complicação imprevista, a circuncisão na África manteve um grande sucesso popular e aspecto da cirurgia tradicional.

A questão da mortalidade infantil em África também pode ser levantada. É do conhecimento comum que a mortalidade infantil no mundo ocidental é mais baixa do que na África e outros países subdesenvolvidos. As razões para isso são óbvios: a desnutrição, ambientes insalubres, doenças e falta de acesso a instalações médicas que são capazes de salvar vidas humanas durante

-102 --

emergências: cirurgia, transfusão de sangue, antibióticos e tanques de oxigênio. No entanto, a maior causa de mortalidade infantil é a pobreza que por sua vez é responsável por desnutrição, saneamento precário, falta de água potável limpa e clara, e uma boa habitação. Estes são os aspectos preventivos de Medicare e são geralmente inadequados em África, em comparação aos países mais avançados do mundo. Se estas condições forem tidos em conta, a causa da alta mortalidade infantil em África, deve ser bem compreendida. Os curandeiros tradicionais estão fazendo seu melhor, mas o único remédio para o saneamento básico ea desnutrição é um ambiente limpo, água potável e alimentos nutritivos. Essas coisas não são o negócio dos curandeiros tradicionais. É dever dos governos Africano para cuidar destes aspectos da Medicare preventiva.

Por uma razão ou outra, a maioria dos africanos nas áreas rurais olhar para o tratamento de doenças e enfermidades (incluindo doenças mentais) da curandeiros tradicionais que compartilham a mesma experiência com eles e assim compreender os seus

problemas. Eles estão pensados para serem mais capazes do que os médicos ocidentais a compreender as causas da sua doença ou enfermidade. O pensamento de receber tratamento no sentido ocidental ortodoxo geralmente não vem à sua mente. Alguns ainda precisam ser convencidos a fim de ir a um hospital. Porque muitas pessoas morrem no hospital, o sentimento geral entre as pessoas nas áreas rurais é que o hospital é uma estrada moderna à morte prematura. Talvez a fé desempenha um papel importante na aceitação de um sistema particular de medicina e de sua eficácia. Todo sistema de medicina tem suas próprias limitações. Mesmo com especializados e sofisticados sistemas médicos, pessoas morrem de doenças e afecções. Uma coisa que não se pode negar, entretanto, é que um sistema de medicina poderia ser melhor e mais eficiente do que o outro em certos aspectos específicos. Mas ambos podem ser integrados por um benefício comum de interesse geral da humanidade.

Em sua mensagem especial, em nome da Organização para a Africano (OUA) para o All primeira conferência internacional Africano sobre Educação em Saúde, realizada em Lagos, Nigéria, terça - feira, 1 setembro, 1981, o Secretário Executivo Adjunto da OUA, AH Abdel Razik, disse que os africanos têm fé em curandeiros e ervanários, bem como em plantas medicinais e, mais ainda, que cerca de oitenta e cinco por cento dos africanos preferem a medicina tradicional. Professor Sofowora também disse o seguinte:

O fato de que os praticantes tradicionais prestam cuidados de saúde para uma média de setenta e cinco por cento da população do mundo em desenvolvimento (incluindo a Nigéria) exigiu a consideração dada a essa classe de profissionais de saúde. . . . De fato, a OMS, UNIDO, a UNICEF, a OUA, e muitas outras organizações internacionais têm agora grandes programas para o desenvolvimento da medicina tradicional. ⁴¹

-103 --

Um grupo de consulta que descreveu a medicina tradicional Africano do seguinte modo:

[É] a soma total de todos os saberes e práticas, se explicáveis ou não, utilizados no diagnóstico, prevenção e eliminação do desequilíbrio físico, mental e social e baseada exclusivamente na experiência prática e observação transmitida de geração em geração, se verbalmente ou por escrito. ⁴²

Isso seria também verdadeiro da Índia Ayurveda, Um sistema indígena de medicina, medicina indígena da China que consiste em Fu Hsi, A prática de adivinhação, e pessoas envolvidas com decocção eo

uso de ervas e seus princípios ativos e, naturalmente, a acupuntura direcionada para o fortalecimento do corpo. ⁴³ Todos estes sistemas de medicamentos estão enraizadas nas crenças religiosas e filosóficas de um povo. Assim, um estudioso escreve sobre medicina tradicional indiana: "A Ayurveda, que tem a santidade das escrituras antigas por trás disso, tem servido a doentes e sofredores a humanidade neste subcontinente há mais de três milênios, e não pequena medida continua a servir e salvar milhões deles. " ⁴⁴ O mesmo se passa na China, Zaire, África do Norte, e algumas partes da África Oriental. Em todos esses lugares há um movimento para a integração com a medicina tradicional moderna, o desenvolvimento de investigação orientada para as instituições tradicionais. Pequim Instituto de Medicina Indígena é um exemplo. Assim é Nova Deli do Centro de Medicina Ayurvédica. Nessas instituições, mais ou menos bem sucedidos esforços foram feitos para integrar os sistemas indígenas com a medicina moderna através de um sistema conhecido como "tradicionalização simbólico" por meio de novas perspectivas e métodos são inculcados em um disfarce tradicional. ⁴⁵

Cada novo milagre médico, com suas sofisticadas ferramentas de diagnóstico, levou ao aumento dos custos de equipamentos médicos. O custo do equipamento médico tem aumentado o custo dos cuidados de saúde nos países mais avançados do mundo, particularmente nos Estados Unidos, quase além da tolerância. Para os países pobres Africano cujos intelectuais e cientistas têm feito pouco ou nenhuma contribuição para a tecnologia moderna, equipamentos médicos sofisticados tem que ser adquirido a custos proibitivos. Mesmo se eles forem comprados logo de quebrar as interrupções no fornecimento permanente de energia e tem que ser atendido por especialistas de avião da Europa ou América. Pobres africanos! O aumento do custo dos medicamentos importados em um continente que exporta ervas naturais para os países industrializados, o custo proibitivo das altamente sofisticados equipamentos médicos, e à escassez crônica de médicos parecem ter conspirado para forçar escolhas difíceis sobre quem deve beneficiar de modernas instalações médicas em face da distribuição desigual de riqueza e de populações de montagem. Índia e China viram a ameaça representada por um custo cada vez maior de Medicare, e realizaram pesquisas significativas na tradicional

-104 --medicina com o objetivo de integrá-la com a medicina moderna. Não houve nenhum movimento sério no continente da África, no entanto, especialmente ao sul do Saara, para integrar as medicinas tradicionais e ocidental.

Na Nigéria, a Associação Nigeriana de Medicina Herbalists (Namh) eo Banco Africano Tradicional Medical Association (ATMA) fez alguns movimentos no sentido do reconhecimento mútuo, mas o governo federal demorou a se mover. Mesmo os exemplos de China e Índia

eram de nenhum proveito. Chefe JO Lambo, o Presidente da Namh, tinha assistido a convite da Conferência da OUA, no Cairo, em 1975 e patrocinada pela Organização Mundial da Saúde em 1980. Ele comprometeu-se ainda uma turnê pelos Estados Unidos, onde proferiu palestras sobre medicina tradicional Africano. Ele só recebeu o reconhecimento de um estado da Nigéria, o seu próprio estado de Lagos, que em 1979 foi instituído um conselho médico tradicional para regular a prática da medicina indígena e promover o seu crescimento. Lambo tornou-se seu presidente. Em suas próprias iniciativas, Namh e diplomas prêmio ATMA a candidatos que tenham tido uma formação e passou alguns exames na medicina tradicional. Após um exame prescrito, Namh concede um certificado de bolsas para herbalists distinto de vinte anos de experiência que, em seguida, pode adicionar o prefixo FNAMH (Fellow of Nigerian Association of Medical Herbalist) após seus nomes. O FNAMH é o grau mais elevado e é visto como equivalente ao doutorado acadêmico grau. Assim bolsistas da Nigéria Association of Medical Herbalists pode chamar-se médicos nativos. Um certificado de bolsa de pós-graduação emitido pela Namh do seguinte teor:

Isto é para certificar que o chefe, o Sr., ou Alhaji _____, foi totalmente submetidos a um curso de pós-graduação na Faculdade de herbalism como prescrito pela banca examinadora da associação, em conformidade com os estatutos 6-12 do memorando e artigos de Namh e ter sido aprovado no exame final na primeira classe, segundo ou terceiro e, portanto, adjudicado este certificado de companheirismo tal como previsto na Constituição da associação, página 3, cláusula 9. ⁴⁶

Estes esforços de dar crédito à iniciativa dos médicos próprios nativos. No entanto, a tragédia da situação na Nigéria é de que o Ocidente treinados médicos nigerianos fazer a integração difícil, senão impossível. Os curandeiros tradicionais ver ações como motivadas por inveja ou hipocrisia. ⁴⁷ É, provavelmente, tanto mais, mas dos últimos, porque muitos dos ocidentais médicos formados se apadrinhar privadamente os curandeiros tradicionais para a medicina preventivas ou de protecção, bem como o tratamento de algumas doenças, incluindo aqueles que a medicina moderna não é capaz de curar. ⁴⁸

-105 -- Estamos agora em condições de comparar os filósofos Euro-Africano com o Euro-Africano médicos que abandonaram os seus valores tradicionais, crenças e culturas para os valores ocidentais, crenças e culturas, quase sem deixar vestígios. Muitas vezes, os médicos Euro-Africano, quer não, ou não, para ver que alguns dos seus homólogos ocidentais têm a dizer sobre a medicina tradicional. Um ocidental, Benjamin Walker, disse o seguinte:

Embora a maioria dos médicos ortodoxos tendem a desprezar os métodos usados por curandeiros primitivos como superstição para tanto, há hoje uma valorização crescente do valor real de alguns desses métodos. Séculos de experiência de ter ido para a evolução da cicatrização de formação, e suas curas, tanto psicológicos e medicamentos, têm sido frequentemente muito notável. ⁴⁹

Ainda um outro comentarista disse que a medicina tradicional Africano, deu um contributo notável para o conhecimento médico na Europa. ⁵⁰ Como os filósofos Euro-Africano, no entanto, os médicos Euroafrican médicos parecem ser ignorantes da evolução das culturas, idéias, filosofia e conhecimento científico e médico. Eles não reconhecem que mesmo os mais sofisticados filosóficas, médicas e científicas teorias hoje começou como mitos. ⁵¹ Em vez de promover a investigação que possam conduzir a um maior crescimento do conhecimento no campo da medicina tradicional, muitos médicos Africano, especialmente os médicos Euro-Africano, ridículo qualquer esforço no sentido de que direção. Mas então, como Lambo disse:

O conflito é acentuado por um grau severo de ambivalência à medicina tradicional por estes praticantes de medicina ocidental, cuja formação cultural, apesar de sua formação, está profundamente enraizado na magico tradicional explicação religiosa ou espiritual da doença. ⁵²

A pessoa também não sabe se deles é um caso de complexo de inferioridade, ou a falta do espírito de desenvolvimento nacional que os seus homólogos indianos e chineses admiravelmente possuem. Em seu medo de ofender o espírito analítico da tradição filosófica ocidental, o Euro-Africano filósofos não viu nada filosófico sobre a sua própria filosofia. Para muita razão, o mesmo Euro-Africano médicos não vi nada digno de nota em um sistema da medicina tradicional pela qual muitos deles de forma segura, alimentada e tratada com sucesso, até que cresceu para ser médicos.

É importante ressaltar aqui que, durante o período de perguntas e respostas que se seguiu a entrega de minha palestra Hays Fulbright, um membro da platéia, uma mulher americana de um nigeriano nos Estados Unidos, confirmou a eficácia da medicina tradicional Africano de sua própria experiência. Ela relatou que ela

-106 --

não acreditavam na medicina tradicional Africano até que ela foi levada a um médico nativo durante uma de suas visitas à Nigéria. Ela tinha uma longa história de enxaqueca, que tinha resistido a cura nos Estados Unidos. Sua experiência mostrou que ela foi curada em poucos minutos por um médico nigeriano nativa entre os iorubá, com

pouco ou nenhum custo. Certamente, em face da escalada do custo de medicar a integração dos tradicionais com a medicina moderna poderia forçar para baixo o custo do tratamento de várias doenças e doenças que não exigem a utilização de equipamento altamente sofisticado. As pessoas preferem uma cura eficaz para a enxaqueca cabeça de uma vez obtido pelo uso da medicina tradicional e com um custo muito baixo do que uma cura pela medicina moderna, a um custo proibitivo. Se um poderia começar um tratamento de acupuntura para cinquenta dólares, e um tratamento semelhante da cirurgia moderna de quinhentos dólares, a maioria das pessoas prefere a primeira. O que deve ser considerada importante não é o sistema em particular, mas a sua eficácia. Na medida em que ambos os sistemas de levar a uma cura, menor o custo o que é melhor. A coisa crucial é completo cura (iwosan).

Não vejo razão, portanto, para Africano médicos para olhar para baixo em curandeiros ou médicos e tratar o sistema Africano da medicina tradicional com gritos de zombaria. Certamente, a medicina tradicional Africano é capaz de melhoria. A possibilidade de que essa melhoria se encontra com o Ocidente, os médicos formados. Eles deveriam mostrar mais interesse na pesquisa em medicina tradicional e fazer com que os médicos tradicionais Africano adquirir uma formação básica em métodos científicos modernos. Isso poderia levar à criação de institutos modernos da medicina tradicional ou nativas semelhantes às de Pequim e Nova Deli, onde todo o esforço está sendo feito para integrar o tradicional com modernos sistemas de medicina. Se isso for feito com sucesso, a medicina tradicional Africano que tinha sido ridicularizado pela Western treinados médicos podem, em face da integração e modernização, em algum momento no futuro se as sementes que possam proliferar em frutos da ciência médica ocidental. Haveria, então, a necessidade de desenvolver um sistema de bio-ética, que seria tentar esclarecer as questões éticas, tanto para os médicos ortodoxos e tradicionais, bem como do público. Desta forma, a medicina tradicional Africano iria tomar o seu lugar no mundo da ciência médica e os médicos tradicionais ganho Africano respeitabilidade internacional.

-107 --

108...

Capítulo 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a verdade amarga que os africanos, especialmente os membros dos governos, intelectuais e formuladores de políticas, querem coisas a

serem feitas por eles. Eles querem que a filosofia, medicina, ciência e tecnologia, serviços de consultoria, planejamento do desenvolvimento e das políticas estratégicas de ser feito por estrangeiros. Os chineses e indianos desenvolveram e estão praticando a medicina tradicional sem esperar por um selo oficial de aprovação de culturas ocidentais. Eles também estão fazendo a sua filosofia que muitos ocidentais ler e estudar com interesse sustentado. Mas os africanos parecem estar à espera de outros para ajudá-los a fazer pesquisa e escrever sobre medicina tradicional Africano. Eles também parecem pensar que a filosofia Africano deve necessariamente obedecer ao conceito ocidental de análise antes que seja aceitável como filosofia. ¹Eu não estou ciente de que os filósofos chinês ou indiano em suas filosofias, da mesma forma como os africanos pensam da filosofia Africano.

Se a tendência atual de abuso intelectual de certos aspectos filosóficos e clinicamente significativa de Africano culturas tradicionais e sistemas de pensamento continua inabalável, não ficaria surpreso de ver que a maioria dos livros didáticos sobre a filosofia Africano e na medicina tradicional escrita por europeus e americanos para Africano professores de filosofia e médicos. O livro mais valioso para um curso de filosofia Africano dado durante meu programa de investigação Fulbright nos Estados Unidos em 1984, foi um editadas por Richard A. Wright, um professor americano de filosofia na Universidade de Toledo, Ohio. A meu conhecimento, o livro de Wright foi a primeira a ser intitulada *Filosofia Africano*. Isto foi numa altura em que muitos africanos estavam ocupados debatendo se a filosofia Africano existiu. ²Esta não é nenhuma surpresa: muitas nações Africano ouvir as notícias do seu primeiro país a partir da British Broadcasting Corporation (BBC) ou a Voz da América!

Os africanos devem tomar o cuidado de examinar as suas crenças tradicionais, discutir criticamente aqueles que são incompatíveis com outras crenças, e usar sua própria formação filosófica para julgar quais dessas crenças inconsistentes devem ser rejeitados. Ao fazê-lo, não devemos rejeitar uma crença Africano simplesmente porque é inconsistente com a crença ocidental.

Materiais já existentes para o desenvolvimento da filosofia e da medicina tradicional Africano. O que é necessário é a

-109 --

super-imposição de discussão crítica sobre estas matérias, no entanto bruto alguns deles podem ser. Na ausência de discussão crítica sobre a mente poderia ser levado a um dos dois extremos de rejeição ou aceitação por grosso grossista de nosso sistema de crença particular. Ao aceitar ou rejeitar uma idéia, seria um erro de olhar para ele,

principalmente do ponto de vista do progresso moderno e desenvolvimento ou em termos de ciência e tecnologia.

O que tentei fazer neste livro é sugerir que ele nunca será o caso de que o pensamento tradicional é incapaz de contribuir para o conhecimento de qualquer tipo, mesmo que o conhecimento científico. Pensamento tradicional Africano não dogmática nem se opõem à mudança. No entanto, muitos aspectos do pensamento tradicional Africano e da medicina não são capazes de contribuir para o conhecimento científico moderno. O que eu defendo, portanto, não é uma aceitação acrítica dos Africano crenças tradicionais, mas uma aceitação crítica de alguns, e uma rejeição crítica dos outros.

Eu acredito que os africanos, de sua inteligência nativa, pode fazer suas próprias contribuições à filosofia, da ciência e da medicina. Actualmente, muitos países Africano, particularmente na Nigéria, falar sobre a transferência de tecnologia, como se toda a tecnologia ocidental, fosse transferida para a Europa e os Estados Unidos para a África. Tecnologia, como já afirmei em outro lugar, não pode ser transferido. ³ Japão e China emprestado de tecnologia ocidental para melhorar por conta própria. Mesmo que a transferência de chamada de tecnologia fosse possível, a África seria levar com ele a transferência do bem, assim como aspectos do mal de culturas ocidentais e tecnológica a concepção puramente materialista da pessoa.

Finalmente, devemos antecipar que a sempre crescente custo dos cuidados de saúde nos países avançados podem forçar as pessoas a procurar sistemas alternativos de prestação de cuidados de saúde. Esta é uma situação que levaria inevitavelmente à integração da medicina ortodoxa caro com barato mas eficaz, a medicina tradicional. Acupuntura chinesa já está fazendo um impacto no mundo da medicina. O segredo e mistério que envolve a medicina tradicional Africano só pode ser desvendado pela pesquisa moderna e publicações úteis. Desta forma, os africanos podem fazer suas próprias contribuições para o conhecimento médico. A integração final Africano da medicina tradicional com a medicina moderna, certamente oferecer uma alternativa a alguns aspectos da medicina ocidental.

Minha esperança é que este livro tem efetivamente demonstrado o potencial para o desenvolvimento da filosofia Africano, bem como a medicina tradicional, que é o dever dos filósofos contemporâneos Africano e médicos para mostrar mais interesse nesses campos e desenvolvê-los através da investigação, que se eles não conseguem fazer isso, outros, certamente fazer isso por eles. ⁴

APÊNDICE

TRADICIONAL AFRICANO práticas entre os iorubas da Nigéria

112....

Tabela 1

ORGÂNICOS doença / DOENÇA

Kinds of Traditional Healers / Médicos materna

1. Geral: Herbalists (*onisegun*, *Conhecidos como os servos de Orunmila*)

Especialistas: Com base nos mesmos princípios e práticas, mas com mais de especialização em métodos de diagnóstico, tratamento e

2. medicação de áreas específicas da medicina tradicional como Obstetrícia e Ginecologia (*um aboyun awon Toju, igbebi omo ati iwosan agan tabi arun obirin*) Fixação do osso, (*eguntito*), pediatras (*um Toju awon omo owo*), Etc

Para o psiquiatra (*awowere / a Toju eram / asinwin*).

Ver Tabela 3: doença funcional / doença, a seguir.

Métodos diagnósticos

Native procedimentos (clínico) de ensaio

Semeiology / sintomatologia

Adivinhação Occasional

Finalidades de tratamento

Curativo

Restaurador

Preventiva

Protective

-113 --

Tabela 1 (continuação)

Métodos de tratamento e medicamentos

Ervas Medicinais e Incantations

(a) Natural / científica

Aplicações internas: Drogas -- *Agbo*: Líquido ervas naturais, raízes, folhas, cascas de árvores; *Agunmu*:

(i) solo ou em pó, ervas naturais, raízes, folhas, cascas das árvores e das substâncias em animais; *Igbere* (pó, injeção nativo): terreno natural ou em pó

Métodos de tratamento e medicamentos

substâncias a partir de folhas, ervas, raízes, cascas de árvores,
animais ou outras substâncias naturais

Aplicações externas: pomadas naturais de Medicamentos

- (ii) (substâncias sebe) E loções (iparapor exemplo Adin); Nativa
sabonetes medicinais (perderdudu)

(b) Magical

Poder ou autoridade de palavras (como *exousia* ou *Dunamis*),
(i) com chifres mágicos como seus símbolos. Utilizado com
encantamentos.

- (ii) *Ofo* (encantamentos ordinário) pode incluir ou maldição
imprecação (*EPE*) Em causa suspeita da doença.

(iii) Sacrifícios ou propiciações, como pode ser dirigido por Ifá.

Amuletos (*Isora*) Como anéis mágicos (*Iroka*), Mágico

- (iv) (cintos *Onde*) E outros tipos de objetos com inscrições
encantamentos mágicos ou símbolos.

-114 --

Tabela 2

ORGÂNICOS / FUNCIONAIS doença / DOENÇA

Kinds of Traditional Healers / Médicos materna

Babalawo (Diviners-Ifa sacerdotes)

Métodos diagnósticos

Ifa Divination

Finalidades de tratamento

Curativo

Preventiva

Protective

Métodos de tratamento e medicamentos

Medicina Oral

(a) Magical:

(i) OduIfa: Recitação de versos

(ii) Incantations

Sacrifícios / propitiations (etutu, ebo *Acredita-se que às vezes
mais poderoso do que* Ogun (*fitoterapia*). Freqüentemente

- (b) *utilizados* para *auxiliar*
o processo de cura completa (iwosan), *Ou seja, de tratamento*
a causa da doença ou enfermidade.

- (c) Ocasional uso de ervas medicinais, por exemplo, ovelhaIFA (Ifa
folhas), lyerosun Ou lixívia (*um pó amarelado extraído*)

Kinds of Traditional Healers / Médicos materna

a árvore, Irosun. Usado para Ayajo (protecção / prevenção / curativos), espalhadas em Ifa ou qualquer bandeja, marcados com o sinal de um particular odu Ifá, reunidos, comido juntamente com Obi (Noz de Kola) ou pode ser misturado com outros coisas por exemplo, epopupa (óleo de palma) e pode ser usado quando misturado com óleo, como ipara (pomadas medicinais).

-115 --

Tabela 3

FUNCIONAL doença / DOENÇA

Kinds of Traditional Healers / Médicos materna

Awowere (Psiquiatra): Fosse ou Iwin é uma forma extrema de mental desordem. Mas fosse/Iwin É também em graus. Aqueles que desfile pelas ruas nu ou seminu, com cabelo despenteado e ter dormido nas praças não são geralmente aceites para tratamento por curandeiros tradicionais, porque eles pensam que são incuráveis, especialmente se tiverem dormido nos locais de mercado. Estes podem ser chamado de forma mais extrema de fosse (fosseparaku) Que são melhores mantidos no manicômios.

Métodos diagnósticos

(a) Ioruba Aetiology

(b) Ifa Divination: Owonrinwere, iworiwo osa kan, Owonyewere.

Revelam o seguinte:

1. Causa física: por exemplo, odeOri (uma doença do cérebro causadas por determinados germes), envenenamento, desvio de drogas ou igbere.
2. Dolosa Maleficia (Aiyekunrin e Aiyebirin, Ou simplesmente Aiye/Alaiye)
 - a. Oculto: EPE (maldição ou imprecação), ase, ayajo
Causa espiritual: Aje (bruxas), geralmente do sexo feminino
 - b. (aiyebirin), Com suas partes íntimas como as fontes de seus poderes.
Causa metafísica: associados com os deuses da família, por exemplo,
3. Ogun (deus do ferro), Osun (deus da água), Sango (deus da trovão), etc

Kinds of Traditional Healers / Médicos materna

4. Fator hereditário: Transtorno mental como transmitido de uma geração para outra.
5. Recompensa para maldades.
6. Cabeça interior Metaphysical (*Orimu*) Ou espíritos guardiões - o portador do destino humano.

-116 --

Quadro 3 (continuação)

Outros

- Esotérico: a totalidade do que é conhecido como uma pessoa é Acredita-se constituído de elementos que estão ligados a uma cadeia. Uma ruptura na cadeia de elementos, e
7. dependendo do ponto de ruptura, pode levar à loucura. Esta é uma doutrina complexa inteligíveis apenas para o iniciada.
 8. Tabagismo Hemp.

Finalidades de tratamento

Curativo (por vezes de natureza permanente)

Restaurador

Métodos de tratamento e medicamentos

Normalmente em casa do psiquiatra, sob condição perigosa que os controles de cura com ofó (encantamento) ou ase trazer paciente sob controle, a fim de discutir, colaborar e aceitar medicamentos prontamente.

(a) Magical

Ofo/asisan/ayajo/afose (encantamentos) directamente

- (i) visados
contra o cérebro do paciente.
- (ii) Sacrifícios / propiciações

(b) Herbal

- (i) Igbere (injecção pó nativa aplicada à cabeça ou em outros lugares.

Alguns poderosa poção de dormir: líquido extraído

- (ii) The Roots, ervas, cascas de árvores ou folhas, por exemplo, as raízes de uma árvore conhecida como *Asofeyeje*.

Agbo: Líquido a partir de substâncias extraídas de plantas

- (iii) para beber ou tomar banho.

(iv) *Agunmu*

- (v) Sabão Medicina (*ose dudu*)

Quadro 3 (continuação)

(b) Herbal (continuação)

(vi) Pomada de Medicina (*ipara*)

O uso de bastões de medicamentos tem sido desencorajado e assim

(vii) muito raramente é utilizado. A cana foi o de afastar o mal espíritos. *Igbere* e encantamentos são usadas.*

NOTAS

Capítulo 1

1. Veja Maurice De Wulf, *Scholastic Filosofia: História Medieval e Moderna*, Tradução por Peter Coffey (Nova York: Dover, 1956), cap. 1. Veja também Arthur Hyman e James J. Walsh, *Filosofia na Idade Média* (Nova York: Harper & Row, 1967).
2. Santo Agostinho (354-430 dC) nasceu em Tagaste na África do Norte. Como um filósofo cristão que ele considerava conhecimentos de qualquer natureza como uma função da alma. Ver R. A. Markus, "Agostinho, Santo" em Paul Edwards, ed., *The Encyclopedia of Philosophy* (Nova York: Macmillan, 1972 2vols., Pp. 198-206; HI. Gilson, *Santo Agostinho e sua influência através da Idade* (Londres, 1958); E. Gilson, *A filosofia cristã de Santo Agostinho*, Tradução de L. E. M. Lynch (Londres, 1961); RA Markus "Santo Agostinho" in DJ O'Conner, ed., *A História Crítica da Filosofia Ocidental* (Nova York: The Free Press, 1964), pp. 80-97.
3. De acordo com Karl Popper, "A filosofia ocidental é constituída em grande parte das imagens do mundo que são variações do tema do dualismo corpo-mente, e dos problemas de método ligado com eles." Veja seu *Objective Knowledge: An Evolutionary Approach* (Oxford: Clarendon Press, 1972). p. 153.
4. Ver Ernest Nagel, "Em defesa do ateísmo", de Paul Edwards e Pap Arthur, eds. *Uma Introdução à Filosofia Moderna* (Nova York: The Free Press, 1965, pp. 460-72.
5. Ver Henry Olela, "The Foundations Africano da filosofia grega", de Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano* (Nova York: University of America Press, 1983). terceira edição, pp. 77-92, e Lucinay Keita,

"O Africano Tradição Filosófica", no mesmo volume, pp. 57-76.

6. As obras filosóficas de Francis Bacon, Thomas Hobbes, John Locke e fez muito para trazer as mudanças políticas, filosóficas, culturais e científicos, que começou no final do século 18 (a Idade da Razão). Escritos de Francis Bacon foram particularmente influentes no desenvolvimento do empirismo britânico. Seus trabalhos também teve alguma influência sobre Sir Isaac Newton e os cientistas e metodólogos vitoriana. Ver Francis Bacon, De Interpretatione Naturae, Ensaio (1597), "Advancement of Learning" (1605), Novum Organum (1650), e os Nova Atlântida

-119 --

(1624), Thomas Hobbes, Os Elementos do Direito: Natural e Político publicado em duas partes, como "Human Nature" e De Corpore Politico (1650), "Leviathan" (1651) e Corpo, Mente e do Cidadão; John Locke Quanto ao entendimento humano ensaio (1689) e "Dois Tratados sobre o Governo" (1690).

7. George Basalla, William Coleman e Robert H. Kargon, eds. Ciência Victoriana: Um auto-retrato do discurso presidencial da Associação Britânica para o Avanço da Ciência (Nova York: Doubleday, 1970). Citação de introdução dos autores para WC Carpenter em "O Homem eo intérprete da Natureza", p. 13.
8. Karl Marx, A Sabedoria de Karl Marx (Nova York: Philosophical Library, 1967). Encaminhar por Stockhammer, parte B. Este pequeno livro não tem números de página. Os nomes e as idéias são numeradas em ordem alfabética. Para efeitos de fácil referência nos referimos a cada um alfabeto como uma seção.
9. Basalla, A ciência vitoriana, P. 17.
10. John Stuart Mill, "Um Sistema de Lógica: raciocínio indutivo e" (London: Longman, 1970), 8ª edição, especialmente no Livro VI A lógica da ciência moral. Moinho de trabalho, conforme indicado acima levou a que hoje conhecemos como "A Metodologia das Ciências Sociais", uma tentativa de sujeito moral, social, econômica. e estudo de política para uma investigação quasiscientific.
11. Basalla, A ciência vitoriana, p. 19.
12. M. Akin Makinde "O mundo e seus Inimigos: Uma Perspectiva Filosófica", apresentado na "Conferência Internacional sobre George Orwell Hoje Nineteen Eighty-Four e suas implicações para a vida, The Ohio State University, Columbus, Ohio, E.U.A., May 4-6, 1984. Veja também M. Akin Makinde "Transferência de Tecnologia: O Dilema Africano" de John W. Murphy, Mickunas

Algis e Pilotta Joseph J., eds. *O avesso da Alta Tecnologia*, Nova York / Londres: Greenwood Press, 1986, pp. 177-189. Uma versão revisada do documento entregue para a Faculdade de Engenharia da Universidade de Ohio, Atenas, Ohio, 15 de Maio de 1984.

13. John S. Mbiti, *Religiões Africano e Filosofia* (Nova York: Grove Press, 1961).
14. Kwame Gyekye, "Religiões Africano e Filosofia", em *Segunda Ordem: Uma Revista Africano de Filosofia*, Vol. IV, No. 1, 1975, pp. 86-94, e AA John Ayoade, "Tempo em ioruba Thought", de Wright, *Filosofia Africano*, pp. 93-112.
15. JO Sodipo, "Notas sobre o conceito de causa e Chance em ioruba pensamento tradicional", *Segunda Ordem*, Vol. II, No. 2, 1973, pp. 12-20, e Helaine K. Minkus, "Causal Theory in Akwapim Akan Filosofia", de Wright, *Filosofia Africano*, pp. 113-48.
16. E. G. Parrinder, *Africano Religiões tradicionais* (Londres: Hutchinson University Library, 1962).
17. Tai Solarin, crítico social e crítico da teologia cristã. Seus pronunciamentos públicos levou a um ateu

-120 --

conflito entre ele eo bispo católico romano de Lagos, na Nigéria, o bispo Christopher Okogie.

18. M. Akin Makinde, "Imortalidade da alma e da Teoria dos Sete Céus ioruba (Orun Meje)", *Jornal de culturas e idéias*, Vol. 1 de Dezembro de 1983, pp. 31-59.
19. Veja o seguinte de Wright, *Filosofia Africano*: Kwame Gyekye ", Akan conceito de" Pessoa, pp. 199-212; Ifeanyi A. Menkiti ", pessoa e comunidade em Africano pensamento tradicional", pp. 171-82; Benjamin Eruku Oguah ", Africano e Filosofia Ocidental: Um Estudo Comparativo", pp. 212-26; Onwuanibe Richard C., "A Pessoa Humana e Imortalidade no IBO (Africano) Metafísica", pp. 182-98. Veja também M. Akin Makinde "Um Conceito Africano dos Direitos da Personalidade: O Exemplo ioruba", *Ultimate Reality and Meaning*, Vol. 7, No. 3, 1984, pp. 189-200.
20. Veja Onwuanibe em Wright, *Filosofia Africano*; Wande Abimbola, *Ifá: An Exposition of Ifa Literary Corpus* (Ibadan, Oxford University Press, 1976) e sua *La Notion de Personne en Afrique Noire* (Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, 1971).
21. Veja Wande Abimbola, *Ijinle Ohun Enu Ifa*, "Apa Kini", ou vol. I (Glasgow: Collins, 1968); *Ijinle Ohun Enu Ifa*, "Apa Keji", ou vol.

2 (Glasgow: Collins, 1969); *Sixteen Great Poems of Ifa* (Niamey. UNESCO, 1975); *Ifa Divination Poetry* (Nova York: Nok Publications, 1977), "Awon Oju Odu Mereerindinlogun" (Ibadan, Oxford University Press, 1977.).

22. M. Akin Makinde "Uma análise filosófica do ioruba Conceitos de Ori e destino humano", *Estudos Internacionais de Filosofia*, Vol. XVII, No. 1, 1985, pp. 53-69.
23. M. Akin Marinde, "Ifa como um repositório de conhecimento", um trabalho apresentado no XVII Congresso Mundial de Filosofia, Montreal, August 21-27, 1983. Também em *ODU: Um jornal do Oeste Africano de Estudos*, No. 23, 1983, pp. 116-121.
24. M. Akin Makinde "Formal Logic and the Paradox of Excluded Middle", *International Review Logic*, No. 15, junho 1977, pp. 40-52.
25. Platão, *A República*, tradução por Paul Shorey em Platão *Collected Dialogues*, editado por Edith Hamilton e H. Cairns, New York: Bollingen Foundation, 1964.
26. Pierre Simon de Laplace, *Introdução à sua Teoria da Probabilidade*, uma tradução da primeira edição francesa (1812) sob o título "*Theorie Analytique des probabilités*". Laplace Onisciente Inteligência é frequentemente citado pelos filósofos da ciência. A exposição popular está contida na obra posterior de Laplace, *Essai Philosophique* (1814) que tenha sido publicada em Inglês, com o título "*Um ensaio filosófico, em probabilidades*" (Nova York: Dover Publications, 1952).
27. H. M. Patcher, *Paracelso: Magic em Ciência* (Nova York: Collier Books, 1961, pp. 78ss. De discussão Paracelso "parece que o cientista é um mago" e

-121 --

vice-versa. Bombastus Paracelso foi um astrólogo famoso alquimista e milagreiro. A noção de "Filosofia Sagacious" desde então tem sido amplamente utilizado, embora erradamente, creio eu, para descrever alguns aspectos da *Filosofia Africano*. Ver H. Odera Oruka "Sagacidade em Filosofia Africano", *International Philosophical Quarterly*, Dezembro de 1983, e PO Bodunrin, "A Questão de Filosofia Africano", *Filosofia*, Vol. 56, 1981, pp. 161-79.

28. William Stanley Jevons, *Os princípios da ciência: A Treatise on Logic and Scientific Method* (Nova York: Dover, 1958), p. 197. Um século XIX metodólogo britânico, Jevon livro foi publicado pela primeira vez em 1873.

29. Ver nota 2 acima.

30. Paulin Hountondji, *Filosofia Africano: Mito e Realidade* (Bloomington: Indiana University Press, 1983). Veja também a entrevista dele na revista *África Ocidental*, 22 de agosto de 1983, p. 1955. O termo "etnofilosofia" foi usada pela primeira vez pelo falecido Kwame Nkrumah em uma tese que ele escreveu como estudante nos Estados Unidos da América. Veja PO Bodunrin, "A Questão de Filosofia Africano", supra nota 27, p. 161.

31. Hountondji, "Filosofia Africano" na *África Ocidental*, acima nota 30, p. 1955.

32. Justiça Adewale Thompson, *Africano Crenças: Ciência ou Superstição?* (Ibadan: Newton House Publications, 1977), p. 264.

33. A idéia de etno-medicina está implícito no artigo Pierre Huard "medicina ocidental e os afro-americanos Ethnic Medicine" em FNL Poynter, ed., *Medicina e Cultura* (Londres: Wellcome Instituto de História da Medicina, 1969), New Series, vol. XV, pp. 211-37.

Capítulo 2

1. Douglas Hubble ", *Medicina e Cultura*", a FNL Poynter, ed., *Medicina e Cultura* (Londres: Wellcome Instituto de História da Medicina, 1969), p. 79.

2. Hubble ", *Medicina e Cultura*", p. 79.

3. Geoffrey Vickers, "Contribuição da medicina à Cultura", no Poynter, *Medicina e Cultura*, p. 5.

4. Vickers, "Contribuição da medicina", p. 5.

5. Popper, *Objective Knowledge*, Chs. 3, 4.

6. Para Popper sobre a distinção interessante entre Einstein e Amoeba, ver Popper, *Objective Knowledge*, pp. 24-25 e p. 247.

7. Ver Langdon Gilkey, "Os dilemas religiosos de uma cultura científica: A interface de Tecnologia, História e Religiões", de Donald M. Borchert e David Stewart, eds. *Ser humano em uma era tecnológica* (Athens: Ohio University Press, 1979. Veja também John G. Burke, ed., *A nova tecnologia e Valores Humanos* (Belmont, CA: Wadsworth, 1972);

-122 --

Bertrand Russell, *A Perspectiva Científica* (Nova York: WW Norton, 1962), e Jonathan Schell, *The Fate of the Earth* (Nova York: Avon Books, 1982).

8. Bertrand Russell, *História da Filosofia Ocidental* (Londres: George

Allen & Unwin, 1962), 18ª edição, p. 14.

9. Russell, *História*, P. 7.

10. See David Stewart e H. Gene Blocker, *Fundamentos de Filosofia* (Nova York: Macmillan, 1982). pp. 36-41.

11. Peter Caws, *Filosofia da Ciência* (Princeton: Van Nostrand, 1966), p. 32.

12. B. L. Whorf, *Linguagem, Pensamento e Realidade* (Nova Iorque, 1956), citados na Caws, *Filosofia*.

13. O conflito entre o empirismo inglês e o racionalismo continental no que diz respeito à intuição e dedução cartesiana e o empirismo de Bacon e indução é bem conhecida. Ver A. E. Taylor, *Francis Bacon* (Londres: Oxford University Press, 1926) e M. Akin Makinde, "Teoria de John Stuart Mill de Lógica e método científico como uma rejeição do ceticismo de Hume no que diz respeito à validade do raciocínio indutivo". Dissertação não publicada, University of Toronto, 1974, pp. 149-51, Parte II, cap. 3. Seções. IV, V e Ch. 4, Seção 1.

14. Ver Richard von Mises, *Positivismo* (Nova York: Dover Publications, 1968), p. 51. A expressão "gramática crítico" também é usado em vez de "gramática lógica".

15. O colóquio em que o Professor Wole Soyinka expressou esta opinião era o mais importante intelectual do Festival 1977 em Artes e Cultura, as contribuições restante sendo principalmente nas áreas de música e dança. Para uma boa discussão sobre este assunto, consulte M. Akin Makinde "A possibilidade de uma Continental Africano Idioma: Uma análise filosófica", *Jornal Africano de Estudos* (UCLA), no prelo.

16. As duas línguas europeias em África são faladas nas ex-colônias Inglês e Francês no Oeste, Central e África Oriental. Essas línguas se tornaram as línguas oficiais da instrução acadêmica, o comércio, e todas as formas de negócio, bem como as línguas oficiais dos parlamentos. Filósofos contemporâneos Africano são divididos ao longo desta linha linguística. Assim, os filósofos de ex-colônias de língua inglesa British inclinam-se para a filosofia analítica britânica.

17. Veja Robin Horton, "pensamento tradicional e a filosofia emergente Departamento Africano: um comentário sobre o debate atual", *Segunda Ordem*, Vol. VI, No. 1, 1977, pp. 64-80. Veja também PO Bodunrin, "A Questão de Filosofia Africano", *Filosofia*, Vol. 56, 1981, pp. 161-79, reimpresso em Wright, *Filosofia Africano*, Pp. 1-24. Para uma tréplica ao papel de Robin Horton acima ver Barry Hallen, *Robin Horton em filosofia crítica e pensamento tradicional* "Segunda Ordem", vol. VI, No. 1. 1977, pp. 81-92.

Capítulo 3

1. William P. Alston e Richard B. Brandt, "Os Problemas da Filosofia" (Boston: Allyn & Bacon, 1967), Introdução. Veja também James K. Feibleman, *Entendimento Filosofia* (Nova York: Horizon Press, 1973).
2. Russell, *História*, P. 13.
3. Russell, *História*, P. 13.
4. Russell, *História* veja também Bertrand Russell *A arte de filosofar* (Nova York: Philosophical Library, 1968), pp33-35. Ele reconhece que a filosofia, tal como concebido pelos gregos, era como um modo de vida. "A filosofia completa", diz Russell, "terá uma concepção dos fins a que a vida deve ser dedicado, e, nesse sentido, ser religioso", embora ele também reconhece o aspecto científico, que é a busca do conhecimento.
5. Russell, *A Arte*, Pp. 33-35.
6. Russell, *História*, Pp. 13-14.
7. Russell, *História*, P. 13.
8. Russell, *História*, Pp. 13-14.
9. C. M. Joad, *Filosofia* (Londres: Richard Clay, 1974), p. 39.
10. Berkeley era um filósofo que tenta fazer sentido fora de um disparate. No entanto, o idealismo subjetivo de Berkeley tem sido criticada e rejeitada por muitos filósofos, a mais importante das quais é a GE Moore. Positivistas lógicos têm prazer em fazer bobagem fora de sentido. Veja Rudolf Carnap, "eliminação da metafísica por meio Logical Analysis of Language", in AJ Ayer, ed., *Positivismo Lógico* (Nova York: The Free Press, 1959). Para o manifesto do positivismo lógico, ver AJ Ayer, *Linguagem, Verdade e Lógica* (Londres: Victor Gollanz, 1970), 18a ed. Para os críticos do positivismo lógico ver AC Ewing, "A falta de significado", em *Mente*, 1937, e WT Stace, "Metafísica e Significado", in *Mente*, 1935. Ambos os artigos são reproduzidos em Paul Edwards e Pap Arthur, eds. *Uma Introdução à Filosofia Moderna* (Nova York: The Free Press, 1965), pp. 705-14 e 694-704, respectivamente.
11. Friedrich Waismann, "How I See" Filosofia, em Ayer, *Positivismo Lógico*, P. 375.
12. John Gottlieb Fichte, citado em Theodor Oizerman, *Problemas da História da Filosofia* (Moscou: Progress Publishers, 1973),

traduzido por Robert Daglish, p. 225.

13. George Chatalian ", Filosofia, o mundo eo homem: uma concepção global", Aula Inaugural proferido na Universidade de Ife, Ile-Ife, Nigéria, em 28 de junho de 1983, Parte IV, cap. 2.
14. R. G. Collingwood citado em Lionell Rubinoff, *Collingwood ea reforma da Metafísica* (Toronto: University of Toronto Press, 1970), p. 150.
15. Rubinoff, *Collingwood*, P. 124. Veja também Collingwood *Speculum Mentis* (Oxford: Clarendon Press, 1924), p. 260.

-124 --

16. Rubinoff, *Collingwood*, P. 151. Veja também Collingwood, *Speculum Mentis*, P. 309.
17. Waismann, "Como eu vejo Philosophy", p. 375.
18. Russell, *A Arte*, P. 10.
19. Russell, *A Arte*, P. 10. Awolowo pensamento filosófico é semelhante à de Platão a esse respeito.
20. Oizerman, *Problemas*, Na nota 12 acima, p. 225.
21. Oizerman, *Problemas*, Pp. 228-29.
22. Bertrand Russell, *História*, P. 14.
23. See David Hume, *Um Tratado da Natureza Humana* (Oxford: Clarendon Press, 1967, L. Selby-Bigge edição e seu *Investigação sobre o entendimento humano*, Selby-Bigge edition (Oxford: Clarendon Press, 1962).
24. Lucinay Keita, "O Africano Tradição Filosófica", de Wright, *Filosofia Africano*, Pp. 57-76.
25. Pelo menos mais de um terço dos Africano universidades criaram departamentos de filosofia, seja combinada com estudos religiosos ou como departamentos separados. As divisões seguintes são notáveis: África do Norte, África Ocidental, África Central, África Oriental e África do Sul (Zimbabué, Lesoto, etc), com cada país nas divisões que tenham pelo menos um a três universidades. Na Nigéria, só existem actualmente cerca de vinte e quatro universidades (federal e estadual) em todos os estados dezoito. Nove destas universidades ensinar filosofia, quer em departamentos separados ou combinados em departamentos de estudos religiosos e filosofia. As Universidades Federal de Ife, Ibadan, Lagos, e as Universidades Estadual de Ekpoma no Maranhão, a Universidade Obafemi Awolowo (OUA) em Ado Ekiti no estado de Ondo, e Ogun State University em Ago-Iwoye ter

departamentos separados da filosofia, enquanto o Federal Universities de Port Harcourt, no Estado de Rivers, Calabar, Cross-Rivers State, Benin no Maranhão, e da Universidade da Nigéria na Nsukka em Anambra combinar a filosofia com a religião como um departamento. O nigeriano Philosophical Association reúne a cada dois anos para apresentação de trabalhos filosóficos de dentro e fora do continente. Existem actualmente duas revistas notáveis da Filosofia: *Segunda Ordem* publicado na Universidade de Ifé, ea *Nigerian Journal of Philosophy* publicado na Universidade de Lagos.

26. Quatro pessoas geralmente são conhecidos como "os indivíduos paradigmáticos": Sócrates, Buda, Confúcio e Jesus Cristo. Apenas Confúcio escreveu nada. Os pensamentos e ensinamentos dos outros três foram escritos por seus discípulos. Ver Karl Jaspers, "Sócrates, Buda, Confúcio, Jesus: os indivíduos paradigmáticos", de Hannah Arendt, ed., *The Great Philosophers* (Nova York: Harcourt, Brace & World, 1962), vol. 1, traduzido por Ralph Manheim.

27. Russell, *História*, P. 14.

-125 --

28. A origem deste termo tem sido atribuída à tarde Kwame Nkrumah do Gana. Seu uso atual de largura entre os filósofos contemporâneos Africano é provavelmente devido ao filósofo Francophone, Paulin Hountondji.

29. Embora não haja registros da época da visita de Pitágoras ao Egito, um registro de sua data provável do parto existe. Desde Santo Agostinho viveu entre 354-430 dC, parece razoável sugerir que alguma filosofia foi feito e escrito entre 570 aC A.D. e 430 no Norte de África.

30. Veja RA Markus, "Agostinho, Santo", de Paul Edwards, ed., *The Encyclopedia of Philosophy* (Nova York: Macmillan, 1972), vol. 1, p. 200.

31. Ver M. Akin Makinde, "Imortalidade da alma e da Teoria ioruba dos Sete Céus", em *Jornal de culturas e idéias*, Vol. 1, No. 1, dezembro 1983, pp. 31-59.

32. Placide Tempels, *Filosofia Bantu* (Paris: Présence Africaine, 1959), pp. 167-69.

33. Veja WA Hart, "o interesse do filósofo em Pensamento Africano: A Synopsis", em *Segunda Ordem*, Vol. I, No. 1, 1972.

34. Russell, *História*.

35. Tempels, *Filosofia Bantu*, Pp. 168-69.
36. Para um artigo sobre Kalabari pensamento, ver Robin Horton: "O Mundo Kalabari-View: um esboço e Interpretação", in *África*, Vol. XXXII, n º 3 1962, pp. 197-220. Kalabari é uma pequena comunidade linguística no sudeste da Nigéria.
37. Kwasi Wiredu usou a palavra "orientação" em seu trabalho intitulado *Em uma orientação Africano em Filosofia*"Segunda Ordem, vol. I, No. 1, 1972, pp. 3-13.
38. Para alguns este debate, ver Wiredu "em uma orientação Africano"; Kwasi Wiredu, "How Not to Compare pensamento tradicional Africano com o pensamento ocidental", em *Ch'Indaba*, No. 2, julho / dezembro de 1976, republicada em Wright, *Filosofia Africano* H. Odera Oruka, "Mythologies como Filosofia Africano", *Jornal do Leste Africano*, Vol. 9 de Outubro de 1972; H. Odera Oruka, "Os Princípios Fundiimental na questão da Filosofia Africano", *Segunda Ordem*, Vol. IV, 1975; EA Ruch, "Existe uma filosofia Africano?" *Segunda Ordem*, Vol. III, No. 2, 1974; A. Finazz; "Una Filosofia Africana?" *África* (Roma), vol. 29, 1974; Henri Maurier, "Nós temos uma filosofia Africano?" em Wright, *Filosofia Africano*, Richard A. Wright, "Investigando Filosofia Africano", em Wright *Filosofia Africano*; PO Bodunrin, "The Question of Philosophy Africano", em Wright, *Filosofia Africano*, Originalmente em *Filosofia*, Vol. 56, 1981; Robin Horton, "pensamento tradicional ea filosofia emergente Departamento Africano: um comentário sobre o debate atual", *Segunda Ordem*, Vol. VI, No. 1, 1977; Paulin J. Hountondji, "Filosofia Africano: Mito e Realidade?" *Pensamento e Prática*, Vol. 1, 1974; Paulin J. Hountondji *Filosofia Africano: Mito e Realidade* (Bloomington: Indiana University Press, 1983).

-126 --

39. Veja WA Hart, "o interesse do filósofo em Pensamento Africano", *Segunda Ordem*, Vol. I, No. 1, 1972, pp. 43-52.
40. Ver M. Akin Makinde, Filosofia "Robin Horton ': An Outline of Intellectual Erro", um trabalho inédito (105 pp.) Apresenta-se como um colóquio de filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Ifé, em 20 de junho de 1978, e nossas notas 18, 19, 22 e 23 (no capítulo 2) e 53, 55, 58 e 66 no presente capítulo.
41. Makinde, Filosofia "Robin Horton".
42. John Locke fez uma observação semelhante contra Aristóteles e sua invenção, chamada de lógica. Em seu argumento de Locke tentou mostrar que a razão homens corretamente sem o

desenvolvimento ou a ajuda da lógica. Ele então perguntou: "Se silogismo deve ser tomada como o único instrumento adequado da razão e os meios de conhecimento, ela teria que seguir antes de Aristóteles, não havia um homem que fez ou poderia saber alguma coisa pela razão.... Mas Deus não foi poupando assim aos homens como para torná-los mal criaturas de duas pernas, e deixou para Aristóteles a torná-los racionais ". John Locke, *Um Ensaio sobre o entendimento humano* (Oxford: Clarendon Press, 1969), Bk. 4, pp. 346-47.

43. Popper, *Objective Knowledge*, Pp. 120-22.

44. Ver Popper, *Objective Knowledge*, P. 126. Veja também Popper *Conjecturas e Refutações: O Crescimento do Conhecimento Científico* Nova York: Harper & Row, 1963, cap. 15, e *A Sociedade Aberta e Seus Inimigos* Londres, Routledge and Kegan Paul, 1952, em adendo ao vol. II: "Fatos, Normas e Verdade: Uma outra crítica do relativismo".

45. Veja Lucian Lévy-Bruhl, *Mentalidade primitiva* (Boston: Beacon Press, 1966) (reimpressão da edição de 1923), Lucian Lévy-Bruhl, *Agora Natives Think* (Nova York: Alfred Knopf, 1925) e Horton, "pensamento tradicional".

46. Veja Nader Chokr, "Mankala: Wai & Solo: Um Estudo de um jogo de tabuleiro jogado por pessoas Africano", o *Arquivos da Smithsonian Institution*, Washington, D.C., 1985. Ver também C. Zaslavski, *Africano Counts: Number and Pattern in Africano Cultura* (Boston: Prindle, Weber & Schmidt, 1973); M. B. Nsimbi, *Omweso, A Game People Play no Uganda*. (Los Angeles: University of California, 1968), Africano Centro de Estudos, Occasional Paper; E. M. Avedon e Sutton-Smith B., eds. *O estudo dos jogos* (Nova York: Wiley, 1971); S. Culin ", Mankala, o jogo nacional da África", em *Relatório Anual do Museu Nacional U. S.* (Washington: Government Printing Office, pp. 597-606. Também em *O estudo dos jogos*, Pp. 94-102.

47. Ver Henri Maurier, "Nós temos uma filosofia Africano?" e Bodunrin, "A Questão de Filosofia Africano", em Wright, *Filosofia Africano*, Pp. 25-40 e 1-24, respectivamente.

48. Bodunrin ", pergunta, de Filosofia Africano", *Filosofia*, Vol. 56, 1981, pp. 161-79; Odera Oruka, "O Fundamental Principles na questão da" Filosofia Africano "- I"

-127 --

Princípios na questão da "Filosofia Africano" - I ", *Segunda Ordem*, Vol. IV, No. 1, 1975, pp. 44-45.

49. Este ponto foi bem enfatizado em Inaugural professor George Chatalian do Palestra. Veja a nossa nota 13 acima.
50. Chatalian, *Aula Inaugural* Parte V, secção 5. Professor Chatalian discussão completa sobre este assunto está contido nas partes IV e V da sua palestra inaugural.
51. Filósofos na década de 1980 estão ficando cada vez mais envolvido em assuntos que dificilmente poderia ter sido admitido em programas de filosofia, há duas décadas. Nos Estados Unidos os temas que são relevantes para as necessidades sociais são considerados como o feminismo, trabalho social, poluição ambiental, literatura, medicina, ética médica, o ser humano na era tecnológica, a ciência, assim como a tecnologia e os valores humanos.
52. Jean-Paul discurso Lebeuf foi inicialmente citado de *Présence Africaine*, Vol. 53, 1965, p. 129 de WA Hart, "o interesse do filósofo em Pensamento Africano: A Synopsis", *Segunda Ordem*, Vol. I, No. 1, 1972, pp. 43-44. Mas a citação, tal como apresentado acima é de Wright, "Investigando Pensamento Africano", em Wright, *Filosofia Africano*, P. 43.
53. Ver M. Akin Makinde "Uma análise filosófica dos conceitos iorubás de Ori e destino humano" e "Um Conceito Africano dos Direitos da Personalidade: O Exemplo ioruba", *Estudos Internacionais de Filosofia*, Vol. XVII, No. 1, 1985, pp. 53-69, e *Ultimate Reality and Meaning*, Vol. 7, No. 3, 1984, pp. 189-200, respectivamente. Professor Kwasi Wiredu também deu uma boa análise filosófica da noção Akan da Verdade. Veja o seu recente livro, *Culturas Filosofia e Africano* (Cambridge: Cambridge University Press, 1980), Parte III.
54. Wright, "Investigando Filosofia Africano", p. 53.
55. Ver Makinde, "Imortalidade da alma".
56. Onwuanibe, "A Pessoa Humana e Imortalidade", de Wright, *Filosofia Africano*, P. 183.
57. Onwuanibe, "A Pessoa Humana e Imortalidade", pp. 183, 185.
58. Ver Makinde "Um Conceito Africano dos Direitos da Personalidade: O Exemplo iorubá".
59. Wande Abimbola, *Ifá: An Exposition de Ida Literary Corpus* (Ibadan, Oxford University Press, 1976), pp. 113-49. Veja também Abimbola, *La Notion*.
60. Abimbola, *Ifa Divination Poetry*, Pp. 117, 148, e Makinde "Uma análise filosófica".
61. Gilbert Ryle, *Dilemas* (Cambridge: Cambridge University Press,

1966), cap. 2. Veja também Makinde "Uma análise filosófica" acima.

62. Makinde "Um Conceito Africano", e Gyekye ", Akan conceito de pessoa".

-128 --

63. Makinde "Ifá como um repositório de conhecimento", e Wande Abimbola, "Ifa como um corpo de conhecimento e como uma disciplina acadêmica", em *Lagos Notas e Registros*, Vol. I, n ° 1, junho de 1967.

64. Veja Sodipo, "Notas sobre o conceito de causa" e Helaine K. Minkus, "Causal Theory", de Wright, *Filosofia Africano*, Pp. 113-48; Olela Henry, "The Foundations Africano da filosofia grega", de Wright, *Filosofia Africano*, Pp. 77-92; AA John Ayoade, "Tempo em ioruba Thought", de Wright, *Filosofia Africano*, Pp. 92-112; Wiredu, *Filosofia e Cultura Africano* Parte II; Onwuanibe, "A Pessoa Humana e Imortalidade", de Wright, *Filosofia Africano* E Gyekye ", Akan conceito de pessoa", em Wright, *Filosofia Africano*.

65. Thomas J. Blakeley, "As categorias de Mtu e as categorias de Aristóteles", e Benjamin Eruku Oguah ", Africano e Filosofia Ocidental: Um Estudo Comparativo", em Wright, *Filosofia Africano*, Pp. 163-70 e 213-26, respectivamente.

66. Veja Obafemi Awolowo, *A República Popular* (Ibadan, Oxford University Press, 1968), capítulo 9, e sua *Reflexões sobre Constituição nigeriana* (Ibadan, Oxford University Press, 1966.). Ambas as obras lidam com Awolowo idéia de "O Regime de Magnitude Mental". Para uma boa análise sobre a magnitude Awolowo mental, ver M. Akin Makinde", "Magnitude Mental ': Awolowo's Search for Ultimate Reality, significado e valor supremo da existência humana ", *Ultimate Reality and Meaning*, Vol. 10, No. 1, March 1987, pp. 3-13.

67. Veja Julius Nyerere, *Liberdade e Socialismo: Uhuru na Ujamaa* (Dar-e-Salaam: Oxford University Press, 1968), Julius Nyerere, *Ujamaa: Essays on Socialism* (Londres: Oxford University Press, 1971), e Julius Nyerere, *Homem e do Desenvolvimento* (Londres: Oxford University Press, 1974; Leopold Sedar Senghor, *Em Socialismo Africano* (Nova York: Praeger, 1964), e sua *Liberté* (Paris: Editions de Seuil, 1964); Kwame Nkrumah, *Consciencism: Filosofia e Ideologia* (Nova York: Monthly Review Press, 1964), e sua *Falo de Liberdade: Uma Declaração de Africano Ideology* (Nova York: Praeger, 1961).

68. Bodunrin, "The Question of Philosophy Africano. Alguns filósofos Africano viram ideologia como filosofia. Veja Wiredu," *Filosofia e*

Cultura Africano ", em Wright, *Filosofia Africano* Parte II, Seção 5 sobre "Marxismo, Filosofia e Ideologia".

69. Ver nota 52 acima.

70. A Universidade do Havai, Honolulu, recentemente criado no Instituto de Filosofia Comparada. Este instituto tem organizado um programa cujo objectivo é proporcionar uma formação intensiva lidar com a incorporação da Ásia e comparativos de materiais filosóficos em padrão de graduação e pós-graduação em filosofia. Existe

-129 --

a esperança de que o programa do Instituto irá incluir filosofia Africano.

71. Paulin Hountondji parece ter feito o mesmo ponto quando ele propôs que apenas os africanos são capazes de natal corretamente estudar, analisar e interpretar o pensamento do African people. Ver Wright, *Filosofia Africano*, P. 51. Wright fonte de informação é de papel Hountondji, "Comentários sobre Filosofia Contemporânea Africano", *Diógenes*, Vol. 71, 1970, pp. 109-30.

72. Língua por "não dito" e "não escritas" da filosofia Africano quero dizer a language original ou nativo em que os africanos comuns pensam, mas que nunca são faladas e escritas quando a filosofia Africano é feito, escrito, ou ensinada por filósofos Africano.

73. Hountondji, "Comentários sobre Filosofia Contemporânea Africano", p. 109.

Capítulo 4

1. Michael A. Snyder, "é uma nova Idade das Trevas está chegando?" *A Verdade Simples*, Janeiro de 1984, p. 40.

2. Abimbola, *La Notion*, Pp. 75-76.

3. Abimbola, *La Notion*, P. 76.

4. Nyerere, *Ujamaa*, P. 9.

5. Nyerere, *Ujamaa*, P. 12. Assim, o artigo primeiro do credo TANU é, "Binadamu wote ni nduga zangu, na África ni moja" (Eu acredito na fraternidade humana e da Unidade de África ". Ujamaa ', então, ou' Familyhood", descreve o nosso socialismo.) Senghor, *Em Socialismo Africano*, P. 94.

6. Nkrumah, *Consciencism: Filosofia*, P. 77. Awolowo, *A República Popular*, P. 208.

7. Nyerere, *Ujamaa*, P. 11.
8. Senghor, *Em Socialismo Africano*, P. 59.
9. Nkrumah, *Consciencism*, P. 78.
10. Senghor, *Em Socialismo Africano*, P. 165.
11. Hountondji, *Filosofia Africano*, Parte II, Seções 6 e 7.
12. Awolowo, *República Popular*, Pp. 190-91.
13. Obafemi Awolowo, *Texto de uma palestra realizada na Universidade de Ife, Ile-Ife, Nigéria, em 9 de abril de 1970, como o Reitor da Universidade* (Lagos: Ibadan University Press, 1970), p. 6.
14. Awolowo, *Texto*, P. 6.
15. Awolowo, *People's Republic*, P. 209.
16. Awolowo, *People's Republic*, P. 209.
17. Awolowo, *People's Republic*, Pp. 209-10.
18. Makinde "Transferência de tecnologia".
19. Awolowo, *People's Republic*, P. 210.
20. Awolowo, *República Peple's*, P. 210.
21. Omoregbe Nwanwene, "Filosofia Política Awolowo", em *Quarterly Journal of Administration* (Instituto de

-130 --

Administração da Universidade de Ifé), vol. IV, No. 2, 1970, p. 129. Veja também Obafemi Awolowo, *Voice of Reason* (Akure: Fagbamigbe Publishers, 1981), pp. 196-97.

- 22 Nwanwene, "Filosofia Política Awolowo's", p. 129. Obafemi Awolowo, *Caminho para a Liberdade da Nigéria* (Londres: Faber, 1947), p. 25.
- 23 Awolowo, *People's Republic*, P. 75.
- 24 Awolowo, *People's Republic*, Pp. 188-89; 163-65ff.
- 25 Nkrumah, *Consciencism*,. p. 77.
- 26 Awolowo, *People's Republic*, Pp. 191-92.
- 27 Ver R. Italiander, *Os novos líderes da África* (Londres, 1961), pp. 278-79.
- 28 Awolowo, *People's Republic*, Pp. 191ff. Veja também Obafemi Awolowo, *Os problemas da África: A Necessidade de Reavaliação*

Ideológico (Londres: Macmillan, 1977), pp. 63-64.

29 Veja Obafemi Awolowo, *Voz da Sabedoria* (Akure: Fagbamigbe Publishers, 1981), pp. 39-46.

30 Na verdade, o manifesto oficial emitido pelo Grupo de Acção da Nigéria, às vésperas da Independência da Nigéria, em 1960, é intitulado: "Socialismo Democrático". Veja Obafemi Awolowo, "Processo de orientação ideológica", em *Voice of Reason*, Pp. 184-95, especialmente p. 186.

31 Este era o lema oficial do Grupo de Acção, o partido político, liderado pelo Awolowo. Veja Owolowo, *Voice of Reason*, Pp. 196; 166-76.

32 Awolowo, *People's Republic*, P. 206.

33 **Akin** Omoboriowo, *Awoism: Seleccione um Tema de A Ideologia Complexo do Chefe Obafemi Awolowo* (Ibadan: Evans Brothers, 1982.), 19. Ver Marx e Engels, "O Manifesto Comunista", de Robert C. Tucker, ed. *The Marx-Engels Reader*, 2ª edição, Nova York: WW Norton & Company, 1978, p. 489.

34 Awolowo, *People's Republic*, P. 206. Veja também Awolowo, *Voice of Reason* pp. 177-84.

35 Awolowo, *People's Republic*, P. 192.

36 Nkrumah, *Consciencism*, P. 77. Veja também James Anquandah, *Juntos semear e colher* (Acra: Assempa Publishers, 1979), pp. 115ff.

37 Nyerere, *Socialismo e Liberdade*, P. 13.

38 Obafemi Awolowo, *Reflexões sobre Constituição nigeriana* (Ibadan, Oxford University Press, 1966), Capítulo VI. Para um bom comentário sobre a doutrina Awolowo, ver omoboriowo *Awoism*, Capítulo 3.

39 Veja a nota 25 em Nyerere acima. Ver Awolowo é mais elaborada declarou em sua doutrina de magnitude mental.

40 Awolowo, *Problemas de África*, P. 53.

41 Awolowo, *Problemas de África*, P. 54.

42 Awolowo, *People's Republic*, P. 211.

43 Awolowo, *People's Republic*, P. 213.

44 Awolowo, *People's Republic*, P. 214.

-131 --

45 Awolowo, *People's Republic*, P. 206, 228-29. Awolowo também vê

o pensamento como um processo espiritual, e "a única maneira de exercitar a mente está constantemente a participar de forma clara e decisiva, calma, deliberada, sustentada e pensamento construtivo com um fim definitivo tendo em vista, que final deve beneficiar o pensador como assim como os outros (p. 227).

- 46 Awolowo, *People's Republic*, P. 227.
- 47 Awolowo, *People's Republic*, P. 226.
- 48 John Stuart Mill, *Um Sistema de Lógica: raciocínio indutivo e* (London: Longman, 1970), 8ª edição, Livro VI. Ver também J. M. Robson, *A Melhoria da Humanidade* (Toronto: University of Toronto Press, 1968).
- 49 Awolowo, *People's Republic*, P. 227.
- 50 Awolowo, *People's Republic*, P. 227.
- 51 Awolowo, *Pensamentos*, Pp. 157-58.
- 52 Awolowo, *Pensamentos*, P. 158.
- 53 Awolowo, *Pensamentos*, P. 158.
- 54 Awolowo, *People's Republic*, P. 268.
- 55 Awolowo, *People's Republic*, P. 215-16.
- 56 Awolowo, *People's Republic*, P. 215.
- 57 Obafemi Awolowo, *Caminho para o nigeriano Grandeza* (Enugu: Fourth Dimension Publishing Co., 1981), pp. 149-59.
- 58 Awolowo, *Pensamentos*, P. 159.
- 59 Awolowo, *People's Republic*, P. 188.
- 60 Awolowo, *People's Republic*, P. 206, 229.
- 61 H. A. Oluwasanmi, "Prefácio" para omoboriowo, *Awoism*, P. XI.
- 62 Obafemi Awolowo, *Caminho para o nigeriano Grandeza*, Parte III, Capítulo 12, pp. 135-48.
- 63 Omoboriowo, *Awoism*, P. XVI.
- 64 BA Ogundimu, "Personalidade Variable in Political Leadership and Decision-Making: An Analysis of Operational Obafemi Awolowo de Códigos", *Quarterly Journal of Administration*, Vol. XII, No. 3, Abril 1978, p. 237.
- 65 Awolowo, *Pensamentos*, P. 159.
- 66 John Stuart Mill, *Utilitarismo* (Indianapolis: BobbsMerrill, 1957), p. 14. A citação de Mill é usada em conexão com seu argumento de que os seres humanos têm faculdades mais elevadas do que o apetite dos animais, e sua convicção sobre a superioridade mental

sobre prazeres corporais, devido à maior permanência e segurança da antiga (pp. 11-5).

- 67 Ver Platão, *Apology*. Sócrates viveu cerca de 470-399 B.C.
- 68 Nagel, "Defesa", de Edwards e de Papanicolau, eds. *Uma Introdução à Filosofia Moderna*, P. 461.
- 69 Nagel, "Defesa", de Edwards e de Papanicolau, eds. *Uma Introdução à Filosofia Moderna*, P. 471. (Grifos meus.
- 70 Omoregbe Nwanwene ", Awolowo Estratégia e Tática da República Popular da Nigéria - Um artigo de revisão", *Quarterly Journal of Administration*, Vol. V, No. 2, janeiro de 1971, p. 229.

-132 --

- 71 Nagel, "Defesa", pp. 462-63. Tenho Nagel criticou a posição do meu artigo intitulado "Aposta de Pascal e Dilema do ateu", *International Journal for Philosophy of Religion*, Vol. 17, No. 3, 1985, pp. 115-129, com especial referência à Awolowo, pp. 123-124.
- 72 Cotação de Ian Harvey, *As técnicas de persuasão: An Essay in Human Relation* (London: Falcon Press, 1951). p. 2.
- 73 George Orwell, *1984* (Nova York: New American Library, 1983), pp. 151-245. Nome verdadeiro de George Orwell era Eric Blair, eo nome "Orwell" é o nome de um rio, na Inglaterra.
- 74 Orwell, *1984*, Pp. 170-71.
- 75 Orwell, *1984*, Pp. 171, 175-77.
- 76 M. Akin Makinde, "Reflexões de Deus e da realidade social: o dia as dores do crescimento", um trabalho apresentado na Conferência da Associação Ecumênica Nova na Praia Dourada, Porto Rico, 30 de dezembro de 1983 a 4 de Janeiro de 1984.
- 77 Citação de Auden é retirado de Jonathan Schell, *The Fate of the Earth* (Nova York: Avon Books, 1982). p. 230.
- 78 Jack A. Krieger, "Masculinidade e Fraternidade", *The Christian Science Journal*, October, 1974, p. 592.
- 79 Gilkey, "Os dilemas religiosos", p. 86.
- 80 Awolowo, *People's Republic*, Pp. 205, 211, 231.
- 81 Awolowo, *República Popular*, P. 214.
- 82 A Fabian Society, fundada em 1883, aplicou as idéias de Mill para a moral, sociedade, política e economia. Ver Adam B. Ulam, *Philosophical Fundação de Inglês socialismo* (Nova York: Octagon

Books, 1964), p. 678, e A. M. McBriar, *Fabian Socialismo e Inglês Politics, 1884-1918* (Cambridge: Cambridge University Press, 1962), p. 7. Veja também Ruth Borchard, *John Stuart Mill: The Man* (Londres: C. A. Watts, 1957), p. 147 e D. C. Somervell, *Inglês Pensamento no Século XIX* (Londres: Methuen, 1964), p. 96. Veja também, Harold Wilson, *A Relevância da British Socialism* (Londres: Weindenfield & Nicholson, 1964), p. 9.

83 Awolowo, *Problemas de África*, P. 69.

84 Omoboriowo, *Awoism*, Pp. 50, 11.

Capítulo 5

1 Huard, "medicina ocidental", pp. 211-12.

2 Huard, "medicina ocidental", p. 213.

3 Citado do meu papel "Culturais e filosóficas de Neuro-Ciências Médicas", ministrada na "Conferência Conjunta de 1982 da Associação de Psiquiatras na Nigéria, o Banco Africano Psychiatric Association e da Federação Mundial para Saúde Mental", realizado na Universidade de Ife, 20-23 Setembro de 1982. Publicado na Nigéria *Journal of Psychiatry*, Setembro de 1987, 85-100.

-133 --

4 Comunicação pessoal com Ifayemi Eleburuibon, um sacerdote de Ifá em Osogbo, na Nigéria. Veja também Wande Abimbola, "Ifa como um corpo de conhecimento e como uma disciplina acadêmica", em *Lagos Notas e Registros*, Pp. 30-34.

5 Ifayemi Eleburuibon, nota 4 supra. Veja também Adewale Thompson, *Crenças africano: Science* pp. 267-68.

6 Bombastus Paracelso, astrólogo, alquimista e milagreiro, trata em detalhe a concepção de "mago" em sua discussão sobre os fundamentos "da Magic Medicine", em seu livro *Filosofia Sagacious* (Philosophia sagax), como discutido em H. M. Patcher, *Paracelso: Magic em Ciência*, Pp. 78ss.

7 Ifayemi Elebuibon, nota 4 supra.

8 Comunicação pessoal, chefe JA Lambo, presidente da Associação Nigeriana de Medicina Herbalists.

9 Comunicação pessoal, nota 8 acima e do chefe do JA Abiola, o Eisikin de Aiyegunle-Ekiti, Ondo Estado da Nigéria. Uma grande parte do meu artigo sobre "A dimensão cultural e filosófico de Neuro-Ciências Médicas", nota 3 acima, é dedicada ao tratamento da doença funcional na sociedade

ioruba.

10 Huard, "medicina ocidental", pp. 213-15.

11 Abimbola, *La Notion*, P. 77.

12 Comunicação pessoal de Daniel Kayode **Makinde**, Um cabeçalho bem conhecidos tradicionais.

13 Ver nota 12 acima.

14 Na sociedade ioruba isso às vezes é considerado como uma causa de alguma doença - orgânica ou funcional. Poderia ser uma causa oculta, como EPE (maldição) ou ASE / afose cujas poderosas palavras incantary ou versos têm efeitos mágicos sobre as vítimas-alvo. Esta categoria de causa é geralmente atribuída aos homens o mal (*Aiyekunrin*). O segundo tipo de causas possíveis causas espirituais, geralmente atribuída às bruxas. Causas espirituais, como as bruxas, são geralmente atribuídos às mulheres mal (*Aiyebirin*). Estes são aie awon ou distribuíram (bruxas). As suas competências estão a ser dito em suas partes íntimas. Uma análise detalhada deste ocorre no meu artigo "dimensões culturais e filosóficas da Neuromedical Sciences", nota 3 acima.

15 Huard, "medicina ocidental", p. 216.

16 Veja Thompson *Africano Crenças*, Capítulos 7 e 8.

17 Veja Dr. AO Sanda, "The Magical Científico ou formas de conhecimento: implicações para o estudo dos Africano curandeiros tradicionais", *Segunda Ordem*, Vol. VII, n ° s 1 e 2, janeiro e julho de 1978, pp. 70-83. Para ver uma discussão sobre Bronislaw Malinowski, *Ensaio Magic, Science and Religion and Other* (Nova York: Doubleday, 1954).

18 Esta é a minha própria adaptação de J. J. C. Smart, *Entre ciência e filosofia* (Nova York: Random House, 1968), p. 16.

-134 --

Questia Media America, Inc. www.questia.com

19. Comunicação pessoal de Chief James Abiola, o Eisikin de Aiyegunle-Ekiti, na Nigéria.

20. Comunicação pessoal, Daniel K. **Makinde**, Chefe J. A. Abiola, e diretor J. A. Lambo. O poder das palavras faladas no encantamento relacionados com a natureza destes animais foi mais tarde explicado pelos dois últimos informantes.

21. Thompson, *Africano Crenças*, P. 131.

22. Thompson, *Africano Crenças*, P. 132-34.

- 23.Thompson, *Africano Crenças*, P. 135, 137. Excerto do discurso Omoleye em *O Sketch domingo* de 5 de março e 12 de 1978.
- 24.Dr. Farrow foi citado no discurso de Omoleye *O Sketch domingo* de 5 de março e 12 de 1978.
- 25.Omoleye, nota 24 acima. A realidade do poder da ciência e da medicina tradicional Africano foi também discutido em Ezeabazili Nwankwo, *Africano para a Ciência, Mito ou Realidade?* (Nova York: Vantage Press, 1978). Este livro traz testemunhos de que o autor descreve como "as maravilhas da ciência Africano".
- 26.O que pode ser considerada a bíblia da escola de Semântica Geral em Chicago é A. Korzybski, *Science and Sanity* (Lakeville, CT: International Non-Aristotelian Library, 1948). Korzybski, no entanto, chamou a sua inspiração a partir da obra filosófica de CK Ogden e IA Richards, *Meaning of Meaning* (Nova York: Harcourt, Brace and World, Inc., 1923). Ogden e obra de Richards foi uma contribuição importante para a tradição filosófica que considera o estudo do significado de ter uma influência importante sobre a felicidade humana e da sanidade. Os efeitos das palavras utilizadas em alguns medicamentos, como temido Africano Ase, Olugbohun, Ayajo e Gbetugbetu são casos bem que pode ser estudada como eles definitivamente tem maravilhosos efeitos em seres humanos e situações. Uma boa discussão geral sobre "Semântica Geral" pode ser encontrado em Anatol Rapoport, *Filosofia operacional* (San Francisco: International Society for General Semantics, 1969), capítulo 18.
- 27.Thompson, *Africano Crenças*, P. 264.
- 28.Thompson, *Africano Crenças*, P. 264.
- 29.Eu testemunhei muitos destes partos do meu pai, que era responsável pela entrega de cerca de noventa e cinco por cento dos bebês nascidos no Imesi-Ekiti entre 1939-1981. Ele morreu em 1981 na idade de 77. As parteiras no dispensário nesta cidade teve ocasiões para chamar a ele para entregar os bebês natimortos que, normalmente, têm exigido operações cesarianas. Todas estas foram feitas com sucesso. Os instrumentos "cirúrgicos", foram suas mãos e encantamentos poderosos, com um tipo especial de ase conhecido como olugbohun. Thompson descreve como "um charme poderoso acredita-se ser uma representação do eco e tem a fama de agir como um catalisador

-135 --

força às palavras de poder que os antigos místicos têm trabalhado tão difícil de encontrar "(p. 138).

30. Eu uso o termo "afrotherapy" para cobrir o tipo mais comum de tratamento ioruba tradicional de doença mental. Ver o meu papel "*Dimensão cultural e filosófica das ciências Neuromedical*" nota 3 acima.
31. T. Adeoye Lambo, "Tradicional Africano Culturas e medicina ocidental", no Poynter, *Medicina e Cultura*, P. 203. Veja também EH Ackerknecht, "Problemas de Primitive Medicine", *Boletim de História da Medicina*, Vol. II, 1942, pp. 501-21.
32. Lambo, "Tradicional Africano Culturas", pp. 204-5.
33. Lambo, "Tradicional Africano Culturas", p. 209. Professor Lambo também se refere ao que ele chama de Turner "clássico estudo. De adivinhação e diagnóstico de doenças entre a tribo Ndembu da África Central", que, segundo ele, "demonstrou como neste exercício de diagnóstico, o adivinho Ndembu não se refere apenas às influências dos espíritos invisíveis, mas também enfatiza que a condição do paciente é devido a uma série de transtornos e inquietação em seu campo social." Turner se refere à adivinhação como "análise social". Ele observou que os Ndembu acreditar que um paciente não se recuperar de sua doença mental "até que todas as tensões e agressões nas inter-relações do grupo foram trazidos à luz e expostos ao tratamento ritual." Relatório de sua própria experiência como um psiquiatra que tem combinado a Oeste com o método tradicional de cura pontos Lambo que "muito do que é feito em protocolos de diagnóstico ioruba se assemelham as técnicas projetivas bem conhecido da psicologia moderna" (Lambo, *Tradicional Africano Culturas*, p . 209). Para referência Lambo de Turner, consulte VW Turner, *Ndembu Divination, seu simbolismo e técnicas* (Manchester: Manchester University Press, 1961), RhodesLivingston Papers, No. 31.
34. Abayomi Sofowora, "O homem, plantas e medicina em África", uma aula inaugural proferida na Universidade de Ifé, IleIfe, Nigéria, em 7 de janeiro de 1981, p. 5.
35. Nota 34 acima, pp. 69, 7, 20-22. Sofowora informou que as provas da quimio estudos taxonômicos apoiou a idéia que levou à mudança do gênero *Fagara* a *zanthoxyloides* ou *zanthoxyloides Zanthoxylum*, para o tratamento da anemia falciforme. Ver J. O. Moody, *Phylochemical exame de Zanthoxylum (fagara) rubescenes*, M. Phil. Tese, Universidade de Ifé, 1980. Pedidos de patentes desta droga foi recebida de muitas companhias farmacêuticas multinacionais.
36. Veja JA Lambo, "Integração da Medicina Tradicional: Another View", *Tribuna nigeriana*, 11 de agosto de 1983, p. 2.
37. Veja Huard, "medicina ocidental", p. 217.

38. Chefe JA Lambo cujo campo especial na medicina tradicional está em obstetrícia e ginecologia usou a palavra

-136 --

"sintético" para descrever alguns aspectos da medicina ocidental. Sua alegação é que o herbalist médico ou nativas depende da utilização de puros, ervas naturais, raízes e das substâncias em animais de drogas em oposição à droga sintética utilizada na medicina ocidental.

39. Após a preparação (que inclui sempre uma pequena porção de terra que contém um início de urina da mulher grávida, e amarrado com fios brancos em uma concha vazia de pimenta de atararé), o medicamento está pregado na parede. Não é removido até o nono mês de gravidez. E se não for removido, a mulher não vai em trabalho de parto, a mulher pode levar a sua gravidez, enquanto a medicina continua a ser fixada na parede. Por isso, é aconselhável que as mulheres que conhece a localização do remédio apenas no caso do herbalist morre antes do prazo de entrega.

40. Esses casos incluem ainda recém-nascidos, bebês pélvica, placenta prévia, alguns dos quais normalmente exigem as cesarianas nos hospitais modernos. Os casos mais complicados eram geralmente se refere diretamente do paciente ou da farmácia local. Sem taxas eram cobradas por cada entrega. Um indivíduo deu o que podia, que vão desde uma garrafa de vinho para uma galinha viva.

41. Sofowora, nota 34 acima, p. 14. Veja "da Medicina Tradicional no Zaire: Presente e potencial contribuição para o Serviço de Saúde", (Ottawa, Ontário: International Development Research Center, 1980), e os *Boletim de Medicina Traditionelle au Zaire et en Afrique*, Uma publicação de Curadores do Zaire Medicare Centre.

42. Sofowora, nota 34 acima, pp. 14-15.

43. Veja NH Keswani, "Medicina Moderna em uma atmosfera tradicional da Índia", no Poynter, *Medicina e Cultura*, P. 191, e Joseph Needham e Lu Gwei-Dien, "Medicina Chinesa", no Poynter, *Medicina e Cultura*, P. 288.

44. Keswani, "Medicina Moderna", p. 193.

45. Noel Poynter, *Medicina e Man* (Harmondsworth, Middlesex: Penguin Books, 1971, p. 26.

46. Chefe JA Lambo, conforme relatado por Sina Adedipe, "Médicos Native Go moderna", *Domingo Concord*, 10 de Julho de 1983, p. XI.

47. Veja Lambo, "Integração", nota 36 acima. O documento foi uma resposta à controvérsia na Nigéria, entre a Europa Ocidental médicos formados e os médicos tradicionais sobre a importante questão do reconhecimento e da integração dos tradicionais com a medicina ocidental. Chefe Lambo era altamente crítico de um particular "hipócrita e unilateral parecer" pelo Dr. Sam Nwangoro na Nigéria *Daily Times* de 19 de Julho de 1983.

48. Segundo a chefe Lambo, nota 36 acima, p. 2,

Nós médicos tradicionais admirar o conhecimento e a capacidade profissional dos médicos modernos, especialmente no campo da cirurgia, diagnóstico,

-137 --

medicamento sedativo e anestesia, etc, daí muitos de nós estamos desejosos de que os nossos filhos combinar os dois tal como é praticada em alguns civilizada países. Afirmo sem medo de contra - dicção que alguns médicos privados no país que combinam os dois começam mais a fazer, porque a nossa casos, as pessoas sempre se referem a eles como os médicos que saber como as mãos de "mudança". O tradicional curandeiros curar essas doenças temidas como o cancro e diabetes e outros, como icterícia, asma, úlcera, etc, com drogas à base de plantas que nigeriana moderna médicos tomar para ser uma cura por acaso. O uso de fitoterápicos para a cura do exposto e outros doenças já existia com o nosso fore - pais e bem antes da introdução do medicina moderna na Nigéria.

Portanto, Chefe do Lambo não conseguia ver a razão pela qual os médicos nigerianos médica não incentivar a integração através da investigação, do tradicional com a medicina moderna, bem como a construção de hospitais para a prática da medicina integrada.

49.

Benjamin
Walker,
Encyclopedia

- of Medicine
Metaphysical*
(London:
Routledge &
Kegan Paul,
1978), p.
224.
50. Pierre Huard,
"medicina
ocidental", p.
216.
51. Popper,
*Objective
Knowledge*,
Pp. 348, 84.
Popper vê a
ciência como
o
crescimento
do
conhecimento
através da
crítica e
criatividade
(p. 86) ea
tarefa "que a
ciência se
propõe e as
principais
idéias que ele
usa são
assumidas
sem qualquer
ruptura de
criação de
mitos pré-
científico", p.
348.
52. T. A. Lambo,
"Tradicional
Africano
Culturas", p.
201.

Capítulo 6

1. Maurier, "Nós temos uma filosofia Africano?" em Wright, *Filosofia Africano*, Pp. 25-40; H. Odera Oruka, "Os Princípios Fundamentais na questão da Filosofia Africano", *Segunda Ordem*, Vol. IV, 1975; e Bodunrin, "A Questão de Filosofia Africano", em Wright, *Filosofia Africano*, Pp. 1-23.
2. Todos os acima referidos constituem uma parte das contribuições para o debate. Outros são RE Ruch, "Existe uma filosofia Africano?" *Segunda Ordem*, Vol. III, No. 2, 1974; Kwasi Wiredu ", em uma orientação Africano em Filosofia", *Segunda Ordem*, Vol. I, No. 2, 1972; Paulin Hountondji, "Filosofia Africano: Mito e Realidade", *Pensamento e Prática*, Vol. 1, 1974, e recentemente, PO Bodunrin, "The Question of Philosophy Africano", *Filosofia*, Vol. 56, 1981, acima. A primeira edição do livro de Richard Wright apareceu em 1977.
3. Ver **Makinde** "Transferência de tecnologia".

-138 --

4. Isso não é incomum na África. Na Nigéria, por exemplo, GA Makanjuola Professor no Departamento de Engenharia Agrícola da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Ifé, inventou uma máquina para bater um dos alimentos nacionais, martelou inhame. Nem o Governo Federal nem a universidade levou o assunto a sério até o diagrama de alguma forma, tem nas mãos de uma empresa japonesa e, antes de nós sabíamos onde estávamos, o mercado nigeriano foi inundada com as máquinas de inhame batendo como uma nova adição à lista de inovação tecnológica exportações para a Nigéria. Muito recentemente, o Professor O. Odeyemi, Chefe do Departamento de Microbiologia da mesma universidade descobriram a utilização de resíduos para a produção de gás metano. A descoberta foi relatada em um Serviço Nacional de Televisão (Ibadan), mas que era o fim da questão.

-139 --

140...

LITERATURA CITADA

Abimbola, Wande. *Ifa Divination Poetry*. Nova York: Nok Publications, 1977.

_____. *Awon Oju Odu Mereerindinlogun*. Ibadan, Oxford University Press, 1977.

_____. *Ifá: An Exposition of Ifa Literary Corpus*. Ibadan, Oxford University Press, 1976.

_____. *Sixteen Great Poems of Ifa*. Niamey: UNESCO, 1975.

_____. "La Notion de Personne en Afrique Noire". Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, 1971.

_____. *Ijinle Ohun Enu Ifa, Apa Keji*, vol. 2, Glasgow: Collins, 1969.

_____. *Ijinle Ohun Enu Ifa, Apa Kini*, vol. 1, Glasgow: Collins, 1968.

_____. "Ifá como um corpo de conhecimento e como uma disciplina acadêmica". *Lagos Notas e Registros*Eu, não. 1 (Junho 1967).

Ackerknecht, EH "Problems of Primitive Medicine". *Boletim de História da Medicina*, II (1942) :501-21.

Adedipe, Sina. "Médicos Native Go moderna". *Domingo Concord*, 10 de Julho de 1983, p. XI.

William P. Alston, e Brandt, Richard B. *Os Problemas da Filosofia* (Introdução). Boston: Allyn & Bacon, 1967.

Anquandah, James. *Juntos semear e colher*. Accra: Assempa Publishers, 1979.

Avedon E. M. E Sutton-Smith, B., eds. *O estudo dos jogos*. Nova York: Wiley, 1971.

Awolowo, Obafemi. *Voice of Reason*. Akure: Fagbamigbe Publishers, 1981.

_____. *Caminho para o nigeriano Grandeza*. Enugu: Fourth Dimension Publishing Co., 1981.

_____. *Os problemas da África: A Necessidade de Reavaliação Ideológico*. Londres: Macmillan, 1977.

_____. *Texto de uma palestra realizada na Universidade de Ife, Ile-Ife, Nigéria, em 9 de abril de 1970, como o Reitor da Universidade*. Lagos: Ibadan University Press, 1970.

_____. *A República Popular*. Ibadan, Oxford University Press, 1968.

_____. *Thoughts na Constituição nigeriana*. Ibadan, Oxford University Press, 1966.

_____. *Caminho para a Liberdade da Nigéria*. Londres: Faber, 1947.

-141 --

Ayer, A. J. *Linguagem, Verdade e Lógica*. 18 ed. Londres: Victor Gollanz, 1970.

Ayoade, AA John Time "em ioruba Thought", de Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983.

Basalla, George Coleman, William e Kargon, Robert H., eds. *Ciência Victoriana: Um auto-retrato do discurso presidencial da Associação Britânica para o Avanço da Ciência*. Nova York: Doubleday, 1970.

Blakeley, Thomas J. "As categorias de Mtu e as categorias de Aristóteles", de Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983.

Bodunrin, PO "A Questão da Filosofia Africano", de Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983. Reproduzido de *Filosofia* (1981) :161-79.

Borchard, Ruth. *John Stuart Mill: The Man*. Londres: C. A. Watts, 1957.

Burke, John G. ed., *A nova tecnologia e Valores Humanos*. Belmont, USA: Wadsworth, 1972.

Carnap, Rudolf. "Eliminação da Metafísica por Logical Analysis of Language", in AJ Ayer, ed., *Positivismo Lógico*. Nova York: The Free Press, 1959.

Caws, Peter. *Filosofia da Ciência*. Princeton: Van Nostrand, 1966.

Chatalian, George. "A filosofia, o mundo eo homem: uma concepção global". Aula inaugural proferida na Universidade de Ife, Ile-Ife, Nigéria, em 28 de Junho de 1983.

Chokr, Nader. "Mankala: Wari \wedge Individual: Um Estudo de um jogo de tabuleiro jogado por pessoas Africano". *Arquivos da Smithsonian Institution*, Washington, D.C., 1985.

Collingwood, R. G. Quote em Lionell Rubinoff, *Collingwood ea reforma da Metafísica*. Toronto: University of Toronto Press, 1970.

_____. *Speculum Mentis*. Oxford: Clarendon Press, 1924.

Culin, S. "Mankala, o jogo nacional da África", em E. M. Avedon e Sutton B. Smith, eds. *O estudo dos jogos*. Nova York: Wiley & Sons, 1971, 94-102.

De Maurice Wulf. *Scholastic Filosofia: História Medieval e Moderna*, Tradução de Peter Coffey. Nova York: Dover, 1956.

Engels, Frederick, e Karl Marx. *O Manifesto Comunista*, De Robert C. Tucker, ed., *The Marx-Engels Reader*. 2nd edition. Nova York: W. W. Norton, 1978, pp. 469-500.

Ewing, A. C. A falta de significado ". em Paul Edwards e Pap Arthur, eds. *Uma Introdução à Filosofia Moderna*. Nova York: The Free Press, 1965.

Feibleman, James K. *Entendimento Filosofia*. Nova York: Horizon Press 1973.

Fichte, John Gottlieb. Citação de Theodor Oizerman, *Problemas da História da Filosofia*. Traduzido por Robert Daglish. Moscovo: Progress Publishers, 1973.

-142 --

Finazz, A. "Una Africana Filosofia?" *África* (Roma), 29 (1974).

Gilkey, Langdon. "Os dilemas religiosos de uma cultura científica: A interface de Tecnologia, História e Religiões", de Donald M. Borchert e David Stewart, eds. *Ser humano em uma era tecnológica*. Athens: Ohio University Press, 1979.

Gilson, E. *A filosofia cristã de Santo Agostinho*, Tradução de L. E. M. Lynch. Londres, 1961.

Gilson, H. I. *São Augustine e Sua Influência Através dos Séculos*. Londres, 1958.

Gyekye, Kwame. "Akan conceito de pessoa", de Richard A. Wright, ed., *Africano Philoso*. 3 ed. Nova York: University of American Press, 1983.

_____. "Religiões e Filosofia Africano", um artigo de revisão sobre John Mbiti, *Segunda Ordem*, IV, no. 1, (1975) :86-94.

Hallen, Barry. "Robin Horton em filosofia crítica e pensamento tradicional". *Segunda Ordem*, VI, no. 1 (1977): 8192.

Hart, WA "O interesse do filósofo em Pensamento Africano: A Synopsis". *Segunda Ordem*Eu, não. 1 (1972).

Harvey, Ian. *As técnicas de persuasão: An Essay in Human Relationship*. London: Falcon Press, 1951.

Horton, Robin. "Pensamento tradicional ea filosofia emergente Departamento Africano: um comentário sobre o debate atual". *Segunda Ordem*, VI, no. 1 (1977) :64-80.

_____. "Tradicional Africano" Thought and Western Science ", em *África*, Nos XXXVII,. 1 ^ 2, (1967).

_____. "O Mundo Kalabari-View: um esboço e Interpretação". *África*, XXXII, n °. 3 (1962) :197-220.

Hountondji, Paulin. *Filosofia Africano: Mito e Realidade*. Bloomington: Indiana University Press, 1983.

_____. "Filosofia Africano: Mito e Realidade?" *Pensamento e Prática*, 1 (1974).

_____. "Comentários sobre Filosofia Contemporânea Africano". *Diógenes*, 71 (1970) :109-30.

_____. Entrevistados. *África Ocidental (22 de agosto de 1983)*: 1955.

Huard, Pierre. "A medicina ocidental e os afro-americanos Ethnic Medicine" em FNL Poynter, ed., *Medicina e Cultura*. New Series, vol. XV. London: Wellcome Instituto de História da Medicina, 1969.

Hubble, Douglas. "A medicina e Cultura", em F. N. L. Poynter, ed., *Medicina e Cultura*. London: Wellcome Instituto de História da Medicina, 1969.

Hume, David. *Um Tratado da Natureza Humana*. Selby-Bigge edição, Oxford: Clarendon Press, 1967.

_____. *Investigação sobre o entendimento humano*. Edição SelbyBigge. Oxford: Clarendon Press, 1962.

Hyman, Arthur e Walsh, James J. *Filosofia na Idade Média*. Nova York: Harper ^ Row, 1967.

Italiander, R. *Os novos líderes da África*. Londres, 1961.

Jahn, Janheinz. *Muntu*. Nova York: Grove Press, 1961.

Jaspers, Karl. "Sócrates, Buda, Confúcio, Jesus: os indivíduos paradigmáticos", de Hannah Arendt, ed., *The Great Philosophers*. Vol. 1. Traduzido por Ralph Manheim. Nova York: Harcourt, Brace & World, 1962.

Jevons, William Stanley. *Os princípios da ciência: A Treatise on Logic and Scientific Method*. Nova York: Dover, 1958.

Joad, C. M. *Filosofia*. Londres: Richard Clay, 1974.

Kagame, Alexis. *Ruanda-bantu Filosofia do Ser*. Brussels, 1956.

Keita, Lucinay. "O Africano Tradição Filosófica", de Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983.

Keswani, NH "Medicina Moderna em uma atmosfera tradicional da Índia", em FNL Poynter, ed., *Medicina e Cultura*. London: Wellcome Instituto de História da Medicina, 1969.

Korzybski, A. *Science and Sanity*. Lakeville, CT: International Non-Aristotelian Library, 1948.

Krieger, Jack A. "Masculinidade e fraternidade". *The Christian Science Journal* (Outubro de 1974).

Lambo, JA "Integração da Medicina Tradicional: Another View". *Tribuna nigeriana*, 11 de agosto de 1983, p. 2.

Lambo, T. Adeoye. "Tradicional Africano Culturas e medicina ocidental", em FNL Poynter, ed., *Medicina e Cultura*. London: Wellcome Instituto de História da Medicina, 1969.

Laplace, Pierre Simon. *Essai Philosophique* (1814) que tenha sido publicada em Inglês com o título de um ensaio filosófico sobre a probabilidade (Nova York: Dover Publications, 1952).

_____. *Teoria da Probabilidade* (Introdução). Tradução da primeira edição francesa (1812) sob o título *Theorie Analytique des Probabilités*.

Lévy-Bruhl, Lucian. *Notebooks a mentalidade primitiva* Nova York: Harper Row, 1975.

_____. *Mentalidade primitiva*. Boston: Beacon Press, 1966, reimpressão da edição 1923.

_____. *Agora Natives Think*. Nova York: Alfred Knopf, 1925.

Locke, John. *Um Ensaio sobre o entendimento humano*. Book 4. Oxford: Clarendon Press, 1969.

Makinde, M. Akin. "A possibilidade de uma Continental Africano Idioma: Uma análise filosófica", *Jornal Africano de Estudos* (UCLA), no prelo.

_____. " 'Mental Magnitude': Awolowo's Search for Ultimate Reality, significado e valor supremo da existência humana", *Ultimate Reality and Meaning*, 10, no. 1 (1987) :3-13.

_____. "Dimensões culturais e filosóficas da Neuromedical Sciences". Apresentadas na Conferência Conjunta de 1982 da Associação de Psiquiatras na Nigéria, o Banco Africano Psychiatric Association e da Federação Mundial para Saúde Mental, realizado na Universidade de Ifé, 20-23 Setembro de 1982. Também em *Nigerian Journal of Psychiatry* (Setembro 1987) :85-100.

-144 --

_____. "Transferência de Tecnologia: O Dilema Africano" de John W. Murphy, Mickunas Algis e Pilotta Joseph J., eds. *O avesso da Alta Tecnologia*, Nova York / Londres: Greenwood Press, 1986, 177-189. Uma versão revisada do documento entregue à Faculdade de Engenharia da Universidade de Ohio, Atenas, Ohio, 15 de Maio de 1984.

_____. "O mundo e seus Inimigos: Uma Perspectiva Filosófica". Apresentado na Conferência Internacional sobre George Orwell Nineteen Eighty-Four e suas implicações para a vida hoje, The Ohio State University, Columbus, Ohio, E.U.A., 4-6 Maio de 1984. Aparecimento de um novo título de 1984 de George Orwell e Depois: A Study in Societal Psychology eo impacto da tecnologia sobre Valores Humanos ", *Ibadan Journal of Humanistic Studies*, No. 6 (1986).

_____. "Pascal's Wager e Dilema do ateu", *International Journal for Philosophy of Religion*, 17, no. 3 (1985) :115-129.

_____. "Uma análise filosófica do ioruba Conceitos de Ori e destino humano", *Estudos Internacionais de Filosofia*, XVII, não. 1, (1985) :53-69.

_____. "Um Conceito Africano dos Direitos da Personalidade: O Exemplo ioruba", *Ultimate Reality and Meaning*, 7, no. 3 (1984) :189-200.

_____. "Reflexões de Deus e da realidade social: o dia as dores do crescimento", apresentado na Conferência da Associação Ecumênica Nova na Praia Dourada, Porto Rico, 30 de dezembro de 1983 a 4. Janeiro de 1984.

_____. "Imortalidade da alma e da Teoria dos Sete Céus ioruba (Orun Meje)", *Jornal de culturas e idéias*, 1, no. 1 (Dezembro 1983) :31-59.

_____. "Ifá como um repositório de conhecimento". Trabalho apresentado no XVII Congresso Mundial de Filosofia, Montreal, 21-27 agosto de 1983. Também em *ODU: Um jornal do Oeste Africano de Estudos*, No. 23, (1983) :116-121.

_____. Filosofia "Robin Horton ': An Outline of Intellectual erro", um jornal (105 pp.) Apresentado no Colóquio de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Ifé, 20 de Junho de 1978.

_____. "Lógica formal e da Paradox of Excluded Middle". *International Review Logic*, No. 15 (Junho 1977) :40-52.

_____. "John Stuart Mill *Teoria da Lógica e método científico como uma rejeição do cepticismo de Hume no que diz respeito à validade do raciocínio indutivo*". Ph.D. diss., University of Toronto, 1974.

Malinowski, Bronislaw. *Ensaio Magic, Science and Religion and Other*. Nova York: Doubleday, 1954.

Markus, R. A. "Agostinho, Santo" em Paul Edwards, ed., *The Encyclopedia of Philosophy*. 2 vols. Nova York: Macmillan, 1972.

-145 --

_____. "Santo Agostinho", em D. J. O'Connor, ed., *A História Crítica da Filosofia Ocidental*. Nova York: The Free Press, 1964.

Marx, Karl. *A Sabedoria de Karl Marx*. Nova York: Philosophical Library, 1967.

Maurier, Henri. "Nós temos uma filosofia Africano?" em Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983.

Mbiti, John S. *Conceitos de Deus em África*. Nova York: Praeger Publishers, 1970.

_____. *Religiões Africano e Filosofia*. Nova York: Doubleday, 1959.

McBriar, A. M. *Fabian Socialism and Politics Inglês, 1884-1918*. Cambridge: Cambridge University Press, 1962.

Menkiti, Ifeanyi A. "pessoa e comunidade em Africano pensamento tradicional", de Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983.

Mill, John Stuart. *Um Sistema de Lógica: raciocínio indutivo e*. 8 ed. London: Longman, 1970.

_____. *Utilitarismo*. Indianapolis: Bobbs-Merrill, 1957.

Minkus, Helaine K. "Causal Theory in Akwapim Akan Filosofia", de Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983.

Moody, J. O. *Phylochemical exame de Zaithoxylum (fagara) rubescenes*. M. Phil. Tese, Universidade de Ifé, 1980.

Nagel, Ernest. "Em defesa do ateísmo", de Paul Edwards e Pap Arthur, eds. *Uma Introdução à Filosofia Moderna*. Nova York: The Free Press, 1965.

Joseph Needham, e Gwei-Djen, Lu. "Medicina Chinesa", de F. N. L. Poynter, ed., *Medicina e Cultura*. London: Wellcome Instituto de História da Medicina, 1969.

Nkrumah, Kwame. *Consciencism: Filosofia e Ideologia*. Nova York: Monthly Review Press, 1964.

_____. *Falo de Liberdade: Uma Declaração de Africano Ideologia*. Nova York: Praeger, 1961.

Nsimbi, M. B. *Omweso, A Game People Play no Uganda*. Los Angeles: University of California, 1968. (Africano Studies Center, Occasional Paper).

Nwankwo, Ezeabazili. *Africano para a Ciência, Mito ou Realidade?* Nova Iorque: Vantage Press, 1978.

Nwanwene, Omoregbe. "Awolowo Estratégia e Tática da República Popular da Nigéria - Um artigo de revisão". *Quarterly Journal of Administration*, V, no. 2 (janeiro 1971).

_____. "Filosofia política Awolowo's". *Quarterly Journal of*

Administration (Instituto de Administração da Universidade de Ifé), IV, no. 2 (1970).

Nyerere, Julius. *Homem e do Desenvolvimento*. Londres: Oxford University Press, 1974.

-146 --

Questia Media America, Inc. www.questia.com

_____. *Ujamaa: Essays on Socialism* (originalmente publicado como um panfleto TANU em abril de 1962). Londres / Nova York: Oxford University Press, 1971.

_____. *Liberdade e Socialismo: Uhuru na Ujamaa*. Dar-e-Salaam: Oxford University Press, 1968.

C. K. Ogden e Richards, I. A. *Meaning of Meaning*. Nova York: Harcourt, Brace and World, Inc., 1923.

Ogundimu, BA "Personalidade Variable in Political Leadership and Decision-Making: An Analysis of Operational Obafemi Awolowo de Códigos". *Quarterly Journal of Administration*, XII, no. 3 (Abril 1978).

Oguah, Benjamin Eruku. "Filosofia e Africano Ocidental: Um Estudo Comparativo", in Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983.

Oizerman, Theodor. *Problemas da História da Filosofia*. Moscovo: Progress Publishers, 1973, traduzido por Robert Daglish.

Olela, Henry. "As Fundações Africano da filosofia grega", de Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983.

Omoboriowo, **Akin**. *Awoism: Seleccione um Tema de A Ideologia Complexo do Chefe Obafemi Awolowo*. Ibadan: Evans Brothers, 1982.

Onwuanibe, Richard C. "A Pessoa Humana e Imortalidade no IBO (Africano) Metafísica", de Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983.

Oruka, H. Odera. "Sagacidade em Filosofia Africano", *Filosofia International. Trimestral* (Dezembro 1983).

_____. "Os princípios fundamentais na questão da Filosofia Africano". *Segunda Ordem*, IV, no. 1 (1975) :44-45.

_____. "Mythologies como Filosofia Africano". *Jornal do Leste Africano*, 9 (outubro 1972).

Orwell, George. 1984. (Prefácio de Walter Cronkite). Nova York: New American Library, 1983.

Parrinder, E. G. *Africano Religiões tradicionais*. Londres: Hutchinson University Library, 1962.

Patcher, H. M. *Paracelso: Magic em Ciência*. Nova York: Collier Books, 1961.

Platão, *A República*, Tradução por Paul Shorey nos diálogos de Platão Collected, editado por Edith Hamilton e H. Cairns, New York: Bollingen Foundation, 1964.

_____. *Apology*; O Fédon nos diálogos de Platão, editado por Edith Hamilton e H. Cairns, New York: Bollingen Foundation, 1964.

Popper, Karl. *Objective Knowledge: An Evolutionary Approach*. Oxford: Clarendon Press, 1972.

_____. *Conjecturas e Refutações: O Crescimento do Conhecimento Científico*. Nova York: Harper & Row, 1963.

_____. *A Sociedade Aberta e Seus Inimigos* (em 2 volumes), Londres: Routledge, 1952.

-147 --

Poynter, Noel. *Medicina e Man*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin Books, 1971.

Rapoport, Anatol. *Filosofia operacional*. San Francisco: International Society for General Semantics, 1969.

Robson, J. M. *A Melhoria da Humanidade*. Toronto: University of Toronto Press, 1968.

Ruch, E. A. "Existe uma filosofia Africano?" *Segunda Ordem*, III, no. 2 (1974).

Russell, Bertrand. *A arte de filosofar*. Nova York: Philosophical Library, 1968.

_____. *A Perspectiva Científica*. Nova York: W. W. Norton, 1962.

_____. *História da Filosofia Ocidental*. 18 ed. Londres: George

Allen \wedge Unwin, 1962).

Ryle, Gilbert. *Dilemas*. Cambridge: Cambridge University Press, 1966.

Sanda, AO "O Comité Científico ou Magical formas de conhecimento: implicações para o estudo dos Africano curandeiros tradicionais". *Segunda Ordem*, Nos VII. 1 \wedge 2 (janeiro e julho de 1978).

Schell, Jonathan. *The Fate of the Earth*. Nova York: Avon Books, 1982.

Senghor, Leopold Sedar. *Em Socialismo Africano*. Nova York: Praeger, 1964.

_____. *Liberte*. Paris: Éditions de Seuil, 1964.

Smart, J. J. C. *Entre ciência e filosofia*. Nova York: Random House, 1968.

Snyder, Michael A. "é uma nova Idade das Trevas está chegando?" *A Verdade Simples*, Janeiro de 1984.

Sodipo, JO "Notas sobre o conceito de causa e Chance em ioruba pensamento tradicional", *Segunda Ordem*, II, não. 2 (1973) :12-20.

Sofowora, Abayomi. "O homem, plantas e medicina em África". Uma aula inaugural proferida na Universidade de Ifé, IleIfe, Nigéria, em 7 de Janeiro de 1981.

Somervell, D. C. *Inglês Pensamento no Século XIX*. Londres: Methuen, 1964.

Stace, WT "Metafísica e Significado", in Paul Edwards e Pap Arthur, eds. *Uma Introdução à Filosofia Moderna*. Nova York: The Free Press, 1965.

David Stewart, e Blocker, H. Gene. *Fundamentos de Filosofia*. Nova York: Macmillan, 1982.

Taylor, A. E. *Francis Bacon*. Londres: Oxford University Press, 1926.

Tempels, Placide. *Filosofia Bantu*. Paris: Présence Africaine, 1959.

Thompson, Adewale Justiça. *Africano Crenças: Ciência ou Superstição?* Ibadan: Newton House Publications, 1977.

"Medicina Tradicional no Zaire: Presente e potencial contribuição para o Serviço de Saúde". Ottawa, Ontário: International Development Research Center, 1980.

-148 --

Questia Media America, Inc. www.questia.com

Turner, V. W. *Ndembu Divination, o seu simbolismo e Técnica*. Manchester: Manchester University Press, 1961. (RhodesLivingston Papers, No. 31.)

Ulam, Adam B. *Philosophical Fundação de Inglês socialismo*. Nova York: Octagon Books, 1964.

Vickers, Geoffrey. "Contribuição da medicina à Cultura", em FNL Poynter, ed., *Medicina e Cultura*. London: Wellcome Instituto de História da Medicina, 1969.

Richard von Mises. *Positivismo*. Nova York: Dover Publications, 1968.

Waismann, Friedrich. "How I See Filosofia", de A. J. Ayer, ed., *Positivismo Lógico*. Nova York: The Free Press, 1959.

Walker, Benjamin. *Encyclopedia of Medicine Metaphysical*. London: Routledge & Kegan Paul, 1978.

Wilson, Harold. *A Relevância da British Socialism*. Londres: Weindenfield & Nicholson, 1964.

Wiredu, Kwasi. *Como não comparar pensamento tradicional Africano com o pensamento ocidental*. "Ch'Indaba", não. 2 (julho / dezembro 1976). Reproduzido em Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983.

_____. "Filosofia e Cultura Africano", de Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983.

_____. *Culturas Filosofia e Africano*. Cambridge: Cambridge University Press, 1980. (Parte III).

_____. "Em uma orientação Africano em Filosofia". *Segunda OrdemEu*, não. 1 (1972) :3-13.

Whorf, B. L. *Linguagem, Pensamento e Realidade*. Nova York, 1956.

Wright, Richard A. "Investigando Filosofia Africano", de Richard A. Wright, ed., *Filosofia Africano*. 3 ed. Nova York: University of America Press, 1983.

Zaslavski, C. *Africano Counts: Number and Pattern in Africano Cultura*. Boston: Prindle, Weber & Schmidt, 1973.

-149 --

150....

ÍNDICE

Abimbola, Wande, [xv](#), [5](#), [50](#), [51](#), [59](#), [65](#), [87](#), [90](#).

aborto, [53](#).

Abraham, W. E.; [12](#).

Ackerkrecht, [98](#).

acupuntura, [110](#).

afose, [90](#) -2, [95](#).

agbo, [60](#), [100](#) -14, [117](#).

Akan, [12](#) -14, [50](#), [86](#).

filosofia analítica, [18](#), [24](#) -9, [40](#) -7, [52](#) -5.

antepassados, [4](#), [90](#).

apartheid, [84](#).

apeta, [93](#) -97.

ara, [90](#).

Aristóteles, [2](#), [41](#), [72](#), [73](#).

Arnold, Matthew [15](#).

ase, [xi](#), [88](#) -98, [116](#), [117](#).

Ashanti, [12](#).

Atoka, [88](#).

Auden, W. H.; [84](#).

Awoism, [68](#), [77](#) -81, [85](#), [86](#).

Awolowo, Obafemi, [xvi](#), [12](#), [13](#), [51](#), [61](#) -86.

Ayer, A. J.; [28](#).

ayo, [43](#).

Ayurveda, [104](#).

babalaô, [9](#), [10](#), [88](#) -91, [94](#), [97](#), [115](#).

Bacon, Francis, [1](#), [2](#), [28](#), [65](#).

Bambara, [87](#).

Banto, [36](#), [38](#), [87](#).

Basalla, George, [2](#).

Berkeley, George, [12](#), [14](#), [28](#).

Bodunrin, P. O., [12](#).

Boulaga, E., [12](#).

Bright, Richard, [15](#).

Empirismo britânico, [2](#), [17](#), [20](#), [26](#), [44](#).

Budismo, 13, 26, 29, 32, 53.
capitalismo, 16, 63, 66, 73, 80, 81
causalidade, 3, 8, 51, 92, 97, 99, 103, 116.
Chappell, Vere, xiii.
encantos, 97.
Filosofia chinesa, 53, 57, 85, 109.
Cristianismo, 67, 68, 77, 83 5.
Cícero, 45.
Collingwood, R. G.; 25.
comunismo, 16, 60, 66, 68, 80.
Confúcio 13, 29, 32, 45, 53.
Consciencism, 61.
cultura, 14 -21.
maldição, 90, 95.
democracia, 26, 67, 80 -3.
Descartes, Rene, 12, 28, 48, 69, 75.
destino, 5, 6, 25, 41, 47, 50, 90.
Dewey, John 12, 13, 28.
dialético, 7, 51, 61, 65, 68.
Diop, C. A., 12.
adivinhação 6, 10, 88 -92, 104, 115.
Eberhardt, 87.
EBO / etutu, 90.
educação, 65, 68, 74, 75.
egboni, 88.
Einstein, Albert, 16.
Emerson, R. W., 45.
EMI 90.
emoção, 69 -79, 84.
empírica, 1 -7, 10, 17, 25, 27, 65, 71, 91, 92, 97.
EPE, 90, 95.

-151 --

Epicuro, 26.
epistemologia, 5 -9, 21, 23, 27, 33, 34, 39, 41, 48 -51, 69 72,
87, 91.
igualdade, 67, 68, 72, 73, 78.
esusu, 62.
etnofilosofia, 11 -4, 31, 34 9, 44, 54.
eutanásia, 53.
existencialismo, 26, 40, 47, 53.
Farrow, S. S.; 96, 97.
fatalismo, 50.
feminismo, 53.
fetiche, 6.
Fichte, J. G., 25.
liberdade, 6, 41, 47, 50, 66, 67, 75, 82, 85.

Fu Hsi, 104.
Fulbright, xv, xvi, xvii.
gbetugbetu, 95, 97.
Arun gbongbo, 89.
Gana reino (), 30.
Gilkey, Langdon, 84.
Giri, 101.
God (s), 1, 3, 4, 8, 25, 27, 37, 41, 47, 59, 60, 65 -68, 73, 76, 77,
80 -3, 87.
Filosofia grega, 1, 11, 51.
griot, 91.
Hallen, Barry, 12.
Hausa, 12.
Hegel, W. F. G.; 28, 43, 67.
Hobbes, Thomas, 1, 28, 59, 65.
Horton, Robin, 11, 35, 41.
Hountonji, Paulin, 12, 13.
Hume, David, 12, 28, 51.
Udu, 12, 14, 49, 50.
idealismo, 17, 26.
Identity Theory, 49.
Ifa, xv, 5 -10, 41, 50, 51, 87 9, 114 -6.
imortalidade, 1, 4, 5, 24 -30, 34, 41, 45, 49, 51, 90.
imperialismo, 65, 66, 74.
Filosofia indiana, 53, 57, 109.
indutivo, 2, 28, 71, 92.
idéias inatas, 64.
Islam, 30, 67, 68, 84.
iwosan, 88, 107, 115.
Jahn, Janheinz, 11, 35 -7.
James, William, 17, 28, 51.
Jefferson, Thomas 45.
Jevons, W. S.; 9.
Joad, C. **M.**, 24.
Johnson, Samuel 25.
justiça, 59, 67, 78, 84.
Kagame, Alexis, 11, 35, 36.
Kant, Immanuel, 12, 13, 24, 27, 28, 66, 71.
Keita, Lancinay, 30.
Koffi, Niamey, 12.
Lambo, J. A., xv, 105.
Lambo, T. A. xiii, 98, 106.
linguagem, 10 -3, 17 -20, 25, 41, 42, 47, 53 -8, 85, 92, 97.
Laplace, P. S., 8, 9, 41, 51, 81, 88.
Lebeuf, Jean-Paul, 48.
Leibniz, Gottlieb, 28.
Lévy-Bruhl, Lucian, 11, 35 -7, 41.
Lincoln, Abraham, 82.

Locke, John 1, 12, 28, 59, 65, 67.
lógica, 6, 8, 23, 25-7, 37-48, 53, 71, 85.
Positivismo Lógico, 26, 40, 47, 49.
amor, 76, 77, 80-3.
madarikan, 90, 93.
magia, 6, 9, 10, 88, 91, 92, 96, 106, 115.
Mago, 9, 88.
Makinde, D. I.; xv.
Makinde, D. K., xiv.
Mali (Reino Unido), 30.
Mankala, 43.
Maoísta, 64.
Marx, Karl, 2, 26, 28, 51, 60 8, 81-6.
materialismo 2-5, 16, 49, 50.

-152 --

Matemática, 8, 23-6, 41, 45, 53, 85, 87.
Mbiti, John 3, 11, 35, 37, 48, 80.
medieval, 1, 11, 16, 21, 30, 31, 45, 65.
magnitud mental, 68-80, 85, 86.
metafísica, 1-5, 23, 25, 27, 39, 40, 49-53, 59, 71, 90, 92, 98,
116.
Mill, J. S., 2, 72, 79, 86.
dualismo corpo-mente, 1, 4, 24, 33, 41, 47, 49, 50, 68-71, 75,
90.
filosofía moderna, 1.
Modus Ponens, 42.
Moore, G. E.; 26.
Nagel, Ernest, 80-3.
N'Diaye, A.; 12.
Negritude, 51, 61.
Newton, Isaac, 2.
Nkruma, Julius, 12, 51, 60-8, 77, 86.
Nwanewe, Omoregbe, 65, 66.
Nyerere, Julius, 12, 51, 60-8, 77, 86.
Oba, 59, 60, 65.
oculto, 6.
odu, 7, 115.
ofo, 90-2, 114, 116.
ogbon, 49.
Ogun, 8, 94, 96, 116.
Oizerman, 28.
Oludumare, 59, 60.
Olugbohun, ix.
Oluwasanmi, H. A. xiii, 77.
Omoleye, Mike, 96.
onisegun, 88-91, 113.

Onwueme, Richard, 49, 50.
Oracle, 7-9.
ori, 5, 33, 50, 90, 116.
orixá, 59, 60.
Oruka, H. O., 12.
meje orun, 49.
Orunmila, 51, 87-9, 113.
Orwell, George 52, 82, 83.
OSSAIN, 88, 89.
owo, 94.
Paracelso, Bombastus, 9, 88.
Pierce, Charles, 28.
pessoa, 4, 5, 33, 41, 47, 49 51, 80.
Platão, 1, 4, 6, 26-30, 33, 34, 49, 59, 69-72, 75-8.
Popper, Karl, 16, 42.
pragmatismo, 44, 51.
previsão, 6-10.
pré-lógico, 11, 35 36, 43.
primitivos, 13, 14, 35-8, 63, 72, 106.
probabilidade, 5-9.
Pitágoras, 1, 11, 34.
racismo, 84.
racionalismo, 7, 17, 20, 26.
Rawls, John 59.
razão, 69-79.
Rousseau, J. J., 59.
Russell, Bertrand, 13, 16, 23 28, 33, 35, 38, 54, 59, 85.
Ryle, Gilbert, 50.
Santo Agostinho, 1, 11, 31, 34, 35.
sacrifício, 50, 90.
sagbadewe, 100.
Sango, 8, 116.
ceticismo, 51, 65.
Escolástica, 1, 2.
ciência, 2-10, 15, 18, 19, 23 7, 44-6, 49, 50, 62, 65, 68, 72, 80
-5, 91, 92, 97, 99.
Seneca, 45.
Senghor, Leopold, 12, 51, 60 2, 77, 86.
escavidão, 66, 88.
Contrato Social, 59.
socialismo, 19, 26, 60-8, 73 86.
Sócrates, 29-34, 45, 71, 79.
Sodipo, J. O.; *xiv*, 12.
Sofowora, Abayomi, 99, 100, 103.
Solarin, Tai, 4.
Songai, 30.
alma, 1, 3, 4, 25, 29-34, 41, 49-51, 68, 76, 77, 81, 90.
Soyinka, Wole, 18.

Spinoza, Baruch, 28.
estóico, 74 -8.
tecnologia, 3 -5, 16, 19, 21, 53, 65, 83, 84, 98.
Tempels, Placide, 11, 35, 36.
teologia, 23.
Thomas, 87.
Thompson, Adewale, 94, 96, 98.
tempo, 3, 48, 51.
Toure, Sekou, 66.
Towa, **M.**, 12.
transcendental, 26, 49.
tribal, 13, 36, 63.
ujamaa, 60.
violência, 66, 67.
Voltaire, 84.
Waismann, Friedrich, 25 -7.
Walker, Benjamin, 106.
wari, 43.
Webb, Beatrice, 2.
vontade, 69, 79.
Wiredu, Kwasi, 12, 13.
bruxa, 90 -96, 116.
Wittgenstein, Ludwig, 17, 26.
Wood, J. B., 96.
visão de mundo, 27, 28.
Wright, Richard, A.; 109.
Ioruba, 5 -8, 12 -4, 26, 34, 42, 49 -51, 59, 65, 86 -90, 93, 94,
98.
Zahan, 87.

**AFRICAN PHILOSOPHY,
CULTURE, AND
TRADITIONAL MEDICINE**

M. Akin Makinde



Ohio University

Monographs in International Studies

Africa Series, No. 53